

Educação

Anais do I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância

de 26 a 29 de junho de 2007

Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências – Campus Bauru
Departamento de Educação

Local: Unesp e Sesc - Bauru/SP - Brasil

Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências - Campus Bauru
Departamento de Educação
www.fc.unesp.br/cbe

Anais do I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância

De 26 a 29 de junho de 2007

Bauru
2008

Comissão Organizadora

Docentes

• Profa. Dra. Eliana Marques Zanata
• Profa. Dra. Marcia Cristina Argenti Perez
• Profa. Dra. Maria da Graça Mello Magnoni
• Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
• Profa. Dra. Rita Melissa Lepre
• Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Discentes

• Luciana Ponce Bellido
• Mariana Vaitiekunas Pizarro

Comissão Científica

• Profa. Dra. Ana Cláudia Verdu
• Profa. Dra. Ana Maria de Andrade Caldeira
• Profa. Dra. Ana Maria Freire da Palma Marques de Almeida
• Profa. Dra. Ana Rute do Vale
• Prof. Dr. Antonio Francisco Marques
• Profa. Dra. Áurea de Carvalho Costa
• Profa. Dra. Carla Santana Castro
• Prof. Dr. Cláudio Edward dos Reis
• Profa. Dra. Eliana Marques Zanata
• Profa. Dra. Elisandra André Maranhe
• Profa. Dra. Germana Alves de Menezes
Profa. Ms. Glória Georges Feres
• Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal
• Prof. Dr João Batista Freire
• Prof. Dr. José Carlos Moreno
• Prof. Dr. José Luiz Guimarães
• Prof. Dr. José Roberto Boetteger Giardinetto
• Prof. Ms. Julio Cesar de Castilho Razera
• Profa. Dra. Káthya Thomé
• Prof. Ms. Leornardo Lemos de Souza
• Profa. Dra. Luciene Ferreira da Silva
• Prof. Dr. Luiz Gonzaga Gonçalves
• Profa. Dra. Márcia Cristina Argente Perez
• Profa. Dra. Maria da Graça Mello Magnoni
• Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
• Profa. Dra. Maria Regina Cavalcante
• Prof. Dr. Nelson Antonio Pirola
• Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
• Prof. Dr. Nelson Silva Filho
• Profa. Dra. Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues
• Profa. Dra. Raquel Fontes Borghi
• Profa. Dra. Rita Melissa Lepre
• Prof. Dr. Roberto Nardi
• Profa. Dra. Silvana Bretas
• Profa. Dra. Sonia Pascolatti
• Profa. Dra. Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Apoio Institucional

SESI – Serviço Social da Indústria
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão UNESP
Fundunesp- Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

Apoio técnico

FunDeB - Fundação para o Desenvolvimento de Bauru

Patrocínios

Edições SM
Café Radar

ANAIS

I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância

De 26 a 29 de junho de 2007

Coordenação do Evento

Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Realização

Departamento de Educação
www.fc.unesp.br/cbe

Local

UNESP e SESC – Bauru/SP – Brasil

Apoio Institucional

SESI – Serviço Social da Indústria
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão UNESP
UNESP – Faculdade de Ciências - FC
Fundunesp - Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

© Unesp – Faculdade de Ciências - Departamento de Educação
ISBN 978 - 85 - 99703 - 27-4

Ficha catalográfica elaborada por
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
UNESP – Bauru

370.111
C759

Congresso Brasileiro de Educação: políticas e práticas educativas para a infância (1. : 2007 : Bauru, SP). Anais... – Bauru: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação, 2007. 424p.

ISBN 978 - 85 - 99703 - 27-4

1. Educação – Práticas educativas. 2. Educação – Políticas públicas. 3. Infância (Educação). I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Departamento de Educação. II. Título.

Índice para catálogo sistemático

1. Educação 370
2. Práticas educativas 371
3. Educação infantil 370.111
4. Políticas públicas 379

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **21**

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO **23**

RESUMOS **25**

EIXO I – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES **27**

EIXO II – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA **27**

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEI) "FLORÍPES SILVEIRA DE SOUZA" 28

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 29

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: DESENVOLVIMENTO E ENSINO 30

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS. 31

A INCLUSÃO DO QUESITO COR/RAÇA NO CENSO ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA SE (RE)PENSAR O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 32

A INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 33

A NECESSIDADE DE ABERTURA DE ESPAÇO NA ESCOLA E NA FAMÍLIA À EDUCAÇÃO PARA A MORTE: DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 34

A POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO 35

A RELAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM A COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO 36

A RELAÇÃO ENTRE A ORGANIZAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS PROFESSORES? 37

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS EM CRECHES 38

APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DAS INTERAÇÕES SOCIAIS. 39

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO DOS ANOS DE 1980 40

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E EM IDADE ESCOLAR: UM ESTUDO LONGITUDINAL 41

BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA, MEDO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA 42

BRINCADEIRAS FOLCLÓRICAS: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 43

BRINCANDO DE CAPOEIRA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 44

COMPORTAMENTO INFANTIL: COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS DE CRIANÇAS COM INDICATIVOS DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E DE COMPORTAMENTO SOCIALMENTE HABILIDOSO 45

CONDUTAS DE DISCRIMINAÇÃO ENTRE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 46

CONTAR HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA E DA LITERATURA INFANTIL 47

CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR 48

CORPOREIDADE E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA: ENCONTROS E DESENCONTROS 49

CUIDADO E EDUCAÇÃO NAS ATIVIDADES DO BERÇÁRIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO DA CRIANÇA DE 0 A 18 MESES 50

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O QUE AS EDUCADORAS PENSAM A RESPEITO? 51

DO PARQUE INFANTIL À ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEI) DE BAURU (SP): JOSÉ REGINO E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA. 52

EDUCAÇÃO INFANTIL E CIÊNCIAS: COMO CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS REPRESENTAM OS SERES VIVOS? 53

EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO EM SERVIÇO DOS AGENTES EDUCACIONAIS 54

EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚLTIPLAS DIMENSÕES DE UM CAMPO EM CONSTITUIÇÃO 55

EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSOS E PERSPECTIVAS 56

ESTUDO DO PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE BERÇÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE BAURU 57

EU SEI TRABALHAR COM CRIANÇAS: PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 58

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE MUDA COM O FUNDEB? 59

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES DO CCI – GENTE MIÚDA – DA UNESP (BAURU) 60

MÃE E PROFESSORA: VÍNCULO FUNDAMENTAL NA MEDIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS 61

O DESENHO INFANTIL: UM SIMBOLISMO DE PRIMEIRA ORDEM E AS CONSEQÜÊNCIAS DA POSTURA ICONOCLASTA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL 62

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS. 63

O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS, COM DEFICIÊNCIA NA FALA, POR MEIO DE SOFTWARES EDUCATIVOS. 64

O ENSINO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR 65

O FASCÍNIO DA IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA LEITURA DA IMAGEM AO FAZER CRIATIVO 66

O JOGO DRAMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 67

O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARADIGMAS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 68

O LUGAR DA FALA COMO EXPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL 69

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL 70

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES DO DIA-A-DIA DAS EDUCADORAS DE CRIANÇAS DE 0 A 06 ANOS 71

OS JOGOS DRAMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 72

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: É POSSÍVEL? 73

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E GÊNERO: GARANTIA DA INFÂNCIA PLENA DE MENINAS E MENINOS 74

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CONQUISTAS E DESAFIOS 75

POSSIBILIDADES E BARREIRAS DE UMA PRÁTICA DE CARÁTER INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO UM CASO 76

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL 77

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 78

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS MEDIANTE PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA 79

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL 80

TRABALHANDO COM EDUCADORES DA INFÂNCIA: QUANDO É HORA DE MUDAR 81

TRABALHANDO PRECONCEITOS E DESIGUALDADES NA 1ª. SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS 82

UM OLHAR SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 83

UM OLHAR SÓCIO-POLÍTICO NA HISTORICIDADE DO CONTEÚDO DE GRANDEZAS E MEDIDAS PARA UMA TURMA DO MATERNAL 84

EIXO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 85

A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TURVO E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALTO SP 86

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LITERATURA INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES NO PROCESSO EDUCATIVO 87

A ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA NAS CAMADAS POPULARES 88

A FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: METODOLOGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS 89

A INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA 90

A INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS EM SITUAÇÃO DE RISCO 91

A LEITURA COMO DIFERENCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 92

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COMO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 93

A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE AULA SEGUNDO A METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA 94

A SUSPOSTA NEUTRALIDADE DO LIVRO DIDÁTICO 95

A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 96

ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIE 97

ANALISE DO PROJETO POLÍTICO PADAGÓGICO E SUA OPERACIONALIZAÇÃO EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL 98

APRENDIZAGEM ORIENTADA A OBJETOS NO AMBIENTE INTERATIVO DA LOUSA DIGITAL: SUBSÍDIOS PARA INOVAÇÃO 99

ARTE ABSTRATA E GEOMETRIA: UMA FORMA DE CONHECER E COMPREENDER A ARTE COM ALUNOS DA 4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL 100

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REGIÃO DE MARÍLIA FRENTE A QUESTÃO DO ILETRISMO 101

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA! A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E JOGOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA 102

CONCEITO DE INFÂNCIA: REVISITANDO O PASSADO, ENTENDENDO O PRESENTE 103

CONTRIBUIÇÕES DO ROLEPLAYING GAME (RPG) PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR DE NARRATIVAS 104

CRIANÇAS COM DIFICULDADES EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO 105

CURRÍCULO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: OS OLHARES DAS CRIANÇAS SOBRE A TEMÁTICA 106

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL 107

DISCUTINDO A DIVERSIDADE DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 108

DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO ENSINO RELIGIOSO: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA DE ENSINO FUNDAMENTAL 109

DIVISÃO DE TIMES: EXCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 110

DO EGOCENTRISMO À RECIPROCIDADE: A ADOÇÃO DE PERSPECTIVAS NAS SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO LÚDICA. 111

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICIPIO DE SERTÃOZINHO /S.P. 112

EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: ESTUDANDO O UNIVERSO DO CONCEITO E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM A CRIANÇA 113

EDUCAÇÃO ESTÉTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA 114

EFEITOS DA APRESENTAÇÃO DE TRECHOS DE VÍDEO DE AULAS MINISTRADAS POR PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL NA DESCRIÇÃO E NA INTERPRETAÇÃO DE OBJETIVOS DE ENSINO 115

ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAS: ALGUMAS TENDÊNCIAS DA PESQUISA 116

ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL 117

FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO NÃO-FORMAL DE ENSINO: UM ESTUDO COM ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. 118

FERRAMENTAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NO ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 119

FILOSOFIA E ÉTICA: A EDUCAÇÃO PARA O PENSAR E OS VALORES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 120

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DE UM PROJETO INTEGRADO 121

IMAGENS: LEITOR E LEITURA 122

INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLHA PROFISSIONAL 123

INVESTIGAÇÃO DAS PROPRIEDADES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CONTEÚDOS CURRICULARES DE LINGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES INICIAIS 124

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS MULTIPLICATIVAS, A PARTIR DAS ADITIVAS, ALICERÇADA NA METODOLOGIA DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ALUNOS DE 3ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. 125

MOTIVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NA SALA DE AULA: IMPACTO NO TEMPO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DE MATEMÁTICA 126

O APRENDIZADO DA ESCRITA DE RITMOS SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL 127

O APRENDIZ-PROFESSOR NO ENSINO DE HANDEBOL: IMPLICAÇÕES DOS DIÁRIOS DE AULAS E ENTREVISTAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL 128

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL 129

O ENSINO DA LEITURA DE FORMA INTERDISCIPLINAR 130

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA – UMA APROXIMAÇÃO DESEJÁVEL 131

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 132

O USO DE BRINQUEDOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS 133

O VÍNCULO DE APEGO ENTRE AS CRIANÇAS E SEUS CUIDADORES 134

OPINIÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A REALIZAÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS 135

OS CICLOS DE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE PEDERNEIRAS (SP): UM ESTUDO DIAGNÓSTICO. 136

OS SENTIDOS NA ORALIDADE E NA ESCRITA: A AUTORIA NA PRODUÇÃO INFANTIL 137

OS SUPLEMENTOS INFANTIS DA GRANDE IMPRENSA: ENTRE O SIMPLES ENTRETENIMENTO E A FUNÇÃO EDUCATIVA – A CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA 138

PARA ONDE CAMINHA NOSSA EDUCAÇÃO: O QUE PENSAM SOBRE ESCOLA DEMOCRÁTICA JOVENS DE SÃO PAULO QUE CONCLUÍRAM O ENSINO BÁSICO. 139

PERSPECTIVAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O LIVRO DIDÁTICO EM QUESTÃO 140

POR UM COMPROMISSO AMBIENTAL 141

POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM TEÓRICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 142

PRÁTICAS DE LEITURA NA INFÂNCIA: DO COTIDIANO PARA A SALA DE AULA 143

PROJETO “FLORES E POLINIZADORES”: O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DO TEATRO 144

QUAL A FINALIDADE DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA? 145

QUESTIONANDO A QUALIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA NOS DIAS ATUAIS 146

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO: ‘’O ELO ENTRE O FUTEBOL E A EDUCAÇÃO’’ 147

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS 148

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DO SUCESSO E FRACASSO ESCOLAR DOS ALUNOS 149

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES A RESPEITO DE SEUS ALUNOS 150

UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA LIVRE EXPRESSÃO E CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS 151

UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA O PÚBLICO INFANTO – JUVENIL 152

EIXO IV – EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM 153

“A-DO-LÊ SER” – ADOLESCER NA ESCOLA: ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA PRÉ-ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL 154

A AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES EQUILÍBRIO NUM PÉ, SALTAR E CHUTAR APÓS UM PERÍODO DE INTERVENÇÃO REALIZADA POR UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 155

A BUSCA PELA HABILIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA: ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA 156

A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE ATRAVÉS DA LINGUAGEM VERBAL E VISUAL 157

A EDUCAÇÃO EM TOLSTOI 158

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: DESENVOLVIMENTO E ENSINO 159

A FILOSOFIA PROMOVENDO O RACIOCÍNIO LÓGICO DAS CRIANÇAS 160

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE FISSURAS 161

A INFLUÊNCIA DA TRANSFERÊNCIA, NA PERSPECTIVA PSICANÁLITICA, PARA A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR EM CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 162

A LIVRE EXPRESSÃO NA PEDAGOGIA FREINET 163

A MÚSICA COMO DIFERENCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 164

A MÚSICA COMO UMA PRÁTICA PARA O ENSINO. 165

A NOÇÃO DE INFÂNCIA EM PIAGET 166

A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM HIPERATIVIDADE 167

ADOLESCENDO E AMADURECENDO ESCOLHAS: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO 168

ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULAR 169

ANALISE DA INTERVENÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM DISLEXIA. 170

ANOS INICIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA? 171

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO E DE INTERVENÇÕES 172

AVALIAÇÃO ACADÊMICA DE CRIANÇAS COM CHUMBO 173

AVALIAÇÃO COGNITIVA E PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL: ESTUDO CORRELACIONAL 174

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE POSTURA SENTADA CONSIDERANDO DOIS PROCEDIMENTOS EDUCATIVOS EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL 175

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO 176

AVALIAÇÕES DE PROFESSORAS ACERCA DE COMPORTAMENTOS HABILIDOSOS E NÃO HABILIDOSOS EM PRÉ-ESCOLARES: UM ESTUDO COMPARATIVO EM FUNÇÃO DO GÊNERO 177

CONHECIMENTOS SOBRE POSTURA SENTADA: EFEITOS DE UMA PROPOSTA EDUCATIVA 178

CONSTRUINDO A AUTO-ESTIMA DA CRIANÇA COM DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM 179

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À DISCUSSÃO ACERCA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 180

CORPO, EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA NO DELINEAMENTO DAS REPRESENTAÇÕES PRESENTES NO PROCESSO EDUCATIVO 181

CORPOREIDADE: A CAMINHO DE UMA EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO 182

CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE MINIMIZAR OS EFEITOS DA CONTAMINAÇÃO POR CHUMBO 183

DESEMPENHO ACADÊMICO, REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DA 1ª E 2ª SÉRIES 184

DESEMPENHO ESCOLAR E GÊNERO 185

DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE HUMANA NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL 186

DIAGNÓTICO DE TDAH: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE COMPARATIVA DE RELATOS 187

ENSINO DE REPETIÇÃO DE PALAVRAS COMO ESTRATÉGIA PARA EMERGÊNCIA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS EM SURDOS IMPLANTADOS COCLEARES PRÉ-LINGUAIS. 188

ESTIMATIVA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO: CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO 189

FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO DA MORALIDADE NA CRIANÇA 190

GINÁSTICA ARTÍSTICA: PRÁTICA DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS 191

HOSPITALISMO INFANTIL: INTERVENÇÕES DA PEDAGOGIA 192

ICBERG: MERGULHANDO NAS PAISAGENS ESCOLARES PELAS VIAS DOS MOVIMENTOS INSTITUINTES E INSTITUÍDOS COMO INCLUSIVOS 193

MUDANÇA NO ESTADO EMOCIONAL DE UMA CRIANÇA HOSPITALIZADA: BRINQUEDOTECAHOSPITALAR 194

O PAPEL DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES 195

ORIENTAÇÕES ESCOLARES PARA COMPREENDER CRIANÇAS COM SÍNDROME DE ASPERGER 196

OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA: CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A DOENÇA E OS EFEITOS NO DESEMPENHO ESCOLAR 197

PARCERIAS ENTRE ENSINO FORMAL E NÃO FORMAL: A EXPERIÊNCIA AUTOGESTIONÁRIA DA COMUNIDAD DEL SUR 198

PASSAGEM DA CRIANÇA DITA "ESPECIAL" PELO ENSINO: INFANTIL, FUNDAMENTAL, ESPECIAL, CHEGANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 199

PERDAS E LUTO NA PRÉ-ESCOLA: A PASSAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 200

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA INFANTIL: UM OLHAR PARA OS ELEMENTOS ESTÉTICOS 201

PROGRAMA DE ATENÇÃO A CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO 202

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO DE UMA ALUNA COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE TRANSTORNO BIPOLAR 203

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO COTIDIANO ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RECORTE COM ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM 204

TDAH: COMPARANDO AVALIAÇÕES DE PAIS E PROFESSORES 205

EIXO V – FORMAÇÃO, IDENTIDADE E CARREIRA DOCENTE 206

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR PRATICADA: A RETOMADA E RESSIGNIFICAÇÃO DE AÇÕES PRÁTICAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 207

A EDUCAÇÃO ESCOLAR ALIENADA: UMA ANÁLISE DO ARTIGO 32 DA LDB 208

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE: COMPLEMENTAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE? 209

A FORMAÇÃO QUE ORIENTA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A REALIDADE DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP 210

A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E A AÇÃO DOCENTE 211

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA 212

A MOTIVAÇÃO E DOCÊNCIA: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE BAURU-SP E A DESMOTIVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS AULAS 213

A MULTICULTURALIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL 214

A PRÁTICA DE ENSINO: MEMÓRIAS E CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA 215

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES EGRESSOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA: SUBSÍDIOS PARA A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 216

A RELAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP-CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE COM A MATEMÁTICA 217

A VISÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS 218

ADAPTAÇÕES REALIZADAS NO PROGRAMA DE TREINAMENTO DE COLEGAS TUTORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 219

ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 220

ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA 221

APRENDER E APRENDER A ENSINAR: IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE 222

AS CONTRIBUIÇÕES REVELADAS PELA ESCOLA DA PONTE E A METODOLOGIA FREINET: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA 223

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE PROFESSORES DOS CICLOS I E II SOBRE TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR 224

ATIVIDADE SOCIAL E DOCÊNCIA EM ANÁLIA FRANCO (1868-1919) 225

CASOS DE ENSINO E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS INICIANTES 226

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O USO DOS CONTOS DE FADAS COM A CRIANÇA SURDA 227

CONSELHO DE ESCOLA: ESPAÇO DE LIMITES E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA 228

CONSTRUINDO VÍNCULOS ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA – EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO CONTÍNUA 229

DEFINIÇÕES DE TDAH POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 230

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS 231

ENTRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO: REFLEXOS DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO 232

FORMAÇÃO CONTÍNUA EM SERVIÇO PARA PROFISSIONAIS DE EI: POSSIBILIDADES E LIMITES 233

FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 234

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO 235

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E QUESTÕES REFERENTES AO FRACASSO ESCOLAR 236

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: TENDÊNCIAS ATUAIS 237

FORMAÇÃO DO PROFESSOR E QUALIDADE DE ENSINO. 238

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA FORMADO NA USC: UMA HISTÓRIA DE TRINTA ANOS 239

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: QUALIFICAR PROCESSOS EDUCACIONAIS EM ARTE 240

HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL 241

MÍDIA E CORPO: O ALCANCE DA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL 242

MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA: LIDANDO COM A HETEROGENEIDADE NO REGIME DE CICLOS.....243

O AMBIENTE ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE UMA VIRTUDE 244

O DESEJO DO NOVO: RELAÇÕES POSSÍVEIS NA ARTE EDUCAÇÃO – PROJETO TEIA DO SABER 245

O MÉTODO DE PROJETOS E SUA TRAJETÓRIA DA ESCOLA NOVA AO ENSINO ATUAL.....246

O OLHAR DAS PROFESSORAS SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 247

O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM ESCOLARES: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA. 248

O PAPEL DOS PROFESSORES EVENTUAIS.....249

O PLANEJAMENTO CURRICULAR INSERIDO NO REGIME DE CICLOS: REFLEXÃO E PRÁTICA DOCENTES 250

OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O APRENSDIZADO DO ALUNO DEFICIENTE INSERIDO NO ENSINO REGULAR.....251

OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE RISCOS E OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES INFANTIS NO PLAYGROUND ESCOLAR 252

PARTICIPAÇÃO, POR DENTRO DO CONSELHO DE ESCOLA 253

POSSIBILIDADES DE AULAS TEÓRICAS NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 254

PROFA: ENTRE A FORMAÇÃO E A COOPTAÇÃO DOCENTE.....255

PROJETO PONTE: PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O TRABALHO REALIZADO PELO PROFESSOR ESPECIALISTA NA INCLUSÃO DOS SEUS FILHOS NO ENSINO REGULAR.....256

REGISTROS E RELATOS DE PROFISSIONAIS SOBRE ACIDENTES COM CRIANÇAS ATÉ DOIS ANOS EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: SUBSÍDIOS PARA AÇÃO EDUCATIVA COM OS PROFISSIONAIS 257

SABERES DOCENTES E ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: AVALIAÇÃO DE RECURSOS INTERPRETATIVOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS.....258

SOPPA- ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM DUQUE DE CAXIAS.....259

SURDEZ, LINGUAGEM E DISCURSO OFICIAL: CONFRONTOS E CONTRASTES.....260

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 261

EIXO VI – EDUCAÇÃO INCLUSIVA 262

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A ÓTICA DO ASSISTENTE SOCIAL ESCOLAR 263

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ESPECIALIZADOS: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA 264

A GESTÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO INICIAL, CONTINUADA E PRÁTICA COTIDIANA DE GESTORES ESCOLARES.....265

A IDENTIDADE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFES FRENTE AOS PROCESSOS EDUCACIONAIS DA/PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....266

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO EDUCADOR INFANTIL: CUIDAR E EDUCAR 267

A IDENTIFICAÇÃO ESCOLAR DA DEFICIÊNCIA MENTAL 268

A INCLUSÃO ESCOLAR E A VIDA FUTURA: O QUE ESPERAM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL?.....269

A VOZ DE IRMÃOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA E INTERAÇÃO SOCIAL 270

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESCREVENDO O PROCESSO NO MUNICÍPIO DE BAURU 271

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA 272

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: INTERVINDO COM A PROFESSORA NO PROCESSO INICIAL DE USO DE INFORMÁTICA EM AULA 273

ATIVIDADE CORPORAL APLICADA À CRIANÇAS PORTADORA DE TRANSTORNOS MENTAIS E DEFICIÊNCIAS FÍSICAS 274

AVALIAÇÃO DAS PALAVRAS DE UM PROGRAMA DE ENSINO DE DESEMPENHO AUDITIVO ADOTADO COM SURDOS IMPLANTADOS A PARTIR DE TAREFAS DE RECONHECIMENTO DE PALAVRAS 275

CARACTERIZAÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 276

CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS AOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS NA REDE PÚBLICA NUMA CIDADE DE PORTE MÉDIO DO INTERIOR PAULISTA..... 277

CARACTERIZAÇÃO DE UMA SALA DE RECURSOS DA REDE DE ENSINO DE BAURU: ANÁLISE COMPARATIVA COM AS DISPOSIÇÕES DA RESOLUÇÃO SE 08/06. 278

CEDET: UM CENTRO HUMANISTA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ÀS CRIANÇAS E JOVENS TALENTOSOS 279

COLABORANDO COM A PRÁTICA DOCENTE: O USO DO PLANO INDIVIDUALIZADO DE ENSINO (PIE) 280

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE FALA EM INDIVÍDUOS COM SURDEZ PRÉ-LINGUAL, USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR 281

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E A ESCOLA INCLUSIVA..... 282

CONCEPÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: OLHANDO PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL 283

CONDIÇÕES DE TRABALHO E ADOECIMENTO DE PROFESSORES DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS 284

CONSULTORIA COLABORATIVA NA ESCOLA: PRÁTICAS INCLUSIVAS 285

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROJETO “APRENDENDO COM O CORPO D’EFICIENTE” 286

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AVALIAÇÃO: DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES E CONTRATEMPOS . 287

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM DIADEMA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES..... 288

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MAPEAMENTO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO..... 289

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO . 290

ENSINO NA DIVERSIDADE E AS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS: UMA ANÁLISE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 291

ESCOLARIZAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: BANCO DE DADOS DE RECURSOS DE ALTA TECNOLOGIA ASSISTIVA 292

ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DA LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA ATRAVÉS DA SUA FORMAÇÃO E SUAS SITUAÇÕES RECEPTIVAS NO BRASIL E NA FRANÇA. 293

FORMAÇÃO DE FORMADORES DE TUTORES - CECEMCA - APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA 294

FORMAÇÃO MATEMÁTICA E MOTIVAÇÃO NO TRABALHO COM PESSOAS ESPECIAIS..... 295

INCLUSÃO AS AVESSAS – UM CAMINHO POSSÍVEL À EDUCAÇÃO PARA TODOS 296

INCLUSÃO CONHECENDO A REALIDADE DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE UBERABA 297

INCLUSÃO DIGITAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE BAURU: INTERVINDO COM OS PROFESSORES NO PROCESSO INICIAL DE USO DE INFORMÁTICA EM AULA..... 298

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA BRINCADEIRA DA CRIANÇA..... 299

INCLUSÃO: O QUE PENSAM OS EDUCANDOS? 300

INCLUSÃO: VANTAGENS SOCIAIS PARA TODOS 301

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A TECNOLOGIA DE VÍDEO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO 302

“LEITURA DE MUNDO” E “ESCOLARIZAÇÃO”: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS A RESPEITO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS 303

NOVOS SABERES PARA A PROPOSTA DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: DESAFIOS, OBSTÁCULOS E A FORMAÇÃO DOCENTE..... 304

O ALUNO ESPECIAL NA CLASSE REGULAR: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIAIS DOS PARES 305

O FILME INFANTIL COMO PRETEXTO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA 306

O FUNCIONAMENTO DA SALA DE RECURSO COMO ELEMENTO PROPICIADOR DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA..... 307

O PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR: SUAS ORIGENS E CONSEQUÊNCIAS..... 308

O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA ESCOLA REGULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS..... 309

O PROCESSO DE INCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE IBIÚNA DESCOBRINDO CAMINHOS... ROMPENDO COM EQUÍVOCOS 310

OS OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ESPECIAL 311

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO SOBRE PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS 312

PROGRAMAS EDUCACIONAIS E O ALUNO AUTISTA 313

PROJETO ALTA-TA & INCLUSÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 314

SOMOS TODOS DIFERENTES : OLHANDO E ACEITANDO A DIVERSIDADE 315

EIXO VII – POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A INFÂNCIA 316

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES FUNDAMENTADA PELA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA 317

“A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS, PARA OS EDUCANDOS E FAMILIARES AFRODESCENDENTES, A PARTIR DA LEI 10.639”..... 318

A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA FACULDADE DE AGUDOS 319

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS SOCIAIS NA FUNDAÇÃO CASA..... 320

A PEDAGOGIA COMUNITÁRIA CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS POSITIVAS NO BAIRRO FERRADURA MIRIM..... 321

AS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES DE BAURU: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 322

AS DRAMISTAS DE GURIÚ ENSINARAM E APRENDERAM EM PALCOS ITINERANTES: SUAS HISTÓRIAS PODEM FAZER ALGUMA REFLEXÃO COM A EDUCAÇÃO ATUAL?..... 323

AS MENINAS-ÓRFÃS INSTITUCIONALIZADAS..... 324

AULA COMO PRÁXIS: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA CONCEPÇÃO DE ENSINO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA. 325

BRINCADEIRAS ANTIGAS E CANTIGAS DE RODA 326

BRINCANDO NA MELHOR IDADE 327

BRINCANDO NO HOSPITAL: A IMPORTÂNCIA DESTE ESPAÇO NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS 328

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EDUCANDO ATRAVÉS DA RECREAÇÃO 329

DOCILIZAR CORPOS E NORMALIZAR COLETIVIDADES: APONTAMENTOS SOBRE CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INFÂNCIA 330

DROGAS NA INFÂNCIA 331

EDUCAÇÃO ALIMENTAR: PROFESSOR, AGENTE PROMOTOR DE HÁBITOS ALIMENTARS SAUDÁVEIS. 332

EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: AS AMAS-DE-LEITE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SÃO PAULO 1892-1936 333

ELEMENTOS DA ARTE CIRCENSE COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 334

ESCOLA, “PRA QUÊ?” 335

EU TAMBÉM POSSO CONTRIBUIR 336

EXPLORANDO O JOGO DE XADREZ COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS 337

INFÂNCIA PÓS-MODERNA, CULTURA E ESCOLA 338

INTERVENÇÃO SOCIODRAMÁTICA COM GRUPOS DE PAIS DE ALUNOS COM INSUCESSO ESCOLAR: ANÁLISE DO ENVOLVIMENTO ESCOLAR E DO DESEMPENHO ESCOLAR DO FILHO 339

JOGOS INFANTIS E AS RELAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA 340

O ABRIGO COMO FATOR DE RISCO E PROTEÇÃO: INDICADORES E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 341

O FRACASSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL: ALGUNS PONTOS PARA REFLEXÃO 342

O IMAGINÁRIO INFANTIL E OS PROCESSOS PSICOQUÍMICOS: MODERNOS OLHARES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS PSICOLÓGICAS E DA QUÍMICA PARA CRIANÇAS 343

O JOGO DE CONTAR HISTÓRIAS INSERIDO NA PRÁTICA DIDÁTICA – ACADEMIA DE XERIFES 344

O PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA EVINDENCIA QUE TIPO DE RELAÇÃO ENTRE ESTADO E ESCOLA? 345

O RECONHECIMENTO DA PATERNIDADE E EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: DIREITOS DA CRIANÇA QUE SE COMPLEMENTAM? 346

PEDAGOGIA DO RE-ENCANTAMENTO: PAULO FREIRE E O MAL-ESTAR DOCENTE 347

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL INSTITUCIONALIZADAS 348

POLÍTICAS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JUIZ DE FORA/MG 349

PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES: UM NOVO FORMATO PARA A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA? 350

PROJETO SORRISO: EDUCANDO ATRAVÉS DA RECREAÇÃO 351

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: FORMANDO LIDERANÇAS POSITIVAS NO BAIRRO FERRADURA MIRIM 352

REFLETINDO SOBRE A NEGAÇÃO DA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL .. 353

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 354

REPÚBLICA DE CRIANÇAS: JANUSZ KORCZAK E SUA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA 355

TEATRO NA EDUCAÇÃO – APRENDIZADO PARA A CIDADANIA 356

UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL: O PROJETO LITTLE PENPALS 357

EIXO VIII – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 358

A GRAVURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA PRÁTICA CONSCIENTE DE EXPERIMENTAÇÕES E DESCOBERTAS. 359

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERATIVA. 360

A IDENTIDADE DO GESTOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELEVÂNCIA DO COTIDIANO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 361

A IMPORTÂNCIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS NO INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO 362

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL 363

A LUIDICIDADE NA INFORMÁTICA EDUCATIVA 364

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR FRENTE À MÍDIA COMO MEIO ENSINANTE 365

A PRÁTICA DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS, NA ERA DA COMUNICAÇÃO DE MASSAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE RELATOS DISCENTES 366

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A SALA DE AULA: DO ENTRETENIMENTO AO APRENDIZADO 367

AS PRÁTICAS ESCOLARES E O ACESSO À CIBERCULTURA 368

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NA EDUCAÇÃO INFANTIL .. 369

CONTAR HISTÓRIA OU ACESSAR HISTÓRIAS? A PRODUÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA 370

CONTRADIÇÕES DO PROGRAMA ALFA E BETO ÀS AÇÕES DEMOCRÁTICAS UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO (RJ) 371

DESIGN NA EDUCAÇÃO - DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE PRODUTO VOLTADO AO AUXÍLIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS). 372

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 373

DIFICULDADES MATEMÁTICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ATIVIDADES MEDIADAS PELO USO CRÍTICO DA INFORMÁTICA 374

DO IMAGINÁRIO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE TV NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS A UMA EDUCAÇÃO COM MÍDIAS NA INFÂNCIA: UMA PESQUISA-AÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 375

INFÂNCIA EM PAPEL: O JORNALISMO INFANTIL NO INTERIOR 376

MENINOS E MENINAS "REAIS" E "VIRTUAIS": CRIANÇAS E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM WEBSITES INFANTIS 377

O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISES E APROXIMAÇÕES 378

OBJETOS DE APRENDIZAGEM VIRTUAIS: UMA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA 379

POSSIBILIDADES PARA A EXPERIÊNCIA DE SENTIDO NA ERA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA 380

PROJETO EDUCAR: CAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO NORTE DO MATO GROSSO DO SUL 381

PROJETO EDUCAR: COMO UTILIZAR O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO 382

TE VEJO NA ESCOLA 383

TELEVISÃO E COMPUTADOR: UMA ANÁLISE DOS HÁBITOS INFANTIS 384

WEBJORNALISMO INFANTIL: POR UMA INCLUSÃO EM AMBIENTE ESCOLAR 385

PÔSTER INSTITUCIONAL 386

100 ANOS DE IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL, QUEM SÃO ESSES BRASILEIROS? 387

A BRINQUEDOTECA COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES 388

A CORRELAÇÃO ENTRE A DISLEXIA E O PERFIL PSICOMOTOR – UM ESTUDO DE CASO .. 389

A ESCOLA DE PORTAS ABERTAS: A CONTINUIDADE DE UMA PARCERIA 390

BRINCANDO E APRENDENDO NO LAR LABORATÓRIO DE ATIVIDADES LÚDICO-RECREATIVAS 391

BRINQUEDOS CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO LAIFE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 392

CECEMCA - CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL 393

CONSUMO SUSTENTÁVEL/CONSUMO RESPONSÁVEL: CECEMCA UNESP E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES 394

CONTADOR DE HISTÓRIA 395

DESMISTIFICANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PRÁTICA EDUCATIVA COM CRIANÇAS DO MEIO RURAL 396

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE VIÇOSA – MG 397

EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUTA PELA ISONOMIA SALARIAL E DE CONDIÇÕES DE TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE 398

GRUPO DE PAGODE: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO 399

HOLOS – SISTEMA EDUCACIONAL 400

INSTITUIÇÃO “UNIDADE DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL OLHOS DA ALMA” INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR: UMA REALIDADE POSSÍVEL 401

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM HUMANA, MULTIMÍDIA INTERATIVA E ENSINO INFORMATIZADO (LAHMIEI): PESQUISA, PRÁTICA E RESULTADOS. 402

MUDANÇA DO PROFESSOR E AS ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PRÉ-ESCOLA 403

NOSSA ARTE 404

O PROGRAMA “ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA-MÃO NA MASSA” NA EDUCAÇÃO INFANTIL 405

OS CONTINENTES 406

PROGRAMA INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR METAMORFOSE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPEVA 407

PROJET0 MÃOS QUE FALAM - UMA OPÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO A ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS/ SURDOS. 408

PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO INFORMATIZADO (PAPI)..... 409

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL INCLUSIVA 410

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TARDE CULTURAL - UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NAS OFICINAS CURRICULARES DA ETI POR MEIO DO PROTAGONISMO..... 411

UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA NO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO..... 412

ÍNDICE REMISSIVO 413

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas educativas para a Infância teve por objetivo proporcionar aos pesquisadores e profissionais da educação espaço para reflexão de idéias, socialização de pesquisas e trocas de experiências sobre as políticas e práticas educativas para a Infância.

As apresentações ocorreram em forma de Comunicação oral, modalidade exclusiva para pesquisas concluídas e Pôsteres abrangendo tanto pesquisas concluídas quanto aquelas em andamento.

Também foram apresentados Pôsteres Institucionais referentes a relatos de experiências de práticas educativas bem sucedidas desenvolvidas por instituições voltadas para a infância (escolas, entidades educacionais ou não e demais instituições).

Os trabalhos propostos foram classificados e apresentados por eixos temáticos visando a síntese de temas afins. Assim, tivemos os seguintes eixos temáticos:

Eixo I – Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: creches
Refletir, analisar e compartilhar experiências sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas creches com crianças de 06 meses a 03 anos de idade.

Eixo II – Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: pré-escola
Refletir, analisar e compartilhar experiências sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na pré-escola com crianças de 03 a 06 anos de idade.

Eixo III – Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Refletir, analisar e compartilhar experiências sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Eixo IV – Educação, desenvolvimento e aprendizagem
Apresentar e discutir pesquisas que tenham como tema o papel da escola na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Eixo V - Formação, identidade e carreira docente
Apresentar e discutir experiências que tenham como tema a formação, a identidade e a carreira docente enquanto práxis pedagógica.

Eixo VI – Educação Inclusiva
Refletir, analisar e compartilhar pesquisas e práticas de Educação Inclusiva na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Eixo VII – Políticas e práticas para a infância
Refletir, analisar e compartilhar experiências na área de políticas e práticas para a infância, presentes em contextos escolares e não escolares.

Eixo VIII - Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Refletir, analisar e compartilhar experiências com as TICs na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Cronograma de atividades

Dia 26 de junho:	
8h00	Entrega de material - UNESP/Bauru
9h00	Programação artístico-cultural - UNESP/Bauru
9h30	Mesa-redonda: (Des)articulando Práticas e Políticas educativas para a Infância. - UNESP/Bauru
	1. Educação e Infância – Prof. Dr. José Misael Ferreira do Vale - Depto. De Educ. UNESP/Bauru. 2. Infância e Políticas Educacionais - Profa. Dra. Raquel Fontes Borghi - UNESP/Rio Claro 3. Avaliando as práticas Educativas na Educação Infantil –Profa. Célia Vectore - UFU/MG Mediadora: Profa. Dr. Márcia Cristina Argenti Perez - Depto. de Educ. UNESP/Bauru.
12h30	Almoço - Cantina Central da UNESP/Bauru
14h00	Programação cultural - SESC/Bauru
14h30	Mesa-redonda: Formação de Professores: Cultura, diversidade e práticas educativas - SESC/Bauru
	1. Artefatos Culturais, multiculturalismo e formação de professoras - Profa. Dra. Nilda Alves - UERJ/Rio de Janeiro 2. Formação de professores para a diversidade - Profa. Dra. Denise Meirelles de Jesus - UFES/Vitória 3. Formação docente, práticas educativas e infância - Profa. Dra. Maria Aparecida Rodrigues de Lima - UNESP/Araraquara. Mediadora: Profa. Dra. Eliana Marques Zanata - Depto. de Educ. - UNESP/Bauru.
19h00	Programação artístico-cultural - SESC/Bauru
19h30	Mesa-redonda: Descobrindo a Infância nas práticas educativas da Família e da Escola - SESC/Bauru
	1. História da Infância - Profa. Dra. Carlota Botto – USP/SP. 2. A educação familiar da criança nas camadas médias e populares - Prof. Dr. Geraldo Romanelli - USP/Ribeirão Preto. 3. Pedagogia, práticas educativas e infância - Profa. Dra. Nadir Zago - UFSC/Florianópolis (a confirmar) Mediador: Prof. Dr. Antônio Francisco Marques - Depto. de Educ. - UNESP/Bauru.
Dia 27 de junho:	
8h00	Mini-cursos e ofinas - UNESP/Bauru
10h30	Sessões de Comunicações Cientificas - UNESP/Bauru
12h30	Almoço - Cantina Central da UNESP/Bauru
14h00	Programação cultural - SESC/Bauru
14h30	Mesa-Redonda: Desenvolvimento e Aprendizagem: teorias psicogenéticas em discussão - SESC/Bauru
	1. Aprendizagem, desenvolvimento e educação: o papel da mediação - Profa. Dra. Marta Sueli de Faria Sforni - UEM/Maringá 2. Desenvolvimento e aprendizagem em Jean Piaget - Prof. Dr. Lino de Macedo - USP/São Paulo 3. Desenvolvimento e aprendizagem em L.S.Vygotsky - Profa. Dra. Sueli Amaral de Mello UNESP/Marília Mediadora: Prof. Dra. Rita Melissa Lepre - Depto. de Educ. - UNESP/Bauru.
19h00	Programação artístico-cultural - SESC/Bauru

19h30	Conferência: Desenvolvimento sócio-moral e a construção da autonomia - Prof. Dr. Raul Aragão Martins- IBILCE/S.J. Rio Preto - SESC/Bauru
Dia 28 de junho:	
8h00	Mini-cursos e oficinas - UNESP/Bauru
10h30	Sessões de Comunicações Cientificas - UNESP/Bauru
12h30	Almoço - Cantina Central da UNESP/Bauru
14h00	Programação cultural - SESC/Bauru
14h30	Mesa-Redonda: Práticas Pedagógicas: o pensar e o fazer - SESC/Bauru
	1. Práticas educativas em salas inclusivas - Profa. Dra. Ana Maria Padilha - UNIMEP/Piracicaba 2. Profa Dra. Ilma Passos Alencastro Veiga UNB/Brasília (a confirmar) Mediadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini - Depto. de Educ. - UNESP/Bauru.
19h00	Programação artístico-cultural - SESC/Bauru.
19h30	Conferência: Política de formação profissional para a educação infantil - Profa. Dra. Tizuko Morchida Kishimoto - USP/São Paulo - SESC/Bauru
Dia 29 de junho:	
8h00	Mini-cursos e oficinas - UNESP/Bauru
10h30	Sessões de Comunicações Cientificas e relatos de experiências - UNESP/Bauru
12h30	Almoço - Cantina Central da UNESP/Bauru
14h00	Programação cultural - SESC/Bauru
14h30	Mesa-Redonda: Cultura, Ludicidade e Espaços Educativos - SESC/Bauru
	1. Infancia e cultura midiática - Profa. dra. Raquel Gonçalves Salgado - UFMT/Rondonópolis 2. Encontros e Desencontros na Educação Infantil - Profa. Dra. Maria Lúcia de A. Machado- Fundação Carlos Chagas 3. Espaços Educativos para a Infância - Profa. Dra. Freyberger - USP/São Paulo Mediadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi - Depto. de Educ. - UNESP/Bauru.
16h00	Apresentação dos relatos de experiências selecionados - SESC/Bauru
18h00	Coquetel de encerramento e premiação do poster institucional - SESC/Bauru

RESUMOS

“Os autores são responsáveis pela correção gramatical e conteúdo de seus textos.”

Eixo I – Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: creches

e

Eixo II – Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: pré-escola

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEI) “FLORÍPES SILVEIRA DE SOUZA”

EVANGELISTA, Marta Maria Toledo Teixeira
Secretaria Municipal da Educação de Bauru
Escola Municipal de Educação Infantil “Florípes Silveira de Souza”
ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques de
UNESP –Bauru

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada durante os anos de 2005 e 2006 na Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) “Florípes Silveira de Souza”, no município de Bauru sobre o Projeto Político-Pedagógico cujos objetivos foram: identificar no plano teórico os elementos que constituem o Projeto Político-Pedagógico para a orientação e construção do referido Projeto na unidade escolar; observar e identificar com a equipe da Emei “Florípes Silveira de Souza” as concepções, papéis, mecanismos atribuídos e empregados na elaboração do Projeto Político-Pedagógico; resgatar a ação intencional de planejar e a potencialidade do coletivo; gerar o fortalecimento do grupo e sua unidade aumentando o grau de realização profissional dos membros da comunidade escolar; contribuir na formação continuada em serviço dos profissionais na elaboração do Projeto Político-Pedagógico. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, pois enquanto pesquisadora e ao mesmo tempo diretora da referida escola, estabeleceu-se contato integral com o grupo pesquisado, coletando informações sobre os profissionais e também sobre o cotidiano escolar, a rotina dos alunos e dos professores. O recurso metodológico utilizado proporcionou um mergulho na realidade estudada e acionou a participação dos sujeitos na problemática das situações vivenciadas. Do ponto de vista teórico, discorreu-se sobre os princípios da Gestão Democrática e da Autonomia da Escola, ao mesmo tempo em que se discutiu as bases legais da educação infantil em nível nacional e no município de Bauru. O resultado desta pesquisa encontra-se expresso através do documento oficial “Projeto Político-Pedagógico da Emei Florípes Silveira de Souza”. Por tratar-se de uma pesquisa inédita na Rede Municipal de Educação de Bauru, acredita-se na sua contribuição aos educadores, não apenas desse município, mas a todos os envolvidos nas questões político-pedagógicas da educação infantil.

UNESP-Marília.

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes
Departamento de Educação da UFMS

Este artigo tem por objetivo apresentar a música na Educação Infantil como elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e da inserção da criança, contribuindo para a sua aprendizagem e sociabilidade. A criança desenvolve os sentidos desde que nasce e um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente. Devem-se proporcionar oportunidades para que a criança aprenda a ouvir o mundo. No entanto, pouco se tem feito no sentido de desenvolver com as crianças hábitos de ouvir; a educação tem –se descuidado da compreensão auditiva. É fundamental na Educação Infantil, o resgate das cantigas de roda, estas são importantíssimos recursos pedagógicos. Através delas é possível cultivar tradições que passam de geração a geração. É preciso evidenciar também, que o movimento através da música, é um fator importante no desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois ele permite essa integração da qual fazem parte os sentimentos da criança. Todos os aspectos do desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, estão intimamente interligados, tornando-se difícil dizer que a música é importante nesse ou naquele aspecto, pois a música é alegria expressa em sons no coração e na vida de todos. Neste trabalho, ao analisar a importância da música na educação, procuramos demonstrar a capacidade que ela possui de influenciar a criança, podendo tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, resgatando a música, como um bem cultural, de todos os cidadãos.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: DESENVOLVIMENTO E ENSINO

PASQUALINI, Juliana Campregher
UNESP

A presente pesquisa buscou investigar as especificidades da relação entre ensino e desenvolvimento infantil na faixa etária de 0 a 6 anos, por meio de estudo teórico-bibliográfico de obras selecionadas de Vigotski, Leontiev e Elkonin, buscando contribuir com o debate atual acerca da especificidade do trabalho pedagógico junto a essa faixa etária. Foram analisados os princípios gerais que regem o desenvolvimento infantil na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, com destaque ao caráter histórico-dialético desse processo, ao desenvolvimento das funções psicológicas, à íntima relação entre o desenvolvimento psíquico e a atividade da criança e à relação entre ensino e desenvolvimento em geral. No tocante às especificidades dessa relação na criança de 0 a 6 anos, foram analisados os períodos que caracterizam o desenvolvimento infantil até a transição à idade escolar, tendo como eixo a categoria de atividade principal; a pertinência da introdução da atividade de estudo já na idade pré-escolar; o desenvolvimento das estruturas de generalização que caracterizam o desenvolvimento do pensamento da criança; a espontaneidade que caracteriza suas ações e seu pensamento e o desenvolvimento do controle voluntário da conduta nessa faixa etária. Concluímos que na perspectiva histórico-cultural o educador que atua junto à criança de 0 a 6 anos não pode ser definido como alguém que estimula e acompanha o desenvolvimento infantil, mas sim como aquele que dirige o processo educativo, transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, explicita os traços da atividade humana cristalizada nos objetos da cultura e organiza a atividade da criança, promovendo seu desenvolvimento psíquico.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural. Desenvolvimento infantil. Ensino. Educação infantil.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS.

SILVEIRA, Elisângela Aparecida da
WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva
Unesp - Presidente Prudente

O bebê, ao nascer, precisa passar por transformações físicas, cognitivas e psicológicas para se adaptar ao mundo. No que concerne ao desenvolvimento psicológico, apesar de haver teorias sobre o assunto, a intervenção do professor neste processo constitui tema ainda pouco explorado. Nesta perspectiva, considerando que a brincadeira faz parte tanto do contexto do desenvolvimento infantil como das atividades mediadas pelo professor na escola, pensou se numa pesquisa que pudesse discutir a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento da personalidade da criança, tendo em vista a atuação do professor. Uma criança brinca não apenas para reproduzir momentos prazerosos mas, também, para elaborar os que foram desprazerosos, que causaram sofrimento. É nas brincadeiras que a criança adquire autoconsciência, auto controle e elabora seus conflitos psíquicos. A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da personalidade deve ser conhecida e discutida pelos futuros pedagogos, para que estes possam auxiliar adequadamente a criança de 0 a 6 anos em creches e pré escolas. Tal pesquisa, de caráter bibliográfico, está sendo realizada por meio de leituras e análises de obras específicas. O intuito é de vislumbrar, nas brincadeiras, situações em que se possa conhecer e compreender a criança bem como suas necessidades psicológicas e agir de forma conseqüente. Aprender brincando é uma solução interessante, pois, com os jogos a criança envolve todos os seus sentidos e não apenas vê, mas sim participa, expressando conteúdos seus. A curiosidade em tentar resolver os problemas e situações colocadas nos jogos constitui forma de desenvolver a personalidade ao mesmo tempo que alimenta o aprendizado.

Bolsa PAE

A INCLUSÃO DO QUESITO COR/RAÇA NO CENSO ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA SE (RE)PENSAR O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRUZ, Eliana Marques Ribeiro
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

A discussão sobre relações raciais e educação avançou muito nas três últimas décadas, expondo e denunciando o silêncio da escola diante das atitudes de preconceito, discriminação e racismo, bem como o despreparo dos professores/as para trabalhar com a tal questão. Portanto, é necessário e urgente (re)pensarmos os currículos e as práticas pedagógicas na educação infantil. Desde modo, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o currículo e as práticas pedagógicas, a partir das falas de um grupo de mães da Educação Infantil e sua percepção sobre a inclusão do quesito cor/raça no censo escolar 2005. Estes dados referem-se a uma pesquisa, numa Escola de Educação Infantil, na cidade de São Carlos (SP), cuja metodologia constituiu-se por entrevistas estruturadas e individuais com oito mães. Os resultados indicam que as entrevistadas atribuem também à escola a responsabilidade em tratar das questões raciais, pois segundo elas, a instituição é palco de humilhações e discriminações sofridas pelos negros, dificultando a construção de uma identidade positiva de si mesmo, pois muitas vezes, não são aceitos no grupo ou não recebem o afeto e cuidado da professora como as crianças brancas. Percebe-se ainda a presença do mito da democracia racial arraigada no currículo, nas práticas pedagógicas, nas falas de docentes, discentes, dirigentes e funcionários. Práticas e currículos que muitas vezes são vistas como naturais no cotidiano escolar, mas que comprovam a herança de um passado escravocrata e de grandes desigualdades sociais e raciais. Como demais pesquisas mostram e as falas de algumas mães sugerem, a discriminação racial ocorre na educação infantil sim, e deve ser encarada pelo corpo docente como algo sério e que deve ter intervenção pedagógica, pensando o currículo e as práticas pedagógicas como ações impregnadas de ideologias e concepções que podem colaborar com uma educação menos discriminatória e racista.

Não contou com financiamento.

A INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

ORTIZ, Mara Fernanda Alves
LPG/ UNICAMP - Campinas
FIMI - Mogi Guaçu

A Educação de Jovens e Adultos vive um processo de amadurecimento que vem transformando a compreensão que dela tínhamos poucos anos atrás de uma educação que apenas transferia conhecimento, para uma Educação que suscita a inclusão de seus alunos no ambiente social e educativo. Grandes expectativas surgem, não apenas porque corresponde a uma necessidade de todos os que não puderam cursar o ensino regular na idade própria, mas também para atender os alunos que por dificuldades em aprendizagem ou por necessidades especiais não conseguiram concluir seus estudos. Vista como uma resposta à crise social, ou à crise da sociedade educadora, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como função social educativa o objetivo de resgatar a necessidade da formação integral dos alunos e ao desenvolvimento de um conjunto de competências. Neste contexto, são considerados requisitos para a formação educacional e social as construções das capacidades econômicas, cívicas, sociais e morais, às quais todos têm direito. A satisfação desses direitos é a forma de concretizar a função social da escola. Entender as questões que envolvem os fenômenos sociais não é nada fácil, pois a ordem social, é um vasto sistema no qual as diferentes partes estão em interação, pois, são as redes de relações que constitui a sociedade. É, pois, enormemente importante que os alunos da EJA sejam capazes de analisar tais fenômenos e suas relações e a vê-los a partir de uma visão crítica. Esta pesquisa teve como objetivo determinar através das provas clássicas piagetianas qual o nível de operatoriedade dos alunos da EJA. A amostra foi composta por 35 sujeitos, de ambos os sexos, por meio de sorteio aleatório, a partir do estudos podemos concluir que há uma falta de sintonia entre a escola e os alunos, o que acaba por impedir a construção da aprendizagem. UNICAMP.

A NECESSIDADE DE ABERTURA DE ESPAÇO NA ESCOLA E NA FAMÍLIA À EDUCAÇÃO PARA A MORTE: DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

CAPUTO, Rodrigo Feliciano
FORNAZARI, Silvia Aparecida
UNISALESIANO-LINS-SP

Embora a morte faça parte da existência humana e muitas vezes seja escancarada (e até banalizada) pela mídia, o espaço para a morte íntima (de entes queridos e pessoal) tem sido encurtado em nossa sociedade. Levando-se em conta que a família e a escola têm a função de promover a socialização das crianças, é nestas instituições que se faz necessário a propiciação à educação para a morte. Embora pareça que morte não é assunto para criança, isso não se confirma no trabalho realizado numa escola de ensino fundamental de Lins-SP, cuja queixa inicial eram problemas de comportamento e aprendizagem. Na busca de compreender a dinâmica escolar destes alunos, percebeu-se que entre outras estes apresentaram a necessidade, de um espaço para expressarem-se em relação à morte, o que ocorreu em atividades que não diziam respeito a esta temática especialmente. Numa classe de 20 alunos, constatamos os seguintes números: 2 perderam o pai abruptamente e a maioria haviam perdido parentes de primeiro grau. Através deste trabalho percebe-se as dificuldades dos professores e pais abordarem este tema que tornou-se um tabu na Sociedade Ocidental, os quais muitas vezes adotam a estratégia ineficaz do silêncio. Assim, muitas vezes não é proporcionado aos filhos e alunos um espaço para que possam expressar-se e, conseqüentemente, elaborarem seus lutos. A nossa sociedade ao “matar” a morte e encurtar o seu espaço em nosso meio acaba “matando” as possibilidades de criação de meios de enfrentamento e elaboração do luto, os quais são fundamentais ao homem que é mortal e tem consciência disso, fato este que lhe causa angústia e, conseqüentemente, traz consigo a necessidade de lidar com a morte, pois como diz o ditado popular “a maior certeza que o homem pode ter é que um dia há de morrer”.

A POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

ARAÚJO, Viviane Patrícia Colloca
UFSCar – São Carlos

A política de inclusão educacional das pessoas com necessidades educativas especiais requer mudanças práticas no ensino regular para que haja um atendimento com qualidade para todos. Assim, com o objetivo de verificar de que forma a escola de Educação Infantil está sendo preparada física e profissionalmente para atender as disposições legais e proporcionar uma ambiente favorável ao desenvolvimento desses alunos, escolhemos uma escola da rede pública de São Carlos para realizar a pesquisa. Após uma revisão bibliográfica sobre a temática da inclusão educacional, fizemos a observação do espaço físico e aplicamos questionários a todos os profissionais atuantes naquela unidade escolar. Pudemos constatar tanto por meio da observação como dos questionários que essa escola não possui condições físicas para atender com qualidade os alunos com necessidades especiais, pois funciona numa casa (sobrado) tendo apenas uma escada de ferro em forma de caracol para acesso ao piso superior, as portas são estreitas e as salas de aula muito pequenas, não há espaço adequado para o refeitório das crianças, enfim, essa construção não está apta para funcionar como Escola de Educação Infantil. Além disso, pudemos verificar a falta de formação dos profissionais para oferecerem um atendimento com qualidade a esse tipo de aluno.

A RELAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM A COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO

MARTIM, Débora Fernandes Ferreira Pelegrini

A pesquisa se propõe a identificar como se constrói o Projeto Pedagógico de um Centro de Educação Infantil (C.E.I.) no município de São Paulo. Até 2002,os CEIs faziam parte do Serviço de Assistência Social (S.A.S), tendo um caráter meramente assistencialista. A partir de 2002, passaram a fazer parte da Secretaria Municipal de Educação (SME). Nesta pesquisa, busca-se analisar a articulação entre o cuidar e o educar das crianças de 0 à 6 anos, identificar como se dá a participação dos pais/responsáveis da comunidade escolar, bem como a participação dos educadores envolvidos, levando-se em consideração que estes educadores, antes leigos, receberam recentemente a formação docente. Qual a cultura política que eles desenvolvem e absorvem ao longo da implantação desta experiência na unidade escolar pesquisada é uma outra indagação desta pesquisa.

A RELAÇÃO ENTRE A ORGANIZAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

TRACI, Daniela Harumi Murakawa
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro
UNESP/Bauru - Universidade do Sagrado Coração

Os estudos sobre o desenvolvimento infantil têm mostrado a importância do espaço e da sua organização para o desenvolvimento da criança. O meio se faz, então, como ambiente e instrumento do desenvolvimento humano, em que a criança busca recursos para suas ações. É necessário que a criança possa interagir com este espaço, de modo a vivê-lo intencionalmente, e, ao mesmo tempo, possa ter o professor como seu parceiro, conhecedor das teorias sobre o desenvolvimento infantil, e a partir desse conhecimento possa interferir de forma a potencializar as situações de aprendizagem, que não ocorreriam de forma espontânea. Saberiam os professores como organizá-lo, como utilizá-lo e avaliá-lo no desenvolvimento infantil? Levando em consideração a relevância de conhecermos e empenharmos nossos estudos na melhoria da qualidade de aprendizagem e desenvolvimento da criança, esta pesquisa evidencia um importante aspecto da vida infantil: o ambiente escolar, em especial, a forma como o professor percebe e organiza o espaço dentro da sala de aula. A pesquisa em andamento[1] busca investigar a percepção que os professores de Educação Infantil, de uma cidade do interior de São Paulo, fazem da relação: organização do espaço da sala de aula e dos ambientes no seu entorno e o desenvolvimento infantil. Investigamos de que maneira o professor organiza e utiliza o espaço na sala de aula e os espaços circundantes e se ocorrem mudanças no decorrer do ano letivo; através de uma pesquisa de caráter qualitativo – um estudo de caso, com levantamento referencial em bibliotecas universitárias e acervo particular, e completado com uma investigação de campo com professoras de três Escolas Municipais de Educação Infantil, através de questionário respondido pelas professoras, constituído de perguntas semi-estruturadas e abertas.

FAP/USC

[1] Esta pesquisa encontra-se em andamento, sendo realizada até então, análise e considerações parciais dos dados obtidos.

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS EM CRECHES

CORREA, Mônica
FERRARI, Rafael César
MASTROIANNI, Delvira C. Q
FCT/Unesp - Presidente Prudente

Atualmente a creche ainda é vista por uma grande porcentagem da sociedade como local para deixar as crianças enquanto a mãe trabalha e não como espaço de educação, como efetivamente deveriam ser vistas. Com isso propomos como objetivo deste estudo adaptar e integrar a criança em creches por meio de jogos e brincadeiras específicos à faixa etária, proporcionando condições para a integração, que valoriza e oportuniza por meio de uma organização do espaço e do tempo, rica possibilidades de atividades e experiências. Esteve sendo realizado na U.E.I. Dona Inácia Dutra Duarte no município de Rancharia - SP com 80 crianças entre 0 a 4 anos, divididas em grupos conforme a faixa etária. O processo de adaptação ocorre de maneira gradual, em que a permanência na unidade inicia-se em um único período durante uma semana. As salas são organizadas em zonas circunscritas, ou seja, em cantos (canto da história, baú de fantasias), oferecendo a oportunidade de escolhas, desafios e estímulos, considerando as características do grupo. Programa-se semanalmente atividades baseadas em jogos e brincadeiras como rodas cantadas, brincadeiras culturais, jogos cooperativos, jogos de construção, atividades de cuidado pessoal, do meio ambiente. Utiliza-se também materiais diversificados como cubos, caixas de papelão, entre outros. As atividades não são desenvolvidas somente nos espaços internos da unidade, pois são realizados passeios e jogos nos espaços externos, por meio de uma rotina especifica a faixa etária. Com base nos jogos e brincadeiras tende-se a atender as necessidades das crianças, mas principalmente das que estão se adaptando, pois necessitam de uma atenção maior. Observa-se a importância de um planejamento que atenda a especificidade da criança, nos fatores que interferem na adaptação, utilizando o brincar como instrumento curricular. Garantir materiais e espaços diferenciados, tendo como base os jogos e as brincadeiras, permitem e estimulam as crianças à experimentação de si e do meio de variadas formas.

APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DAS INTERAÇÕES SOCIAIS.

MAGALHÃES, Elisa Gomes
WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva
UNESP/Presidente Prudente-SP

Durante a infância, as interações sociais se manifestam por meio das mais diversas linguagens que as crianças se utilizam, como forma de comunicação e integração. Entretanto, tais interações também atuam como agentes de socialização, além de potencializadoras da aprendizagem. Promovem, assim aquisição de novos níveis de conhecimentos, tanto dos padrões sociais como os conhecimentos gerais que são adquiridos pelas experiências conjuntas. A troca de pontos de vista entre as crianças na Educação Infantil é de grande importância, pois paulatinamente ela vai se constituindo como um ser ativo e social, e, portanto, aumentado seu potencial cognitivo. Deste modo, este estudo tem como objetivo analisar a função desempenhada pelas interações sociais no contexto da educação infantil, mais precisamente quanto à apropriação de conhecimentos por parte das crianças de 4 a 6 anos de idade. A concretização dessa pesquisa qualitativa perpassa o levantamento bibliográfico, e a observação em salas de aula de pré-escola, cujos sujeitos são professores e alunos em situação de ensino-aprendizagem. Estão sendo priorizados em tais observações, os momentos de interação entre professores e alunos, e o impacto destas práticas no desenvolvimento da Zona de Desenvolvimento Proximal, em vista dos processos de mediação.

Palavras-chave: Interações sociais. Educação infantil. Conhecimentos.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO DOS ANOS DE 1980

ALVES, Cleber Consoni
Fundec - Dracena
GUIMARÃES, José Luiz
FCL – UNESP - Assis

Neste trabalho abordaremos o atual panorama das políticas públicas de educação infantil no Brasil, a partir das alterações institucionais ocorridas no país nos últimos 50 anos. Assim, caracterizaremos as influências dos organismos internacionais (USAID, FMI, Banco Mundial, UNESCO e OMEP) sobre a política de educação infantil, desde o governo militar até os dias atuais, destacando o período pós-ditatorial, época de profundos realinhamentos no contexto social, político e econômico brasileiro. Neste período, consolidou-se uma nova concepção de atendimento à infância, com a incorporação, pelos movimentos sociais, de propostas concebidas, ainda nos meados dos anos 70, tendo grande parte delas sendo reafirmadas pela legislação de fins dos anos 80 e materializadas nas políticas educacionais elaboradas pelo COEDI/MEC. Entretanto, as propostas econômicas (neoliberais) adotadas pelos países centrais, no início daquela mesma década, exerceram grande influência sobre o cenário nacional, já que as metas de saneamento econômico de corte neoliberal (destinadas aos países pobres) eram incongruentes com muitas das políticas públicas almejadas durante o processo de redemocratização, recém instaurado, na América Latina. Assim, nos anos de 1990 as determinações de organismos multilaterais, como o FMI e o Banco Mundial, tiveram papel decisivo sobre as políticas públicas da área social, de maneira geral e, em especial para o que interessa aqui, sobre a educação infantil brasileira, refletindo-se nas possibilidades e limites expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996. Levando-se em conta esta conjuntura, onde figuram interesses contraditórios, focaremos nossa atenção na elaboração e implantação, por parte do MEC, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e do Plano Nacional de Educação (PNE). Por fim, tomaremos como objeto de nossas considerações a influência do FUNDEF sobre a educação infantil e o recém criado Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Trabalhadores em Educação (FUNDEB).

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E EM IDADE ESCOLAR: UM ESTUDO LONGITUDINAL

FREIRIA, Ludmilla Rubinger Bethonico
BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini
Universidade Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

A literatura de desenvolvimento infantil aponta mudanças comportamentais entre crianças de idade pré-escolar e crianças em idade escolar, o que pode estar relacionado com a interação estabelecida no contexto escolar. Objetivo: avaliar o desenvolvimento de crianças quanto a indicativos de problemas de comportamento e de comportamentos socialmente habilidosos, através de relatos de professores, em dois momentos: pré-escola e escola. Participantes: 48 professoras de pré-escolares, com idade entre 9 e 11 anos (34 do Grupo ICSH e 28 do Grupo IPC). Os participantes foram contatados junto à Secretaria da Educação de uma cidade do interior de São Paulo, cumprindo-se o critério de ministrarem aulas, no momento da coleta, para crianças que pertenceram ao estudo realizado por Bolsoni-Silva (2003). Instrumentos: Questionário de Comportamentos Socialmente Habilidosos – Professores (QCSH-PR) e Escala Infantil B. de Rutter – Professores (ECI), que avaliaram, respectivamente, o repertório de comportamentos socialmente habilidosos e indicativos de problemas de comportamento, aplicados pela entrevistadora, em ambiente escolar, a qual realizou as perguntas oralmente e anotou as respostas. Procedimentos de tratamento e análise de dados: atribuição de escores às respostas dos instrumentos, lançados em planilhas junto a um programa estatístico (SPSS versão 12.0) de forma a verificar tendências entre as duas medidas de avaliação (Teste Wilcoxon): pré-escola e na escola. Os resultados, organizados sob a forma de tabelas, indicam diminuição de problemas de comportamento e aumento dos comportamentos socialmente habilidosos, ao longo do tempo, para o Grupo IPC, bem como uma diminuição de alguns comportamentos habilidosos para o Grupo ICSH, ainda que esses tenham mantido, de forma geral, o repertório de habilidades sociais. Tais achados podem ser fruto da adaptação dessas crianças à escola, bem como ao aprendizado de um repertório mais habilidoso na interação com o contexto escolar.

PIBIC (REITORIA)

BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA, MEDO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

INTRA, Zínia Fraga
OLIVEIRA, Ivone Martins de
Universidade Federal do Espírito Santo

A crescente expansão do atendimento às crianças de 0 a 6 seis, nas redes públicas de ensino, evidencia a necessidade de se aprofundar a discussão de questões referentes ao desenvolvimento nessa faixa etária e à definição de ações educativas mais apropriadas a essas crianças. Nesse contexto, a brincadeira de faz-de-conta tem-se apresentado como um tema relevante nas discussões sobre aspectos do desenvolvimento e da mediação pedagógica na educação infantil. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da mediação pedagógica no desenvolvimento da brincadeira de faz-de-conta entre as crianças. A investigação foi realizada na brinquedoteca do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (CE/UFES) e teve como sujeitos crianças de um orfanato. A pesquisa empírica durou aproximadamente quatro meses e envolveu um trabalho prático realizado por um grupo de pesquisadoras com essas crianças. Para o registro dos dados foram utilizados gravações em vídeo, registro em diário de campo e entrevistas. A análise do material coletado apontou a pertinência de se enfocar as brincadeiras de assustar o outro como um meio para aprofundar a discussão sobre a mediação pedagógica na brincadeira de faz-de-conta. Foram discutidos aspectos referentes às diferentes formas de intervenção e de participação dos adultos na brincadeira das crianças bem como sua repercussão sobre a incorporação de papéis e desempenho de ações. Ficou evidenciado que o adulto tem o papel fundamental de explicitar à criança possibilidades de configuração da brincadeira de assustar o outro e de mediar a relação da criança com o próprio medo nesse contexto. Também foi ressaltada a interferência de práticas culturais desenvolvidas em outros espaços no delineamento da brincadeira e na definição da maneira como meninas e meninos participavam dela.

Palavras-chave: Brincadeira de faz-de-conta. Medo. Mediação pedagógica.

BRINCADEIRAS FOLCLÓRICAS: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Daniela Violim da
ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes
Unesp – Bauru e Unesp – Marília

A presente pesquisa faz uma análise sobre a importância do resgate das brincadeiras folclóricas na educação infantil quando visto pelo foco da atividade principal da infância, que é o ato lúdico. Este estudo traz um breve histórico do sentimento de infância no mundo e no Brasil, no qual é possível enxergarmos quando a criança passou a ser vista e respeitada como um ser humano que possui características próprias e particulares de sua idade. Os objetivos deste trabalho propõem verificar se as crianças de educação infantil hoje têm acesso às brincadeiras folclóricas e se elas gostam e querem participar das atividades lúdicas quando estas são as brincadeiras folclóricas. Ao final, os resultados demonstraram que as crianças estão sendo muito influenciadas pela mídia, que estas brincadeiras têm sido deixadas de lado na educação infantil e que, quando ensinadas, as crianças gostam sim e se sentem estimuladas a participar destas atividades lúdicas, as brincadeiras folclóricas.

BRINCANDO DE CAPOEIRA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARISI, Adam Lucas
MELLO, Maria Aparecida
UFSCar – São Carlos

Este trabalho objetiva a apresentação e discussão acerca de uma proposta pedagógica por intermédio da Capoeira, desenvolvida junto às crianças com idade de 4 a 6 anos de uma creche do município de Araraquara – SP, no ano de 2006. A proposta apresenta como eixo, a história e cultura da capoeira, utilizando como metodologia o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, mostras de vídeos, produção artística e rodas de conversa. As contribuições oriundas do trabalho com a cultura popular, em especial com a Capoeira, são importantes dede a Educação Infantil, pois as características e elementos que constituem tais manifestações demandam diferentes formas de relacionamento com o outro e, também, propiciam às crianças uma pratica de movimentos, ritmos e sons, contextualizados e significativos, aproximando assim, as crianças das motivações histórico-sociais que levaram determinado povo a desenvolver tal expressão cultural. Os objetivos específicos deste projeto foram: aproximar as crianças da história e cultura da capoeira; desenvolver diferentes formas de movimento corporal; trabalhar com as temáticas: diversidade, identidade e discriminação étnico-racial. Para tanto foram necessários a utilização de: aparelho de som, instrumentos musicais da capoeira, aparelho de TV e DVD, além de um espaço amplo e de materiais como giz e arco. Durante os oito meses em que foi realizado o projeto, pudemos observar algumas conquistas, tais como: o aprendizado das crianças em relação a diferentes tipos de movimentos, cantigas e de toques de instrumentos musicais da capoeira; familiarização e compreensão das crianças sobre o significado de organizações e lideranças sociais, tais como: Quilombo, Zumbi, escravidão, etc; participação ativa das crianças frente às problemáticas ocorridas durante as aulas. Por outro lado, observamos também a dificuldade de convencer a comunidade e professores da importância do brincar na educação infantil, e, por conseguinte, o brincar de capoeira.

COMPORTAMENTO INFANTIL: COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS DE CRIANÇAS COM INDICATIVOS DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E DE COMPORTAMENTO SOCIALMENTE HABILIDOSO

FREIRIA, Ludmilla Rubinger Bethonico
SILVA, Alessandra Turini Bolsoni
Universidade Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

Determinados comportamentos são considerados habilidosos ou não habilidosos, no sentido de estarem ou não promovendo o desenvolvimento social e acadêmico da criança. Deve-se considerar as influências ambientais para a instalação e manutenção desses comportamentos. Objetivo: avaliar e comparar crianças com (Grupo IPC) e sem problemas de comportamento (Grupo ICSH), no que diz respeito ao repertório socialmente habilidoso e indicativo de problema, em dois momentos: pré-escola e ensino fundamental. Participantes: 48 professoras de pré-escolares, com idade entre 9 e 11 anos (34 do Grupo ICSH e 28 do Grupo IPC). Os participantes foram contatados junto à Secretaria da Educação de uma cidade do interior de São Paulo, cumprindo-se o critério de ministrarem aulas, no momento da coleta, para crianças que pertenceram ao estudo realizado por Bolsoni-Silva (2003). Instrumentos: Questionário de Comportamentos Socialmente Habilidosos – Professores (QCSH-PR) e Escala Infantil B. de Rutter – Professores (ECI), que avaliaram, respectivamente, o repertório de comportamentos socialmente habilidosos e indicativos de problemas de comportamento, aplicados pela entrevistadora, em ambiente escolar, a qual realizou as perguntas oralmente e anotou as respostas. Procedimentos de tratamento e análise de dados: atribuição de escores às respostas dos instrumentos, lançados em planilhas junto a um programa estatístico (SPSS versão 12.0) de forma a comparar os Grupos: IPC x ICSH (Teste Mann-Whitney), cujos resultados, organizados sob a forma de tabelas, apontam para uma grande diferença entre os grupos, quando na pré-escola, e uma aproximação entre eles, no ensino fundamental, sendo as mais habilidosas as crianças do Grupo ICSH. Esses resultados sugerem que pode ter havido adaptação das crianças ao ambiente escolar, embora o grupo com problemas continue mantendo-se com mais problemas de comportamento quando em idade escolar.

PIBIC (REITORIA)

CONDUTAS DE DISCRIMINAÇÃO ENTRE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

KAWASHIMA, Rosana Akemi
MARTINS, Raul Aragão
Universidade Estadual Paulista

Segundo Piaget, toda relação social inícialmente se dá por meio do respeito unilateral, que pode evoluir ara o respeito mútuo, relação em que há o reconhecimento do outro como semelhante, conduzindo à relação de cooperação. Em algumas relações, em que ocorre o predomínio de formas agressivas, geralmente não há o reconhecimento do outro como semelhante e sim como diferente e inferior. É a partir do século XX, que as relações sociais cuja manifestação se dá sob forma de preconceito, que leis são sancionadas, para que haja a eliminação da discriminação e o reconhecimento da cidadania das minorias excluídas. Todavia, práticas discriminatórias continuam atuando, e de uma outra maneira, disfarçada, manifestando-se como uma brincadeira, que passa quase sempre impune. O grupo pesquisado compreende crianças com idades 4, 5 e 6 anos da Educação Infantil, da cidade de São José do Rio Preto, com a finalidade de estudar as formas e evolução de pensamentos e condutas de discriminação, visando analisar, inclusive, como categorizam esta conduta, seu julgamento sócio moral. Como instrumentos de coleta de dados, a presente pesquisa utiliza a observação e a entrevista clínica. A entrevista contém como tema uma história referente às verbalizações, condutas e situações ocorridas entre as crianças na própria escola. Esta se baseou nos acontecimentos retirados, na observação, das atividades das próprias crianças investigadas. A pesquisa em andamento tem como resultados preliminares diferença de gênero quanto à discriminação física (gordo) e/ou racial (negro); diferença entre o pensamento moral teórico e o pensamento moral efetivo; e apresenta o início do um juízo de valor em relação à criança negra ou gorda a partir da pré-escola, idade média de seis anos.

CONTAR HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA E DA LITERATURA INFANTIL

PRADO, Lidiani da Rocha
VECTORE, Célia

Propiciar o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos é um dos desafios enfrentados na atualidade pela Educação Infantil. Os avanços da ciência neuropsicológica, em especial os relacionados à importância dos hemisférios cerebrais direito e esquerdo, muito têm contribuído para desvelar a inadequação de várias práticas existentes em contextos infantis. Assim, o presente estudo objetivou verificar como a leitura de contos, fábulas e poemas, atividades extremamente profícuas, pois possibilitam a ativação do cérebro em sua totalidade, está efetivamente incluída nos currículos pré-escolares. Para tanto, foram entrevistadas vinte e seis educadoras oriundas de pré-escolas públicas municipais e estaduais, e particulares de cinco cidades do interior do Estado de São Paulo e em uma cidade do interior de Minas Gerais. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas semi-estruturadas. Em relação à temática pesquisada, observa-se que a maioria das educadoras faz uso do rádio e da televisão, não contando diretamente as histórias para as crianças. Além disso, dizem preferir a alfabetização, nos moldes escolares, em detrimento do trabalho com a imaginação. A interação de achados de diversas ciências deve ser considerada na elaboração de currículos voltados à criança pequena e na consecução de políticas públicas que atendam às especificidades de tal faixa etária.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Educadoras.

CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

COSTA, Iara Cristina da
ABREU, Mara Alice Fernandes de
FC/UNESP - Bauru

Com o objetivo de avaliar a interferência de práticas educativas no desenvolvimento da corporeidade, foram estudados professores e alunos de 5 e 6 anos de idade, da Creche São Judas Tadeu, em Bauru. Após se investigar as idéias prévias dos alunos e dos professores envolvidos com as classes, foram desenvolvidas práticas pedagógicas interdisciplinares, abordando temas como: representações de corpo (identidade, gênero e imagem corporal), habilidades psico-motoras (alegria, respeito, pular, correr) e aspectos sócio-culturais (companheirismo, ajuda mútua, valores sociais), com a intenção de atender objetivos de ensino relacionados ao auto cuidado e à compreensão do corpo uno. Tais práticas pedagógicas foram adequadas às faixas etárias em estudo e propostas e objetivaram ajudar o aluno no processo de construção de sua identidade, na socialização e na aquisição de autonomia em relação ao seu auto-cuidado (aparência, singularidades do corpo, autoconfiança, preferências, temperamento e personalidade) e na sua interação com o meio físico e social (compreensão do corpo uno e integrado, enfrentamento de situações de conflito, respeito a outras crianças e adultos). Como resultados da pesquisa com as crianças podem ser apontados até o momento, registros fotográficos e audiovisuais sobre: identificação das partes do corpo através dos movimentos coreográficos da música, reconhecimento dos componentes e das funções do corpo a partir do outro, utilizando quebra-cabeças e a caracterização da imagem corporal, através do desenho de uma silhueta dos componentes do grupo, que consideraram aspectos sociais, psicológicos, culturais, educativos e religiosos, ao descrever a forma como viam o seu próprio corpo e o de seus amigos (5-6 anos).

CORPOREIDADE E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA: ENCONTROS E DESENCONTROS

PEREIRA, Lucia Helena Pena
VIANINI, Agnes Lyla
OLIVEIRA, Mariana de
CRUZ, Pauliene Aparecida
SILVA, William Vagner da
Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida no Núcleo de Estudos Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens da UFSJ, certificado pelo CNPq, que teve como objetivo investigar como a corporeidade e a ludicidade se inter-relacionam e contribuem para o processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil, integrando afetividade, cognição e motricidade. Objetivamos, ainda, traçar uma visão comparativa de conceitos e preconceitos relativos à corporeidade e à ludicidade na formação de crianças. A escola vem privilegiando a educação intelectual, centrando suas preocupações e atividades em conteúdos cognitivos. Nosso estudo buscou ressignificar o movimento na prática educativa infantil, não como ação motora, forma de locomoção ou força produtiva, mas entendido como capacidade expressiva, como linguagem repleta de valores e significados. O corpo é importante instrumento de ação, relação interpessoal, integração; através dele sentimentos e pensamentos se materializam dando significados à existência. Sendo o ser humano um ser corporal, todo processo de aprendizagem passa pelo corpo, processo percebido na infância de forma bastante acentuada. Nesse período, a ludicidade possibilita à criança interagir com o mundo, assimilar a cultura do meio em que vive, aprender a superar os desafios, desenvolvendo seu potencial cognitivo, afetivo e psicomotor. Os estudos desenvolvidos mostram a significância do corpo e do movimento no processo educativo, apesar de ainda se encontrarem distantes da escola, considerados elementos acessórios. Valorizar a corporeidade na prática educativa significa considerar o ser humano como um ser multidimensional, porém integrado. Significa considerar o movimento humano, não na sua forma mecânica e adestrada, mas como movimento criativo, autônomo, expressivo, que dá vida e significação à existência humana, promovendo o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Corporeidade. Ludicidade. Desenvolvimento infantil

Agência Financiadora: NECCEL/UFSJ

CUIDADO E EDUCAÇÃO NAS ATIVIDADES DO BERÇÁRIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO DA CRIANÇA DE 0 A 18 MESES

VITTA, Fabiana C. F. de
Universidade do Sagrado Coração- Bauru

A inserção das crianças de 0 a 18 meses em instituições de educação infantil, especificamente no berçário, tem gerado estudos relacionados aos fatores que envolvem essa situação. Quando se pensa que essas instituições irão fornecer experiências que promovam a interação da criança com outras pessoas, além de estimular o desenvolvimento nos aspectos motor e percepto-cognitivo, propiciando maturidade na direção da conquista de autonomia e independência, tem-se, teoricamente, uma visão estimuladora, podendo essa fase ser considerada a primeira da educação inclusiva. Esse trabalho objetivou analisar as atividades propostas na rotina do berçário como recurso ao desenvolvimento da criança de zero a 18 meses. Foram estudados documentos sobre educação infantil e realizadas entrevistas e observações da prática de sete profissionais de berçários de duas creches vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Bauru. A escolha das creches vinculou-se à necessidade da mesma pertencer à referida secretaria, estando mais adequadas aos documentos oficiais que legislam sobre educação infantil. Tais instrumentos enfocaram as atividades de rotina desenvolvidas com as crianças. Os dados foram organizados segundo categorias analíticas – função do berçário, conceito de educar, cuidar, brincar, deficiência e inclusão –e sofreram análise qualitativa, permitindo a confrontação entre o material empírico e o teórico. Os resultados mostraram que os documentos oficiais pouco discutem essa fase, deixando imprecisa a relação entre as atividades realizadas na rotina e seu papel no desenvolvimento infantil, sendo que as atividades de cuidados são priorizadas e passam a estar contidas na educação da criança, na medida em que, na visão das profissionais, têm função disciplinadora. Esses resultados justificam-se pela falta de conhecimento acerca do desenvolvimento infantil e dos fatores que o envolvem e pelo fato de vincularem suas atividades às experiências pessoais. Considerando a prática existente, deve-se empreender esforços junto à formação das profissionais para que compreendam sua ação, dando-lhe intencionalidade educacional.
CAPES

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O QUE AS EDUCADORAS PENSAM A RESPEITO?

MELCHIORI, Lígia Ebner
DESSEN, Maria Auxiliadora
SANTOS, Heloísa Cristina de Oliveira
ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani
LADISLAU, Daiane Cristina
FC/UNESP - Bauru
Laboratório de Desenvolvimento Familiar - UNB

Nas últimas décadas vem crescendo o interesse na atividade cognitiva e isso ocorre porque ignorar esse aspecto é eliminar o sentido do comportamento das pessoas. De acordo com a literatura, as crenças e valores subsidiam o comportamento dos indivíduos e estão ligadas ao comportamento mesmo sem a mediação de se decidir fazê-lo conscientemente. O presente trabalho visa identificar as crenças das educadoras a respeito do desenvolvimento infantil. Participaram 6 educadoras de berçário que exercem sua função há no mínimo 2 anos. As entrevistas foram realizadas no ambiente escolar através de um roteiro estruturado. Os resultados indicam que a crença que predominou foi a Ambientalista (3 educadoras), seguida da Interacionista (2 educadoras) e uma não respondeu ao que foi perguntado. As educadoras também relataram o que consideram que influencia o desenvolvimento infantil: Cinco educadoras destacaram comportamentos que influenciam de forma positiva (ex: brincar) e 4 destacaram aspectos negativos (ex: prender muito a criança). Das características pessoais, três educadoras destacaram aspectos positivos (ex: pessoa alegre) e duas negativos (ex: pessoa parada). Três educadoras destacaram também características ambientais adequadas (ex: lugares abertos) e duas inadequadas (ex: lugares perigosos). Cinco educadoras destacaram que sua função é estimular os bebês, especificando ou não as áreas de desenvolvimento (Linguagem/Cognição, Motora, Social e de Auto-Cuidado), duas salientaram a transmissão de valores e uma a importância de ser uma base afetiva. Quanto ao papel da criança, três educadoras a julgaram como sendo co-construtoras do seu desenvolvimento, duas julgam que a criança não exerce influência no seu desenvolvimento e outra não respondeu. A crença predominante das educadoras a respeito do desenvolvimento infantil é Ambientalista, mas em relação ao papel que a criança exerce predomina a crença Interacionista, indicando que, de modo geral, não há muita clareza a respeito dos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil.

DO PARQUE INFANTIL À ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEI) DE BAURU (SP): JOSÉ REGINO E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA.

GARCIA, Aliny Fernanda
MINGUILI, Maria da Glória
UNESP-Bauru

A educação infantil pública no município de Bauru (SP), originou-se com a criação da Secção de Parque Infantil junto ao Departamento de Educação e Assistência Social (DEAS), em 1949, conforme a Lei Municipal 203/49. A implantação do primeiro parque infantil público municipal só ocorreu em 1956, consolidando-se, ao longo do processo, na atual (2006) rede de escola municipal de educação infantil (EMEI). Esta pesquisa visa a analisar a implantação e consolidação da Educação Infantil Pública em Bauru tendo em vista resgatar as raízes históricas e culturais da EMEI tendo como referência inicial a proposta de Parque Infantil criada por Mário de Andrade na década de 30, na cidade de São Paulo. A análise incide, também, nas políticas públicas do município para a educação infantil ao longo dos últimos 50 anos. A metodologia caminhou pela abordagem da pesquisa qualitativa cujos procedimentos utilizados foram: análise de documentos e entrevistas com sujeitos que viveram parte dessa história, bem como, parte da história da cidade ou participaram da administração municipal em algum momento do processo. Os resultados revelam preocupação política com as classes populares nos anos 50; uma primeira tentativa de educação em tempo integral para a criança e adolescente nos anos 50 e 60; retorno a essa preocupação na atualidade (2006). Os resultados contribuem, ainda, para a formação inicial e continuada dos educadores, aprofundando a compreensão sobre a educação infantil no processo de desenvolvimento da criança. A análise histórica destaca a atuação de José Regino, Diretor do DEAS, responsável pela implantação do primeiro parque infantil no município e da consolidação da educação da criança atendida, atualmente, pela Escola Municipal de Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL E CIÊNCIAS: COMO CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS REPRESENTAM OS SERES VIVOS?

DI FLORA, Márcia E. Zwicker
Rede Municipal de Ensino de Bauru, GEIEI[2]
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro
USC/UNESP

O objetivo dessa pesquisa era de avaliar como as crianças, de turma Jardim II, entre 5 e 6 anos representavam os seres vivos a partir da intervenção na sala de aula, quais as eram as hipóteses que eles tinham sobre “ser vivo” a partir de intervenção na sala de aula sobre. Como essas crianças expunham suas idéias, desenhavam, relatavam e atuavam na organização de um habitat criado para tal estudo. As ações educativas ocorreram no trabalho realizado com 30 crianças de uma escola municipal de educação infantil, no município de Bauru, iniciadas no 1o semestre de 2005 e em continuidade. Poderiam os alunos reconstruir um novo significado de “ser vivo” (conceito curricular), através de um pensamento reflexivo e mobilizador dos significados que já possuíam na sua experiência de vida, e qual o alcance das atividades escolares planejadas para tanto? A partir dos objetivos da pesquisa iniciamos o estudo dos animais tendo como recurso as lendas brasileiras (CASCUDO, 2002), os relatos orais, os desenhos e os pedidos de outras histórias mostravam o interesse sobre o tema e as hipóteses que as crianças tinham sobre os seres vivos. A segunda etapa foi a montagem de um habitat para abrigar uma população de peixes, momento em que o grupo pode averiguar as características desses animais, diversas espécies, suas necessidades básicas de alimentação, higiene, reprodução e outras. Os resultados até agora têm mostrado que as crianças estudadas acreditam que seres vivos “são pessoas e animais que podem se mexer”, sua curiosidade os levam a fazer perguntas sobre as características dos animais possibilitando a construção de conceitos científicos de forma curiosa, participativa, integrada e significativa considerando as características do grupo estudado segundo as suas necessidades e hipóteses.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino de Ciências. Construção de Conceitos.

[2] Integrante do GEIEI – Grupo de Estudos da Infância e da Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO EM SERVIÇO DOS AGENTES EDUCACIONAIS

VEIGA, Georgea Suppo Prado
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias e como dever do Estado. Com esses avanços, a função do educador infantil nos primeiros anos de vida não é só a de educar e sim compartilhar com os pais os aspectos de cuidado, criação, atendimento e apoio ao crescimento da criança. A instituição que promove a educação infantil é responsável pela valorização da criança no sentido de contemplar todos os aspectos que favoreçam o seu desenvolvimento. Sabe-se que valores morais e éticos estão implícitos no atendimento que as Instituições prestam às crianças, por isso, a importância de se fazer um trabalho com responsabilidade e idoneidade, no qual se promova a equidade de direitos entre as crianças. Este projeto de pesquisa surgiu das observações do trabalho dos agentes educacionais, que não possuem formação especializada e adequada no trabalho com as crianças, de zero a seis anos de idade, nos Centros de Educação Infantil do Município de Paranaíba. Implantar, analisar e avaliar o desenvolvimento de um projeto de formação em serviço para os agentes educacionais de um CEINF, é o objetivo de pesquisa tendo em vista a mudança das concepções e práticas desenvolvidas na perspectiva do desenvolvimento global da criança. Trata-se de uma pesquisa colaborativa, ainda em andamento na qual já se podem observar pequenas mudanças no atendimento às crianças. Os materiais usados na formação são textos, filmes, fotografias com os quais realiza-se a reflexão – ação – reflexão.

EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚLTIPLAS DIMENSÕES DE UM CAMPO EM CONSTITUIÇÃO

PEREIRA, Joselaine Cordeiro Pereira
OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de
BARRETO, Maria de Lourdes Mattos
Universidade Federal de Viçosa

Na década de 1970, num quadro de profunda desigualdade social, assistimos no Brasil à implementação da política de educação de cunho compensatório com grandes reflexos na expansão, qualidade e orientação das práticas empreendidas no atendimento à primeira infância, prioritariamente nas classes de pré-escolar. Igualmente, em Juiz de Fora/MG, o poder público cunhou ações voltadas às crianças maiores de 4 anos, contribuindo para uma nova configuração do campo de atendimento à infância no município. Entretanto, clubes de serviços, obras sociais, empresariado, dentre outros, garantiam, inclusive, o atendimento às crianças menores de 4 anos em casas maternais e abrigos. Mediante esta mutidimensionalidade social e histórica buscamos mapear a constituição do campo da Educação Infantil de Juiz de Fora, identificando os diferentes agentes sociais, instituições, orientações e objetivos. Para tanto, à luz da abordagem qualitativa de pesquisa debruçamos na base de dados documentais, priorizando jornais locais de circulação diária, nomeadamente no período de 1978 a 1985, bem como documentos oficiais com vistas a cunhar informações que caracterizassem o espaço social juizforano, bem como demarcassem nele o atendimento à infância. A partir da noção de campo de Bourdieu depreendemos que os campos que interpenetraram a Educação Infantil de Juiz de Fora foram o campo político, compreendendo os partidos políticos, movimentos sociais, Sociedades Pró-melhoramentos de Bairros e o poder público em suas três esferas; campo religioso agregando as iniciativas caritativas vinculadas às confissões Católicas, Metodistas e Espíritas; campo científico inscrevendo os diversos especialistas: médicos, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, juristas; e campo econômico, a partir do empresariado local e programas de orientação e subvenção internacionais. Estes campos conferiram à Educação Infantil diferentes conotações como: possibilidade de maximizar as inserções no mercado de um grupo específico; objeto de direito social; mecanismo disciplinador da população carente; alavancar financiamentos externos; compor índices de desenvolvimento; espaço de participação popular.

CAPES

EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSOS E PERSPECTIVAS

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar algumas concepções e interpretações sobre a função da Educação Infantil a partir de estudo de caráter bibliográfico. Ao longo da História da Educação Brasileira, identifica-se várias e diferentes maneiras de conceber a Educação Infantil. As condições sociais, culturais, políticas e econômicas de cada momento histórico influenciam a definição do papel a ser cumprido pela educação de crianças menores de 06 anos. Desse modo, as concepções/tendências identificadas, neste estudo, foram agrupadas nas seguintes categorias: assistencialista (médico-higienista, jurídico-policial e religiosa); pedagógica-educacional (natural, compensatória, preparatória e educar-cuidar); sócio-emocional (substituição materna) e legal (direito da família e da criança). Destaca-se que é comum observar a coexistência dessas tendências nos discursos e nas práticas dos profissionais que trabalham com crianças pequenas em nosso país atualmente. Assim, compreende-se que a presença de concepções e práticas já superadas teórica e legalmente no cenário educacional, pode estar dificultando a estruturação da identidade da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, cuja prática pedagógica se efetiva por meio de ações de cuidado e de educação em favor do desenvolvimento integral da criança. Daí a importância de se discutir a função social da Educação Infantil, enfatizando a necessidade de superar concepções nas quais as práticas de cuidado e educação estão dicotomizadas; que não reconhecem a criança como sujeito de direitos e que não valorizam a brincadeira como atividade indispensável para o desenvolvimento da criança. É crescente a preocupação com a qualidade da Educação Infantil, portanto, há que se investir na formação e valorização de seus profissionais e na destinação de recursos financeiros, fatores estes importantes na busca pela superação de interpretações reducionistas sobre a função da primeira etapa da Educação Básica.

ESTUDO DO PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE BERÇÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE BAURU

LANZA, Ana Luiza
BUSTAMANTE, Daniele
VITTA, Fabiana C.F. de
USC - Bauru

O berçário, fase pertencente à educação infantil, tem sido foco de muitas discussões referentes, principalmente, às dificuldades decorrentes das diferentes atividades a serem oferecidas, como alimentação, higiene, vestuário, além das com brinquedos. Tais atividades são importantes para o desenvolvimento das crianças e detecção precoce de possíveis atrasos. O perfil das profissionais que atuam nessas instituições também é fator importante para a definição das práticas junto a essa clientela. Os objetivos dessa pesquisa são descrever e comparar o perfil dos profissionais de instituições de educação infantil públicas e privadas de Bauru, que atuam com crianças na faixa etária de 0 a 18 meses. Os sujeitos foram distribuídos em dois grupos: profissionais dos berçários das instituições de educação infantil públicas (municipais) e privadas (filantrópicas e particulares) da cidade de Bauru, devendo cada grupo ser constituído de 25 participantes. Foi usado um questionário com questões fechadas e abertas sobre características pessoais e de formação, de organização dos berçários e de conhecimentos que norteiem as atividades desenvolvidas com as crianças de 0 a 18 meses. As questões fechadas foram analisadas através de estatística descritiva e as abertas através de análise de conteúdo. Quanto a comparação das respostas dos professores dos dois grupos foi considerado o teste de homogeneidade de Goodman. Os resultados indicam poucas diferenças entre as profissionais da rede pública e a privada, sendo marcante a falta de formação para o trabalho junto à criança de 0 a 18 meses e não se sentirem preparadas para lidar com crianças com deficiências.

PIBIC/CNPq

EU SEI TRABALHAR COM CRIANÇAS: PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

REHEM, Faní Quitéria Nascimento
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

O presente artigo é parte de minha dissertação de mestrado, intitulada: “criança é tudo de bom!”: Representações Sociais das professoras de educação infantil sobre infância. O objetivo da pesquisa realizada foi identificar as representações sociais sobre infância elaboradas pelas professoras de educação infantil. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 16 professoras da rede pública municipal de Senhor do Bonfim/BA. Para a realização da análise e interpretação, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, a partir da qual surgiram algumas categorias, dentre elas, Infância e Profissionalização que será tratada neste artigo. Para as professoras entrevistadas, o gostar de crianças é ideal para atuar nesse nível de ensino, onde os conhecimentos são colocados em plano inferior.

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE MUDA COM O FUNDEB?

MILITÃO, Silvio César Nunes
Unesp - Marília

Apesar da importância crescente atribuída à educação infantil, nunca foram criadas fontes especificas de financiamento para tal etapa escolar. Historicamente marginalizada no âmbito das políticas educacionais, a educação infantil sofreu, ainda, duro golpe com o advento do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Priorizando o ensino fundamental em detrimento do conjunto da educação básica, o FUNDEF restringiu o financiamento e, conseqüentemente, as possibilidades de ampliação do acesso e de maior abrangência da educação infantil, crescentemente ofertada pelas municipalidades. Buscamos analisar, mediante pesquisa bibliográfica e documental, os avanços/limites da implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) para o financiamento da educação infantil. O FUNDEB – antiga reivindicação de entidades da área educacional – foi instituído pela Emenda Constitucional nº 53/06 (regulamentado pela MP nº 339/06) e volta-se ao financiamento da creche ao ensino médio. Além de financiar a educação infantil, este Fundo permite maior flexibilidade na aplicação dos recursos educacionais ao suplantar o "engessamento" causado pelo FUNDEF, que determinava aplicação mínima de 60% exclusivamente no ensino fundamental. Apesar destes significativos avanços, o FUNDEB traz, também, limitações para o financiamento da educação infantil. A mais preocupante refere-se à definição das ponderações aplicáveis à distribuição proporcional dos recursos do FUNDEB (base para fixação de valores aluno/ano diferenciados para etapas, modalidades e estabelecimentos da educação básica), que beneficiou Estados em prejuízo dos municípios. Para creche e pré-escola foram fixados fatores de ponderação (0,80 e 0,90 respectivamente) inferiores aos do ensino médio (1,20 a 1,30). Além de não condizentes com as elevadas despesas correntes das creches e pré-escolas, os fatores atribuídos a ambas inviabilizam a criação/ampliação de redes municipais de educação infantil e impedem, na prática, que tal etapa saia da condição de "primo pobre" da educação básica.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES DO CCI – GENTE MIÚDA – DA UNESP (BAURU)

AIELLO, Mayra
PERIN, Mônica
BORRO, Núria
LOZANO, Rafael
LEPRE, Rita Melissa
FC/UNESP – Bauru

Este projeto é resultado do trabalho realizado por estagiários e supervisora do curso de Psicologia, na disciplina de Prática de Ensino de Psicologia. No segundo semestre de 2006 surgiu o interesse em transformar o trabalho desenvolvido na disciplina em projeto de extensão. Sob a coordenação da Prof.ª Dr.ª Rita Melissa Lepre, do Departamento de Educação, e, aliado à necessidade de continuidade das atividades desenvolvidas junto aos educadores do CCI, propusemos um projeto de formação continuada que pudesse promover a autonomia pessoal e profissional docente, proporcionar a reflexão sobre a construção do conhecimento e oferecer subsídios à prática abordando temas pertinentes a um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Este projeto teve inicio em março de 2007 e vem sendo realizado com todo o grupo de trabalho do CCI (Educadoras e Auxiliares), com encontros quinzenais marcados até o final do ano de 2007. Tem como principal objetivo promover a formação continuada dos educadores do Centro de Convivência Infantil, por meio de pesquisas, palestras, encontros, grupos de discussões, etc. São trabalhados temas como: desenvolvimento infantil (afetivo, cognitivo e sócio-moral), aprendizagem, importância do lúdico, papel do educador infantil, didática, inclusão, relação escola-família, regras e limites, perdas, frustração e outros que surgem por meio da demanda apresentada, a partir de material produzido pelos estagiários e supervisora. Dessa forma, o papel do projeto é de instrumentalizar as educadoras do CCI para uma práxis docente de qualidade junto às crianças atendidas.

MÃE E PROFESSORA: VÍNCULO FUNDAMENTAL NA MEDIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS

SILVEIRA, Elisângela Aparecida da
WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva
Unesp - Presidente Prudente

Muito se sabe sobre as dificuldades e desafios que as crianças enfrentam no início da vida escolar, mas há poucos estudos que discutem a relação que se pode estabelecer entre mãe e professora para a adaptação da criança nesta nova etapa de sua vida social. Considerando que o vínculo e a troca de experiências entre mãe e professora é essencial para criar um ambiente de confiança e de tranqüilidade para a criança na sala de aula, pensou-se numa pesquisa que pudesse analisar e discutir a função de tal vínculo nesta fase de transição da criança entre a família e a sociedade, já que, teoricamente, a escola constitui o primeiro contato social da criança externamente à família. A professora não substituirá a mãe, mas terá a função de dar continuidade ao trabalho dela. Portanto, se tiver conhecimento a respeito da relação que se estabelece entre a mãe e a criança bem como o desenvolvimento psicológico da última, poderá compreender suas necessidades e fazer um contraponto com as experiências que as mães trouxerem, em benéfico da adaptação da criança na escola. Tal pesquisa, de caráter bibliográfico, está sendo realizada por meio de leituras e análises de obras que retratam a necessidade do vínculo entre mãe e professora para auxiliar no desenvolvimento da própria criança. A finalidade é de expandir os conhecimentos nesta área para que beneficie de forma adequada todos os envolvidos, principalmente os professores de educação infantil que são os intermediários nessa fase de transição da criança e os futuros professores.

Bolsa PAE

O DESENHO INFANTIL: UM SIMBOLISMO DE PRIMEIRA ORDEM E AS CONSEQÜÊNCIAS DA POSTURA ICONOCLASTA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

GOBBO, Gislaine Rossler Rodrigues
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro
GEIEI - USC
UNESP - Bauru Depart. Educação / USC - Bauru

A criança desenha, por quê? Estudos sobre a forma da criança se expressar através do desenho, vem sendo realizado desde o início do século passado. Nossa pesquisa sobre o desenho infantil faz uma análise sobre as várias tendências, adotadas pelo professor em sala de aula, ora usado como cópia fiel do objeto, ora procedimento espontâneo e livre, ora usado como técnica e aprimoramento motor, e a atual, no qual o desenho é cultivado. A tendência contemporânea mostra que o desenho surge no contexto social, enriquecido com repertórios, que fazem parte do mundo infantil, como: desenhos de outras crianças ou parentes próximos, imagens, desenhos de observação, desenhos de imaginação, oficinas de percurso criador, rodas de leituras de desenho, entre outros. O desenho é para a criança uma linguagem, assim como o gesto ou a fala, é sua primeira escrita gráfica, antes de aprender a ler e escrever. A criança quando desenha procura expressar seus medos, alegrias, angústias, suas descobertas e seu cotidiano são neles retratados. No início dos registros gráficos plásticos, ocorre o rabisco e a garatuja, estes gestos manuais, aparecem como simbolismo de primeira ordem, constitui a primeira representação do significado. Todo processo do desenvolvimento do desenho infantil poderá sofrer um bloqueio, caso o professor adote uma postura “iconoclasta”, vista aqui como aquele que destrói o poder criativo e a capacidade de produzir imagens, portanto conhecer recursos e procedimentos atuais são pré-requisitos para a concepção contemporânea do ensino do desenho. Nossa pesquisa tem como base o referencial teórico e pesquisa de campo realizada em duas escolas municipais de educação infantil. Apresentamos, finalmente, os resultados da prática do professor iconoclasta nas tendências tradicionais e espontaneístas, e sugerimos discussão na prática da tendência contemporânea, com propostas do desenho em sala de aula e contextos de aprendizagem.

Palavras-Chave: Desenho Infantil. Desenvolvimento Infantil. Desenho Cultivado. Formação de Professores.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS.

MAGALHÃES, Elisa Gomes
WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva
Unesp – Presidente Prudente

Por meio das interações sociais o indivíduo se desenvolve através de um processo histórico e social. Tais relações são mediadas por sistemas simbólicos, capazes de promover a comunicação. Assim, a linguagem pode ser concebida como a materialização da atividade mental, fundamental na mediação entre o sujeito e seus objetos de conhecimento. Desta maneira, é possível perceber a influência da linguagem na representação dos conhecimentos, sua ação organizadora e estruturante diante dos processos cognitivos. Com base na perspectiva histórico-cultural, este estudo tem por objetivo compreender o desenvolvimento da linguagem em crianças de 0 a 6 anos. Optou-se por uma pesquisa de caráter eminentemente teórico, cujo caminho metodológico delineou-se por levantamento bibliográfico, leitura, reflexão e análise dos materiais obtidos. Nesta perspectiva, a linguagem, entendida enquanto processo que influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento, atua de forma a interferir não somente na formação das funções psicológicas superiores, como dá suporte à criação de mecanismos mentais que possibilitam e viabilizam a aquisição de conhecimentos de maneiras diversas por meio, dentre outros processos que gera, da auto-regulação do indivíduo.

Palavras-chave: Linguagem. Perspectiva histórico-cultural. Educação Infantil.

O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS, COM DEFICIÊNCIA NA FALA, POR MEIO DE SOFTWARES EDUCATIVOS.

ANDRETO, Vanessa Ribeiro
CÂNDIDO Rosemeire Cristina
WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva
Unesp - Presidente Prudente

O presente projeto coloca em pauta a possibilidade do desenvolvimento de crianças com deficiência na fala e síndromes associadas, através das TIC´S -Tecnologia de Informação e Comunicação- bem como de outras capacidades cognitivas e motoras. Sabe-se o que os deficientes possuem uma incapacidade de realizar muitos trabalhos que outros realizam normalmente, porém, essas crianças, na maioria das vezes, demonstram grande perspicácia e realizam alguns trabalhos de forma mais completa do que aquelas que se consideram normais. O objetivo desse projeto é trabalhar com crianças que possuem tal deficiência, podendo ainda desenvolver outras capacidades comunicativas. Os softwares são utilizados com o intuito de despertar, nas crianças, o construcionismo, possibilitando, através de atividades, a construção do conhecimento de maneira significativa e satisfatória. Utilizam-se, nessa pesquisa, softwares como o “Micromundos”, que é baseado na criação de paisagens e possui vários recursos como a invenção de diferentes sons, no qual, por meio da criatividade, as crianças podem criar ambientes, como sua casa, sua escola. Outro software utilizado é o “Hagáquê”, que possui mais facilidades em sua utilização, oferecendo também recursos para a construção de histórias em quadrinhos que podem refletir episódios do dia-a-dia das crianças ou histórias imaginárias. Sabe-se que a informática é um importante recurso de ensino, principalmente por despertar amplamente a atenção das crianças, produzindo conhecimentos científicos através da ludicidade. Mediante esse contexto, o projeto está auxiliando na prática escolar, possibilitando o desenvolvimento tanto da fala das crianças, quanto de suas capacidades cognoscitivas, bem como de outras áreas.

UNESP

O ENSINO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

ANIBAL, P.C.
E.E.Luiz Carlos Gomes
ABREU, M.A.F.
UNICEP- Universidade do Centroeste Paulista

Na educação infantil, práticas reducionistas são encontradas no ensino de saúde. As vivências apontam a dificuldade de abordar esse tema sem enfocar os aspectos negativos, que visam enquadrar hábitos e comportamentos. Considerando-se que na Educação Infantil, a saúde deve estar relacionada aos cuidados com o meio ambiente, bem estar físico e mental, higiene, nutrição, lazer, integração, cooperação, respeito mútuo e que esta sofre várias influências da sociedade, torna-se necessária à abordagem interdisciplinar desse tema, partindo das vivências das crianças no sentido de prepará-las para uma vida saudável. Objetivando promover o bem estar e a integração das crianças do Jardim I, através do ensino de saúde e desenvolver os cuidados com a aparência, higiene corporal e alimentação, foram propostas atividades de intervenção alternativas, que consideram o conhecimento do aluno em relação às atitudes e cuidados relativos à sua saúde e da comunidade. A pesquisa foi realizada durante três meses de aula em uma Escola Municipal de Educação Infantil, as atividades foram conduzidas dentro da abordagem participativa e interativa, privilegiando as percepções e sensações dos alunos. As práticas se mostraram adequadas diante da amplitude do tema, uma vez que se procurou trabalhar temas relacionados à saúde e bem estar, desenvolvendo objetivos cognitivos, afetivos, sociais, educativos e psicomotores de modo a considerar a criança em sua totalidade. Os resultados revelaram que a vivência de uma prática pedagógica integradora que utiliza de estratégias alternativas (descrição de cartazes, rodas de conversa, jogos verbais, filmes, histórias, brincadeiras, músicas, simulações e demonstrações de vivências do cotidiano), dotada de atividades que promovam a relação da linguagem oral, com a natureza e sociedade, movimento, artes visuais, músicas e matemática, favorecem a cooperação, companheirismo, partilha e o respeito mútuo, além de promover a construção da identidade, imagem corporal e a integração das crianças no seu ambiente social.

O FASCÍNIO DA IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA LEITURA DA IMAGEM AO FAZER CRIATIVO

MODOLO, Ana Kátia Brasil Castor
Professora Ed. Inf. Rede Munic. Bauru
SANTOS, Cristiane Ap. Silveira dos
Professora Ed. Inf. Rede Munic. Bauru

Como se sabe pela História, as Artes Visuais na Educação Infantil nos remete a um fazer despreocupado com as orientações teóricas; atividades que envolvem as crianças, mas que falta aos professores conhecer o universo infantil e o fazer artístico de como a criança brinca e entra no mundo da arte. Apresentamos nesse trabalho o estudo da relação entre o texto verbal e o texto visual, em especial o uso da imagem como metodologia de trabalho por meio da percepção, sensibilização, sistematização, experimentação e criação. Desenvolvemos com crianças de 3 e 6 anos, turmas de maternal e pré respectivamente, na EMEI “Gilda dos Santos Improta” localizada no Núcleo José Regino, na cidade de Bauru o Projeto “Desvelando a arte através da imagem”, a partir da leitura de obras de arte. Buscamos com isso uma forma de trabalho embasado em teorias que explicitam o fazer artístico adequado a nossa realidade e aos nossos alunos. Considerando a Leitura de Imagem como instrumento de conhecimento do mundo e das relações sociais para a compreensão do outro, faz-se uma conexão com diversas linguagens do conhecimento na formação do indivíduo criativo, objetivo principal do nosso trabalho.

O JOGO DRAMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GARCIA, Adonias
Unesp - São José do Rio Preto

O presente trabalho é uma proposta de aplicação da linguagem teatral como instrumento no processo pedagógico, o que se compreende aqui como linguagem teatral diz respeito ao universo infantil, momento em que o ser humano tem uma linguagem própria e espontânea e não à aplicação na educação, do teatro formal como muitas vezes se faz.

É consensual que o uso da arte e particularmente do teatro é muito importante no processo educativo, mas se valer do teatro formal na educação infantil é usar de um estereótipo que não faz parte do mundo da criança e, portanto, não contribui no seu desenvolvimento, ao contrário, cria barreiras a ele, por isso é que se propõe o uso do jogo dramático que são as brincadeiras e jogos que nascem da ação intuitiva da criança ou que são elaboradas por adultos respeitando as peculiaridades do mundo infantil.

O uso do jogo dramático tem por objetivo criar possibilidades para o pleno desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, motor e na sua sociabilidade, ao mesmo tempo que serve de espelho para avaliar o real desenvolvimento de cada uma; dos 3 aos 6 anos de idade o que prevalece é jogo pessoal, ou seja, aquele que envolve o corpo todo e fundamentalmente o grupo. Os recursos usados são mínimos como cantigas, panos, chapéus velhos, sombrinhas e outros elementos que possam favorecer o encaminhamento para o universo lúdico, bem como a capacidade criativa do aluno.

O trabalho foi desenvolvido junto aos professores da rede pública da Teia do Saber de São José do Rio Preto no ano passado - neste caso pensando também na prática docente do ensino fundamental e médio. Os resultados obtidos no processo, bem como na aplicação direta em escolas, foram sempre satisfatórios em relação aos objetivos estabelecidos.

O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARADIGMAS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

MASCIOLI, Suselaine Zaniolo
Unip – Araquarara e Faculdades Integradas de Jaú - Fundação Educacional “Dr. Raul Bauab”

O estudo apresenta como tema o jogo utilizado como um recurso no processo ensino–aprendizagem na educação infantil. A literatura revela que no ambiente escolar, o jogo pode assumir múltiplos sentidos que foram aqui analisados sob três paradigmas distintos: jogo como recreação; jogo como facilitador no ensino de conteúdos escolares; jogo como meio de expressão de qualidades espontâneas da criança e diagnóstico da personalidade infantil. A pesquisa realizada na cidade de Jaú, teve por objetivo analisar e confrontar esses paradigmas e as concepções apresentadas pelas professoras, a fim de tentar desvelar a seguinte questão: qual (ou quais) paradigma do jogo vem permeando as práticas educativas da educação infantil com crianças de 04 a 06 anos de idade? A investigação que ocorreu durante o ano de 2005, teve como base metodológica em um primeiro momento, uma pesquisa teórico-bibliográfica, contando posteriormente com a aplicação de questionários que viabilizaram o levantamento de dados junto á vinte educadoras, da rede pública e privada. Os dados revelaram práticas que concebem o jogo apenas como facilitador no ensino de conteúdos escolares, sobretudo os que se referem à aquisição da escrita, do reconhecimento numérico e de operações matemáticas. Desvelou também aparentes dúvidas nas questões referentes às especificidades e aos aspectos que definem o jogo e o diferenciam da brincadeira, do brinquedo e do material pedagógico. O jogo supõe uma relação com a criança e a necessidade de entendê-la como ser social e produtora de cultura. O educador ao fazer uso do jogo, deveria respeitar e equilibrar suas duas funções implícitas, propiciando simultaneamente diversão, prazer e proporcionando descobertas, conhecimentos e apreensão do mundo. Isso, porém, não parece ser uma constante nas práticas com o jogo, que ao priorizarem o ensino desconsideram a ludicidade infantil e não valorizam fatores como livre-escolha, flexibilidade do pensamento, criação e iniciativa.

O LUGAR DA FALA COMO EXPRESSÃO E ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL

CHICARELLE, Regina de Jesus
USP

O objetivo geral da presente pesquisa é verificar e compreender como ocorre o desenvolvimento da linguagem oral concebida como organização e expressão do pensamento, em meio às atividades de cuidar e educar, presentes na rotina proposta por Instituições de Educação Infantil, em crianças de quatro e cinco anos. A presente pesquisa baseia-se no referencial teórico-metodológico da concepção psicológica histórico-cultural de desenvolvimento humano, a qual tem suas raízes no materialismo dialético. São interlocutores principais desta pesquisa Vigotski e os estudiosos de sua teoria, como Luria, Leontiev, bem como os pesquisadores contemporâneos dessa teoria. Nesta perspectiva, a interação social e a linguagem são ferramentas necessárias para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, dentre as quais o pensamento e os fatores históricos, culturais e sociais são bases determinantes para a constituição do ser humano e de seu desenvolvimento. Para contextualização da necessidade da educação e do trabalho pedagógico do desenvolvimento da linguagem na infância, são abordadas as principais leis que tratam da educação da criança de zero a seis anos, bem como uma apresentação das idéias dos autores que discutem a respeito da educação da criança pequena, do espaço da fala em atividades e na rotina propostas pela Educação Infantil. Esta pesquisa tem um enfoque qualitativo, por privilegiar os dados subjetivos relacionados aos significados e ao processo, como um dos fatores essenciais para o conhecimento do objeto e do sujeito a ser pesquisado. Trata-se de uma proposta de pesquisa de campo, com propósitos explicativos, utilizando-se da observação, com categorias parcialmente elaboradas para a coleta de dados. Os sujeitos desta pesquisa são crianças de quatro e cinco anos e suas respectivas professoras, envolvendo quatro turmas dessa faixa etária da Educação Infantil. Um Centro Municipal de Educação Infantil de uma cidade do Norte do Paraná constituem o local de coleta de dados.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OLIVEIRA, Ivone Martins de
Universidade Federal do Espírito Santo

Tendo em vista as especificidades da Educação Infantil, a discussão sobre a formação dos profissionais que nela atuam impõe-se como questão premente. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar aspectos do processo de produção de conhecimentos sobre a prática de profissionais de um Centro de Educação Infantil (CEI), enfocando especialmente aqueles saberes referentes ao afeto no trabalho pedagógico. Para a realização desta pesquisa, foram acompanhadas as atividades desenvolvidas durante encontros de estudo dos profissionais do CEI no ano de 2004. Esses encontros ocorriam quinzenalmente, com cerca de 20 profissionais. Além da observação participante, também foram realizadas entrevistas informais com alguns profissionais. Para o registro dos dados, foram utilizados o gravador e o diário de campo. A análise dos dados apontou a relevância de se discutir as concepções de afeto que sobressaem nas narrativas dos professores sobre sua prática, a maneira como essas concepções interferem em seu trabalho cotidiano no CEI e as práticas que permitem construir. Foram identificadas diferentes concepções de afeto na fala dos profissionais, entretanto, destacou-se uma tendência predominante em concebê-lo como uma “qualidade das relações humanas”, expressa também na prática educativa desses profissionais, tendência que revelava um investimento grande na educação de valores. Também se destacou uma outra faceta dos processos afetivos, que aponta uma noção de afeto em que se ressalta uma força motriz ou esfera motivante, uma disposição do sujeito para a vida, para construir e construir-se em sua relação com o trabalho. Essas possibilidades de compreensão do afeto que mais se destacaram nas análises mostram-se férteis para a discussão de sua participação no processo de produção de conhecimentos desses profissionais a respeito de sua prática.

Palavras-chave: Construção de conhecimentos. Prática docente. Educação infantil.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES DO DIA-A-DIA DAS EDUCADORAS DE CRIANÇAS DE 0 A 06 ANOS

OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de
FONSECA, Fernanda Aparecida
COSTA, Bethânia de Assis
RIBAS, Juliana Teixeira
PINTO, Karla de Freitas Alves
Universidade Federal de Viçosa - Núcleo de Políticas Públicas

A pesquisa objetiva investigar as condições sociais sob as quais se desenrola o dia-a-dia nas unidades públicas de educação infantil sob a gestão da Secretaria Municipal de Educação de Viçosa (MG), enfocando as dificuldades que as educadoras encontram, os recursos que dispõem para enfrentá-las e como são acionados. A relevância da pesquisa consiste em subsidiar a capacitação da equipe para assessorias e monitoramentos das políticas públicas voltadas para a infância e contribuir para o aperfeiçoamento das propostas político-pedagógicas dos cursos de graduação da UFV, do gestor e das unidades de educação infantil. Concluída a primeira etapa centrada no diagnóstico de 05 unidades selecionadas a partir da diversidade de localização no universo sócio-econômico do município, na qual foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as professoras e auxiliares enfocando a identidade social (formação e experiência) e as dificuldades encontradas no exercício da educação da infância, as alternativas produzidas e utilizadas para enfrentá-las. A relevância e a valorização da profissionalização é recorrente entre as informantes, apontando os limites da formação inicial a que tiveram acesso: falta de aprofundamentos sobre as especificidades da educação infantil. Destacam a precarização da formação continuada, expressa pela reduzida oferta de oportunidades, agravada pela falta de pessoal para substituí-las, quando os cursos não são ofertados aos sábados. Os temas abordados nas propostas não atendem às suas demandas porque pensados para o ensino fundamental. Temas como a precariedade e improvisação do espaço, a falta de materiais e de conhecimentos para se trabalhar a corporeidade e o lúdico estão entre os fatores que dificultam o cotidiano das educadoras. Apontamos a necessária escuta às educadoras: é no exercício profissional e no enfrentamento das dificuldades do dia-a-dia que as mesmas produzem alternativas para superar os limites da formação da qual participaram, sendo estes subsídios preciosos para o aperfeiçoamento das políticas públicas para o setor.

FAPEMIG

OS JOGOS DRAMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BELLIDO, Luciana Ponce
CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho
Unesp - Bauru.

O incentivo para desenvolver tal pesquisa teve início nas relações que as crianças estabelecem, sentimento, imaginação, como elas conseguem se "transportar" para outros papéis, dentro da brincadeira, dos jogos dramáticos. Essas relações ocorrem no espaço, que deve ter uma organização conforme a intenção das ações, objetivo da atividade. Tanto o espaço lúdico como os jogos dramáticos são instrumentos para a educação infantil, estimulando a criança, explorando as sensações e percepções, para que o processo de ensino e aprendizagem seja valorizado e, além disso, as relações sociais e a representação do próprio sentimento sejam exaltadas. Assim, objetivamos mapear e descrever a utilização dos jogos dramáticos como recurso didático na Educação Infantil. A primeira etapa consistiu de levantamento do referencial teórico, a partir da escolha do tema central: lúdico na educação infantil, que possibilitou direcionar a pesquisa para os jogos dramáticos. A 2ª etapa consistiu em um levantamento por meio de questionário estruturado junto aos professores da Educação Infantil de um sistema municipal de ensino, contendo 07 questões fechadas versando sobre o jogo dramático na educação infantil. A 3ª etapa em desenvolvimento consiste na tabulação dos dados levantados na etapa anterior, a partir da qual serão identificados os professores que utilizam os jogos dramáticos e, qual a concepção destes sobre o recurso didático em questão. Da população mapeada será sorteado um professor dentre aqueles que autorizaram a observação da prática no termo de consentimento. Tal prática será observada durante dois meses, desta forma poderemos descrever em que circunstância e como o professor participante utilizou o jogo dramático como recurso didático. Esperamos assim contribuir para a difusão desta estratégia de ensino na Educação Infantil, uma vez que a literatura apontou-a como um recurso didático importante no processo ensino-aprendizagem.
Palavras-chave: Jogo dramático. Educação Infantil. Espaço lúdico.

APOIO FAPESP

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: É POSSÍVEL?

MARSIGLIA, A. C. Galvão
Rede Estadual de Educação de São Paulo

A Pedagogia histórico-crítica, formulada a partir do final da década de 1970 propõe uma educação que valorize a escola, o professor e que está voltada às classes populares visando sua participação na sociedade de forma crítica e emancipada. Com base nessa formulação teórica, buscou-se verificar a viabilidade de sua aplicação na Educação Infantil através da metodologia da pesquisa-ação, levando em consideração que a Pedagogia histórico-crítica ainda conta com poucos trabalhos que demonstrem suas possibilidades e alcances reais na prática pedagógica. Este artigo apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Curso de Pedagogia da Unesp, Campus de Bauru. Foi realizado em uma creche pública, com crianças na faixa dos cinco aos sete anos de idade, em fase de alfabetização, o que nos levou a escolher como tema gerador das intervenções a “história do livro”, por tratar-se de conteúdo relevante às crianças em fase de alfabetização, para que possam contextualizar o código escrito como um processo humano e histórico. Utilizando os momentos propostos pela Pedagogia histórico-crítica, prática social inicial (ponto de partida), problematização, instrumentalização, catarse e prática social modificada (ponto de chegada), realizamos atividades que possibilitaram às crianças uma evolução conceitual relativa ao conhecimento sobre a história do livro, dos suportes e instrumentos de escrita, além da própria escrita. Esse avanço nos permite considerar a Pedagogia histórico-crítica absolutamente aplicável à Educação Infantil, pois entendemos que é necessário, desde cedo, garantir o acesso ao conhecimento historicamente construído e acumulado pela humanidade.

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica. Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem. Pesquisa-ação.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E GÊNERO: GARANTIA DA INFÂNCIA PLENA DE MENINAS E MENINOS

FINCO, Daniela
Faculdade de Educação da USP

Este trabalho, resultado de meus estudos de doutorado em andamento, apresenta uma análise sobre a inclusão da perspectiva de gênero na educação infantil. Parte da constatação de que embora a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2001); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96 (Brasil, 1996); o Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei n. 10.172/2001 (Brasil, PNE, 2001) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, RCNEI, 1998) constituam importantes instrumentos de referências para a construção de políticas públicas de educação no Brasil, a partir da ótica de gênero, contribuindo com a formação e com a atuação de professoras e professores, essas políticas não são devidamente efetivadas pelo Estado (Vianna e Unbehaum, 2006). A pesquisa tem como objetivo refletir sobre a efetividade dessas proposições na prática pedagógica de educadoras. Para isso analisa as práticas educativas frente àquelas (es) meninas (os) que contrariam as expectativas dos adultos e fogem dos padrões considerados “adequados” para cada sexo e busca identificar em quais construtos e conhecimentos as professoras se baseiam, ao lidarem com os conflitos relativos às questões de gênero na infância. Os procedimentos metodológicos baseiam-se na pesquisa etnográfica no ambiente coletivo de esfera pública de uma pré-escola no município de São Paulo e entrevistas com as professoras e equipe gestora. A questão investigada é uma temática necessária principalmente se consideramos a situação atual de construção de políticas públicas para a Educação Infantil e a formulação de políticas públicas voltadas à superação das desigualdades de gênero, que pretende garantir condições igualitárias de qualidade para o sistema de educação e para a formação docente.

CAPES/DS

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CONQUISTAS E DESAFIOS

GAMBA, Lane Mary Faulin
Unesp-Marília

O presente trabalho se propõe a relatar e discutir as políticas públicas nacionais em Educação Infantil, analisando em que medida essas políticas atendem às necessidades de formação das crianças de zero a seis anos, seus contextos sociais, conquistas e desafios. Descreve as políticas públicas em Educação Infantil orientadas tanto pelo lugar que a criança ocupa no modelo político e econômico da sociedade brasileira, como também sob influência das determinações de organismos internacionais financiadores. Traz relevantes contribuições de pesquisadores em políticas públicas para a compreensão do papel da educação infantil na vida das crianças pequenas. Conclui que, embora os avanços tenham sido significativos em forma de lei e em termos de sua viabilização, pela recente criação do Fundo de Manutenção da Educação Básica, ainda há muito a ser conquistado. Caberá principalmente aos educadores da infância, acompanhar e controlar a administração desse financiamento e lutar por uma concepção de infância que veja na criança um ser de imensas possibilidades, reconhecendo e garantindo o direito ao desenvolvimento máximo de sua inteligência e personalidade.

POSSIBILIDADES E BARREIRAS DE UMA PRÁTICA DE CARÁTER INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO UM CASO

FONTENELE, Cristiane Ferreira
MAGDALENA, Ana Paula
LIMA, Emília Freitas de
Universidade Federal de São Carlos
E.M.E.I Antônio Lourdes Rondon
E.M.E.I Casa Rosa
Universidade Federal de São Carlos

A educação intercultural pensa a escola, como uma instituição cultural e os professores são seus principais atores. Como instituição cultural, não se limita a transmitir e tratar apenas a cultura hegemônica, abre-se para os referentes culturais dos diversos grupos de alunos, auxilia-os a compreender e situar as culturas em seus contextos social e histórico e preocupa-se em detectar e pôr à prova os vieses culturais (preconceitos, estereótipos, etnocentrismo etc.). Tal perspectiva propõe formas alternativas de organização e funcionamento da escola, e de formação e atuação dos(as) professores(as), a fim de contemplar a diversidade/diferença dos grupos de alunos como um recurso e não como um obstáculo. O trabalho tem por base entrevista realizada com uma professora da educação infantil que desenvolveu dois projetos de caráter intercultural: um sobre papéis de gênero e outro de valorização da cultura dos afro-descendentes. Objetivou conhecer os saberes acionados por ela para elaborar e desenvolver os projetos, os saberes construídos no processo, e as práticas criadas para implementá-los. A entrevista foi gravada em áudio, transcrita, os dados classificados tendo por base a análise de conteúdo e analisados à luz do referencial teórico sobre formação de professores e multiculturalismo crítico. Embora a professora não tenha tido formação específica em educação intercultural, identificou-se a presença de experiências formativas que lhe trouxeram saberes que contribuíram para o desenvolvimento de práticas educativas de caráter intercultural. A análise dos dados também evidenciou aprendizagens facilitadas por meio da inventividade da professora, da experiência estética, da autorização para conhecer e experimentar o “lugar do outro”, entre outros. Também foram relatadas barreiras, como falta de material, trabalho solitário e incompreensão dos pais dos alunos. Enfim, os dados revelam uma prática que procura, entre outras coisas, abalar os lugares rígidos de gênero e desenvolver empatia e valorização frente à cultura negra.

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RICARDI, Geise Cristina Lubas
CNEC/UNIDERP/UCDB

A presente pesquisa tem como objeto desvelar a qualificação profissional das profissionais que trabalham com crianças nos Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, identificando e analisando as práticas pedagógicas das mesmas. A profissional de Educação Infantil deve ser uma professora com formação específica ou pode ser qualquer pessoa que gosta de ficar e brincar com crianças? Qual o papel que a educadora deve ter neste espaço educativo? É necessário uma profissional com formação específica para trabalhar com crianças pequenas? Como fazer com as profissionais que já atuam nas instituições de Educação Infantil e não tem formação específica? Assim, objetiva-se averiguar a formação dessas profissionais, analisando assim, as teorias que sustentam a prática pedagógica das mesmas e sua aplicabilidade no cotidiano com as crianças, levando em conta à concepção de infância que se quer contemplar, assim como ao tipo de instituição infantil que vislumbramos conquistar. Para iniciar a presente pesquisa realizaremos uma revisão bibliográfica acerca do assunto: formação de profissionais de Educação Infantil, incluindo pesquisa documental e análise de alguns documentos nacionais de educação infantil. Para isso, será analisado junto à SEMED/Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, e da SAS/Secretaria de Assistência Social de Campo Grande/MS, as diretrizes Curriculares que sustentam o trabalho dessas profissionais que trabalham com crianças nos Centros de Educação Infantil. A pesquisa será qualitativa, com abordagem descritiva explicativa e como instrumento de coleta de dados será utilizado um roteiro para entrevista e observação da prática das atendentes, recreadoras e professoras de dois Centros de Educação Infantil de Campo Grande/MS.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação. Profissionais. Infância.

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JUNIOR, Helio Mantovani
MATTA, Marina Martinez Da
SEBER, Sonia A. J. M.
CORRER, Rinaldo
USC - Bauru

O estudo da disciplina instrumental Psicomotricidade deve ser compreendido como parte fundamental da formação do Terapeuta Ocupacional, constituindo-se como importante instrumento teórico e prático para a atuação profissional nas dimensões: avaliação do desenvolvimento psicomotor, intervenção por meio de técnicas nos casos de desenvolvimento psicomotor de pessoas com deficiências e; prevenção, por meio da estimulação do desenvolvimento psicomotor. O objetivo deste programa foi estimular o desenvolvimento psicomotor em crianças de uma escola de educação infantil, por meio do planejamento de atividades lúdicas com respaldo teórico nos conceitos de esquema corporal, lateralidade, organização espacial e orientação temporal. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas sete sessões de atividades programadas de acordo com cada um dos conceitos anteriormente mencionados. O grupo de participantes contava com 50 crianças e foi dividido em dois subgrupos para melhor atender as diferenças próprias de cada fase do desenvolvimento: um com crianças de três e quatro e outro de cinco e seis anos de idade. Os resultados observados a partir desta intervenção indicaram que houve crescente envolvimento das crianças nas atividades propostas e, os objetivos planejados em cada uma das sessões foram atingidos de maneira satisfatória. As crianças foram estimuladas a conhecer e dominar o próprio corpo nas relações com a estruturação espacial, com a orientação temporal e com os conceitos de lateralidade. Concluímos que a intervenção promoveu uma ressignificação das atividades do cotidiano infantil e escolar, no sentido de olhar de maneira diferenciada para o planejamento sistemático das brincadeiras e jogos. A psicomotricidade envolve relações existentes entre as funções motoras e afetivas. A formação do eu se dá por meio de oportunidades e estímulos. A afetividade serve como estímulo para o desenvolvimento de habilidades. Portanto, torna-se de vital importância a correlação entre afetividade e educação.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS MEDIANTE PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA

NONO, Maévi Anabel
UNESP/IBILCE/Educação
NUNES, Luciana Patrícia Machado
Escola de Educação Infantil Célia Homsi de Melo
Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto
Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão – FAPERP
CIENCIA, Daniela Bertini
UNESP/IBILCE/Educação

Este pôster se refere a um programa de formação continuada de profissionais da Educação Infantil em andamento numa instituição situada no município de São José do Rio Preto/SP, administrada por meio de convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPERP). Tal programa, iniciado neste ano de 2007, tem como objetivo garantir aos profissionais que atuam na instituição que atende crianças de 0 a 5 anos de idade, em período integral, tempo e espaço suficientes para analisarem sua atuação junto às crianças e seu papel como educador infantil. O programa vem sendo desenvolvido numa parceria entre a Escola de Educação Infantil (EEI) e o Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, sendo coordenado por uma docente do Instituto e pela coordenadora-pedagógica da EEI. Estão envolvidas no programa, além das coordenadoras, quatro professoras que atuam junto às crianças de 3 a 5 anos, treze monitoras que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos e uma estagiária do curso de Pedagogia do IBILCE. O programa envolve acompanhamento do trabalho realizado pelas profissionais e reuniões semanais entre a) a docente do Instituto e a coordenadora-pedagógica da EEI, b) as coordenadoras do programa e as professoras, c) as coordenadoras do programa e as monitoras, d) a coordenadora-pedagógica da EEI e as professoras e monitoras, e) a docente do IBILCE e a estagiária. Nas reuniões envolvendo monitoras e professoras, são discutidas temáticas relativas à sua atuação no dia-a-dia da instituição, mediante leituras previamente realizadas e mediante análises de situações enfrentadas pelas profissionais em seu trabalho diário. É possível constatar, apesar do programa estar em sua fase inicial, que as profissionais consideram necessário terem garantia de tempo e espaço na instituição em que trabalham para discutirem coletivamente sua atuação.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FREITAS, Andreza Cristina Morais de
SILVA, Leilany Fernandes Rodrigues Arruda da
BACELLAR, Veridiana Simonetti
Instituto de Ensino Superior de Bauru

Partiu-se da compreensão da criança como cidadã do futuro e do hoje, e a educação ambiental como um meio importante na formação de atitudes saudáveis em relação ao meio ambiente e formação da cidadania. Justifica-se o trabalho desenvolvido por estar a creche localizada em meio a terrenos baldios que recebem acúmulo de resíduo urbano. Objetivou-se o despertar para o impacto ambiental local, o reconhecimento dos males por ele causado, o desenvolvimento de mudanças de atitudes no trato com o lixo. Realizou-se o trabalho com um grupo de crianças de 03 anos de uma creche localizada na periferia de Bauru, considerando-se a faixa etária do grupo, nas atividades aplicadas. Ao realizar-se a avaliação diagnóstica, mostrou-se aos educandos ambientes sujos como salas de aula, refeitório e os terrenos que recebem o lixo. Como resultado dessas ações pode-se estabelecer estratégias para se atingir os objetivos supra referendos. Algumas estratégias escolhidas foram: teatro de fantoches; exibição de desenho animado; pesquisa em jornais e revistas... Dentre essas estratégias destaca-se a experiência de enterrar plástico, metal, vidro, papel e lixo orgânico; desenterrando-os em data posterior, viabilizando a compreensão pelas crianças de que os resíduos descartados no meio ambiente não desaparecem com facilidade. Permeou-se as ações, com freqüentes momentos de diálogos e reflexões, buscando-se avaliar o processo como um todo e cada estudante individualmente. Ao adotar-se essa metodologia, obteve-se como resultado o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e levantamento de hipóteses para solucionar o problema do lixo no entorno da creche, destacando-se a sensibilização da vizinhança através da entrega de panfletos educativos. Conclui-se que, a prática da educação ambiental na creche faz-se possível quando a escolha das metodologias acompanha o movimento do pensamento infantil, passando do concreto para o abstrato, e ao privilegiar-se momentos significativos de reflexão e diálogo.
Palavras-chave: Educação Ambiental. Intervenção. Creche.

TRABALHANDO COM EDUCADORES DA INFÂNCIA: QUANDO É HORA DE MUDAR

ZADOROSNY, Keity Jeruska Alves dos Santos
Fundação Hermínio Ometto – Uniararas
Secretaria Municipal de Educação de Araras

A LDBEN (9394/96) instituiu, pela primeira vez na história brasileira, a educação infantil como nível de ensino pertencente à educação básica. Esse fato constituiu um avanço, mas não foi suficiente para garantir um trabalho de qualidade nas instituições de educação infantil. Entende-se como requisitos fundamentais para essa qualidade, a intencionalidade pedagógica e um trabalho dinâmico e interdisciplinar. Nesta perspectiva, realizou-se no ano de 2006 um trabalho de capacitação com cerca de 120 docentes da educação infantil da rede municipal de ensino de Araras através de um curso de 30 horas intitulado “Vivenciando os referenciais curriculares nacionais para a educação infantil” com o objetivo de possibilitar o entendimento e auxiliar na elaboração de estratégias de trabalho baseadas numa visão integrada do mundo, traduzida na união dos âmbitos (identidade e autonomia e conhecimento de mundo) e eixos (linguagem oral e escrita, artes visuais, música, movimento, matemática e natureza e sociedade). Concluiu-se com esta experiência, que existem dificuldades que comprometem o trabalho com os referenciais, dentre as quais o elevado número de alunos por sala-de-aula, material insuficiente para o trabalho sugerido pelo documento e deficiências de formação docente no campo das artes e música. Esta realidade não é levada em conta pelos referenciais, que se mostram falhos também no sentido de não orientar os docentes em relação à questão da inclusão. Entretanto, apesar dos obstáculos, os docentes capacitados promoveram melhoras dignas de mérito, convencidos de que precisavam reaprender a olhar para o mundo como uma criança, sendo esta condição essencial para o planejamento de atividades significativas e contextualizadas. O sucesso da aprendizagem das crianças, verificado no ano de 2006 e 2007 reafirmou nesses educadores o seu comprometimento com as crianças, consigo próprios e com o trabalho coletivo, condição para que se mantenha de fato existente, uma rede municipal de ensino.

TRABALHANDO PRECONCEITOS E DESIGUALDADES NA 1ª. SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

MARSIGLIA, A. C. Galvão
OLIVEIRA, C. S.
Unesp – Bauru.

A escola é o espaço sistematizado para apropriação daquilo que o homem vem construindo em sua realidade social. É objeto da educação escolar transmitir aquilo que a humanidade produziu de essencial ao longo da história e garantir a apropriação desses elementos. É também objeto da educação garantir as formas mais adequadas ao processo transmissão-assimilação dos conhecimentos, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento máximo de cada indivíduo. As histórias de quadrinhos (HQs) vêm sendo utilizadas de maneira equivocada na escola, uma vez que em muitos casos não são empregadas com planejamento pedagógico e finalidades claras para o ensino. A partir dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, foi realizada, numa classe de 1ª. Série do Ensino Fundamental de escola pública estadual, uma intervenção pedagógica tratando das temáticas do preconceito e da desigualdade, onde as HQs foram utilizadas no processo de ensino e aprendizagem com resultados que permitem considerar que os diferentes portadores de textos são elementos constitutivos de uma prática pedagógica diferenciada na apropriação dos conhecimentos historicamente construídos.

UM OLHAR SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

SILVA, Maria de Lourdes Ramos da
Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo

A pesquisa foi realizada com profissionais de Educação Infantil participantes de um Programa de Formação Pedagógica Superior no Município de Osasco, Estado de São Paulo, com base nos princípios e orientações estabelecidos pelas Deliberações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo 12/2001 e 49/05 e 7/2000. Mediante um questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas aplicado a 95% dos participantes (430 pajens e professores de educação infantil), foi possível conhecer a clientela escolar (faixa etária, estado civil, número de filhos, local de residência, modalidade de ensino médio e ano de conclusão), bem como as expectativas desses participantes em relação ao curso e à sua identidade profissional. Em relação à clientela escolar, 99% são do sexo feminino, 20% situam-se na faixa etária compreendida entre 36 e 40 anos e 19% situam-se na faixa etária compreendida entre 41 e 45 anos. Em relação ao estado civil, 55% são solteiros e 25% são casados. No que tange ao número de filhos, 30% tem dois filhos e 28% tem um filho. A maioria vive em Osasco (80%) e os outros 20% moram em Municípios próximos, como São Paulo (43%) e Carapicuíba (38%). Em relação ao ano de conclusão do ensino médio, 43% dos alunos terminaram essa etapa na década de 2000, 38% dos alunos terminaram na década de noventa e 14% terminaram na década de oitenta. Já em relação à modalidade de Ensino Médio, 40% cursaram o supletivo e 34% cursaram o curso regular. Tais dados ajudam a entender as dificuldades de leitura e de escrita enfrentadas por grande parte dos alunos, já que a maioria não cursou o Ensino Médio regular e parou de estudar já há algum tempo. Poucos participantes possuem o hábito de ler regulamente (12%). Além disso, a dinâmica familiar e as atribuições relacionadas aos filhos dificultam maior dedicação aos estudos. Por meio das respostas obtidas no questionário, pudemos avaliar as principais expectativas dos alunos-participantes em relação ao curso, que podem ser divididas em duas categorias. A primeira refere-se à aquisição e domínio dos conteúdos básicos da Educação Infantil, bem como ao entendimento do desenvolvimento global do aluno e das relações sociais que permeiam a família e a sociedade. A segunda refere-se à construção de sua identidade profissional, por meio da reflexão contínua sobre o papel educativo a ser desempenhado junto às crianças, famílias e comunidade.

UM OLHAR SÓCIO-POLÍTICO NA HISTORICIDADE DO CONTEÚDO DE GRANDEZAS E MEDIDAS PARA UMA TURMA DO MATERNAL

MORAES, Mara Sueli Simão
MALFITANO, Ana Carolina Serrata
LÉLIS, Fabricia Batista
FC/UNESP - Bauru

Analisando o histórico da educação infantil percebe-se que há uma tendência em deixar as crianças livres, ausentes de uma orientação e direcionamento, ausentes de um trabalho com os conteúdos de forma sistemática. De acordo com os fundamentados da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Sócio-Histórica deve-se trabalhar com os conceitos sistematizados, organizados e planejados com as crianças, pois é no âmbito escolar que as crianças se apropriam dos conhecimentos científicos e a partir desses compreendem a realidade e a transformam. Esta pesquisa direcionada pelas teorias citadas teve como objetivo o trabalho sistemático com o conteúdo Grandezas e Medidas com as crianças do Maternal de uma escola da cidade de Bauru, visando propiciar o entendimento a essas crianças das relações existentes da sociedade em que vivem, bem como favorecer o entendimento dos conceitos iniciais da matemática. A metodologia utilizada foi a Pesquisa-Ação de Thiollent e para orientar os trabalhos de sala de aula foram utilizados os cinco passos de Saviani. Foram elaborados planos de unidade para trabalhar os conteúdos. Os planos de unidade objetivaram que as crianças adquirissem experiências com a medida não-padronizada, uma vez há o entendimento que é necessário que as crianças percorram um caminho análogo ao que percorreu a humanidade para se apropriarem do conceito de medir. Nas medições as crianças perceberam a diferença de tamanho entre as unidades de medida não-padronizadas, propiciando a internalização do conceito de “grande” e “pequeno”.

Cnpq

Eixo III – Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TURVO E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MONTE ALTO SP

CHINALIA, Juliana Sakoda Telles
SÉ, João Alberto da Silva
Centro Universitário de Araraquara

A preocupação com os recursos naturais surgiu em decorrência de inúmeras catástrofes provocadas no ambiente. A partir da década de 70, várias conferências foram realizadas com o intuito de discutir possíveis soluções para os problemas ambientais no mundo todo. Mobilizações sobre o tema “água” vêm ganhando destaque, diante do cenário de degradação, de má utilização e de escassez desse recurso, devido a pouca importância dada a isto pelos vários setores da sociedade, que necessitam conscientizar-se e educar-se de maneira adequada para inverter todo esse quadro. Neste contexto, trabalhar com as questões ambientais relacionadas à Bacia Hidrográfica do Rio Turvo, na região de Monte Alto – SP, é de grande importância, já que é necessário conservar esse recurso para as futuras gerações, para que as mesmas tenham a oportunidade e a segurança de poder utilizá-lo com melhores condições do que as que dispomos hoje. Nesse sentido, esta pesquisa teve por finalidade realizar um estudo do conhecimento ambiental de professores do Ensino Fundamental, das escolas de Monte Alto, sobre o rio Turvo e sua bacia hidrográfica. Para isto, utilizou-se uma abordagem metodológica com análise quantitativa e qualitativa, por meio de questionários e entrevista semi-estruturada. Obteve-se como resultado a descoberta de um pequeno envolvimento dos professores com as questões ambientais relativas ao rio Turvo. Verificou-se também, a inexistência de um elo afetivo com o rio e a falta de conhecimento por parte dos mesmos sobre as funções de um Comitê de Bacia Hidrográfica, sinalizando-se assim algumas razões para a pouca participação nas decisões e deliberações do Comitê. Em função disto, algumas sugestões foram dadas para futuros programas de Educação Ambiental, envolvendo a população e contribuindo para uma participação mais efetiva e crítica no Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Turvo e Grande (CBH-TG).

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LITERATURA INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES NO PROCESSO EDUCATIVO

CARETTI, Luciana da Silva
OLIVEIRA, Edilson Moreira de
UNESP – IBILCE/São José do Rio Preto

O presente resumo se refere a uma pesquisa em andamento, com previsão de término para o final de 2007, que tem por objetivo averiguar os livros de literatura infantil que abordam as questões ambientais, bem como investigar quais são as concepções/dimensões educativas que predominam nestes. Também busca compreender a concepção de proteção ao meio ambiente que eles veiculam: a preservação ou a conservação (a legislação brasileira prevê que "preservar" implica não permitir intervenções humanas significativas e "conservar" significa usar com cuidado, manter). Tais aspectos estão presentes no PCN (Vol. 9) e apontam a possibilidade de estabelecimento de uma tensão dialética entre a reprodução e a transformação, bem como a polarização de um deles. Os livros foram obtidos em uma escola da rede privada e uma da rede pública, escolhidos por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os critérios que levaram à escolha desses livros serão obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, levando-se em conta, a título de referencial teórico, a contribuição do processo educativo para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. A pesquisa torna-se relevante no momento em que contribui com a necessidade de se compreender como a temática ambiental vem sendo abordada nessas publicações: por meio de um reducionismo biológico ou relacionando o meio ambiente aos distintos aspectos inerentes à própria organização da sociedade.

A ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA NAS CAMADAS POPULARES

PONCE, Luciana Bellido
PEREZ, Marcia Cristina Argenti
FC – UNESP/Bauru

Em relação à escolarização, há um consenso entre a maioria dos pesquisadores de que as famílias das classes populares valorizam a educação escolar para os filhos. No entanto, a literatura aponta que, após alguns anos de investimento na escolarização, a desesperança parece abater sobre esse investimento. As dificuldades escolares, aliadas à grande necessidade da criança ocupar-se com o trabalho precoce para ajudar no sustento do grupo familiar, faz a escola perder seu significado de ascensão social. Este estudo teve, assim, por objetivo desenvolver um estudo teórico acerca do universo da escolarização das crianças provenientes das camadas populares urbanas. Os principais resultados indicam que: 1) apesar do ensino fundamental ser um direito de todos os cidadãos, as barreiras enfrentadas pelas populações desfavorecidas econômica e socialmente tornam a escolarização um sonho distante de ser concretizado; 2) o alcance da educação escolar, nas diferentes esferas sociais é desigual e já começa antes do acesso à instituição de ensino; 3) a escola acaba culpabilizando o próprio aluno e seu grupo familiar pelos resultados escolares negativos. A instituição escolar não vem conseguindo trabalhar e administrar a diversidade cultural e econômica de seus alunos; 4) são principalmente as crianças de famílias das classes populares que apresentam baixos rendimentos na escola e acabam interrompendo os estudos. Em suma, ao enfocarmos a instituição escolar, precisamos não esquecer que ela é parte da sociedade em que vivemos, na qual ocorrem transformações permeadas por crises econômicas e políticas, pela intensificação das desigualdades sociais, pela existência de programas sociais marcados por um forte assistencialismo. Nesse plano, dificilmente a instituição escolar consegue se organizar no sentido de promover uma atualização e adequação do seu ensino às necessidades das crianças, principalmente das camadas populares.

A FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: METODOLOGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

DUCATTI-SILVA, Kelly Cristina
UNESP/UNICAMP/PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

A presente pesquisa teve por objetivo repensar sobre a formação do professor de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, tendo com um dos aspectos de estudo, a identificação da percepção que os professores responsáveis pela disciplina de Metodologia para o Ensino de Ciências têm ao ministrar suas aulas no Curso de Pedagogia aos alunos de 3.º e 4.º anos. A metodologia escolhida foi o estudo de caso, tendo como abordagem a pesquisa quanti-qualitativa. Os dados foram coletados em três etapas: na primeira, aplicaram-se os questionários aos grupos de graduandos de cinco universidades, três públicas e duas particulares; na segunda etapa, um aluno de cada instituição foi entrevistado, tendo em vista que esses alunos já ministram ou ministraram aulas de Ciências no Ensino Fundamental; na terceira etapa, os entrevistados foram os professores universitários, um de cada instituição pesquisada, e responsáveis por disciplinas correspondentes à de Metodologia para o Ensino de Ciências. Em seguida, os dados foram analisados e sintetizados em quadros de classe e subclasse de conteúdos para, assim, fornecer um eixo facilitador de análise, de resultados e discussões, chegando à conclusão de que a pesquisa pedagógica oferece um norte para se pensar, mais efetivamente, na formação inicial do professor. Principalmente no que tange às práticas diferenciadas em sua formação, bem como ao interesse pelo ensino e grau de importância a ele dado. Com o resultado do trabalho, tivemos a clareza quanto a unanimidade dos docentes em relação às diversas dificuldades encontradas no contexto de formação, pois eles, também percebiam que seus alunos, de modo geral, não estabeleciam articulações entre os conhecimentos estabelecidos nas aulas de Metodologia para o Ensino de Ciências e os eventos de sala de aula nas séries iniciais.

Palavras-chave: Ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Prática Pedagógica. Formação Inicial de Professores.

A INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

NASTASI, Fátima de Lourdes Rodrigues
USC/ Bauru
CAPELLINI, Vera Lúcia M. F.
UNESP/ Bauru

Empirista/Cognitivista/ou Educador? Qual a Prática Pedagógica a seguir? Muitos alunos ao saírem dos cursos de formação de professores inicial e/ou continuada, ficam com muitas dúvidas. Muitas vezes influenciados por uma ou outra teoria podem até transformar concepções em métodos ou ficarem presos a apenas “slogans”. Formar o educador e dar-lhe suporte não é fazer com que este profissional apenas rotule-se. Se, o centro da aprendizagem é a criança e como profissionais estamos preocupados com seu desenvolvimento e sua aprendizagem, não podemos colocar o método como responsável pelo resultado ignorando o contexto. É inegável que os professores devem conhecer as abordagens que influenciam a educação. Tomemos como base Piaget, Maria Montessori e Vygotsky para os três o centro da aprendizagem está na criança, esta se desenvolve a partir dos estímulos oferecidos pelo meio. Partindo deste princípio, questionamos uma preocupação excessiva em dar nomes aos professores em detrimento da sua atuação. Daí a necessidade de se compreender e diferenciar concepção de ensino de metodologia de ensino, definindo assim o papel do professor, e não apenas intitulá-lo de “construtivista”, “empirista” e sim como “Educador”, preocupado com o processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos. Este estudo teórico teve como objetivo estudar a influência das concepções de ensino na prática do educador que deveria a partir da reflexão de sua própria prática construir sua própria teoria. A prática docente é fruto de um processo que envolve múltiplos saberes. Neste sentido, é fundamental que cada docente seja formador da própria concepção da matéria e da maneira de ensiná-la, como um saber em construção. Por fim, a proeminência da dimensão da pesquisa na prática pedagógica dos professores tende a contribuir para a formação a docente, que vai além de mero “dador” de aulas para tornar-se mestre, que planeja sua prática a partir da reflexão de suas próprias ações.

Palavras-chave: Educador. Desenvolvimento. Aprendizagem. Concepções de ensino e Metodologia.

A INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS EM SITUAÇÃO DE RISCO

MARIA, Silvio Carlos
USC/Bauru

Quando falamos sobre desenvolvimento infantil nos instiga a compreender quais são os estágios que a criança passa para que tal desenvolvimento ocorra e como este desenvolvimento ocorre. Ao longo do processo de desenvolvimento, a criança, em seu ambiente familiar, ou em entidade equivalentes a educação infantil, pode encontrar-se em situação de risco. Situação de risco essa que desfavorece a criança no âmbito da educação, arte e cultura, imaginar, criar, sonhar, ser autônoma, ter moradia, estar nutrida e agasalhada e principalmente ter o direito à própria vida. Entretanto, a criança de zero a três anos, em sua adaptação/exploração ao mundo, sem os cuidados devidos, viésmente a própria família e/ou cuidadores podem construir ambientes que exponha a criança numa determinada situação de risco. Este trabalho de cunho analítico ancora-se nas concepções de desenvolvimento humano relacionando-se a teorias que emergem ambientes favoráveis ao processo de desenvolvimento.

A LEITURA COMO DIFERENCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

OLIVEIRA, Poliana Pereira
BENTO, Roberta Viviane Bartolomeu
SILVA, Nathália Fernanda
GUIMARÃES, Karine Ticiane
Unesp-Bauru
TRINDADE, Gilmar da Silva
Senai-Bauru

A leitura é uma das práticas fundamentais para o desenvolvimento e comunicação da humanidade. Por meio dela, os homens comunicam-se, informam-se, adquirem conhecimentos sobre diversos assuntos, participam ativamente da vida social, e ampliam sua visão de mundo, do outro, e de si mesmo. Ler exige o domínio sobre a língua, tempo, concentração, determinação, e algum conhecimento prévio, tornando-a assim, uma atividade pouco praticada, pois, requer maior esforço mental. Sabendo que a leitura é muito importante também para o desenvolvimento infantil, cabe à escola, em meio a tantos avanços tecnológicos e sociais, estimular essa prática, e melhorar as estratégias, principalmente a de compreensão (um dos principais problemas de aprendizagem, segundo os exames de avaliação nacionais e internacionais), afinal, é uma habilidade fundamental para a vida dentro e fora da escola. Para isso, é preciso que a iniciação literária seja próxima à realidade das crianças, despertando o interesse e a criatividade, como por exemplo, as Histórias em Quadrinhos, que são importantes instrumentos educacionais, exercitando a criatividade e a imaginação infantil, introduzindo as crianças no mundo literário e estimulando o prazer e a busca de leituras mais complexas. Pesquisas revelam que 61% dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos, têm muito pouco ou nenhum contato com livros. A média nacional de livros lidos por pessoas a cada ano é de 1, 8, quantidade muito inferior às médias encontradas em países desenvolvidos, que são de no mínimo 5 livros por pessoa a cada ano. É necessário então, que os educadores se conscientizem de que, o prazer pela leitura precisa ser estimulado antes mesmo da alfabetização, pois as crianças que possuem um maior contato com o mundo letrado desenvolvem maior habilidade de linguagem, e posteriormente aprendem a ler com maior facilidade.

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COMO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

MORIM, Anna Tancredie
STORNIOLO, Juliana Pereira de Albuquerque
Universidade do Sagrado Coração

Ler ou ouvir histórias está sempre muito perto da imaginação da criança e é nesse momento que o encantamento, fantástico, maravilhoso podem ser prazeroso e contribuir com o processo de alfabetização e na formação de um bom leitor. Se o ensino e a aprendizagem estão relacionados com a reflexão; como podemos garantir a alfabetização como simples decoração de partes isoladas? Existem crianças que não decoram ou não fazem relação com nada ficando aquém do todo da classe, desmotivadas e repetentes. A entrada das crianças na 1ª série é esperada por elas com muita ansiedade, após ter feito a educação infantil e ainda ter idade para brincar, jogar, correr e ouvir boas histórias elas passam por um momento de desilusão e frustração nos procedimentos atuais de alfabetização. Nesta pesquisa abordo os aspectos históricos desde o processo de alfabetização, a literatura infantil até o uso dos contos infantis em sala de aula pelo professor como um contador de história ressaltando a importância da relação professor-aluno e aluno – aluno usando a oralidade, a imaginação e a criatividade na hora do conto. Identificar a literatura enquanto suas características e gênero; Reconhecer dentro do texto características próprias do contexto; Analisar, discutir e refletir sobre o contexto elevando a criatividade e a fantasia dos alunos; Discutir as histórias lidas e contadas com os seus alunos montando um fio condutor a fim de produzir uma imagem única, um quadro; Destacar partes do texto lido; época, lugar, tempo, espaço, características dos personagens, do conto; Reconhecer o conto.(Encantamentos; Tratos e plumas; Heróis heroínas); (Amor tudo vence.);Criar hábitos de leitura; Fazer da alfabetização um momento de descoberta prazerosa. Os professores terão para sua instrumentalização a oportunidade de apreciar vários contos e entender quais os atributos e características do conto que são importantes e que ajudam a decorá-lo.

A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE AULA SEGUNDO A METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA

GINEL, Juliana Martinez
SILVA, Analígia Miranda da
FAGUNDES, Tônia Emanuele Vargas
UNESP/IBILCE

Este trabalho apresenta o planejamento de uma aula sobre a problemática do Meio Ambiente, contemplando os anos iniciais do ensino fundamental. O aluno só compreenderá a problemática ambiental se possuir uma compreensão integrada de Meio Ambiente como síntese de diversos e complexos fatores em detrimento de uma visão genérica e reduzida do mesmo. O objetivo é intervir para que o aluno passe a ter uma compreensão integrada do Meio Ambiente, entendido este como a síntese / resultado / produto da interação de fatores sociais, políticos, culturais, tecnológicos e principalmente econômicos (produção e consumo). Para tanto, o planejamento de tal aula teve por embasamento os fundamentos teóricos – metodológicos da Metodologia da Mediação Dialética sendo que, tal metodologia de ensino centra na problematização, ou seja, gera-se no ato do trabalho educativo uma situação capaz de gerar contradições entre o ponto de partida ou saber imediato (representações que o aluno possui) e o ponto de chegada ou o saber mediato (o saber pretendido), provocando assim, uma superação do imediato pelo mediato. Tal processo não pretende uma superação em que o imediato seja suprimido pelo mediato, mas que o imediato esteja presente no mediato e mediato esteja presente no imediato. Nesse processo se faz necessário selecionar / delimitar a intencionalidade da aula; converter o conteúdo científico em conteúdo de ensino; desenvolver a aula; acompanhar este desenvolvimento e re – olhar a aula. Este processo é organizado segundo a Metodologia da Mediação Dialética através de quatro momentos pedagógicos, sendo estes: 1. Resgatando, 2. Problematizando 3. Sistematizando, 4. Produzindo. Desta forma, este trabalho planejou uma aula sobre o Meio Ambiente utilizando a Metodologia da Mediação Dialética, visando estimular uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e trazer intencionalmente o saber acumulado para ser compreendido e apropriado pelo aluno.

A SUSPOSTA NEUTRALIDADE DO LIVRO DIDÁTICO

CANDIDO, Eunicéa de O. Souto
Universidade Mackenzie
SANTANA, Maria Aparecida Rocha
Unimar - Universidade de Marilia

Sabemos, que a escola propicia aos indivíduos categorias de pensamentos comuns, que tornam possível a comunicação. Há, portanto, uma uniformidade de pensamento, que permite a todos associarem os mesmos sentidos às mesmas palavras, aos mesmos comportamentos. Dessa forma, como está inserida num contexto da classe dominante, bem como toda a sociedade, a Escola passa a ser a instituição específica para transmissão dessas formas de pensamento, reproduzindo, assim, as relações de poder. Logo, os discursos que nela circulam possuem também essa mesma função. Entre eles está o discurso do livro didático, que desde as primeiras séries, traz em si certas formações ideológicas, que passam não só pela reprodução da estrutura social, mas também pela questão econômica.

O objetivo desse trabalho, portanto, será o de analisar uma das unidades de ensino de um livro didático das séries iniciais do ensino fundamental, a fim de discutir a neutralidade ou não desse tipo de material.

Tendo em vista que a linguagem não é monológica, mas dialógica, isto é, o sentido se dá pela relação entre os interlocutores, o trabalho buscará observar como o livro didático trabalha essa relação e de que maneira ela contribui para a formação ideológica que permeia esse material. Para tal utilizaremos a análise do discurso, que pode dar conta dessa problemática.

A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMARGO Ricardo Leite
VERGUEIRO, Tatiana
UNESP-Araraquara

Este estudo pretende investigar a prática pedagógica dos professores do primeiro ano do Ensino Fundamental, buscando conhecer qual o espaço que o jogo ocupa em seu fazer pedagógico. Propõe-se ainda a buscar conhecer como o professor utiliza o jogo, caso o façam, e assim verificar se este é entendido como elemento exclusivamente recreativo ou se ele também é utilizado como um dos elementos do fazer pedagógico favorecendo o desenvolvimento e a aquisição de conteúdos. A necessidade deste estudo se justifica ao considerarmos os resultados de diversas pesquisas indicam não só os benefícios do jogo para o desenvolvimento e a aquisição de conteúdos, mas também e paradoxalmente, a sua ausência no Ensino Fundamental, inclusive nas séries iniciais. Somado a estes dados de pesquisa têm-se a vigência da Lei 11.114, de 16 de Maio de 2005, que versa sobre o ingresso das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. Considerando que tradicionalmente a saída da criança da educação infantil e seu ingresso no Ensino Fundamental é marcado por um momento de ruptura e não de continuidade, entendemos que a “precocidade” desta ruptura se fará sentir de modo ainda mais forte. Neste sentido a presença do jogo nas séries inicias ganha um destaque novo o qual não deve retirar as especificidades do Ensino Fundamental, mas deve contribuir para que este ocorra da maneira mais harmoniosa possível não desconsiderando a potencialidade do jogo como elemento pedagógico e o interesse das crianças pelos mesmos. Para avaliar o espaço do jogo no primeiro ano escolar serão entrevistados 5 professores atuam nesta “série” e fazer-a, concomitantemente, a observação da organização e da prática pedagógica destes docentes. Resultados preliminares indicaram a ausência do jogo no fazer pedagógico dos docentes e a justificativa centrada na dificuldade de atender às exigências programáticas ao se incluir o jogo na ação pedagógica.

ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIE

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de P.
FCT/UNESP - Presidente Prudente

A Educação Física escolar é componente curricular obrigatório da educação básica e através de seus conteúdos proporciona aos alunos vivências motoras fundamentais para a formação integral das crianças. Os professores polivalentes são responsáveis pelas aulas de Educação Física nas séries iniciais, porém, muitos parecem não possuir embasamento teórico/prático, para ministrar os conteúdos específicos desta disciplina. Para que esta realidade se transforme, o presente estudo buscou levar estes professores a repensar sua prática pedagógica, quando tratam os conteúdos destas aulas. Diante esta problemática, estabeleceu-se como meta, subsidiar o trabalho pedagógico, aliado à importância das atividades lúdicas e recreativas da Educação Física. O projeto foi desenvolvido na Escola I Prof. Ditão de Presidente Prudente e atendeu 300 crianças. Os objetivos apresentados na presente propositura foram significativos para a construção deste trabalho, para que fossem atingidos foram utilizadas formas variadas de planejamento das ações, referenciadas nos pressupostos básicos que norteiam a práxis pedagógica da Educação Física. O embasamento teórico dos métodos de exposição e identificação foi viabilizado pelas técnicas de estudos da pesquisa-ação. Os dados coletados indicam como resultado da pesquisa, que deve haver por parte dos responsáveis pela escola a preocupação em atender um grupo heterogêneo, e assim propor atividades que venham ao encontro às expectativas dos alunos. Ao propor ações onde todos possam participar, de acordo com suas capacidades, valorizando ao máximo suas experiências, o professor estimula a participação do aluno como agente transformador da sua realidade. A relevância deste estudo se dá pela preocupação com a formação dos alunos e sua inserção no contexto social, como um agente participativo e transformador da realidade da sociedade contemporânea. Nesse sentido é imperioso afirmar que as discussões e reflexões que cercam a formação profissional atrelada ao professor polivalente e especialista, em relação à educação física, precisam ser refletidas e contextualizadas.

Palavras-chave: Educação Física. Formação de professor. Práticas pedagógicas. Ensino-aprendizagem de educação física infantil. Didática da educação física infantil.

ANALISE DO PROJETO POLÍTICO PADAGÓGICO E SUA OPERACIONALIZAÇÃO EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BALDO, Jéssica
UNESP São José do Rio Preto

Este trabalho tem como base a pesquisa realizada no ano de 2005 durante o estágio supervisionado da disciplina Organização Escolar oferecida no Curso de Pedagogia da UNESP de São José do Rio Preto, na qual analisou-se a operacionalização do Projeto Político Pedagógico numa escola de ensino fundamental. Descreveu-se a concepção de educação e as práticas escolares, os objetivos da escola, as propostas pedagógicas, as de formação continuada dos professores, as de trabalho com os pais e comunidade e as formas de avaliação contidas no projeto político pedagógico da escola campo. Paralelamente a isso, fez-se entrevistas com alguns professores e com o coordenador pedagógico para então diagnosticar a situação atual da aplicabilidade do referido projeto. Entende-se o projeto político pedagógico como uma organização do trabalho pedagógico da escola que visa a melhora da qualidade do ensino. Quando ele não é executado, perde todo o seu sentido, pois a própria etimologia da palavra projeto indica o sentido de lançar adiante, mesmo quando há rupturas. São justamente elas que imobilizam as escolas, fazendo com que silenciem e se acomodem, e, assim, não dêem importância ao projeto pedagógico. Isso acontece porque ele é definido por órgãos da administração central. Desta forma, muitas escolas já os recebem prontos, para então segui-los (Veiga, 2004), sem que haja uma análise do coordenador e dos docentes da escola sobre a compatibilidade entre a proposta e as necessidades da comunidade. Com isso, destaca-se que o projeto político pedagógico deve ser vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. Assim, deve se constituir num processo democrático de tomada de decisões, para que a escola não encontre obstáculos na execução do projeto pedagógico.

APRENDIZAGEM ORIENTADA A OBJETOS NO AMBIENTE INTERATIVO DA LOUSA DIGITAL: SUBSÍDIOS PARA INOVAÇÃO

Profª Drª BARROS, Daniela Melaré Vieira
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Prof. ANTONIO, Wagner Junior
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Análise sobre o conceito de objetos de aprendizagem virtuais, buscando comprovar sua aplicabilidade no contexto interativo e simulado através da lousa digital. Para isso, a pesquisa propõe a construção de módulos educacionais pelo docente seguindo o principio de objetos de aprendizagem, utilizando os recursos disponíveis no PowerPoint, software da plataforma Windows, contemplando os elementos: interatividade, interdisciplinaridade, bem como sua aplicação através da lousa digital, uma inovação no contexto educativo que potencializa a sala de aula como ambiente simulado, interativo e virtual. O eixo central desta pesquisa é o paradigma da virtualidade e a virtual literacy. O objetivo deste trabalho é apresentar referências sobre o conceito de objetos de aprendizagem virtuais, bem como subsídios para sua elaboração com os recursos do PowerPoint e aplicação com a lousa digital interativa.

Palavras-chave: Objetos de aprendizagem virtuais. Lousa digital interativa. Paradigma da virtualidade. Virtual literacy.

ARTE ABSTRATA E GEOMETRIA: UMA FORMA DE CONHECER E COMPREENDER A ARTE COM ALUNOS DA 4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

CAMARGO, Danielle Twerznik

Apresento ações decorrentes de um estudo que envolveu 60 alunos de 4ª série, de uma escola pública na cidade de Bauru. Este trabalho se iniciou e encerrou no primeiro bimestre deste ano. No decorrer de minha prática em sala de aula observei que os alunos possuíam certo "desconforto" ao observarem uma obra Abstrata. Portanto realizei ações que possibilitassem o conhecimento e a compreensão das produções artísticas, com ênfase no Movimento Abstrato, e que ainda pudesse unir, de forma interdisciplinar, o conteúdo geométrico da matemática. Para atingir este objetivo iniciei o trabalho com a contextualização histórica, o que ocorreu a partir de exposição oral e projeção de imagens deste período (vários artistas abstracionistas). Passamos a estudar e exercitar o caráter técnico da geometria básica, utilizando instrumental escolar, tais como régua, compasso, transferidor e esquadros, objetivando aprender a medir e reproduzir medidas, para que este se torne veículo gráfico nas futuras produções. A partir de uma figura (recorte de revista, jornal, etc.) os alunos traçaram e decompuseram as linhas de estrutura desta imagem. O resultado se tornou a primeira experiência com a representação abstrata. Após vários experimentos, cada aluno escolheu um deles para fazer parte de uma exposição, primordialmente à sala, após para a escola. Ao final das atividades e com as composições expostas, foram questionadas as concepções estéticas anteriores e posteriores ao trabalho. Pretendi que construíssem, a partir do vivido, autoconfiança e que respeitassem devidamente sua produção e a dos colegas, aprendendo a receber e elaborar críticas, conhecendo a estética da Arte Abstrata e a reconhecendo como forma de expressão, além de fruírem com o instrumental geométrico. As obras Abstratas, na maioria das vezes, não são apreciadas pelos alunos por serem desconexas ou desconhecidas de seu repertório visual, o que necessitou uma melhor alfabetização visual.

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REGIÃO DE MARÍLIA FRENTE A QUESTÃO DO ILETRISMO

SILVA, Marcela Evelyn Serra
UNESP - Marília

Esta pesquisa está em andamento e busca verificar e analisar as práticas de letramento ocorridas nas escolas de Ensino Fundamental na região de Marilia diante da questão do iletrismo. O analfabetismo e o iletrismo são problemas crônicos em todo país e atinge tanto crianças que estão saindo da escola como aqueles que não tiveram a oportunidade de freqüentá-la, o que é algo extremamente preocupante. Frente a esta realidade, embasado em estudos franceses e brasileiros, o projeto visa compreender quais são as falhas ocorridas na prática pedagógica e na própria instituição escolar, que acarretam esta nova modalidade de fracasso escolar: o iletrismo; contribuindo, então, para a sua diminuição. Será também verificada a relação letramento x escolarização, ou seja, o papel da escola no desenvolvimento de habilidades de uso social da leitura e da escrita. Será realizada uma pesquisa de campo com diferentes abordagens, sendo estas: genealógica e empírica mediante a pesquisa qualitativa, (como se dá o processo de letramento no ambiente escolar, como os profissionais de educação se percebem e a partir de qual embasamento organizam as situações de aprendizagem de leitura e de escrita.) e mediante a uma investigação quantitativa alguns dados sobre os alunos, como as condições de residência, nível de escolaridade familiar, presença de material de leitura em casa, as práticas de leitura e escrita que compartilham nos ambientes familiares, nível de renda familiar, utilização de computador, etc. Será também verificado de modo quantitativo, o nível de letramento dos sujeitos da pesquisa (professores e alunos de ensino fundamental). Os dados serão coletados por meio de observações e entrevistas semi-estruturadas registradas em um diário de campo. Serão analisados mediante as abordagens acima citadas e com o apoio do referencial bibliográfico.

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA! A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E JOGOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

BARBOSA, Neusa Maria Carvalho
PEREIRA, Verônica Aparecida
Unesp – Bauru
UFSCar

Com a inserção de profissionais da Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental, há necessidade de reflexão e intervenção quanto à práticas educativas para esta clientela. Trabalhar com crianças requer do profissional de Educação Física, metodologias e estratégias diferenciadas, principalmente, pautadas em atividades lúdicas. Diante disso, buscou-se nessa pesquisa caracterizar se há ocorrência de brincadeiras sócio-culturais nas aulas de Educação Física nos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental em onze escolas do município de Bauru. Para coleta de dados foi organizada uma entrevista semi-estruturada sobre: planejamento de aula, utilização de brincadeiras, concepção de jogos e importância do brincar. Além do relato dos professores, houve observação sistemática das aulas, com preenchimento de protocolos de registro de ocorrência de: utilização de brincadeiras, coerência entre a atividade e os objetivos propostos, adequação da atividade em função da idade e necessidade das crianças atendidas, tempo e espaço físico. As 11 escolas participantes representavam seis escolas públicas e cinco particulares, distribuídas geograficamente pela cidade. Foram tomadas providências éticas quanto ao sigilo dos participantes, obedecendo as normas do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Os resultados apontaram para uma carência de estratégias lúdicas durante as aulas, embora a importância do brincar apareça na fala das docentes. Foi freqüente a justificativa de falta de espaço físico adequado, tanto nas escolas públicas como particulares. Uma análise mais refinada dos dados poderá apontar brincadeiras possíveis, mesmo em um espaço limitado, orientando práticas futuras destas e outras escolas que estejam preocupadas com a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento infantil. Frente aos resultados, a pesquisadora pretende propor um projeto piloto junto as escolas, buscando estabelecer formas diferenciadas de utilização de brincadeiras sócio-educativas, que possam favorecer condições de socialização e desenvolvimento físico. A longo prazo, o trabalho poderá nortear discussões sobre mudanças necessárias na estrutura das escolas.

CONCEITO DE INFÂNCIA: REVISITANDO O PASSADO, ENTENDENDO O PRESENTE

CREPALDI, Francini Barbosa
PEREZ, Marcia Cristina Argenti
FC – UNESP/Bauru

Esta pesquisa insere-se numa linha de trabalho que tem como objetivo investigar as oscilações histórico-sociais do conceito de infância na sociedade ocidental. A metodologia utilizada foi um minucioso levantamento bibliográfico de estudos que retratassem as diferentes concepções de infância e suas implicações nas práticas educativas com as crianças. Dentre as referências teóricas aprofundamos nossas análises nos estudos de Áries, Kuhlmann-Júnior e Postam. Os principais resultados são: 1) necessidade de compreendermos a concepção de infância como categoria histórica e não somente como categoria biológica; 2) Arìes aponta que até o século XVII a criança das camadas privilegiadas era considerada um adulto pequeno, que vivia afastado de sua família de origem, negligenciado de suas necessidades e características particulares; 3) Kuhlmann-Júnior comprova que na Idade Média, documentos históricos ilustram intensa relação entre adultos e crianças nas atividades cotidianas da comunidade 4) Postam denuncia que na atualidade ocorre um incentivo em práticas educativas na infância que privilegiam atividades, atitudes e necessidades condizentes com os valores dos adultos. A pesquisa aponta para a discussão das diferentes concepções histórico-sociais, concluindo que a infância não está desaparecendo, visto que ela apenas se configura socialmente de forma diferenciada diante de cada momento histórico.lll

CONTRIBUIÇÕES DO ROLEPLAYING GAME (RPG) PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR DE NARRATIVAS

OLIVEIRA, Andréia Maria
Discente
ARENA, Dagoberto Buim
Docente
Grupo de Pesquisa: Formação do leitor: apropriação e objetivação
Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP Marília

O *Roleplaying Game* (RPG) é uma brincadeira de contar histórias coletivamente que pode ser utilizado por professores de áreas diversas como ferramenta didática, tendo em vista que, por lidar com o imaginário, desperta o interesse por leituras diversas e pela pesquisa. O RPG, embora seja considerado pelos praticantes como aventura, pode ser entendido como uma narrativa, pois apresenta a mesma estrutura: ação inicial equilibrada - agentes desequilibradores - agentes reequilibradores - ações de reequilíbrio - ação final reequilibrada resolução-estado final. Há a apresentação dos personagens e o cenário em que acontecerá as ações. Os obstáculos ou enigmas encontrados no decorrer da aventura deverão ser resolvidos virtualmente. A narração pode ter diversos episódios e cada um deles inclui personagens, cenário, problemas, ação e resolução O objetivo desta pesquisa é o de verificar quais estratégias utilizadas pelo jogador de RPG contribuem para a formação do leitor. Outros objetivos são os de compreender como se dá o processo de constituição de uma narrativa coletiva; relacionar o posicionamento e atitudes comuns entre jogador, o mundo imaginário e o leitor de narrativas; verificar a contribuição do jogo e da escola para a formação do leitor de narrativas. O método que acreditamos ser o mais adequado para este trabalho é o estudo de caso tipo etnográfico. Os participantes são jogadores de RPG de São José do Rio Preto-SP. O estudo foi feito com o aprofundamento das bibliografias específicas, com a participação em uma aventura e entrevistas com os participantes. Os resultados indicam que o jogo *Roleplaying Game* é mais presente na vida dos leitores do que as contribuições de atividades de leitura na escola. Acreditamos que o jogador de RPG será um bom leitor de narrativas, porque desenvolve atitudes e comportamentos específicos diante da leitura neste meio de constante exercício da imaginação e criatividade.

Palavras-chave: Leitura. *Roleplaying Game* . Formação do Leitor.

CRIANÇAS COM DIFICULDADES EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

MOURA, Graziella Ribeiro Soares
Universidade Federal de São Carlos (UFScar)/Instituto de Ensino Superior de Bauru(IESB)
DE ROSE, Júlio César Coelho
Universidade Federal de São Carlos(UFScar)
DE OLIVEIRA , Luis Gino Farina
Universidade Estadual Paulista(UNESP/Bauru)

A compreensão de textos escritos mantém-se, atualmente, como uma das práticas acadêmicas mais dificultosas para estudantes da Educação Básica. Se compreender um material escrito em termos lingüísticos traz dificuldades para alguns alunos, um texto escrito em linguagem matemática pode ser mais difícil, porque além do entendimento da língua materna, se faz necessário ter conceitos matemáticos para compreendê-lo. O presente estudo é parte de uma tese de doutoramento e teve como objetivos elaborar, aplicar e avaliar um programa de intervenção com crianças de 4ª série do Ensino Fundamental que apresentavam dificuldades na compreensão e resolução de problemas matemáticos e maximizar as capacidades cognitivas destas crianças. A metodologia escolhida foi pelo delineamento experimental de comparação entre grupos, um grupo experimental e um grupo controle. O estudo consistiu de um pré-teste, um programa de intervenção e um pós-teste e pós-teste postergado. O pré-teste avaliou o desempenho das crianças em questões-problema aritméticas. Em seguida, foi aplicado o programa de ensino nos estudantes que apresentaram um desempenho inferior a 40% de acertos nos problemas. Este programa procurou ensinar os estudantes a lerem os enunciados dos problemas e encontrarem a representação matemática mais apropriada para resolver a questão. Os resultados dos pós-teste e pós-teste postergado foram superiores aos resultados dos pré-teste do grupo experimental e do grupo controle indicando melhora no desempenho dos estudantes que participaram do programa. Demonstrou-se, com estes dados, que a intervenção utilizada foi eficiente aumentando as capacidades cognitivas necessárias à tarefa de resolução de problemas aritméticos, que consiste basicamente, em compreender o enunciado escrito e representá-lo matematicamente.

Palavras-chave: Educação. Educação Especial. Resolução de problemas aritméticos. Compreensão de enunciados matemáticos. Dificuldades em aprender.

CURRÍCULO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: OS OLHARES DAS CRIANÇAS SOBRE A TEMÁTICA

CRUZ, Eliana Marques Ribeiro
LIMA, Emília Freitas de
UFSCar – São Carlos

O debate sobre as questões étnico-raciais se intensificou nas últimas décadas nas sociedades multiétnicas e multiculturais. O ressurgimento da questão multicultural traz consigo a desconstrução e desestabilização de conceitos e termos, construídos ao longo dos tempos em diferentes sociedades, os quais são importantes para discutir sobre currículo e relações étnico-raciais no Brasil. As pesquisas e estudos nesta vertente apontam para a urgência em compreender a dinâmica das relações étnico-raciais vivenciadas na escola, a fim de pensar e fazer uma educação multicultural. Contudo, verifica-se a ausência das vozes das crianças nessas pesquisas, principalmente, em relação a estudos que revelem, na visão delas, o quê e como o currículo trata as relações étnico-raciais. Tais visões são (re)construídas a partir do vivenciado dentro e fora da escola, mas que tem um efeito direto no currículo experienciado. Nesta pesquisa de Mestrado, em andamento, entendemos que o currículo, por ter caráter histórico e por ser uma construção social, escolhe e legitima certos conhecimentos, produzindo determinados sujeitos e identidades. Assim, o objetivo é analisar o tratamento das relações étnico-raciais no currículo experienciado pelas crianças. A coleta de dados será feita com crianças de uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental, de escola pública da cidade de São Carlos, onde em grupos focais, a partir de leituras de livros paradidáticos, discutiremos sobre o quê e como as crianças percebem o tratamento dado pela escola às questões étnico-raciais. As situações relatadas serão registradas em textos produzidos pelas crianças e também serão feitas entrevistas individuais estruturadas. A análise dos dados coletados far-se-á à luz, principalmente, do referencial teórico de currículo pós-crítico e das relações étnico-raciais no Brasil, definindo categorias de análise que servirão de base à descrição e à análise dos dados.

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

BIGOTTO, Antonio César
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP

A questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade contemporânea e assim a Educação Ambiental desponta como uma possibilidade de reencantamento, abrindo possibilidades de novos conhecimentos, metodologias e habilidades na perspectiva de uma educação interdisciplinar. A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de "ambientalização" da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, através da informação e da conscientização. Percebe-se, porém, que no âmbito educacional existe uma distância e um descompasso entre a ação e sua eficácia pedagógica e social. Assim, esta proposta de pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento de Atividades de Aprendizagem de Educação Ambiental como forma de compreender sua organização, fundamentação teórica e metodológica nas práticas pedagógicas de professores de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Para tanto, como parte empírica desta pesquisa, estamos coordenando e desenvolvendo uma Oficina de EA na Diretoria de Ensino da Região Centro Sul, na cidade de São Paulo, onde contamos com um grupo com 30 professoras que trabalham com alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental no período matutino e vespertino. Metodologicamente, esta proposta se desenvolve no sentido de uma pesquisa qualitativa, orientada pela perspectiva Sócio-Histórica, na qual a compreensão dos fenômenos ocorrerá a partir de um acontecer histórico e na relação entre sujeitos, portanto, dialógica. Desse modo, o que propomos com o presente trabalho é uma reflexão sobre o desenvolvimento de práticas de educação ambiental como "atividades de aprendizagem", e mais especificamente, como "atividades orientadoras de ensino". Como esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento, ainda não dispomos de resultados concretos e sistematizados para discussão.

DISCUTINDO A DIVERSIDADE DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CIAMPONE, Carlos Henrique Castanha
PEREZ, Marcia Cristina Argenti
FC – UNESP/Bauru

Há um consenso entre a maioria dos pesquisadores em afirmar a predominância de práticas educativas nas aulas de Educação Física pautadas pela diferenciação entre gênero. Nesse contexto esse estudo teve o objetivo de desenvolver uma investigação teórica acerca da discussão da questão de gênero nas práticas escolares da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental. Dentre os principais resultados temos: 1) a separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física desconsidera a articulação do gênero com outras categorias, a existência de conflitos, exclusões e diferenças entre pessoas do mesmo sexo, além de impossibilitar qualquer forma de relação entre meninos e meninas; 2) reforça-se a marca da dominação masculina, pautada nas diferenças biológicas; 3) o ponto central de diferenciação nas práticas escolares, discutido em várias pesquisas, é a postura docente, que trabalha na perspectiva de gênero estabelecendo hierarquias entre meninos e meninas ou volta-se para a pluralidade de desempenhos e de práticas esportivas. Em suma, concluiu-se que existe a possibilidade de ampliação de práticas escolares para a construção de relações não-hierarquizadas entre homens e mulheres, para a qual a escola pode contribuir.

DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO ENSINO RELIGIOSO: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ARANHA, Tiago Esteves
MARIANO, André Luiz Sena
LIMA, Emília Freitas de
UFSCar - São Carlos

Assumindo a religião como uma das categorias a partir das quais questões de diversidade e diferença se constroem no cotidiano de escolas de ensino fundamental, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar como tal questão é vista por professoras(es) que ministram a disciplina de ensino religioso, no município de São Carlos. Os dados estão sendo coletados através de entrevistas semi-estruturadas e, aqui, apresentamos reflexões oriundas de incursões preliminares na entrevista já realizada, que nos permitiram visualizar alguns aspectos importantes. Segundo a professora entrevistada: religiosidade e religião são coisas distintas - a primeira é presente em qualquer ser humano e a segunda é uma concretização material em forma de rituais e instituições; diversidade é o reconhecimento dos demais e diferença consiste no respeito e reconhecimento do outro; a religião coloca questões fundamentais da vida (perguntas existenciais), como a criação do mundo; a reflexão sobre a religião não pode se dar de maneira isolada, isto é, ela faz relações da religião com categorias tais como classe social e gênero; a professora toma cuidado para não fazer apologia de sua crença, respeitando o direito do outro à diferença. Como conclusões provisórias temos que a professora não vê seu ensino como neutro e procura não fazer proselitismo em sua prática. Ela coloca que há grande dificuldade em trabalhar com este componente, pelo fato de ser polêmico; porém, essa dificuldade parece ser amenizada pela visão profissional que tem de seu ensino. Assim, só saber sobre religião não basta; são necessárias formação e atualização constantes. Percebemos que mais importante do que constatar os aspectos negativos da prática pedagógica da professora, é ressaltar o que de fato vem acontecendo de positivo. Neste sentido, a busca constante da entrevistada pelo direito à e reconhecimento da diferença, no que se refere à religião, tem de ser ressaltada.

PIBIC/CNPq

DIVISÃO DE TIMES: EXCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARAMASCHI, Sandro
SILVA, Amanda Caroliny Costa da
CASTILHO, Eliza Maura de Lopes
AGUIAR, Graziele Thomasinho de
ROSA, Jéssica Rodrigues
UNESP- Bauru

A prática de atividades competitivas nas aulas de educação física tem se mostrado um fator problemático para a socialização dos alunos nas escolas. Devido à ausência de planejamento e falta de métodos pedagógicos adequados, muitas táticas aplicadas podem incitar comportamentos de exclusão. Um método comum, onde dois alunos escolhem seus times, pode acentuar a ocorrência desses comportamentos; alunos mal sucedidos nestas competições podem ser excluídos pelos colegas. Considera-se pertinente o estudo deste tema, já que o uso de tais técnicas pode desencadear, em indivíduos menos aptos fisicamente, sentimentos de rejeição que atuam de forma negativa em seu desenvolvimento social e emocional. Os dados obtidos são importantes também para a conscientização de professores sobre a necessidade de uso de métodos menos excludentes. O objetivo da pesquisa foi averiguar os sentimentos dos participantes quando submetidos, em sua vida escolar anterior, a este método de escolha. A pesquisa foi realizada na UNESP de Bauru com 200 alunos universitários, divididos em dois grupos: um composto por 100 alunos do curso de educação física e outro composto por 100 alunos de cursos diversos. Os dados foram obtidos por meio de um questionário com sete questões. Os resultados mostraram baixos índices de satisfação para indivíduos que eram os últimos a serem escolhidos na divisão de times. A escolha dos jogadores se dá majoritariamente por desempenho. Verificou-se maior grau de desconforto entre alunos de educação física quando escolhidos por último, mostrando que futuros profissionais estão cientes desses sentimentos. Entre os alunos de educação física, verificou-se quase unanimidade na valorização da discussão do tema durante a graduação e um bom conhecimento de técnicas alternativas de divisão de times. Conclui-se que o método é considerado excludente, embora amplamente aplicado, mostrando a necessidade de discussão sobre o tema.

DO EGOCENTRISMO À RECIPROCIDADE: A ADOÇÃO DE PERSPECTIVAS NAS SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO LÚDICA.

OLIVEIRA, Francismara Neves de
Universidade Estadual de Londrina -UEL

A presente pesquisa de abordagem qualitativa caracterizou-se como um estudo descritivo que objetivou estudar as condutas de escolares no jogo de regras Xadrez Simplificado relacionando-as à coordenação de perspectiva espacial e tomada de perspectiva social. Foram selecionados alunos de diferentes idades e diferentes séries de uma Escola Estadual de Londrina – PR, organizados em 8 duplas sendo 2 da 1ª série, 2 da 3ª série, 2 da 5ª série e 2 da 7ª do ensino fundamental, totalizando 16 participantes. A coleta de dados foi realizada em sete sessões assim distribuídas: três sessões de aprendizagem do jogo Xadrez Simplificado; sessões avaliativas das condutas empregadas no jogo e em situações de jogo simuladas no tabuleiro e uma sessão para aplicação da prova piagetiana “O Relacionamento das Perspectivas” e uma sessão para aplicação de duas situações-problema propostas para verificar os níveis de Tomada de Perspectiva Social. Os resultados obtidos apontaram que o jogo Xadrez Simplificado permitiu compreender a interdependência entre as condutas apresentadas pelos participantes no jogo, o desenvolvimento da perspectiva espacial e os níveis de Tomada de Perspectiva Social em relações construtivas e integrativas. Indicaram também o jogo de regras Xadrez Simplificado como recurso possível para observar essas relações que revelam a operatoriedade crescente aplicada no jogo, indicando o desenvolvimento das condutas desde o egocentrismo e indiferenciação da perspectiva, até a reciprocidade mútua, ou cooperação tanto no que diz respeito à perspectiva espacial, quanto social, em escolares.

Palavras-chave: Interdependências. Jogo de Regras. Xadrez. Perspectiva Espacial. Tomada de Perspectiva Social. Cognição Social.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICIPIO DE SERTÃOZINHO /S.P.

MARAFANTE, Luciano José
MARAFANTE, Ana Teresa Geraldo Martins
CHINALIA, Juliana Sakoda Telles
Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal S.P.

A Educação Ambiental se faz pertinente em todos os níveis de escolaridade, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e se instalando no Ensino Médio. Para alcançarmos objetivos importantes nas questões ambientais, temos de obter dados e informações relevantes de como a Educação Ambiental é praticada em todos os níveis da rede pública e privada de ensino da nossa região ou do nosso município. O objetivo deste trabalho é estabelecer um padrão básico de conduta para que possamos executar um trabalho uniforme, interdisciplinar, dinâmico e que atenda à transversalidade e às necessidades da comunidade na qual a ação está sendo inserida e aplicada. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário direcionado à análise das questões socioambientais, junto aos alunos de algumas escolas do Ensino Fundamental do município de Sertãozinho S.P. Os dados foram organizados para serem discutidos, de maneira que se possa elaborar um diagnóstico da prática ecopedagógica no município. No município de Sertãozinho, os professores e coordenadores desenvolvem importantes projetos de Educação Ambiental. No entanto, o enfoque à prática comum à queima da cana-de-açúcar, que causa sérios transtornos ao ambiente e a saúde da população, não é inserida no planejamento da Educação Ambiental do município. Nas escolas do município em questão, o ensino e o aprendizado da Educação Ambiental partem do princípio de que, aluno e professores devem estabelecer uma integração profunda e sólida entre a realidade e a sala de aula, de modo que estes possam ser agentes de sua própria aprendizagem, participando, discutindo, levantando problemas e propondo soluções. Portanto, a queima da cana-de-açúcar é um desafio a ser lançado aos alunos, professores, coordenadores pedagógicos e sociedade em geral.

EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: ESTUDANDO O UNIVERSO DO CONCEITO E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM A CRIANÇA

ARAGÃO, Caroline Petit de
PEREZ, Marcia Cristina Argenti
FC – UNESP/Bauru

O presente estudo visa investigar o conceito de infância, por meio de teóricos que influenciaram as idéias pedagógicas, mostrando suas relações com as configurações sociais, que caracterizam a modernidade, e ao modo como hoje a criança é compreendida e educada. O procedimento metodológico adotado foi o levantamento e análise bibliográfica de estudos de diferentes áreas do conhecimento, História, Sociologia, Psicologia da Educação. Como principais resultados constatou-se que: 1) estudos mostram que até o início dos tempos modernos, a criança não era vista como sendo diferente do adulto, sempre calada, não merecendo ser ouvida, mas vivenciando e assistindo o mundo no qual ela não era considerada protagonista; 2) pesquisas apontam também que nas comunidades primitivas a criança acompanhava os adultos em todas as atividades, porém não havia ninguém especialmente destinado a cumprir a tarefa de educá-la; 3) trabalhos contemporâneos denunciam que grande parte das crianças não vivencia atividades e princípios direcionados na atualidade ao universo infantil. Em suma, os resultados indicam que não podemos mais falar da existência de um único conceito de infância, pois pensar a criança e as infâncias, implica analisar uma multiplicidade de diferenças como as de classe social, etnia e gênero. Cabe aos educadores tomarem consciência de questão tão importante e redirecionarem suas práticas com o reconhecimento da criança como sujeito atuante das práticas sociais.

EDUCAÇÃO ESTÉTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA

GONÇALVES, Lôyde
GULINELLI, Deize
TSUHAKO, Yaeko
SALLES, Solange
DUCATTI-SILVA, Kelly Cristina
Depto Educação/UNESP Bauru

Este estudo verificou a presença de dois repertórios metodológicos nas aulas de Arte a partir das observações realizadas em turmas de Pré-Escola e 4ª série do Ensino Fundamental: práticas autoritárias e espontaneístas. Assim, é possível dizer que o ensino da Arte nas escolas não foi sendo concebido como momento de criação e produção pessoal por meio dos conhecimentos pertinentes à referida área. Foi, sim, marcada por momentos de confecção com a reprodução de materiais estereotipados. A nossa experiência com o mundo pode se dar de duas formas: prática ou estética. A experiência prática é funcional, utilitarista. Já a experiência estética percebe o mundo em termos de formas, as quais despertam sentimentos. Nela a consciência não apreende a realidade a partir das regras pré-estabelecidas, é mister haver uma postura flexível nesse cenário. A atividade artística da criança apresenta o sentido de organização de suas experiências, a autocompreensão e o relacionamento com seus pares, por meio de seu trabalho. Assim, o que determinará o desenvolvimento da consciência estética será o aumento da conscientização da criança sobre si mesma, em maior contato e com seu interior, demonstrando sensibilidade ao tratar das situações externas, promovidas pelo meio. Com base no levantamento bibliográfico do tema, na tentativa de buscar uma experiência estética, foi elaborada uma intervenção com um grupo de crianças entre 4 e 7 anos. Com o objetivo de ampliar o conceito de desenho, houve o incentivo para que o grupo explorasse outras ferramentas para além do lápis de cor, com a apresentação, o uso e a produção de tintas. Apesar do envolvimento das crianças com o projeto, os reflexos da educação tradicional e tecnicista interferiram diretamente na realização de uma proposta de educação estética, visto que esta exigiria não um trabalho isolado e sim contínuo e integrado com toda a realidade escolar.

EFEITOS DA APRESENTAÇÃO DE TRECHOS DE VÍDEO DE AULAS MINISTRADAS POR PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL NA DESCRIÇÃO E NA INTERPRETAÇÃO DE OBJETIVOS DE ENSINO

FONSECA, Ana Paula Araújo
LOPES JÚNIOR, Jair
Universidade Estadual Paulista/Unesp-Bauru

Diretrizes curriculares assinalam que, dentre as atividades desenvolvidas pelos professores, no planejamento de aula é onde se deve definir suas intenções educativas e as estratégias para atingi-las. Os objetivos de ensino estabelecidos devem concretizar tais intenções e orientar a escolha das estratégias. Este trabalho objetivou avaliar se a apresentação de trechos de vídeo, referente às aulas do conteúdo de Língua Portuguesa de professores de 4ª série, poderia ampliar o repertório de descrição dos mesmos sobre seus objetivos de ensino. Participaram dois professores de escola estadual. Utilizaram-se: filmadora portátil, gravador e roteiro de entrevista. O procedimento consistiu em realizar filmagens das aulas referentes à unidade didática selecionada pelo professor. Depois, entrevistá-lo sobre práticas de ensino utilizadas, objetivos pretendidos e efeitos conseguidos com os alunos nas aulas registradas. Posteriormente, assistir às filmagens das aulas com o professor, reapresentando a mesma entrevista. A análise das descrições verbais dos professores sobre sua prática educativa permitiu identificar o estabelecimento de objetivos amplos para uma aula, por exemplo “alunos passassem a escrever certo” ou, baseados na ação do próprio professor, “explanar o tema e dar uma visão geral do conteúdo”, mesmo após ter sido exposto às filmagens. Os objetivos descritos mostraram-se incompatíveis com práticas que permitissem visualizar os efeitos das estratégias de ensino para alcançá-los. Os resultados demonstraram que os vídeos ampliaram as descrições dos professores sobre sua aula, mas não alteraram a independência funcional entre aspectos descritos da mesma. Tal análise sugere que a apresentação do vídeo não foi suficiente para produzir mudança de repertório descritivo dos professores, de modo a atrelar seus objetivos às estratégias de ensino e de avaliação. Demonstra-se, assim, a necessidade de pesquisas que permitam aquisição e desenvolvimento de habilidades aos professores para garantir mais visibilidade nas relações entre objetivos e práticas de ensino, possibilitando o alcance de suas intenções educativas.

FAPESP e CNPq

ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAS: ALGUMAS TENDÊNCIAS DA PESQUISA

LABARCE, Eliane Cerdas
Unesp-Bauru
VIEIRA, Luciene Cerdas
Unesp- Araraquara

Ciência e Tecnologia estão presentes no dia-a-dia dos cidadãos em diferentes instâncias e idades, sendo através do contato direto com seus produtos ou pelos meios de comunicação que bombardeiam nossos dias com informação, muitas vezes até incorretas ou distorcidas cientificamente. A escola assume um papel preponderante na alfabetização em ciência, sendo consenso entre os vários educadores que ela deve ocorrer desde as primeiras séries do ensino fundamental, pois auxilia a criança a compreender melhor o mundo que a cerca, a desenvolver o pensamento crítico e analítico, a aprender idéias que facilitam o aprendizado posterior das teorias científicas e a compreender a ciência enquanto produto da atividade humana. No entanto, a educação em ciências nos primeiros anos do ensino é desenvolvida precariamente e de modo secundário quando comparada ao ensino de outras áreas do saber, geralmente, relegada a comemorações de datas, ou a atividades sem aprofundamento e questionamento científicos. Com o objetivo de mapear os estudos sobre o ensino de ciências na educação infantil, realizamos um levantamento e análise das pesquisas apresentadas entre os anos de 2000 a 2005 nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Nossos resultados mostram que esses trabalhos representam em média 7% do total de pesquisas apresentadas. Observamos ainda que eles se concentram principalmente nas temáticas meio ambiente e aprendizagem de alguns conceitos específicos. A análise mais detalhada dos trabalhos aponta para a necessidade de novas pesquisas envolvendo aspectos teóricos e conceituais mais amplos que contemplem a educação em ciências para a criança e contribui para um resgate histórico e reflexões sobre as tendências e perspectivas dessa área.

ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

MORAES, Adalberto Cardoso de
Unesp - São José do Rio Preto

Este estudo procurou, por meio da análise de documentos e trabalhos relacionados à educação sexual, demonstrar a relevância de um tema considerado, ainda, de difícil tratamento dentro da escola pública, principalmente, considerando o Ensino Fundamental. Serão observadas neste texto, considerações encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, dentro do capítulo Temas Transversais, que buscam através da sugestão de um trabalho de interdisciplinaridade no currículo escolar promover a aproximação da relação ensino e aprendizagem no que diz respeito à transmissão de informações sobre o desenvolvimento da sexualidade na criança e no pré-adolescente. Além dos PCNs, foram analisados outros artigos que tratam da visão, atuação e posicionamento do professor em relação ao assunto, bem como das necessidades do aluno para melhor aprender e se desenvolver, buscando oferecer assim, uma síntese de informações para que o profissional da área que se predisponha a abordar a sexualidade no ambiente escolar, possa fazê-lo com maior competência.

FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO NÃO-FORMAL DE ENSINO: UM ESTUDO COM ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.

CORSINI, Aline Mendes do Amaral
ARAUJO, Elaine Sandra Nicolini Nabuco de
UNESP-BAURU

Feiras de Ciências são importantes locais não formais de divulgação científica. Inúmeras pesquisas, voltadas ao ensino-aprendizagem, têm sido realizadas nestes ambientes. O processo de socialização e divulgação científica através desses ambientes estão cercados de desafios como o de levar informações produzidas pela ciência e tecnologia a um público cada vez mais amplo sem resultar apenas em “distorções” e “simplificações” do conhecimento científico. O objetivo deste trabalho é investigar se existe avanço no conhecimento científico das crianças que visitam uma Feira de Ciências. O referencial teórico está baseado na teoria sociointeracionista de Vygotsky. Foram sujeitos do presente estudo, os 17 alunos da 4ª série de uma escola de Ensino Fundamental, localizada no município de Bocaina-SP. Antes da visita à feira, foi aplicado um questionário com perguntas baseadas nas mudanças de estados físicos e do ciclo da água, visando levantar os conhecimentos prévios acerca do assunto. Em seguida, os alunos visitaram uma Feira de Ciências realizada anualmente em outra escola do município, que abrangia o tema: “Água”. Uma sala da Feira foi destinada aos experimentos das mudanças de estados da água, além de uma atividade lúdica sobre o ciclo da água. Durante a visita, constatou-se que na maioria das vezes houve interação entre os monitores e os visitantes. Dois meses depois, aplicou-se outro questionário com questões mais complexas sobre o tema. A análise das respostas revelou que, antes da visitação, poucos alunos conseguiam diferenciar os estados físicos da água e descrever seu ciclo e após a visita conseguiam descrever e relacioná-los. Esses dados indicam que houve avanço no conhecimento científico dos alunos e que a visita à Feira contribuiu para despertar o interesse deles pela ciência, corroborando com a hipótese de ensino-aprendizagem em espaços não formais de educação.

Ciência na Unesp/CDMCT

FERRAMENTAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NO ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

BACHA, Marcelo Gomes
LACHEL, Gustavo
MACHADO, Diogo Roversi
SCALVI, Rosa Maria Fernandes
FC/UNESP - Bauru

A astronomia é uma ciência que tem sido registrada desde a mais remota antiguidade e desperta grande interesse do público em geral, atingindo crianças, jovens e adultos. Assim, propor atividades didáticas que envolvam a utilização de telescópios e a apresentação de palestras incluindo animações multimídias pode contribuir significativamente para o ensino de Astronomia, desde as primeiras séries do ensino fundamental. Mesmo assim, nota-se que a Astronomia é pouco abordada nas escolas, basicamente, devido a três fatores: i) não há a inclusão da disciplina ao ensino, sendo ministrada apenas como um apêndice de outras; ii) falta de preparo dos professores, que não tiveram formação básica em seus respectivos cursos de graduação e iii) abordagem deficiente do assunto nos livros didáticos, sendo muitas vezes pouco explorado ou erroneamente explorado. Assim, um dos principais objetivos propostos pelo neste trabalho, é promover o ensino de astronomia de forma aplicada, levando em conta principalmente observações astronômicas utilizando telescópios, atendendo alunos dos primeiros anos do ensino fundamental. Dentre as atividades propostas também são ministradas palestras abordando os temas “Sistema Solar”, “Fases da Lua”, “Reconhecendo o Céu”, entre outros. Além disso, através de atividades de observação astronômica utilizando telescópio refletor do tipo Newtoniano, construído pelos alunos do curso de Licenciatura em Física, é possível verificar que o interesse das crianças pelo reconhecimento dos astros no céu é extremamente motivador no ensino desta ciência. Durante as atividades de observação do céu é possível abordar assuntos como eclipses, presença da noite e do dia, fases da lua, cujas pré concepções apresentadas pelas crianças podem persistir por todas as fases de sua vida estudantil e que nem sempre são coerentes com a realidade. Além das observações com telescópios, também está sendo proposta a utilização de lunetas, pois são mais facilmente manuseadas pelas crianças e envolvem dispositivos menos complexos para serem explicados no ensino fundamental.

CNPq – PROEX - CDMCT - IPMET

FILOSOFIA E ÉTICA: A EDUCAÇÃO PARA O PENSAR E OS VALORES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GUIMARÃES, Andreza Gabriela Campos
SANCHES, Gina
IESB Bauru

O presente trabalho justifica-se pelo momento vivido pela sociedade contemporânea, onde parece haver uma crise de valores, atingindo também as crianças. A educação, neste contexto, deve propiciar caminhos para o pensar, refletir e construir cidadãos conscientes e críticos. Partindo-se da necessidade de formar cidadãos plenos, cientes de seus papéis na sociedade e atuantes dentro dela, compreende-se o trabalho com a Filosofia e o tema transversal Ética como meios para viabilizar essa prática. Objetivou-se propor a análise e reflexão sobre os temas e o despertar dos educadores para essa prática no cotidiano escolar. Fundamentou-se o trabalho, até aqui realizado, através de pesquisas bibliográficas. Obteve-se como resultado, propostas para a viabilidade desta prática, abordando a Filosofia enquanto ferramenta importante para construir a compreensão sobre o espaço de cada cidadão na sociedade e a Ética como eixo norteador para assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, trabalho possível nas séries iniciais do ensino fundamental.

IESB BAURU

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DE UM PROJETO INTEGRADO

DUCATTI-SILVA, Kelly Cristina
UNESP/UNICAMP/PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Esta pesquisa investiga elementos que, no âmbito da formação inicial, podem tornar efetivo o diálogo entre docentes e licenciandos. O mote desse diálogo é o ofício de ensinar. Mais especificamente, procuramos compreender a forma problematizada e significada pelos licenciandos em Pedagogia na integração entre teoria e prática. Parte-se do pressuposto que essa integração não se dá no discurso, mas requer que cada sujeito experimente uma prática docente singular ao realizar seu planejamento de ensino, carregado de expectativas, construídas com base no conhecimento didático-pedagógico acadêmico, nos seus conhecimentos sobre os conteúdos do ensino de Ciências e, também, na sua vivência como estudante. E termos de sua fundamentação teórica, o projeto apóia-se na idéia de que somente quando o licenciando assume o lugar de professor torna-se possível a ele experimentar os limites e possibilidades da relação entre teoria e prática. Resultados de pesquisas têm tornado cada vez mais explícitas as dificuldades que os programas de formação inicial enfrentam na perspectiva de provocar junto aos futuros professores, reflexões sobre o ofício do magistério. A proposta de ensino que constitui nosso objeto de investigação tem como referência três grandes recortes de pesquisa já consolidados na literatura que trata da formação de professores. O primeiro refere-se àquele que considera no processo de formação a importância da explicitação dos saberes e das competências profissionais docentes colocados em ação durante a prática de magistério; o segundo recorte apóia-se nas pesquisas que investigam as potencialidades dos contextos de formação em favorecer e sustentar um processo reflexivo por parte dos licenciandos sobre sua escolha em relação à docência; o terceiro apóia-se nas pesquisas que investigam aspectos de natureza subjetiva já que o contexto de ensino busca focalizar as vicissitudes das relações entre docentes e licenciandos. O estudo é encaminhado a partir da pesquisa participante e o processo vivenciado pelos licenciandos será analisado a partir de narrativas elaboradas tanto pelos licenciandos, como pelos docentes, sobre a experiência didática realizada.

Palavras-chave: Formação de Professores. Fundamentos Para o Ensino de Ciências. Prática de Ensino. Currículo. Didática. Interdisciplinaridade.

IMAGENS: LEITOR E LEITURA

SERRANO, Eliane Patrícia Grandini
UNESP – P. Prudente
FREITAS, Silvana Regina Ribeiro de
EMEI Leila Berriel Aidar

Como formar o leitor? Essa é uma das questões que mais diretamente preocupam os educadores, em todos os níveis de ensino. Partindo do pressuposto de que o ser humano produz diferentes formas de linguagem para comunicar-se, — como a musical, a pictórica, a oral, a escrita, a gestual —, torna-se possível falar em leitura visual, o que significa conceber a necessidade de a criança aprender a expressar-se e a apropriar-se do mundo através do olhar. A leitura de imagens, como modalidade específica no interior da literatura infantil tem, pois, importância fundamental na formação desse leitor que é capaz de compreender a realidade inscrita nas múltiplas manifestações da cultura, já que insere a criança no mundo da Arte, valorizando o imaginário, o espaço lúdico, a expressão estética. A leitura de imagens envolve, para além do ver — reconhecimento dos elementos presentes no texto —, o olhar, que implica a reflexão sobre aquilo que se vê, a apropriação dos sentidos produzidos pelo autor e a atribuição de sentidos pelo leitor, que produz novos textos, pautados em sua leitura de mundo.

INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLHA PROFISSIONAL

CARAMASCHI, Sandro
SILVA , Amanda Caroliny Costa da
LOPES, Eliza Maura de Castilho
AGUIAR, Graziele Thomasinho de
ROSA, Jéssica Rodrigues
Unesp - Bauru

A escola muitas vezes representa o pano de fundo para muitas situações de exclusão e humilhação de alunos, no que diz respeito a variados aspectos da vida escolar. Nas aulas de Educação Física, é freqüente a separação entre alunos bem e mal sucedidos nos exercícios. Um momento em que essa separação se torna evidente é a divisão de times. Numa prática muito comum em tais aulas, dois ou mais alunos escolhem quem entrará no time de quem. Nesse tipo de divisão, é usual que os mais aptos sejam escolhidos primeiro, cabendo aos menos aptos os últimos lugares. Surgem então alguns questionamentos. Será que esse tipo de divisão, que evidencia os que possuem bom desempenho, influenciaria na escolha profissional, no sentido de que os primeiros escolheriam mais o curso de graduação em Educação Física do que os últimos? O estudo deste tema permite um melhor conhecimento dos processos pelos quais se dá a escolha profissional. Participaram da pesquisa universitários da Unesp Bauru, do curso de Educação Física (100 sujeitos) e de outros cursos variados (100 sujeitos). Os estudantes responderam a um questionário contendo 14 perguntas mistas sobre o histórico das suas aulas de Educação Física. Na análise dos dados obtidos, observa-se um maior número de alunos de Educação Física que afirmaram terem sido os primeiros escolhidos na divisão de times na escola (x^2=34968; p=0,0001); a maioria afirmou que seu histórico influenciou na escolha profissional. Alunos de outros cursos afirmaram terem sido escolhidos mais freqüentemente nas posições intermediário e último. Cabe observar que há maior número de ativos e atletas no curso de Educação Física em comparação com os outros cursos pesquisados. A partir desses resultados, conclui-se que o bom desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física é uma das variáveis que favorecem a escolha desse curso posteriormente.

INVESTIGAÇÃO DAS PROPRIEDADES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CONTEÚDOS CURRICULARES DE LINGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES INICIAIS

GOUVÊA, Giseli Renata
OLIVEIRA, Jurandyr de
LOPES, Jair Jr.
Unesp – Bauru

As diretrizes manifestas nas reformas educacionais do final do séc. XX salientaram a relevância de saberes docentes vinculados: 1) com o planejamento de condições de ensino comprometidos com diferentes modalidades de conteúdos curriculares; e 2) com a interpretação de medidas de aprendizagem. O objetivo deste estudo consistiu em identificar, descrever e analisar práticas pedagógicas de professoras no ensino de conteúdos curriculares de Língua Portuguesa. O estudo foi realizado com três professoras da 4ª série do Ensino Fundamental da rede estadual, com no mínimo 10 anos de experiência docente. O procedimento consistiu em registrar, em vídeo, um conjunto de aulas ministradas sobre um tema desta área curricular, e posteriormente, em uma entrevista com cada professora, na qual deveriam relacionar as práticas de ensino e de avaliação utilizadas com os objetivos e as medidas comportamentais de aprendizagem. Foi priorizada a correspondência entre o relato e as ações que caracterizam o comportamento de ensinar da professora. Dentre os resultados obtidos, registrou-se: a) o relato dos objetivos com uso de termos genéricos destituídos de descrição de medidas comportamentais correspondentes; b) a descrição das atividades pela professora ao invés da descrição das habilidades dos alunos exigidas pelas condições de ensino de conteúdos curriculares; c) práticas de ensino foram executadas prescindindo de medidas comportamentais de possíveis pré-requisitos e justificadas sob controle de práticas anteriormente efetuadas pela professora, independentemente dos seus efeitos sobre os comportamentos dos alunos; e d) avaliação das medidas comportamentais obtidas desvinculadas tanto dos objetivos previstos quanto das condições de ensino e de avaliação disponibilizadas. Em seu conjunto, tais resultados salientaram dimensões das práticas pedagógicas que ao se constituírem em objeto de pesquisas posteriores, poderão contribuir para ampliar características dos saberes docentes.

FAPESP e CNPq

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS MULTIPLICATIVAS, A PARTIR DAS ADITIVAS, ALICERÇADA NA METODOLOGIA DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ALUNOS DE 3ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PIROLA, Nelson Antonio
CAETANO, Richael Silva
Unesp – Bauru

Freqüentemente vêm sendo realizados trabalhos denotando a dificuldade encontrada pelos professores, quanto ao processo de ensino, e a aprendizagem, por parte dos alunos, dos conteúdos escolares pertencentes à matemática. Na Educação Básica, em particular, 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, estudos realizados por órgãos governamentais (federais e estaduais) apontam uma grande dificuldade relativo à aprendizagem/construção das operações aritméticas; principalmente a multiplicação e divisão. Tendo em vista tais problemas correlatos ao processo de ensino e aprendizagem das operações aritméticas, a presente pesquisa realizada, teve como objetivo analisar a construção das estruturas multiplicativas (definidas a partir da teoria epistemológica genética de Jean Piaget) em 20 alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental de uma escola pública de Bauru, utilizando a metodologia de solução de problemas. Inicialmente fora realizada uma prova (de lápis e papel), contendo problemas de estruturas multiplicativas, com 120 alunos (60 pertencentes a cada série) para identificar, entre os estudantes, os 20 menores desempenhos quantitativos. Após 5 intervenções psicopedagógicas, ou seja, encontros mediados pelo pesquisador (no qual os 20 alunos foram divididos em duas equipes) com atividades problematizadoras focando o tema alimentação saudável, observou-se melhora significativa dos participantes em relação à construção das estruturas multiplicativas, assim como das aditivas e interpretativas. Também foram entrevistados 20 professores (de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental) atuantes na escola analisada, cujo objetivo consistiu em analisar concepções didático-metodológicas correlatas ao ensino da matemática adotadas pelos mesmos no momento de docência. Os resultados evidenciaram uma forte resistência à implantação/incorporação da teoria de aprendizagem construtivista, sendo observada fortemente as concepções de ensino e aprendizagem tradicional.

UNESP

MOTIVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NA SALA DE AULA: IMPACTO NO TEMPO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

INOUYE, Keika
Profa. Dra. PEDRAZZANI, Elisete Silva
UFSCar – São Carlos

A motivação do aluno no contexto escolar influencia o processo de aprendizagem e por isso é tema de estudo de educadores e psicólogos. Existem várias pesquisas que apontam à motivação intrínseca como facilitadora da aprendizagem, pois o estudante intrinsecamente motivado envolve-se em suas tarefas pelo simples gosto de aprimorar conhecimentos e habilidades, sem qualquer interesse além deste fim. Contrariamente, o aluno extrinsecamente motivado, realiza uma atividade escolar por algum interesse além da aquisição do saber, que geralmente se delata pelo anseio de notas boas, prêmios e elogios, ou ainda, para apenas evitar punições. Estudos demonstram que o comportamento extrinsecamente motivado pode não ser sempre negativo. O objetivo deste estudo foi investigar o impacto de uma fonte de motivação extrínseca no tempo empregado para a realização de uma atividade de matemática. Participaram desta pesquisa alunos (n=14) com idade média de seis anos, matriculados na primeira série de uma escola municipal de educação básica da rede regular de ensino. Destes, 50,0% eram do sexo masculino (n=7) e 50,0% do sexo feminino (n=7). Foi solicitado a todos os participantes que fizessem duas atividades diferentes, com graus de dificuldade equivalentes cujo conteúdo já havia sido abordado anteriormente pela professora. Foi explicado a todos os sujeitos de pesquisa que, ao término da primeira atividade (A1), eles ganhariam o direito de pintá-la – uma prática cotidiana normal, significando que na verdade eles não estavam ganhando nada; entretanto, ao término da segunda atividade (A2), cada aluno teria o direito de escolher dois brindes. A1 e A2 somente foram aceitas como concluídas se estivessem de acordo com o enunciado do exercício. Todos os brindes eram diferentes e, portanto, quanto antes a atividade fosse concluída, maior seria a diversidade de escolha do prêmio pelo participante. As quantidades de tempo dispensadas para a realização das atividades foram computadas e posteriormente digitadas em um banco de dados no programa *Statistical Package* for *the Social Sciences for Windows* (SPSS), versão 10.0, para a realização de análise estatística. Os resultados evidenciaram que o tempo dispensado para fazer a A1 foi significativamente maior (μ = 809,50 s, dp = 228,58) quando comparado com a A2 (μ = 681,86 s, dp = 227,40), $t(13) = 9,228$, $p<0,001$. Isso nos permite supor que a possibilidade de escolha do prêmio ou o próprio prêmio incitaram os alunos a realizarem A2 com maior rapidez. Desta forma, este estudo corrobora o papel promissor do trabalho fundamentado na motivação extrínseca como estratégia inicial para despertar interesse, curiosidade e estímulo para o aluno buscar novidades e desafios. Com criatividade, os educadores podem encontrar inúmeras maneiras apropriadas e diversificadas de encorajar seus alunos a aprender.

Palavras-chave: Motivação. Aprendizagem. Educação.

O APRENDIZADO DA ESCRITA DE RITMOS SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

BARBOSA, Maria Flávia Silveira
FEUSP

Este artigo apresenta uma síntese da dissertação de mestrado “Processos de significação da escrita rítmica pela criança”, defendida em 2001, na Faculdade de Educação da Unicamp, cuja intenção de estudo era compreender os processos de constituição/ elaboração da escrita rítmica pela criança. O referencial teórico adotado é a perspectiva histórico-cultural da Psicologia, através de seus principais elaboradores - L. S. Vygotski, A. R. Luria e A. N. Leontiev - e, também, alguns de seus seguidores; contribuíram ainda autores da Educação Musical. A pesquisa foi realizada com trinta e três crianças (entre oito e quatorze anos) de uma segunda série do ensino fundamental, na rede pública de Campinas - SP; a essas crianças não haviam sido oportunizadas, até aquela ocasião, experiências com o ensino sistematizado de música. As atividades com elas desenvolvidas visaram, de modo especial, introduzir algumas noções que lhes possibilitassem escrever ritmos. O material produzido em tais encontros foi analisado com o objetivo de conhecer e compreender os recursos aos quais as crianças recorreram para anotar os ritmos. Para isso, procurou-se traçar os diferentes momentos de elaboração, reflexão e reelaboração vivenciados nas aulas de música. Entre os recursos mais usados pelas crianças, destacaram-se: o desenho, a linguagem escrita e algumas noções matemáticas. A análise demonstrou como as crianças se apropriaram de sistemas simbólicos familiares para marcar os ritmos, propondo novas formas de significar esses sistemas; estabelecendo relações peculiares, a partir de conhecimentos que já possuíam. Compreender essas estratégias, através das quais crianças desvelam os mistérios de um saber que ainda não dominam, pode ajudar na superação de certas metodologias de ensino e aprendizado - muito comuns no âmbito da Educação Musical - baseadas na mera decodificação do sistema de escrita musical que entravam as possibilidades da música no ensino regular.

CNPq

O APRENDIZ-PROFESSOR NO ENSINO DE HANDEBOL: IMPLICAÇÕES DOS DIÁRIOS DE AULAS E ENTREVISTAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL

DIAS, Elis Regina
FERREIRA, Lílian Aparecida

Muito se tem estudado sobre formação inicial, contudo ainda são reduzidas, no Brasil, as investigações que se debruçam em compreender estratégias de ensino neste processo formativo. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi entender quais elementos formativos podem ser construídos por meio da utilização de diários de aula e entrevistas. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e envolveu a participação de quatro estudantes de Educação Física na Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru). Tais sujeitos atuavam como professores de handebol (aprendiz-professor) para crianças e adolescentes de 12 a 14 anos no projeto de extensão “Ensinando e Aprendendo Handebol”. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: o diário de aula e a entrevista, fontes de dados nas quais os sujeitos puderam relatar livremente tudo o quê lhes parecesse interessante: pensamentos, ações, idéias, acontecimento relevantes. A revisão de literatura se concentrou nas temáticas relativas à concepção de currículo e à formação inicial de professores. Após análise de 41 diários e 41 entrevistas os resultados do trabalho apresentaram: 1)A percepção de que os sujeitos estruturavam uma reflexão mais elaborada durante e depois da ação. 2)Evidenciou um reconhecimento dos erros dos colegas estagiários, bem como das limitações individuais de cada sujeito. Por conta disto, a utilização de diários de aula e entrevistas mostrou-se como uma maneira de oferecer um *feedback* para os sujeitos, possibilitando uma auto-análise e, conseqüentemente, um recurso para a preparação de um profissional mais reflexivo e critico. Deve-se por tudo isso, incentivar o uso de diários de aula e entrevistas como meios para melhorar a formação inicial dos estudantes.

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

BIGOTTO, Antonio César
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP

A questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade contemporânea e assim a Educação Ambiental desponta como uma possibilidade de reencantamento, abrindo possibilidades de novos conhecimentos, metodologias e habilidades na perspectiva de uma educação interdisciplinar. A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de "ambientalização" da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, através da informação e da conscientização. Percebe-se, porém, que no âmbito educacional existe uma distância e um descompasso entre a ação e sua eficácia pedagógica e social. Assim, esta proposta de pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento de Atividades de Aprendizagem de Educação Ambiental como forma de compreender sua organização, fundamentação teórica e metodológica nas práticas pedagógicas de professores de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Para tanto, como parte empírica desta pesquisa, estamos coordenando e desenvolvendo uma Oficina de EA na Diretoria de Ensino da Região Centro Sul, na cidade de São Paulo, onde contamos com um grupo com 30 professoras que trabalham com alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental no período matutino e vespertino. Metodologicamente, esta proposta se desenvolve no sentido de uma pesquisa qualitativa, orientada pela perspectiva Sócio-Histórica, na qual a compreensão dos fenômenos ocorrerá a partir de um acontecer histórico e na relação entre sujeitos, portanto, dialógica. Desse modo, o que propomos com o presente trabalho é uma reflexão sobre o desenvolvimento de práticas de educação ambiental como "atividades de aprendizagem", e mais especificamente, como "atividades orientadoras de ensino". Como esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento, ainda não dispomos de resultados concretos e sistematizados para discussão.

O ENSINO DA LEITURA DE FORMA INTERDISCIPLINAR

BERNARDINO, Ana Paula
CORRÊA, Fernanda Aparecida de Souza
SANTOS, Wanessa Cavaglieri
UNESP – Bauru / SP

A leitura é base para a construção do aprendizado e a maior dificuldade é que na maioria das vezes, não se forma leitores. As crianças finalizam o ano letivo sem a concepção do que é a leitura como compreensão. Portanto, é preciso trabalhar a leitura de forma interdisciplinar, considerando sua importância e sua indispensabilidade. Explorar e conhecer estratégias de se ensinar leitura, proporcionando ao aluno, um aprendizado completo e valorizando o que ele já sabe, conduzindo-o do senso comum para o conhecimento científico. Esse Projeto de Intervenção foi realizado com alunos do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Bauru-SP. As áreas contempladas na proposta de alfabetização e letramento foram: leitura, produção de texto, linguagem oral e escrita, vocabulário e reflexão sobre a língua. São áreas estabelecidas para fins metodológicos, visando apenas organizar didaticamente o processo de aprendizagem da língua. Porém, crianças em fase de apropriação da base alfabética têm como recurso para a aprendizagem a fusão dessas áreas em atividades contínuas de Leitura e Escrita e Interpretação Oral. Diante do exposto neste trabalho, e analisando as atividades elaboradas e aplicadas, nos remete a importância da alfabetização, do letramento e da compreensão leitora serem trabalhadas de forma eficiente e contínua. A atuação do professor tem esbarrado tanto na falta de condições de trabalho (falta de material impresso, inexistência de material dentro da escola, inexistência ou falta de funcionalidade de bibliotecas escolares, entre outros) como na impossibilidade de tempo e espaço para a reflexão de sua prática a partir de discussões teóricas entre professores e outros profissionais da educação.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Alfabetização. Interdisciplinaridade. Prática pedagógica.

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA – UMA APROXIMAÇÃO DESEJÁVEL

Profa. Dra. CAMPOS, Luciana Maria Lunardi
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Departamento de Educação

O ensino de Ciências na educação infantil e nas séries iniciais deve, de um modo geral, apresentar a ciência como instrumento de compreensão e transformação do mundo, possibilitando que os alunos compreendam o dinamismo e a diversidade dos fenômenos naturais, inquietem-se diante do desconhecido, busquem por explicações lógicas e desenvolvam posturas críticas. Isto exige do professor domínio de conteúdo específico e de conhecimentos pedagógicos, entre outros, o que nos a considerar que ensinar Ciências não é uma tarefa fácil. Neste sentido, compreendendo a articulação entre o professor responsável pela sala e um professor licenciado em Ciências Biológicas como desejável, desenvolvemos um estudo com o objetivo de descrever e analisar 13 propostas de ensino de ciências desenvolvidas por alunos de licenciatura em Ciências Biológicas, no período de 2002 a 2006, junto aos alunos e professores da educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Na análise das propostas, verificou-se diversidade de conteúdos abordados, como: educação ambiental, comportamento animal, microorganismos, saúde; e de estratégias adotadas : contar de histórias, atividades lúdicas, aulas expositivas dialogadas, práticas experimentais. Nas propostas desenvolvidas, constamos que os alunos e professores mantiveram-se motivados e envolvidos com a aprendizagem de Ciências, que houve apropriação de conhecimentos pelos alunos e que os alunos licenciandos compreenderam aspectos relacionados ao desenvolvimento, ‘a aprendizagem infantil e a prática pedagógica nesses níveis de ensino. Os resultados obtidos nos levam a defender uma aproximação entre o professor licenciado em Ciências Biológicas e o professor da sala como estratégia para favorecer a apropriação de conhecimentos em Ciências Naturais pelos alunos da educação infantil e o ensino fundamental.

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MOREIRA, Cláudio
FC/UNESP - Bauru

O presente trabalho tem como justificativa investigar o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, com vistas a propor cursos de Formação Continuada para docentes que atuam na 4ª série, voltados para suas reais necessidades.Quando se tem proposto, como uma das finalidades da Educação Nacional, o preparo do educando para o exercício da cidadania, deve-se voltar a atenção para a alfabetização científica que pode ser trabalhada no ensino de ciências, inclusive a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental, podendo contribuir para o alcance de tal meta. Os PCNs ressaltam, ao tratar dos critérios para a seleção de conteúdos, que sejam relevantes do ponto de vista social, cultural e científico, propiciando ao estudante relacionar C/T/S/A. Este trabalho, ainda em andamento, consiste em entrevistar e observar aulas de cinco professoras que atuam nesta série, em escolas da rede pública estadual, buscando detectar as possíveis relações que elas estabelecem ao ministrar um conteúdo com C/T/S/A. Tem também o intuito de verificar a relevância dos PCNs de ciências naturais, para essas professoras, como referencial na organização do ensino de ciências. Os dados até agora coletados apontam as dificuldades das docentes organizarem o seu trabalho nesta direção, visto que usam o livro adotado pela escola como um guia para suas aulas que nem sempre encontra-se afinado com tal referencial. Das formas como elas desenvolvem o ensino de ciências, de modo multidisciplinar e aparentemente fragmentado, com os conceitos sendo apresentados prontos, podem não possibilitar ao aluno construir os seus saberes, dificultando a relação necessária com C/T/S/A. Diante desta realidade, faz-se urgente a organização de cursos voltados para o ensino de ciências, com enfoque nas questões supracitadas.

O USO DE BRINQUEDOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

BARBOSA, Caroline Barreto Brunelli
MOTOKANE, Marcelo Tadeu
LAIFE/FFCLRP/USP

A alfabetização científica é importante para os indivíduos compreenderem e atuarem no mundo. Cabe ao ensino de Ciências, nos diferentes níveis, auxiliar a formação dos alunos. Porém, a falta de materiais pedagógicos e manuais instrucionais para os professores tem sido uma das principais dificuldades no planejamento e execução das aulas de Ciências Naturais. No presente trabalho de iniciação científica, realizamos um levantamento bibliográfico que corroborasse com a possível relação entre a aprendizagem, o brincar e o ensino de Ciências. O brincar tem sido discutido por diversos autores e, enquanto recurso de ensino, afirma-se como uma das atividades principais das crianças e parte constituinte do desenvolvimento físico e psíquico do ser humano. No ensino de Ciências, o brincar apresenta-se como uma forma de aprender conceitos científicos, e alguns autores declaram que observar materiais e processos, brincar com idéias sobre eles, gerar hipóteses e testá-las pode ser uma das formas de brincar, aprendendo Ciências. Por isso, salientamos que o uso do brinquedo para ensinar conteúdos científicos é importante uma vez que, ao entrar em contato com brinquedos que levam a resolução de problemas, as crianças se envolvem intelectualmente com a situação apresentada, constroem suas próprias hipóteses, tomam consciência da possibilidade de testá-las e procuram suas relações causais. Portanto, ao elaborar os primeiros conceitos científicos, (re) constroem o conhecimento socialmente adquirido, um dos principais objetivos da educação escolar.

O VÍNCULO DE APEGO ENTRE AS CRIANÇAS E SEUS CUIDADORES

MELCHIORI, Lígia Ebner
ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani
MATUBARO, Kelly Cristina Alvaredo
LADISLAU, Dayane Cristina
SANTOS, Heloísa Cristina de Oliveira
Unesp-Bauru- Departamento de Psicologia

A Teoria do Apego de Bowlby e Ainsworth tem demonstrado a importância do vínculo da criança com sua mãe. Como atualmente, a infância moderna implica que a criança passe parte de sua vida diária em ambiente coletivo, supervisionada por uma educadora, é importante se criar instrumentos e métodos que identifiquem o tipo de relação de apego existente entre a criança e seus principais cuidadores. O objetivo desse estudo foi o de verificar o tipo de apego que a criança desenvolve com a mãe e a educadora da creche. Os participantes foram 14 mães (com seus respectivos filhos, de 1 a 2 anos de idade), e 6 educadoras de berçário, que tinham, pelo menos, 2 anos no cargo e 4 meses de contato com as crianças. Tanto as mães como as educadoras foram investigadas por meio de questionários específicos para cada categoria (mães e educadoras). Cada mãe respondeu ao questionário a respeito de sua relação com seu filho (a) e cada educadora respondeu o questionário com base em sua relação com 1 a 5 crianças sob seu cuidado direto, totalizando as 14. As respostas indicaram que 57% das crianças estudadas apresentaram indícios de apego seguro com a educadora, e 43% inseguro. Já com as mães, constatou-se a possibilidade de 71% de apego seguro, e 29% inseguro. Os dados também indicaram que 5 crianças apresentaram indícios de apego seguro tanto com a mãe, como com a educadora (36%), e uma criança (7%) apresentou apego inseguro com ambas. Esses resultados serão discutidos à luz da Teoria do Apego e, por sua metodologia ser inovadora, é necessário que seja comparado com outras formas de avaliar a qualidade da relação de apego para verificar sua validade e confiabilidade.

OPINIÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A REALIZAÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS

GONSALES,Thais Pondaco
GIMENIZ PASCHOAL, Sandra Regina
Unesp - Marília

O Ministério da Educação preconiza que a escola seja um local de disseminação de informações sobre prevenção dos acidentes infantis, para que o aluno seja capaz de manter sua segurança. Entretanto, ainda são raras as ações desta natureza, as quais precisam contar com o engajamento dos profissionais da educação. Assim, o objetivo deste trabalho, que faz parte de uma pesquisa mais ampla em andamento, foi investigar a opinião de professores sobre a realização de ação educativa para prevenção de acidentes infantis na escola. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas gravadas com seis professoras de uma escola de ensino fundamental da cidade Marília, SP. Os resultados predominantes indicaram que as 6 professoras consideram a escola como um local apropriado para o desenvolvimento de ações educativas voltadas para o tema. Com relação aos assuntos que deveriam ser abordados, 3 delas sugeriram o acidente doméstico. O professor foi indicado por 5 professoras para desenvolver a atividade. De acordo com 5 participantes, a ação deveria ser voltada aos alunos, devendo acontecer durante todo o ano, segundo 3 delas. Para avaliar a ação educativa, foi sugerido por 4 professoras que observasse se os acidentes diminuíram. Os resultados sinalizam que os professores percebem a escola como um local importante para a realização de ações educativas para prevenção dos acidentes infantis, podendo ser inserido na rotina de trabalho com as crianças, juntamente com o ensino dos conteúdos básicos, como o próprio Ministério da Educação sugere.

Apoio financeiro: CNPq (bolsa de mestrado).

OS CICLOS DE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE PEDERNEIRAS (SP): UM ESTUDO DIAGNÓSTICO.

MARQUES, Luciana de Lurdes
MINGUILI, Maria da Glória
UNESP

Esta pesquisa, concluída em 2006, destaca, como seu objeto de estudo, os ciclos de aprendizagem nas séries inicias do ensino fundamental nas escolas públicas estadual e municipal em Pederneiras (SP). Cada instituição organizou os ciclos de aprendizagem com duração temporal diferente. A escola estadual é organizada em dois ciclos com duração de 4 anos cada; a escola pública municipal teve as séries iniciais organizadas até 2005, em dois ciclos com duração temporal de dois anos (ciclo 1 e ciclo 2) cada. A pesquisa visa a realizar um estudo diagnóstico do projeto de ciclos, sua fundamentação teórica e realização concreta no dia-a-dia escolar em ambas instituições, tendo como ponto de partida a hipótese: o ciclo de aprendizagem, independente de sua duração temporal, porém com as condições necessárias, mostra-se mais apropriado para o processo ensino e aprendizagem do que a organização seriada da escola. Campo de pesquisa: uma classe de final do ciclo 1 de uma escola pública estadual e uma classe de final do ciclo 2 de uma escola pública municipal; área de conhecimento: Língua Portuguesa. Metodologia: abordagem da pesquisa qualitativa tendo como instrumentos de coleta de dados: observação do cotidiano escolar, questionários aplicados aos profissionais da escola, observação-participante da pesquisadora por meio de atividades aplicadas aos alunos para produção de textos escritos. Os resultados obtidos indicam que a escola estadual e municipal não assumiram, por inteiro, teórica e metodologicamente, a proposta de Ciclos de Aprendizagem; os alunos da escola municipal apresentaram um desempenho melhor que os alunos da escola estadual. Na escola estadual faltam condições estruturais e clareza teórica sobretudo para (re)significação da avaliação; em ambas, falta (re)significação da organização dos alunos.

OS SENTIDOS NA ORALIDADE E NA ESCRITA: A AUTORIA NA PRODUÇÃO INFANTIL

TIZIOTO, Pamela Aline
PACÍFICO, Soraya Maria Romano
USP

Nossa experiência como estagiárias em instituições de Educação Infantil e os estudos feitos sobre esta modalidade de ensino, tem-nos possibilitado perceber que a alfabetização ainda é o principal foco do ensino em escolas de Educação Infantil. Para alcançar este objetivo, tende-se à valorização da língua escrita e ao esquecimento de que a língua oral é tão importante quanto a escrita para o desenvolvimento e aquisição da linguagem (oral e escrita) por parte das crianças. Ou seja, em ambiente escolar ocorre uma desvalorização das produções orais diante das produções escritas. Além disso, na escola prevalecem as leituras parafrásticas e a autoria não é trabalhada, pois a função-autor não é atribuída a textos orais, somente aos escritos. Diante disso e com base em nossa experiência na Educação Infantil, julgamos necessária a realização de um trabalho que tem por objetivo demonstrar que a autoria se faz presente tanto na produção de textos orais quanto na produção de textos escritos e que existe uma relação de interdependência entre estas duas formas de linguagem. Todo o trabalho será fundamentado na Análise do Discurso (AD) de 'linha francesa' e nas teorias do letramento. Os sujeitos da pesquisa serão crianças de 5 a 6 anos que freqüentam uma Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de Ribeirão Preto-SP. Nosso corpus será constituído pelos textos produzidos pelos sujeitos, por meio da escrita, ou da transcrição da oralidade. Pretendemos observar como as crianças ocupam, ou, não, a posição de autor nas produções textuais orais ou escritas.

OS SUPLEMENTOS INFANTIS DA GRANDE IMPRENSA: ENTRE O SIMPLES ENTRETENIMENTO E A FUNÇÃO EDUCATIVA – A CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA

SANTOS, André Carazza dos
Universidade de São Paulo

Esta pesquisa examina os suplementos infantis da grande imprensa brasileira, analisando como estes se equilibram entre o simples entretenimento e a função educativa. Para tanto, concomitante à análise das publicações atuais, focaliza-se o suplemento infantil do jornal “O Estado de Minas”. De 1948 a 1965, este jornal publicou o suplemento Gurilândia, que alcançou enorme popularidade e reconhecimento do público mineiro, sendo, não raro, utilizado nas escolas, tendo em vista sua preocupação eminentemente formativa. Sendo assim, a pesquisa centra o olhar nos números do Gurilândia, analisando entrevistas com pessoas que travaram contato com esta publicação. Os suplementos atuais também estão sendo analisados. Neste ponto, convém assinalar a investigação de 36 suplementos levada a cabo em 2002 pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância, em parceria com o Ministério da Educação, que, grosso modo, concluiu que os jornais brasileiros ignoram o potencial educativo de seus suplementos infantis, uma vez que dedicam uma quase exclusiva atenção ao mero entretenimento. A análise dos exemplares do Gurilândia e dos suplementos infantis atuais tem como objetivo primeiro identificar os principais aspectos destas publicações. Objetiva-se também o questionamento dos atuais suplementos infantis, alertando para a carência de preocupações educativas que, de um modo geral, os caracteriza. O presente estudo é justificado por problematizar um veículo que dispõe a se comunicar com uma faixa etária que, notadamente, exige uma atenção especial. Vale a pena sublinhar que os pesquisadores em educação, indiferentes à multiplicação e popularidade dos suplementos infantis, pouco atinaram para o valor destas produções. Como resultado, cabe ter em conta que, até o presente momento, a pesquisa permite distinguir objetivos divergentes entre os suplementos atuais e o Gurilândia. Enquanto os primeiros, via de regra, preocupam-se predominantemente com o simples entretenimento, o segundo se caracterizou pela insuspeitável importância dedicada aos aspectos educativos e formativos.

PARA ONDE CAMINHA NOSSA EDUCAÇÃO: O QUE PENSAM SOBRE ESCOLA DEMOCRÁTICA JOVENS DE SÃO PAULO QUE CONCLUÍRAM O ENSINO BÁSICO.

KLEIN, Ana Maria
Universidade de São Paulo

A educação escolar, em seus compromissos históricos com a sociedade, compreende dois aspectos, o instrucional e o formativo. A instrução refere-se à transmissão de conhecimentos, de técnicas e de habilidades, considerados socialmente relevantes. A formação compreende aspectos constituintes da personalidade moral dos indivíduos, visando a convivência em uma sociedade democrática.

Acreditamos que o desenvolvimento do processo democrático só se realiza mediante a ação educativa, orientada para a ordem democrática e realizando-se através desta mesma ordem, ou seja, uma educação democrática em seus fins e meios, em todos os níveis. Olhar para a representação de jovens que concluem a escolarização básica nos possibilita questionar sobre os percursos pedagógicos que adotamos em nossas práticas cotidianas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Partindo, portanto, do pressuposto de que a democracia é mais do que um sistema político é uma forma de orientar relações no interior de instituições, propusemo-nos a discutir a articulação entre escola e democracia. Para tanto, são apresentados dados relativos a nossa dissertação de mestrado, na qual se buscou identificar e analisar as representações que jovens, de escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo, têm sobre escola democrática. A amostra foi composta por 80 sujeitos, de ambos os sexos. A análise dos dados foi eminentemente qualitativa, construímos categorias a partir das respostas dos sujeitos, no entanto, valemo-nos, também, de dados quantitativos. A análise dos dados nos permitiu identificar quatro maneiras diferentes de se conceber a articulação entre escola e democracia. Dentre os vários resultados encontrados, destaca-se a concepção de escola apartada da sociedade, ou seja, a realidade da escola justifica-se e encerra-se em si mesma, não se articulando com a realidade externa à instituição. Tais resultados nos apontam a necessidade de discutirmos as práticas e os valores que as orientam desde a Educação Infantil.

PERSPECTIVAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O LIVRO DIDÁTICO EM QUESTÃO

PINTO, Adriana Aparecida

O presente trabalho é fruto das reflexões que vêm sendo realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em especial da pesquisa em andamento que adota como objeto de estudo o Livro Didático de Língua Portuguesa no município de Coxim/MS e suas formas de utilização por professores das escolas públicas. Utilizando-se do resultado das observações e de questionários aplicados por ocasião das atividades realizadas nessas escolas foi possível mapear pontos de análise e discussão no que se refere aos (des) usos deste material que há tempos vem contribuindo para o exercício da docência nas suas diferentes fases e níveis. Considerando o apoio e a necessidade que o livro didático detém dos professores de ensino fundamental e médio, analisamos sua relevância e potencial dentre os vários níveis da formação do aluno e sua contribuição para a disseminação dos conteúdos programáticos previstos para aquisição da escrita e da leitura nos mais variados aspectos da linguagem, levando à reflexão de sua eficácia ou não no que se refere ao ensino da língua materna. Vale lembrar que essa análise é feita, sobretudo, a partir de dados concretos e de experiências em sala de aula, bem como das discussões e reflexões inerentes a esta temática. Assim sendo, as problemáticas levantadas são pertinentes ao acompanhamento concretizado pelos acadêmicos na realização de suas atividades de estágio, tanto na modalidade observação quanto na regência. Sob essa perspectiva procuramos evidenciar a importância e/ou possíveis deficiências proporcionadas pela adoção do livro didático no cotidiano escolar e apontar as potencialidades e falhas propiciadas pelos mesmos com vistas no processo de aprendizagem.

POR UM COMPROMISSO AMBIENTAL

PONTES, Letícia Gomes
HEUBEL, Maricê Domingues
Universidade do Sagrado Coração

Durante os estágios não-obrigatórios percebermos que há uma tendência no cotidiano escolar infantil que descaracteriza o estudo ambiental e toda a complexidade dessa concepção.Contudo, se perguntarmos para os professores qual seu objetivo de estudo ambiental para com seus alunos; qual o tipo de aluno que gostaria de ajudar a formar uma concepção ambiental, não haverá uma discordância nas respostas. Praticamente faz parte de todo discurso pedagógico citar, como objetivo de ensino, a formação de alunos autônomos, participativos, cidadãos atuantes felizes, entre outras características similares. Mostra-se assim, que os professores querem desenvolver bons trabalhos de conscientização ambiental e estão dispostos a orientar seus alunos para uma boa formação. Entretanto, essas boas intenções dos professores não são suficientes para proporcionar uma conscientização ambiental de qualidade para aos alunos, pois a falta de concepções ambientais faz com que as crianças não se caracterizem como animais humanos pertencentes a um meio ambiental em constantes mudanças e alterações, estabelecidas pelo nosso próprio desenvolvimento. Em apenas um mês de implantação do projeto no Centro Educacional Batista de Pederneiras, obtivemos resultados importantes, com elaboração de um jogo da memória contendo as principais concepções de melhoria do meio ambiente. A professora e os alunos da pré-escola puderam se aprofundar, de uma forma bem criativa, no efeito estufa, a repercussão da demora no banho, como os animais silvestres ficam sem lar e como reduzir o lixo doméstico. Administrou-se o jogo de forma que fosse explorada a concepção dos próprios alunos perante as imagens do jogo, e após explorarmos suas concepções, através de uma troca de perguntas e respostas, apontamos seus os acertos. Sendo assim, pretendemos com o presente projeto colaborar para a formação de professores e alunos conscientes de que hoje vivemos um desequilíbrio ambiental que só será amenizado através da educação às futuras gerações.
Centro Educacional Batista de Pederneiras/ USC

POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM TEÓRICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BERGAMO, Geraldo Antonio
Faculdade de Ciências da UNESP – Bauru

Na escolarização para as 1a a 4a séries pressupõe-se que a aprendizagem das crianças só ocorrerá se elas realizarem atividades fundadas no ver e agir. Apoiando-se numa pré-lógica já constituída, as ações de ver e agir são canalizadas para a observação de objetos ou situações singulares com o objetivo de destacar um traço comum, obtendo-se uma generalização cujos resultados são classificações empíricas que só correspondem aos nexos externos dos objetos, que pode ser caracterizada como abstração empírica ou formal. Como a estrutura cognitiva necessária para esse processo pode ser constituída na pré-escola, basicamente as crianças são colocadas durante quatro anos apenas para um acúmulo quantitativo de conhecimentos, a escola lhes proporciona poucos meios para mudanças cognitivas qualitativas.

Baseando-se em Vigotski, que fundamenta que a aprendizagem deve adiantar-se ao desenvolvimento, realizou-se na União Soviética, de 1959 a 1984, um experimento formativo. Coordenado por Daniíl B. Elkonin e Vasili V. Davídov, esse experimento alterou profundamente conteúdos e métodos, em especial para as 1a a 3a séries. Desenvolveu, teórica e praticamente, o conceito de atividade de estudo, vinculado a uma aprendizagem que parte de uma generalização, de um princípio diretivo para sistematizar determinado conteúdo, põe aos alunos a tarefa de obter modelos objetais, gráficos e simbólicos para esse princípio generalizador e utilizá-los para fazer os trânsitos do geral ao particular e o inverso. Esse processo de ascensão do abstrato ao concreto, caracteriza uma abstração substancial ou teórica.

O experimento comprovou que as crianças têm amplas reservas cognitivas, podem constituir as bases de um pensamento teórico e que a atividade de estudo é desenvolvente, propiciando o surgimento de neo-formações psíquicas.

Para o Ensino Médio acompanhar o desenvolvimento das ciências, artes e humanidades, é necessário que as bases sejam constituídas no Ensino Fundamental. Esse experimento fornece subsídios para uma reorganização de fundo na escolarização brasileira.

PRÁTICAS DE LEITURA NA INFÂNCIA: DO COTIDIANO PARA A SALA DE AULA

PLATZER, Maria Betanea
ALLE/FE/UNICAMP

O presente trabalho – parte de uma pesquisa mais ampla e em desenvolvimento – propõe a investigação de práticas de leitura para além do universo escolar, com o intuito de conhecê-las para melhor articulá-las ao trabalho pedagógico do professor. Pesquisas acadêmicas desenvolvidas no campo da leitura, sob a perspectiva teórica da História Cultural, são o estofo teórico que dirigem nosso olhar. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas realizados com um grupo de aproximadamente 60 crianças que freqüentam o 2º ano do Ciclo II de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de Araraquara, SP. Uma análise preliminar dos dados já permite a apresentação de alguns resultados. As informações coletadas revelam o envolvimento dessas crianças com leitura em diferentes espaços sociais, muitos deles não valorizados pela instituição escolar, e possibilitam uma reflexão sobre: a relação estabelecida entre leitura e poder; os materiais que circulam e as leituras que se repetem entre as crianças; a apropriação dos diferentes gêneros textuais; os rituais de leitura; a relação leitura e computador, entre outros aspectos. Consideramos fundamental um trabalho pedagógico que tenha como ponto de partida as práticas de leitura dessas crianças em contextos que extrapolam os muros da escola, respeitando-as e articulando-as com aquelas valorizadas por essa instituição. Um olhar mais atento às práticas de leitura não escolarizadas pode levar a uma revisão da premissa de que as crianças não lêem, discurso tão comum nas escolas, propondo inclusive uma revisão do conceito de leitura e de suas práticas no contexto escolar.

PROJETO “FLORES E POLINIZADORES”: O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DO TEATRO

GALASTRI, Natália Arias
UNESP, Instituto de Biociências, Campus de Botucatu
Profa. Dra. CAMPOS, Luciana Maria Lunardi
UNESP, Instituto de Biociências, Departamento de Educação, Campus de Botucatu
Profa. Dra. DE OLIVEIRA, Denise Maria Trombert
Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Depto de Botânica

Será possível ensinar Ciências por meio da Arte? Será a Arte, mais especificamente o teatro, um meio facilitador do aprendizado dos conteúdos de Ciências? Essas perguntas foram objeto de reflexão durante o desenvolvimento do projeto intitulado Projeto Flores e Polinizadores, que buscou por meio do teatro tornar a aprendizagem em Ciência divertida, fácil, interessante e instigante além de ser uma ferramenta de conscientização sobre a importância da natureza e de sua preservação. O conteúdo abordado foi “Adaptações florais e polinizadores”, visando a: desenvolver atitudes e valores por meio da criação e apresentação de um teatro; superar a memorização de definições e de classificações sobre adaptações florais e polinização; promover o saber prático e de investigação da natureza; compreender a importância dos agentes polinizadores para a reprodução vegetal e as diversas adaptações florais. Foram realizados vinte e quatro encontros com alunos de 2ª série de uma Escola Municipal de Botucatu. A cada encontro foram realizadas aulas sobre o referido conteúdo, utilizando-se de diversos materiais, métodos e técnicas de ensino, além de jogos teatrais e dinâmicas, a fim de preparar os alunos para o momento da encenação e desenvolver a representação dramática. Após essas aulas, os alunos criaram a história, escolheram os personagens, o cenário e os figurinos para, posteriormente, organizá-los. Na apresentação do teatro, as crianças mostraram-se bastante à vontade e satisfeitas. Durante o desenvolvimento da proposta, foram identificados e analisados diferentes aspectos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, como motivação, disciplina e interação professor e aluno. No último encontro, houve uma avaliação sobre o desenvolvimento do projeto. Os dados obtidos indicam que a proposta motivou os alunos, que se apropriaram dos conteúdos e desenvolveram habilidades aplicadas também a outros temas e disciplinas.

QUAL A FINALIDADE DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA?

TSUHAKO, Yaeko
HAMER, Bruna
GULINELLI, Elaine
GONÇALVES, Lôyde
BASTOS, Fernando
Depto Educação/UNESP Bauru

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a avaliação na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental a partir de uma análise histórica das diferentes tendências pedagógicas, observando a realidade em algumas escolas do ensino público e particular do município de Bauru. A avaliação tem cumprido seu papel ou tem se tornado um acerto de contas? As notas e provas garantem o efetivo acompanhamento do aluno no processo de aprendizagem? Fruto de uma sociedade capitalista e competitiva, a avaliação tornou-se um recurso de punição e discriminação ao invés de cumprir seu papel de reflexão, crítica e de repensar novos caminhos para o aprender. A avaliação que se entendida em seu significado, representaria análise, reflexão, crítica, acaba se tornando um grande instrumento de manutenção do sistema capitalista, pois tem sido aplicada de forma contrária à definição anterior, já que não permite ao aluno a avaliação (pois ele que deve ser avaliado), e ao professor o poder de aprovar ou reprovar apenas. A partir de um levantamento teórico, a pesquisa foi realizada com a técnica de observação participante nas escolas a fim de identificar quais as concepções de avaliação dos professores, os recursos utilizados e a participação dos alunos na mesma, em turmas da Pré-escola e 4ª série. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores e analisados modelos de avaliação formal. Em grande parte das realidades observadas constatou-se a utilização da avaliação não-processual com foco somente no aluno, sem reflexão sobre a prática do professor. O instrumento mais utilizado é a prova e classificação em notas dos alunos, influência da sociedade capitalista. Apenas em um caso, foi constatado a avaliação considerando as etapas de aprendizagem dos alunos e a presença da auto-avaliação de Freinet, onde cada aluno apresenta o que critica, felicita e propõe na aula ou atividade realizada.

QUESTIONANDO A QUALIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA NOS DIAS ATUAIS

OJA, Aline Juliana
PEREZ, Marcia Cristina Argenti
FC- UNESP/Bauru

Este trabalho investigou as representações de causalidade para o sucesso e fracasso escolar dos alunos junto a 32 professores do Ensino Fundamental. A metodologia adota envolveu o levantamento bibliográfico e a aplicação de um questionário aos docentes. A análise dos dados foi quantitativo-qualitativo. Dentre os principais resultados temos: 1) as professoras atribuem aos alunos as causas do sucesso e do fracasso escolar, embora reconhecendo a ação docente como fator de desenvolvimento e aprendizagem, principalmente quando o desempenho é satisfatório; 2) as representações de causalidade para o fracasso tem o grupo familiar e o próprio aluno como *locus* dos problemas escolares; 3) a visualização de melhorias na qualidade de ensino é identificada nas questões relacionadas as condições de trabalho e de formação dos professores, bem como na necessidade de políticas educacionais mais adequadas a realidade escolar. 4) os professores demonstraram dificuldade em considerar a diversidade de características dos educandos. Concluímos que o sucesso e o fracasso escolar foram atribuídos à criança, à família, à escola, ao processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, encontrar os determinantes do sucesso e insucesso escolar, direcionando o mérito ou a culpa em algum dos agentes envolvidos no processo educativo, é uma posição ingênua e limitada, já que se deixa de analisar cada contexto de uma maneira mais crítica e abrangente, desconsiderando-se, principalmente os fatores políticos e filosóficos que constituem a educação em um dado momento social e cultural de uma sociedade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO: ‘’O ELO ENTRE O FUTEBOL E A EDUCAÇÃO’’

COLEDAM, Diogo Henrique Constantino
PINTO, Fabio Pinheiro
SANTOS, Júlio Wilson dos
FC/ UNESP - Bauru

Introdução: O futebol é um fenômeno cultural de nossa sociedade que tem grande aceitação de crianças e jovens, e por isso pode ser um grande aliado na educação
Objetivo: Analisar a utilização do futebol como uma ferramenta pedagógica para a educação de jovens.
Metodologia: O projeto ‘’O elo entre o futebol e a educação’’ teve início em setembro de 2006 e através de aulas de futebol busca melhorar a educação e o comportamento de jovens internos da instituição RASC, que cuida de menores que têm a sua família desestruturada. Atende 15 jovens com idade entre 7-15 anos. As aulas são realizadas 2 vezes/semana com 2h de duração, na própria instituição. Durante as aulas, utilizando o futebol como ferramenta pedagógica, além do ensino do futebol, busca-se trabalhar os conceitos de disciplina, cooperação, respeito mútuo e às regras. Além das aulas práticas, são realizadas aulas teóricas baseadas nos temas transversais sugeridos pelo PCN.
Resultados: No início do projeto muitos problemas foram enfrentados durante as aulas, tais como: desistência das aulas, conflitos físico e verbal, resistência aos conteúdos propostos, falta de motivação e desrespeito às regras. Desde do início do Projeto pode-se observar que está havendo uma mudança nesses comportamentos.
Conclusão: Apesar das mudanças observadas ainda serem pequenas e nem sempre visíveis, acreditamos que o futebol, ao ser utilizado como ferramenta pedagógica e aliado a outros recursos, pode ser um meio de educação, devido a sua grande aceitação pelos jovens, e auxiliar na formação de cidadãos dignos, críticos e com perspectivas. As limitações dos resultados alcançados nesse processo são explicáveis devido ao pouco tempo de intervenção, a falta de estrutura emocional e afetiva que os participantes possuem, em função da desestruturação familiar. Assim, é possível que, com o passar do tempo, ocorra uma melhora mais acentuada no comportamento dos participantes.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS

BASTOS, Márcia de Feitas
Faculdades Integradas de São Carlos
SANTOS, Hélade Scutti
Universidade Federal de São Carlos

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência realizada em uma escola de educação infantil na cidade de São Carlos como parte de um projeto de extensão do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em parceria com a Secretaria de Educação Infantil e Cultura desta cidade. O projeto teve como objetivo propiciar o primeiro contato de uma língua estrangeira (LE), o espanhol, para crianças na faixa etária de cinco anos. As aulas de língua espanhola eram ministradas uma vez por semana e tinham duração de 40 minutos, sendo que este projeto se estendeu por um período de sete meses. Trabalhou-se com duas salas de modos distintos e a diferença consistia na participação da professora titular na fixação dos conteúdos passados pela professora de espanhol. Em uma das salas teve-se a participação integral da professora titular e na outra não. A abordagem da professora com participação direta na fixação do espanhol consistia em retomar os diferentes tópicos da LE no seu planejamento de ensino, três vezes por semana, durante dez minutos diários. Os resultados observados mostraram que as duas salas atingiram o objetivo do projeto de ensino de uma língua estrangeira no sentido do reconhecimento de objetos de seu entorno físico cotidiano usando as palavras novas aprendidas, constatou-se também que a sala de participação direta apresentou um maior uso de variedade de palavras na língua estrangeira, tendo inclusive atingido a construção de frases com mais de um elemento usando desenhos como base para estrutura frasal. Percebeu-se um maior interesse e curiosidade dos alunos da sala da participação direta da professora titular quando comparada com a sala de participação tradicional, em aprender palavras fora do planejamento pedagógico. Cabe ressaltar que as duas professoras não tiveram um contato prévio com a língua estrangeira ensinada.
Órgão Financiador: ProEx da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DO SUCESSO E FRACASSO ESCOLAR DOS ALUNOS

OJA, Aline Juliana
PEREZ, Marcia Cristina Argenti
FC – UNESP/Bauru

Este trabalho investigou as representações de causalidade para o sucesso e fracasso escolar dos alunos junto a 32 professores do Ensino Fundamental. A metodologia adota envolveu o levantamento bibliográfico e a aplicação de um questionário aos docentes. A análise dos dados foi quantitativo-qualitativo. Dentre os principais resultados temos: 1) as professoras atribuem aos alunos as causas do sucesso e do fracasso escolar, embora reconhecendo a ação docente como fator de desenvolvimento e aprendizagem, principalmente quando o desempenho é satisfatório; 2) as representações de causalidade para o fracasso tem o grupo familiar e o próprio aluno como *locus* dos problemas escolares; 3) a visualização de melhorias na qualidade de ensino é identificada nas questões relacionadas as condições de trabalho e de formação dos professores, bem como na necessidade de políticas educacionais mais adequadas a realidade escolar. 4) os professores demonstraram dificuldade em considerar a diversidade de características dos educandos. Concluímos que o sucesso e o fracasso escolar foram atribuídos à criança, à família, à escola, ao processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, encontrar os determinantes do sucesso e insucesso escolar, direcionando o mérito ou a culpa em algum dos agentes envolvidos no processo educativo, é uma posição ingênua e limitada, já que se deixa de analisar cada contexto de uma maneira mais crítica e abrangente, desconsiderando-se, principalmente os fatores políticos e filosóficos que constituem a educação em um dado momento social e cultural de uma sociedade.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES A RESPEITO DE SEUS ALUNOS

GINEL, Juliana Martinez
UNESP/IBILCE

Palco para o acontecimento das relações socioculturais desiguais, a escola é parte integrante do processo de exclusão dos grupos cujos universos culturais não correspondem aos da classe dominante. A presente pesquisa ainda em andamento pretende estudar quais as representações sociais mais comuns dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, identificando suas concepções de fracasso escolar, de “bom” e “mau” aluno e como estas participam na relação entre professor e aluno, na prática pedagógica e no processo de ensino e aprendizagem. Adotaremos como referencial a teoria das representações sociais, elaborada por Moscovici na qual indivíduos e grupos sociais elaboram coletivamente “teorias informais” através de interações sociais, para atingir objetivos específicos sejam estes ideológicos ou explicativos. Essa construção é feita com base em associações com o conhecimento prévio a que se tem acesso, sofrendo influência de instituições sociais (igreja, escola, e meios de comunicação).Tais representações servem de base para que possamos nos manifestar frente a um determinado objeto, inclusive a modo com o qual os professores interagem com seus alunos. Uma vez que o modo de agir dos professores no dia-a-dia interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, e essa maneira de agir sofre profunda influência das concepções internas que possuímos, o estudo das representações sociais poderia fornecer meios para entender até que ponto a imagem que os professores tem de seus alunos podem ser responsáveis pelo chamado fracasso escolar. Para alcançar esse objetivo entrevistas com professores da rede pública de ensino, estão sendo realizadas através de um questionário de livre assimilação, para entender quais são para estes as características de um bom/mau aluno, que fatores internos e externos interferem positivamente e negativamente no desenvolvimento destes e relação ensino-aprendizagem e no processo de fracasso escolar.

UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA LIVRE EXPRESSÃO E CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS

COELHO, Sandra E. Q. B.
UNIMAR (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA)

A reflexão referente a alfabetização na abordagem construtivista tem sido discutida tanto pelos professores alfabetizadores como pelos órgãos governamentais que oferecem programa de formação de alfabetizadores (curso-Letra e Vida). Após trabalhar na área de Educação infantil, no curso de Formação de professores, em cursos de Pedagogia e Letras da Universidade tive o privilégio de ser professora alfabetizadora no ano de 2006 na E.E. Bento de Abreu Sampaio Vidal e devido as minhas concepções baseadas em um ensino mais democrático fundamentado na livre expressão e construção de conhecimentos planejei e apliquei atividades de alfabetização na perspectiva construtivista e princípios da pedagogia Freinet. A experiência de alfabetização apresentada teve como metas desenvolver uma prática alfabetizadora baseada na livre expressão dos alunos, elaboração de histórias e atividades que proporcionaram aos educandos a visão da linguagem oral e escrita como um sistema de representação e comunicação social significativo, realizado de forma construtiva. A metodologia abrangeu estratégias de ensino diversificadas: organização de textos coletivos a partir de situações vivenciadas no cotidiano, hora da história, escrita de letras de música, produção de textos a partir de projetos, elaboração e construção de livros de histórias referentes as vivencias, escrita de bilhetes, rimas, reescrita de textos etc...Os recursos materiais foram: livros de literatura infantil, cartolinas, canetinhas, sulfite, letras móveis, músicas etc. Ao final do projeto conclui que os objetivos foram alcançados, pois a maioria dos alunos (99%) estavam alfabetizados, adquiriram o domínio da leitura e escrita de forma natural e significativa. Além disso, desenvolveram a habilidade de expressar-se livremente, tornando-se autônomos e independentes na busca de conhecimentos, sendo capazes de expressarem opiniões posicionando-se criticamente no mundo onde vivem conhecendo a função social da escrita como forma de comunicação entre os indivíduos, tão importante na sociedade atualmente.

UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA O PÚBLICO INFANTO – JUVENIL

GONÇALES, Cristiane Gutierrez
SANTOS, Davi Siqueira dos
LOPES, Jorge da Silva
FCL/UNESP - Assis

Este projeto tem como objetivo apresentar algumas considerações a respeito da utilização da metodologia sócio-interacionista no ensino de línguas, bem como discutir as possibilidades de atividades com ênfase no aspecto oral da língua, no ensino de inglês voltado para o público infanto-juvenil, mais especificamente alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.
Tendo como foco principal a oralidade, através da utilização da narração de histórias pretende-se aguçar as habilidades criativas do aluno. As histórias permitem a criação de um ambiente agradável de aprendizagem e de troca de experiências, proporcionando uma maior construção de conhecimento entre os alunos, na língua em estudo. Além disso, vale ressaltar que as histórias apresentam um material potencialmente apropriado para oferecer aos jovens aprendizes conteúdo lingüístico compreensível para aprendizado em uma língua estrangeira.

Bolsa Núcleo de Ensino.

Eixo IV – Educação, desenvolvimento e aprendizagem

“A-DO-LÊ SER” – ADOLESCER NA ESCOLA: ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA PRÉ-ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PAIVA, Mariana Marzoque de
FABBRI, Isabel Campos
MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi
LEPRE, Rita Melissa
FC/UNESP – Bauru

A adolescência é um período marcado pelo crescimento e amadurecimento que envolve os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais; a psicologia muito pode contribuir neste processo de desenvolvimento. Tratar da sexualidade na escola tem sido uma preocupação mais recorrente, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Para contribuir para esse processo foi realizado um projeto de intervenção visando promover oportunidade para refletir sobre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais relacionados à sexualidade, com os seguintes objetivos: proporcionar a troca de experiências; informar e esclarecer dúvidas pertinentes e de interesse aos alunos; refletir os modelos culturais vigentes em relação à educação sexual na sua dimensão social, cultural e histórica. Participaram do projeto, 69 alunos de 5ª à 8ª séries, de ambos os sexos, agrupados em dois grupos: quinta e sexta (11 a 12 anos) e sétima e oitava (13 e 14 anos). Foram realizados 15 encontros de 50 minutos com cada turma, semanalmente. Os procedimentos metodológicos foram: exercícios de dinâmica de grupo, exposição-dialogada, leitura e discussão de revistas, análise de programas de TV, montagem de painéis e jogos pedagógicos. Os conteúdos trabalhados foram: conceitos de sexo, sexualidade, educação sexual; gênero e estereótipos; puberdade; adolescência; relacionamento afetivo-sexual (namoro, ficar, primeiro beijo, primeira vez); saúde sexual e reprodutiva. Ao final foram realizadas avaliações sobre os conteúdos e as estratégias utilizadas. Ao longo do processo, foi possível perceber que os alunos falaram mais abertamente sobre sexualidade e houve um aumento na habilidade de criticar os modelos sexuais presentes na cultura. Concluímos que na escola o tema “sexualidade” deve ser tratado de maneira pedagógica, tal como preconizam os PCNs, pois é parte integrante da personalidade do aluno. Além disso, pode promover benefícios na formação de grupos que desenvolvam respeito às diferenças, habilidades de comunicação e comportamentos preventivos na promoção da saúde.

A AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES EQUILÍBRIO NUM PÉ, SALTAR E CHUTAR APÓS UM PERÍODO DE INTERVENÇÃO REALIZADA POR UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LIMÃO, Juliana Inhesta
PRADO JUNIOR, Milton Vieira do
FC/UNESP - Bauru

As diferenças no comportamento das crianças nos levam a supor que vivenciar ambientes diferentes influenciam as respostas motoras. A presença de um professor de Educação Física pode possibilitar a aprendizagem de novos movimentos, variação de seu repertório motor e aceleração do processo de desenvolvimento, possibilitando através de sua intervenção a execução das habilidades motoras básicas com eficiência. A presente investigação teve como objetivo avaliar o desenvolvimento na execução das habilidades motoras básicas: equilíbrio num pé, saltar e chutar executadas por crianças de seis anos de idade após um período de intervenção realizada por um professor de Educação Física. Participaram do estudo trinta e quatro crianças de duas pré-escolas da cidade de Bauru. Foram realizadas duas avaliações, uma pré e outra pós o período de intervenção. As crianças foram filmadas individualmente realizando as habilidades supracitadas. Posteriormente as imagens foram analisadas qualitativamente, segundo a classificação de estágios de desenvolvimento motor denominada modelo da ampulheta. Foram atribuídas pontuações para os estágios de desenvolvimento (1 inicial, 2 elementar e 3 maduro). Utilizou-se a estatística descritiva (média e desvio padrão) e o test T de Student ($p<0,05$) para verificar as diferenças entre as avaliações. Verificou-se uma diminuição percentual no estagio inicial de 3%, 18,9% e 12,1% para o equilíbrio, saltar e chutar e um aumento no estágio maduro de 22,7%, 13% e 13% para equilíbrio, saltar e chutar respectivamente. Fica evidente, que as crianças após a intervenção melhoraram seu desempenho motor, devido ao aumento percentual das habilidades executadas com maior eficiência. Primeiro avaliação(2,5±0,43; 2,2±0,48; 2,3±0,47;) e segunda avaliação (2,7±0,36; 2,5±0,42; 2,5±0,40;) das habilidades equilíbrio, saltar e chutar respectivamente. Sendo estas diferenças estatisticamente significativas.

A BUSCA PELA HABILIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA: ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

SANTOS, Wanessa Cavaglieri
UNESP-Bauru
MARANHE, Elisandra André
UFSCar e UNESP-Botucatu

A leitura é muito importante para a formação integral do ser humano, transformando-o em parte integrante de uma sociedade letrada. À medida que se lê, articulam-se as informações, de modo a estabelecer nexos explicativos que levem à construção de um sentido para o que se lê. É por isso que se diz que a leitura envolve sempre compreensão. E foi pensando em evidenciar esta habilidade que o presente estudo pretendeu apresentar ao leitor algumas estratégias de leitura aplicadas a partir de vários gêneros textuais e averiguar se elas podiam promover a habilidade de compreensão leitora em alunos de 3ª e 4ª séries. Secundariamente, tentou-se averiguar possíveis diferenças de desempenho entre grupos de alunos a partir de variáveis como idade e escolaridade. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas do interior de São Paulo, com alunos de faixa etária entre nove e 11 anos. Estratégias de leitura foram aplicadas antes, durante e depois de cada texto lido pelos alunos. Ao total, foram trabalhados sete gêneros textuais, uma única vez cada. Do produto final das atividades propostas analisou-se o nível de dificuldade de compreensão dos alunos, o nível de conscientização do uso social do texto lido, e a presença de critérios de coerência textual como manutenção temática e adequação da estrutura textual. Os resultados mostraram que, mesmo em pouco tempo de exposição às estratégias de leitura, os alunos conseguiram atingir níveis satisfatórios em todos os aspectos avaliados, embora os grupos tenham apresentado desempenhos distintos. Alunos de 3ª série se saíram melhor do que os de 4ª série. Acredita-se que a diferença esteja mais relacionada com a escolaridade do que com a idade. Vários podem ter sido os fatores para tal ocorrência; entretanto, sugere-se a atuação do professor e os atuais sistemas de avaliação nacional como pontos fortes para discussão.

A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE ATRAVÉS DA LINGUAGEM VERBAL E VISUAL

ALMEIDA, Loriza Lacerda de
MARCATO, Daniela de Cássia Gamonal
FAAC/UNESP – Bauru

O trabalho explora o desenho animado Anastásia (1997, Warner Bros), que simula os últimos momentos da família real e o destino da princesa russa. Escolhemos este objeto pela força histórica do período relatado. A história começa no ano de 1916, com a traição de Rasputin, homem de confiança dos Romanov (família imperial russa), liderada pelo czar Nicolau II. Ressaltamos que no desenho existe a linguagem fictícia própria e é importante compreender até que ponto a ficção instituída na animação pode alienar seus receptores, especificamente crianças de 8 a 12 anos, aproximadamente. O suporte em que se apóia a linguagem visual favorece a comunicação, interpretação e articulação de todo o contexto, assim torna-se essencial ter a percepção ampla do conteúdo da animação, entender de que forma foi contada a história da queda dos Romanov e como foram articuladas as linguagens verbal e visual para a criação desta realidade construída. Objetivamos refletir sobre a articulação entre as linguagens na criação da realidade construída; analisar as ações dos personagens e suas interações para perceber de que forma é apresentada a história de Anastásia e finalmente, compreender se a realidade construída pelo desenho pode induzir à alienação do real. Para desenvolver o trabalho, utilizamos uma edição do filme original, destacando pontos julgados fundamentais na trama e na interação entre os personagens principais, editado em VHS. O critério de seleção das cenas foi o de recortar aquelas que permitiam o entendimento do filme e sem as quais não se pode compreender o conteúdo seguinte, além do site oficial do desenho. Observamos como resultado que a animação maquiou a realidade histórica e que as crianças selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho passaram a conhecer uma versão do período em questão, que não mantém correspondência com a história, tal qual é relatada em livros de referência.

FAPESP

A EDUCAÇÃO EM TOLSTOI

CORRÊA, Samantha Lodi
FERREIRA, Luis Marcos
Unicamp

Nosso trabalho é o início de uma pesquisa, com objetivo de analisar a obra educacional do russo Leon Tolstoi (1828-1910). Descendente de família da velha nobreza, porém não muito rica, recebeu o título de conde. Célebre literato, Tolstoi dedicou alguns anos de sua vida no estudo de uma proposta inovadora de educação para as crianças mujiques, apoiada no desenvolvimento da liberdade aliada à criatividade. Essa experiência libertária foi realizada em sua propriedade em Iasnáia Poliana. Partimos das influências recebidas de pensadores 'iluministas' e de suas críticas a esses escritores, incluímos duas viagem pela Europa com a finalidade de pesquisar as mais avançadas técnicas pedagógicas e também conversar com os educandos, para se colocar no lugar das crianças e ver se realmente, estavam felizes com o que aprendiam. Descobriu que, para as crianças, a escola era um lugar onde se aprendia coisas sem sentido e que crianças e professores se consideravam inimigos inatos. Por isso, sua experiência vem de encontro ao que chamou de "movimento livre", permitindo que a crianças aprenda a criar e não copiar. Toda crítica pedagógica tolstoiniana está relacionada com sua crítica política e sua recusa pela a civilização e suas instituições, daí seu interesse pela educação no sentido de valorizar o homem 'natural' e cultivar a moralidade e a espiritualidade do homem desde a mais tenra infância. A partir de uma perspectiva de análise ampla da questão educacional, consideraremos além dos aspectos históricos, políticos, também os problemas filosóficos que envolvem o período em que Tolstoi trabalhou em seu projeto de educação. O levantamento desses dados nos leva a pensar na proposta de Tolstoi como possível de ser realizada, reconstruída. Mas, como tornar possível a "reconstrução" desse ideal, sem reprodução, aliando ainda liberdade e criatividade?

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: DESENVOLVIMENTO E ENSINO

PASQUALINI, Juliana Campregher
UNESP

A presente pesquisa buscou investigar as especificidades da relação entre ensino e desenvolvimento infantil na faixa etária de 0 a 6 anos, por meio de estudo teórico-bibliográfico de obras selecionadas de Vigotski, Leontiev e Elkonin, buscando contribuir com o debate atual acerca da especificidade do trabalho pedagógico junto a essa faixa etária. Foram analisados os princípios gerais que regem o desenvolvimento infantil na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, com destaque ao caráter histórico-dialético desse processo, ao desenvolvimento das funções psicológicas, à íntima relação entre o desenvolvimento psíquico e a atividade da criança e à relação entre ensino e desenvolvimento em geral. No tocante às especificidades dessa relação na criança de 0 a 6 anos, foram analisados os períodos que caracterizam o desenvolvimento infantil até a transição à idade escolar, tendo como eixo a categoria de atividade principal; a pertinência da introdução da atividade de estudo já na idade pré-escolar; o desenvolvimento das estruturas de generalização que caracterizam o desenvolvimento do pensamento da criança; a espontaneidade que caracteriza suas ações e seu pensamento e o desenvolvimento do controle voluntário da conduta nessa faixa etária. Concluímos que na perspectiva histórico-cultural o educador que atua junto à criança de 0 a 6 anos não pode ser definido como alguém que estimula e acompanha o desenvolvimento infantil, mas sim como aquele que dirige o processo educativo, transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, explicita os traços da atividade humana cristalizada nos objetos da cultura e organiza a atividade da criança, promovendo seu desenvolvimento psíquico.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural. Desenvolvimento infantil. Ensino. Educação infantil.

A FILOSOFIA PROMOVENDO O RACIOCÍNIO LÓGICO DAS CRIANÇAS

MARTINS, Maria Angélica Seabra Rodrigues
FAAC/UNESP - Bauru

O objetivo deste trabalho é o de apresentar propostas para a aprendizagem infantil, em sala de aula, à luz da Filosofia da Educação, com vistas ao desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito crítico e da produção textual da criança. Considerando que o papel da escola é o de colaborar para a formação do indivíduo-cidadão, complementando a educação familiar, enfatiza-se a capacidade da criança aprender a pensar -- e a pensar por si mesma --, mediante a aplicação de processos que a levem a analisar, a captar significados e a fazer inferências. Tais procedimentos, aplicados ao estudo do texto, se empregados pelo professor desde as primeiras séries do nível básico, propiciariam a criação de indivíduos mais reflexivos, uma vez que o ato de pensar é natural no ser humano, podendo ser aperfeiçoado através de recursos da lógica, em todas as áreas do conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE FISSURAS

ALMEIDA, T. M.
USC – Bauru
KOBAYASHI, M. C. M.
USC/FCT/UNESP – Bauru

Contar e ouvir histórias aproxima as pessoas. Normalmente são os adultos que contam histórias para as crianças, como os avôs, pais, tios, irmãos e professores. Hoje na era da tecnologia da informação e da comunicação, as histórias estão disponíveis também em suportes como CD, DVD e sites, mas interagir com histórias contadas pessoalmente por outros, ainda encantam as crianças. Nosso trabalho surgiu da necessidade de auxiliar crianças com fissuras, em que através de histórias infantis, principalmente nos contos de fadas, as crianças podem dominar seus problemas psicológicos, orientando para sua formação moral e o desenvolvimento de sua personalidade. Os cuidados durante a hospitalização de crianças com fissuras, pós – cirúrgica, é muito importante para o desenvolvimento tanto emocional quanto biologicamente. Ao analisarmos que as hospitalizações freqüentes e a superproteção ou a falta de estimulação por parte dos familiares são fatores que atuam diretamente na aquisição da linguagem, a pesquisa1 em andamento tem como objetivo analisar a grande importância dos contos de fadas para o desenvolvimento da linguagem com caráter psicológico, para crianças hospitalizadas com problemas de fissuras. Será realizada num Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, de uma cidade do interior de São Paulo. Sendo efetuado alguns encontros com as crianças de 2 – 5 anos, na qual a universitária contará algumas histórias através de algumas técnicas de contar histórias. Os encontros serão gravados para analisar seu desenvolvimento oral e com desenhos feitos pela a criança de cada história, analisaremos alguns eventos emocionais que pertencem às crianças.

[1] Esta pesquisa encontra-se em andamento, sendo realizada até então, análise e considerações parciais da literatura encontrada.

A INFLUÊNCIA DA TRANSFERÊNCIA, NA PERSPECTIVA PSICANÁLITICA, PARA A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR EM CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

DIAS, Célia Gonzaga
WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva
Unesp – Presidente Prudente

Este projeto tem como objetivo, através de levantamento teórico, destacar a importância do conhecimento do professor acerca da relação transferencial, visto que esta pode contribuir para a produção do fracasso escolar. O fracasso escolar aparece dentre os problemas de nosso sistema educacional como um dos mais estudados e discutidos. Entretanto, o que ocorre é apenas uma busca pelos culpados (que giram em torno da própria criança, família, classe social, questões políticas e sociais) e não se discute, com profundidade, as possíveis causas psicológicas. Conforme pesquisas realizadas entre os professores do Ensino Fundamental, principalmente das séries iniciais, existe interesse por metodologias novas e respostas eficientes para solucionar problemas enfrentados em sala de aula, principalmente em relação ao fracasso escolar. Ainda as mesmas pesquisas revelam algumas concepções dos professores sobre os aspectos que têm contribuído ao fracasso escolar: crença na existência de um aluno ideal, que respeite as normas e consiga aprender; baixa expectativa do professor quanto à capacidade dos alunos provenientes das camadas populares e a atribuição do fracasso escolar a fatores extra-escolares, como família e desnutrição. Apesar de serem diversos os fatores que podem produzir o fracasso escolar, tal trabalho priorizou a questão da transferência, pois observações realizadas nos estágios do curso de Pedagogia, revelaram um conflito no processo de ensino e aprendizagem pautado na relação professor-aluno. Até o momento conclui-se que muitos professores, quando são abordados em sala de aula pelo aluno, tem dificuldade em realizar uma contratransferência positiva com o mesmo, gerando conflitos que podem interferir negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

PAE

A LIVRE EXPRESSÃO NA PEDAGOGIA FREINET

SANCHEZ, R.V.
MAGNONI, M.G.
FC/UNESP – Bauru

Considerando que uma das responsabilidades da educação seja a de favorecer o desenvolvimento livre da expressão infantil, o presente trabalho propiciou uma reflexão acerca das práticas tradicionais, e contribuiu para o fortalecimento de uma Pedagogia que cria na criança o gosto pela escrita e pela leitura, como formas de expressão de seu pensamento e de sua própria vida. Objetivou-se, assim, estudar o desenvolvimento da livre expressão numa comunidade carente, bem como, contribuir com as crianças do “Projeto Parquinho”, da Casa Amorós, situada no Bairro Ferradura Mirim. Para tanto, foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, trabalhando-se 5 técnicas, criadas por Célestin Freinet - hora da conversa, texto livre, imprensa, correspondência interescolar e Livro da Vida –, que foram desenvolvidas no período de fevereiro a junho de 2006, com crianças na faixa etária de 3 a 10 anos de idade, inscritas no Projeto pela própria Casa Amorós ou pelo Centro Irmã Adelaide. Os resultados foram muito positivos uma vez que as crianças do Projeto apresentaram grandes avanços no sentido de uma atuação mais expressiva e livre.

A MÚSICA COMO DIFERENCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SANTOS, Bruna Faria Gomes
FERREIRA, Patrícia Daniela
CAVALCANTI, Cristiane Maria Moretto
OLIVEIRA, Poliana Pereira
GOMES, Flávia Maria
UNESP-BAURU

O senso comum sempre soube da importância da música na educação, porém, só recentemente que as bases científicas comprovaram e acrescentaram diversas vantagens para a utilização da música nos processos educativos. A fase em que a criança está apta a desenvolver o máximo da sua habilidade musical é dos 3 aos 10 anos, período em que passa a maior parte do seu tempo na escola, portanto, é necessário que o educador esteja capacitado para explorar as potencialidades de seus alunos.Além de tornam a matéria mais interessante e acalmar os alunos, a música estimula diversas áreas do cérebro que não seram estimuladas por nenhuma outra linguagem, cria novas conexões e auxilia na aprendizagem, no raciocínio lógico, percepção espacial, concentração, memória, compreensão da linguagem, desenvolvimento social e afetivo e na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.Pesquisas demonstram a diferença da alfabetização de crianças que tiveram um contato maior com cantigas infantis até os 3,5 anos,elas aprendem a ler mais prontamente do que as crianças que não possuíram um contato tão amplo .Os estímulos são o diferencial no desenvolvimento das crianças e a escola é a responsável pelo desenvolvimento social e cognitivo de seus alunos, portanto o mesmo pode ocorrer através de estímulos como a música e seu papel de auxiliadora da educação.

A MÚSICA COMO UMA PRÁTICA PARA O ENSINO.

GOMES, Flávia Maria
GUIMARAES, Karine Ticiana
Unesp - BAURU

Indiscutivelmente, a música consegue nos sensibilizar. Até mesmo na barriga da mãe, um bebê pode ser estimulado através de músicas relaxantes ou orquestradas para ficar mais calmo,. Sabendo e sentindo a importância da música em nossas vidas, apresentamos na V Semana de Estudos Pedagógicos na Unesp de Bauru no ano de 2006, um seminário sobre esse tema.Pesquisando em obras sobre o assunto, contatamos biologicamente sua eficácia em alunos de todas as idades. Até mesmo a relação professor-aluno tão importante para a aprendizagem pode ser positivamente influenciada com a utilização de diferentes recursos musicais. Importante ressaltar que as músicas devem ser devidamente selecionadas e analisadas antes de serem trabalhadas, pois poderão conter letras impróprias ou incompatíveis as faixas etárias em questão. Entretanto, não devemos descartar uma música em sua totalidade somente por sua letra ser inadequada. Utilizar a melodia de uma música famosa com letras ensinando geografia, por exemplo, é um excelente recurso. Desta forma, pretende-se colaborar com os educadores para que busquem em variados estilos musicais recursos diferenciados de trabalhar os conteúdos com seus alunos, visando a qualidade da aprendizagem e de práticas de ensino variadas.

A NOÇÃO DE INFÂNCIA EM PIAGET

ARRUDA, Antonio Carlos Jesus Zanni de
UNESP – Bauru

Este texto discute a Noção de Infância segundo Piaget no sentido de contribuir para um melhor entendimento deste tema, referente à compreensão das fases de desenvolvimento que o sujeito atravessa, em relação às suas características cognitivas, afetivas e sociais. Através deste entendimento, a escola poderá considerar uma melhor relação de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas, pois passa a compreender a criança como um sujeito em formação e em construção de conhecimentos, obedecendo e respeitando os estágios aos quais se desenvolve do ponto de vista biológico e cognitivo. Teorias apontam a infância como “a fase dos pré-juízos” ou ainda consideram a criança “um adulto em miniatura”. Pretendemos criticar de maneira construtiva essas concepções, afirmando que a partir da infância há o início de relações cognitivas, marcadas por fases de desenvolvimento. Inicialmente, a partir de experiências organizadas por esquemas sensório-motores culminando com o pensamento formal, em média (por volta de 11-12 anos de idade), reestruturando os conhecimentos de maneira mais elaborada as fases ulteriores. Há que se levar em conta que toda a reestruturação do conhecer não estará isenta das relações sociais, as quais são mediadoras na construção do conhecimento pelo sujeito e ainda os caracteres afetivos, na medida em que o sujeito estabelece vínculos com outros sujeitos e o social (real), construindo identidades. Podemos dizer que inicialmente as relações com as coisas e os outros são marcadas por “períodos ou fases egocêntricas”, chegando finalmente ao sentido de reconstruir identificações com outros sujeitos e o conhecimento formal, estruturado pela escola e oportunizado por seus professores. A metodologia do estudo articula-se na leitura interna das obras clássicas de Piaget. Adotada, portanto, a interpretação de textos buscando reapreender, conforme a intenção do autor, a ordem das razões e sem jamais separar as teses dos movimentos que a produziram.

A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM HIPERATIVIDADE

SANTOS, Rafael César Ferrari dos
MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha
DONATO, Bruna Facion
STEFANI, Marcela Suguitani
Faculdade de Ciências e Tecnologia-Unesp/Presidente Prudente

Atualmente o tema hiperatividade vem sendo muito discutido entre pais e professores, pois afetam crianças e adolescentes na fase escolar caracterizando-os com dificuldades de aprendizado e comportamento, tendo muitas vezes, como conseqüências, interferências negativas na vida familiar, escolar e social. Crianças hiperativas possuem baixa auto-estima, pois são repreendidas por não conseguirem filtrar alguns estímulos para controlar sua impulsividade e sua atenção seletiva, assim, não obtendo sucesso em atividades de grande interesse, fazendo com que se sinta sempre incapaz. Objetiva-se estimular a criança através de jogos e brincadeiras lúdicas na intenção de incluí-la e socializá-la no ambiente em que convive. Participam do projeto 11 crianças de ambos os sexos, com idade entre 7 a 12 anos, diagnosticadas clinicamente como hiperativas. As sessões são realizadas com uma hora semanal no Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas (LAR) da FCT/UNESP – Presidente Prudente. A princípio o atendimento é feito individualmente, a fim de desenvolver um trabalho específico em relação ao nível de desenvolvimento da criança avaliada. Utilizamos jogos e brincadeiras para começar a introduzir regras, limites, trabalhando a concentração e o auto-conhecimento de forma lúdica, e preparando assim a criança para o convívio em grupo. Mediante a prática da atividade lúdica oportuniza-se o desenvolvimento afetivo gradual, na tentativa de se estabelecer laços de afetividade para melhoria do aspecto social. Verifica-se a eficácia dos jogos e brincadeiras, pois se consegue restabelecer regras, limites e comportamentos mais adequados para a criança de uma forma prazerosa, e conseqüentemente atingirmos o objetivo que é integrá-la com outras crianças. Observar-se que as atividades lúdicas possuem estratégias que ajudam a controlar a hiperatividade/impulsividade, resultando então o melhoramento da socialização. Através dos jogos e brincadeiras mediadas por um profissional de Educação Física, conseguimos criar situações e estratégias na qual a criança estabeleça sua própria autonomia, melhorando sua auto-estima, controlando as características do transtorno como a hiperatividade/impulsividade na atenção seletiva e principalmente respeitando os limites do próximo.

APOIO: PROEX

ADOLESCENDO E AMADURECENDO ESCOLHAS: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO

PAIVA, Mariana Marzoque de
FABBRI, Isabel Campos
GARBULHO, Norma de Fátima
FC/UNESP - Bauru

O papel do orientador profissional é ajudar a refletir e problematizar a condição e as escolhas realizadas pelo indivíduo. A infância e a pré-adolescência são caracterizadas pelas primeiras preocupações com o futuro profissional e pressões do meio. O pré-adolescente que passa por um trabalho de desalienação em relação a si, aos outros, e ao mundo, tem melhores condições de fazer escolhas conscientemente e responsável. A psicologia, nesse sentido, o auxilia na compreensão de si mesmo e da sociedade em que vive. A presente pesquisa investigou determinantes explícitos/implícitos da escolha profissional de pré-adolescentes a fim de verificar possíveis relações entre as profissões eleitas e as áreas de conhecimento em que o sujeito apresenta bom nível de desempenho e/ou satisfação acadêmica, as influências familiares e a busca exclusiva de status e/ou sucesso financeiro. Participaram 68 alunos, ambos os sexos, de 11 a 14 anos. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado de sete questões e, posteriormente, categorizados. O instrumento permitiu conhecer as profissões mais freqüentemente admiradas pelos participantes e os grupos preferidos de disciplinas curriculares e extracurriculares, viabilizando correlações e interpretações acerca dos fatores que interferem na escolha. Notou-se que as carreiras tradicionais (medicina e advocacia) ainda fazem parte do rol de interesse da maioria dos alunos. A influência e as expectativas dos pais pouco se mostram no relato dos participantes; também não constaram nos seus discursos o prestígio social e o retorno financeiro, enquanto que o interesse e o sucesso escolar mostraram exercer forte influência sobre as escolhas de 50% dos alunos. Diante dessas características e sabendo dos riscos que tais correlações podem ocasionar na escolha desses pré-adolescentes, o psicólogo, como orientador profissional, deve promover o auto-conhecimento, disponibilizar informações verazes e ajudá-los a identificar os fatores que exercem influência para que seu projeto de vida seja construído conscientemente.

ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULAR

NEVES, Thaíla Affonso Pimenta
GONÇALVES, Thaís dos Santos
LOPES-HERRERA Simone Aparecida
CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro
FOB-USP - Bauru

A consciência fonológica é definida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho das palavras e de semelhanças fonológicas entre elas, até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas, fazendo parte do processo fonológico que se refere às operações mentais de processamento de informação baseadas na estrutura fonológica da linguagem oral, e se desenvolve gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da Língua, ou seja, de palavras, silabas e fonemas como unidades identificáveis. A relação recíproca entre consciência fonológica e alfabetização é consenso na literatura. No entanto, ao se fazer o levantamento das informações na literatura, duas hipóteses foram levantadas: se os aspectos sócio-culturais interferem de fato nas habilidades de consciência fonológica, ou seja, se realmente poderia haver diferença no desempenho entre crianças de escola pública e particular e se poderia haver interferência do gênero (masculino/feminino) no desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi comparar as habilidades de consciência fonológica entre as crianças de escolas públicas e particulares, da 1º série do ensino fundamental. Foi aplicado o teste de avaliação da consciência fonológica (TACF) em uma amostra de 70 crianças, as quais 35 estudam em escola pública e 35 em escola particular, localizadas em um mesmo bairro da cidade de Bauru. Os resultados mostraram indicadores numéricos significativos de alterações de consciência fonológica em 55% das crianças de escolas públicas e em 20% das crianças de escolas particulares e em prevalência de 60% dos casos no gênero masculino, o que pode indicar a necessidade de reflexões acerca das habilidades necessárias ao processo de alfabetização e da diferença de abordagem destas em meninos e meninas.

ANALISE DA INTERVENÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM DISLEXIA.

MALHEIRO, Cicera Aparecida Lima
SANTOS, Rafael Cezar Ferrari dos
MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha
ASSUNÇÃO, Tatiane Gomes
FCT/Unesp

A dislexia é caracterizada por apresentar dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem pedagógica, partindo do pressuposto que a educação psicomotora, relacionada ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e motoras, sustentada pelo movimento, intelecto e o afeto, tendo o enfoque no desenvolvimento dos aspectos pesicopedagogicos da criança disléxica poderá proporcioná-la um controle e minimização dos seus déficits pedagógicos característicos deste transtorno. O presente estudo tem por finalidade analisar a intervenção do Educador Físico no controle da Dislexia. A amostra é composta por duas crianças, sendo uma do gênero feminino, e uma do gênero masculino, diagnosticadas disléxica, com idade cronológica (IC) entre 7 a 10 anos, encaminhadas para o LAR-Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas – FCT/Unesp. Inicialmente aplicamos a avaliação psicomotora Rosa Neto (2002) a qual avalia os seguintes aspectos psicomotores: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização temporal e organização espacial. A presente avaliação possibilitou diagnosticar defasagens significativas no perfil psicomotor de cada criança avaliada, na qual apresentaram: criança 1 - IC= 9, IM (Idade Motora) = 8,3; criança 2 – IC= 7, IM= 6,1; criança 3 – IC= 10, IM= 8,5. Acreditando na relação existente entre a psicomotricidade e a ludicidade, nas quais unidas podem potencializar o desenvolvimento psicomotor e psicopedagógico da criança, escolhemos como metodologia de intervenção atividades lúdicas, compostas por atividades estruturadas de acordo com o perfil psicomotor apresentado pelas crianças. As atividades são aplicadas por estudantes de Educação Física, uma vez por semana, durante uma hora, em sessões individuais. O presente estudo encontra-se em andamento, estando prevista uma nova avaliação psicomotora em julho de 2007. Espera-se que com o desenvolvimento do aspecto lúdico, possamos facilitar a aprendizagem podendo ocorrer conseqüentemente à construção do conhecimento através de brincadeiras e de jogos, oportunizando assim o desenvolvimento das capacidades de alcançar níveis satisfatórios no âmbito psicomotor como também na atenção, concentração, afetividade, socialização que normalmente se apresentam deficitários na criança disléxica.

Financiamento: Proex / Fundunesp

ANOS INICIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

MELCHIORI, Lígia Ebner
DESSEN, Maria Auxilliadora
LADISLAU, Daiane Cristina
SANTOS, Heloísa Cristina de Oliveira
ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani
FC/UNESP - Bauru
Laboratório de Desenvolvimento Familiar - UNB

Nos últimos anos os estudos têm comprovado que a bagagem genética e as experiências nos primeiros anos de vida da criança afetam diretamente a forma como seu cérebro se desenvolve. Como muitos bebês freqüentam o contexto escolar hoje em dia, o conhecimento dos educadores a respeito desse período de 0 a 2 anos para o desenvolvimento posterior da criança é de fundamental importância. O objetivo desse estudo foi o de verificar o conhecimento que os educadores de berçário têm a respeito da importância dessa fase no desenvolvimento dos bebês; o que desejam para o futuro deles; o que acreditam ter que fazer para alcançar esses objetivos e o que de fato têm feito. Participaram 6 educadoras que foram entrevistadas através de um roteiro estruturado. Os dados indicam que quatro delas vêem que essa fase é importante porque fornece ao bebê uma base afetiva, três julgam que a estimulação do desenvolvimento é importante e uma salientou a transmissão de valores morais. Cinco delas desejam que eles sejam saudáveis fisicamente. Quatro educadoras acreditam que para alcançar esses objetivos têm que estimular o desenvolvimento dos bebês, três destacaram a importância de estudar/aumentar seu conhecimento e da necessidade de complementaridade e cumplicidade com os pais das crianças e uma delas destacou a importância da transmissão de valores positivos. Quando investigado o que elas realmente estão fazendo, duas educadoras acrescentaram à resposta anterior a necessidade de ter paciência, uma enfatizou a necessidade de dosar as exigências com o afeto e outra destacou o cuidado com a saúde dos bebês. Pode-se concluir que os aspectos mas importantes da educação infantil foram levantados, porém não por todas as educadoras.

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO E DE INTERVENÇÕES

RAMOS, Adriana de Melo
TOGNETTA Luciene Regina Paulino
VINHA, Telma Pileggi
JOÃO, Thayse Polidoro
Unifran / GEPEM - Unesp

Não raro encontramos escolas, independentemente da metodologia adotada, cujos educadores demonstram insegurança e apresentam dificuldades para trabalhar com algumas classes consideradas mais “difíceis”. Devido ao fato de nos depararmos com essa questão de forma cada vez mais freqüente nos cursos de formação e nas assessorias pedagógicas, foi realizada uma pesquisa-ação fundamentada na teoria construtivista que teve como objetivo investigar as relações interpessoais entre os alunos e professores em uma classe considerada “difícil” pela equipe docente e pedagógica no que se refere às relações interpessoais e ao cumprimento de regras e elaborar e implantar um programa que atuasse principalmente nessas relações visando sua melhoria e favorecendo o desenvolvimento do aspecto socioafetivo por meio de propostas de atividades e procedimentos específicos para esse fim. A amostra foi constituída por uma classe de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular de Itapira. Para coletar os dados foram feitas observações na classe; apresentadas situações-problema no início e no final do projeto, com o objetivo de verificar se houve alguma mudança no julgamento dos alunos após as intervenções (pré e pós-teste) e aplicados questionários com questões abertas e fechadas aos alunos e professores, visando investigar a qualidade das relações entre eles. Além de observações contínuas, as intervenções ocorriam de duas formas semanalmente: diretamente com os alunos, a partir da elaboração e implantação de um programa com propostas de atividades que favorecessem a expressão de sentimentos, o desenvolvimento do raciocínio moral e a resolução de conflitos; e com os professores e a equipe pedagógica em que eram abordados o que foi observado nas aulas e o trabalho com os alunos e estudados temas que contribuíssem para a construção de um ambiente cooperativo em classe. Os resultados preliminares indicam que houve melhoria nas relações interpessoais, no respeito às regras construídas pelo próprio grupo e na realização de propostas de atividades.

AVALIAÇÃO ACADÊMICA DE CRIANÇAS COM CHUMBO

PEREIRA, Verônica Aparecida
PIAZENTIN, Olga Maria
SHIROGLU, Simone
CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho
UFSCar/Unesp – Bauru

A literatura apresenta implicações da contaminação por chumbo no desenvolvimento humano. Entre as principais conseqüências apontadas, destaca-se o prejuízo de crianças em relação ao desenvolvimento habilidades importantes para a aprendizagem, tais como linguagem, cognição, memória, atenção concentrada. Tais conseqüências não são percebidas de forma única, uma vez que, prejuízos no desenvolvimento causados pela contaminação por chumbo podem ser atribuídos a uma série de outras variáveis contextuais. O presente estudo buscou avaliar o desempenho acadêmico de crianças contaminadas por chumbo, mediante dois estudos: um estudo comparativo, com crianças e adolescentes em condições ambientais semelhantes, e outro longitudinal. O instrumento de ambas avaliações foi o Teste de Desempenho Escolar (TDE) que avalia habilidades de escrita, aritmética e leitura para escolares do 1o ao 6o ano do Ensino Fundamental. O primeiro estudo foi realizado com 14 crianças e/ou adolescentes contaminados por chumbo, e seus respectivos pares, com comprovada ausência de contaminação, mediante exame de sangue. A segunda avaliação foi realizada com dez crianças, em dois momentos diferentes, com intervalo de quatro anos entre as avaliações. Houve um cuidado metodológico, ao se formar um grupo controle, de elencar condições semelhantes entre os grupos, tais como idade, escola, série e gênero. Em ambos os estudos, os resultados do desempenho escolar das crianças com histórico de contaminação foram inferiores a série em que as crianças se encontram. O estudo 1, transversal, indicou resultados melhores para o grupo de crianças não contaminadas, ao passo que no estudo 2 há uma tendência de melhores índices para o gênero feminino na última avaliação. Por considerar que outras variáveis concorreram com o chumbo, faz se necessário A busca da compreensão das implicações da contaminação por chumbo, pode favorecer o planejamento de políticas públicas mais efetivas, que não só eliminem a possibilidade de exposição ao metal, como também medidas de segurança.

AVALIAÇÃO COGNITIVA E PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL: ESTUDO CORRELACIONAL

SILVA, Camila Lopes da
TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi
USC- Bauru

Alterações no desenvolvimento global podem estar relacionadas às diversas causas, genéticas ou adquiridas, lesões pré, peri ou pós-natais, resultando em condições limitantes em áreas estruturais e funcionais do sistema nervoso. O objetivo deste estudo foi correlacionar os níveis cognitivos, motores, psicossociais, da comunicação e conduta, de crianças com alteração no desenvolvimento. Participaram 14 sujeitos de ambos os sexos, idade entre 6 a 12 anos, com diagnósticos de Paralisia Cerebral, PC do Plexo Braquial, Síndrome de West, Deficiência Auditiva, Epilepsia, Distrofia Muscular Duchenne, Síndrome de Down, Mielomeningoncele, Talassemia, AVC, e Cardiopatia, de etiologia, tipo e grau de prejuízos variáveis. Na avaliação foram utilizados os instrumentos: Raven Matrizes Progressivas, Teste de Desempenho Escolar, Escala de Inteligência para crianças, Exame Neuropsicológico, Inventário Portage Operacionalizado e Anamnese Clínica. Os resultados evidenciaram que o S3, com deficiência auditiva, obteve os melhores escores. Na amostra, 57% tiveram nível mental inferior à media, 92% com desempenhos acadêmicos insatisfatórios; 78,57% com prejuízos nas funções relacionadas à destreza aritmética, atividade intelectual discursiva e linguagem expressiva. Tarefas com menores escores, foram aquelas que exigiram back ground, iniciativa, organização do pensamento lógico e construtivo. O estudo concluiu que, percentual e estatisticamente não houve significância entre os escores dos sujeitos avaliados.

Grupo de Pesquisa CNPq

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE POSTURA SENTADA CONSIDERANDO DOIS PROCEDIMENTOS EDUCATIVOS EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SIQUEIRA, Daiana Colombini
SANTOS, Rosangela Monteiro dos
CAMARGO, Isabela Padrenosso Pepe de
POCAY, Roseli Cristina Leme
VITTA, Alberto De
USC - Bauru

As afecções na coluna vertebral devido à postura sentada são um sério problema de saúde pública, com alta incidência na população em geral. A relevância de estudos sobre educação e saúde em escolares está em conformidade com os Parâmetros Nacionais em Ação de Saúde, que propõem que haja uma relação integradora entre as áreas, de maneira a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. O objetivo foi verificar as mudanças de conhecimentos teóricos relativos à postura sentada considerando dois programas de educação (aula expositiva e grupos operativos). Realizou-se um delineamento quase-experimental com 39 alunos, de ambos os sexos, de duas quartas séries do ensino fundamental de uma escola municipal, da cidade de Bauru. Inicialmente foram avaliados os conhecimentos prévios (M1) dos escolares; foi aplicado um procedimento de ensino expositivo nas duas salas (S1 e S2). Em seguida, foi realizada uma reavaliação intermediária (M2) e, a seguir, na S1 não foi aplicada intervenção e na S2 foi executado um programa de jogos operativos. Finalmente, foi realizada a reavaliação (M3) dos conhecimentos. Para análise do número de erros foi utilizado o teste de Mann Whitney para o modelo de medidas repetidas em dois grupos independentes e, para a comparação dos programas o teste de Friedman. Na comparação entre grupos, observar-se que no M1 e M2 não houve diferença estatística ($p>0,05$), enquanto que no M3 ocorreu ($p<0,05$), sendo que o G2 apresentou menor freqüência de erros (Md=5) em relação ao G1 (Md=9). Na comparação dos momentos, dentro dos grupos, houve diferença estatisticamente significante no 2, quando se comparou o momento 1 com o 3 e o 2 com 3. Considerando esses dados, pode-se afirmar que programas de educação que propiciem a vivência, a reflexão e a sistematização dos conteúdos aumentam as chances dos escolares de incorporar os conteúdos relacionados à postura sentada.

Instituição de Fomento: PIBIC/CNPq

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO

SILVA, Camila Lopes da
SANTOS, Maria Carolina B. S.
TABAQUIM, Maria de Lourdes M.
USC-Bauru

Avaliações Neuropsicológicas com crianças que tiveram alterações no desenvolvimento possibilitam o estudo das funções corticais superiores, de áreas cognitivas, motoras, somatosensoriais, visuo-construtivas, lingüísticas e da memória, bem como, a compreensão de condutas relacionadas à maturação neurológica. Os sujeitos deste estudo foram 14 crianças com alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, ambos os sexos e idade entre 6 e 12 anos. O instrumento utilizado foi o Exame Neuropsicológico, cujos resultados demonstraram 28,57% dos sujeitos com escores acima da média, e 71,43% abaixo da média, sendo as áreas de maior dificuldade, relacionadas a operações aritméticas (destreza e atividade discursiva) e fala narrativa (linguagem expressiva). As áreas com maiores pontuações foram bases *cinestésicas e táteis* (sensações cutâneas superiores e funções cinestésicas) e percepção de objetos e desenhos (funções visuais superiores). Os dados evidenciaram que o input sensorial relacionado a vigilância e inibição, foram favoráveis em termos da atenção seletiva para a aprendizagem, nas respostas de compreensão sobre imagens de forma, cor e dimensão. No entanto, em tarefas envolvendo a integração da informação, demonstrou níveis prejudicados na simbolização esquemática (numérica), codificação lingüística, memória e integração perceptiva. O estudo concluiu que as áreas de linguagem e habilidades numéricas, foram as mais dificultosas para os sujeitos.

Grupo de Pesquisa CNPq

AVALIAÇÕES DE PROFESSORAS ACERCA DE COMPORTAMENTOS HABILIDOSOS E NÃO HABILIDOSOS EM PRÉ-ESCOLARES: UM ESTUDO COMPARATIVO EM FUNÇÃO DO GÊNERO

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini
GODOY, Ana Maura Azevedo de
FELIPE, Maura Cristina Petrucelli
FC/UNESP - Bauru
GOLFETO, Raquel Melo
UFSCar – São Carlos
MARTURANO, Edna Maria
USP/RP

Estudos têm demonstrado que o surgimento e/ou a manutenção de problemas de comportamento tem influência do gênero da criança. O presente estudo investigou comportamentos (indicativos de comportamentos socialmente habilidosos e indicativos de problemas de comportamentos) de meninos e de meninas indicados, por professoras, como tendo problemas de comportamento (IPC) e comportamentos socialmente habilidosos (ICSH). Participaram 61 professoras de Escolas Municipais de Educação Infantil que indicaram e avaliaram 130 crianças IPC (93 meninos; 37 meninas) e 130 crianças ICSH (52 meninos; 78 meninas) através do Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas – QRSH-PR e da Escala Infantil B. de Rutter (versão professores). Os principais resultados são: as professoras atribuíram às crianças IPC mais comportamentos indicativos de problema que socialmente habilidosos; as crianças ICSH foram avaliadas com maior freqüência de comportamentos habilidosos que indicativos de problemas; quanto aos comportamentos problema os meninos apresentaram mais comportamentos externalizantes e as meninas mais internalizantes, ainda que a maior parte dos itens não obteve diferença entre meninos e meninas; d) as meninas do Grupo ICSH foram avaliadas como mais habilidosas que os meninos e os meninos do Grupo IPC foram melhor avaliados, enquanto competência social. Conclui-se que as crianças apresentam poucas diferenças de gênero, mas as encontradas estão concordantes com a literatura.

Palavras chave: Problemas de comportamento. Habilidades sociais. Avaliação.

CONHECIMENTOS SOBRE POSTURA SENTADA: EFEITOS DE UMA PROPOSTA EDUCATIVA

SANTOS, Rosangela Monteiro dos
AMÔR, Ariane Cecília Napolitano
VITTA, Alberto De
USC - Bauru
PADOVANI, Carlos Roberto
UNESP - Botucatu

No Brasil, os escolares terão que utilizar a postura sentada por, no mínimo, oito anos, além de realizarem atividades sedentárias nessa postura em seu dia-a-dia. Tal postura gera alterações nas estruturas músculo-esqueléticas da coluna lombar, reduz a circulação de retorno dos membros inferiores e promove desconfortos no pescoço e membros superiores. As maneiras de diminuir essas alterações são o planejamento do ambiente físico de trabalho, das tarefas e os procedimentos educacionais. A relevância de estudos sobre educação e saúde em escolares está em conformidade com os Parâmetros Nacionais em Ação de Saúde, que propõem que haja uma relação integradora entre as duas áreas, de maneira a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. O objetivo desta pesquisa foi verificar as mudanças de conhecimentos teóricos relativos à postura sentada a partir de um procedimento educativo. Realizou-se um delineamento quase-experimental com 24 alunos, de uma 4ª série do ensino fundamental de uma escola particular, de Bauru. Avaliaram-se os conhecimentos teóricos por meio de um questionário. Em seguida, aplicou-se um procedimento educativo por meio de aulas expositivas, estratégias de repetição com o professor treinado e oficinas de educação. Após uma semana realizou-se a reavaliação. Utilizou-se o teste de Wilcoxon para a análise da porcentagem de erros sobre os conhecimentos teóricos relativos a postura sentada. Na comparação dos respectivos momentos de avaliação, verificou-se que no momento 1 obteve (Md= 8) e no 2 (Md= 4) apresentando resultado estatísticamente significativo ($p<0,001$). Essa pesquisa permitiu concluir que o procedimento educativo aumentou significativamente os conhecimentos teóricos dos estudantes.

Instituição de Fomento: FAPES

CONSTRUINDO A AUTO-ESTIMA DA CRIANÇA COM DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM

AMARANTE, Marina C.
TABAQUIM, Maria L.M.
USC

Resumo: Ensinar e aprender são processos lentos, individuais e estruturados. Quando não se completam, seja por condições internas ou externas, surgem distúrbios na aprendizagem, levando a criança e a família ao desgaste, a frustração, ao estigma e a desmotivação. O distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, leitura, escrita e raciocínio matemático. A criança, objeto deste estudo de caso, teve como queixa inicial o baixo rendimento escolar. Submetida à avaliação cognitiva-comportamental, com emprego dos instrumentos psicológicos e educacionais, utilizou-se do Teste de Desempenho Escolar-TDE, Matrizes Progressivas Coloridas Raven, Teste Perceptivo Gestáltico Viso-Motor Bender, Escala Weschler de Inteligência para Crianças – WISC e observações do comportamento em situações lúdicas. Embora o nível mental mostrasse compatível à idade, os desempenhos nas tarefas cognitivas mostraram-se abaixo do esperado para a idade e escolaridade, caracterizando um quadro compatível ao distúrbio de aprendizagem. O programa de intervenção instituído teve como proposta a melhoria da auto-estima da criança, estimulando o repertório de habilidades sobre a produção da aprendizagem, especificamente os aspectos cognitivos lingüísticos relacionados à leitura, análise e síntese, e, organização do pensamento na construção da linguagem escrita. Os resultados evidenciaram desempenhos significativamente melhorados nas tarefas lingüísticas de produção de texto, repertório de palavras receptivas e expressivas, e principalmente na melhoria da auto-estima, favorecendo assim a reconstrução da imagem ligada a situação de insucesso, tanto na família quanto na escola.

Palavras-chave: Distúrbio de aprendizagem. Auto-estima. Intervenção. Cognição. Linguagem.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À DISCUSSÃO ACERCA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

DIAS, Célia Gonzaga
WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva
FCT – Unesp – Presidente Prudente

O presente projeto teve por objetivo realizar estudo teórico que elucidasse as contribuições da Psicanálise à relação professor-aluno. A Psicanálise contribui em diversos aspectos para a Educação, mas nesse projeto priorizamos a relação transferencial entre professor/aluno, conforme a perspectiva freudiana. Pretendeu-se, com essa pesquisa, explorar a possibilidade de intervenção do professor no processo ensino-aprendizagem, uma vez que o fenômeno transferencial, mesmo que seja ignorado, está presente em todas as relações humanas, incluindo a relação professor-aluno. O ato de aprender pressupõe uma relação com outra pessoa, a que ensina. Um professor, imerso numa relação transferencial, pode ser ouvido pelo aluno quando está revestido de uma importância especial, "investido" pelo desejo do aluno, que transfere sentido e poder à figura do mesmo. No decorrer do período da latência, são os professores e geralmente as pessoas que têm a tarefa de educar que tomarão para a criança o lugar dos pais, do pai especificamente, e herdarão os sentimentos que a criança dirigia a esse último na ocasião da resolução do Complexo de Édipo. Na Psicanálise dá-se a esse campo o nome de transferência. A transferência é uma manifestação do inconsciente que permite à criança a reedição de suas vivências primitivas com os primeiros objetos de desejo de forma que, na escola, tal reedição é direcionada aos professores. Esse projeto, de caráter eminentemente bibliográfico, teve a pretensão de buscar um ponto de equilíbrio entre Educação e Psicanálise no qual o educador possa se beneficiar do saber psicanalítico como instrumento que propicie maior conhecimento do funcionamento mental e inconsciente da criança, sem contudo abandonar a especificidade do seu papel.

PAE

CORPO, EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA NO DELINEAMENTO DAS REPRESENTAÇÕES PRESENTES NO PROCESSO EDUCATIVO

TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini
FC/UNESP-Bauru

A importância das investigações acerca do corpo no âmbito da educação deve-se ao fato de que um dos maiores objetivos da educação no Brasil, o desenvolvimento do indivíduo para a cidadania, só é possível se o aluno tiver, no processo educativo, condições de se auto-conhecer, o que perspassa pelo conhecimento do próprio corpo. Também é preciso considerar a posição de centralidade que o corpo vem ocupando nas culturas ocidentais, culminando numa preocupação exagerada que os indivíduos vêm nutrindo acerca de seus corpos, visando cuidados e consumos que viabilizem uma identidade possível, nos padrões culturalmente estabelecidos. Este fenômeno dissemina-se através de discursos midiáticos, médicos, científicos e pedagógicos, estando presente no processo educativo. Alunos e professores são interpelados pelas cobranças sociais e por diversas fontes informativas que interferem na construção e/ou manutenção das representações corporais, na corporalidade e na dinâmica educacional. Sendo assim, a pesquisa desenvolvida no âmbito das investigações em Educação para a Ciência, objetivou averiguar as representações de corpo de alunos do ensino fundamental. Como abordagem metodológica, optou-se pela Fenomenologia de Merleau-Ponty, permitindo dar maior ênfase à percepção dos jovens pesquisados acerca de seus corpos, evidenciadas pelas entrevistas individuais e grupos de discussão. Os dados obtidos foram analisados através de técnicas de análise de conteúdo, podendo ser concluído que no grupo de 29 alunos entrevistados em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Bauru, houve uma predominância de representações sociais, culturais, e em menor escala, científicas acerca do corpo. Constatou-se que nestas representações estão implícitas visões cartesianas- para as quais este se limita a um aparato/instrumento puramente biológico do homem- e visões metafísicas/religiosas a partir das quais os alunos subentendem que o corpo é instrumento de vida, “um presente” que necessita sobretudo ser cuidado, disciplinado, preservado. Estas representações correspondem a concepções predominantes em diferentes épocas da história do pensamento ocidental.

CORPOREIDADE: A CAMINHO DE UMA EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

SILVA, William Vagner da
PEREIRA, Lucia Helena Pena
Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho faz uma breve análise do corpo no processo educacional, considerando o conceito de corporeidade. Entendemos corporeidade como uma atitude de valorização e desenvolvimento humano, que considera a totalidade do ser: corpo, sentimento e pensamento. Essa pesquisa se propõe a investigar quais aspectos se manifestam no trato do corpo na escola, analisando a influência da visão de corpo, típica da cultura ocidental, nesse processo. A pesquisa se baseia em estudiosos da educação, educação física, psicologia e antropologia, entre outros. Ao longo dos tempos, a escola privilegiou a razão centrando suas preocupações em conteúdos cognitivos. O nosso estudo pretende ressignificar o movimento humano dentro da prática educativa. Não o movimento humano como ação motora, forma de locomoção ou força produtiva, mas entendido como capacidade expressiva, como linguagem repleta de valores e significados. É função da escola e de todos os profissionais que nela estão inseridos propiciar uma formação humana que vá além da aquisição de conteúdos, que desenvolva as várias dimensões humanas. Constatamos que apesar de muito teóricos valorizarem o corpo e o movimento nos processos educativos, estes ainda se encontram distantes da escola, sendo considerados elementos acessórios na formação do ser humano. Entretanto, o corpo é elemento fundamental para a ação, para as relações, e para o surgimento do pensamento. Valorizar a corporeidade na prática pedagógica significa considerar o ser humano como um ser multidimensional, porém integrado. Significa considerar o movimento humano, não na sua forma mecânica e adestrada, mas o movimento criativo, autônomo, expressivo, que dá vida e significação à existência humana. Assim, ao conhecer seu corpo na totalidade da sua existência, cada um poderá assumir-se como corpo, que deixará de ser um instrumento “de uso” passando a ser vivenciado.

Agência Financiadora: PIBIC / CNPq / UFSJ

Palavras-chave: Formação integral. Educação. Corporeidade.

CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE MINIMIZAR OS EFEITOS DA CONTAMINAÇÃO POR CHUMBO

ALMEIDA, Christiana Gonçalves Meira de
RODRIGUES, Olga Maria Piazentim Rolim
CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho
FC/UNESP - Bauru

A presença de metais pesados no ambiente acima dos níveis permitidos pela legislação representa riscos para a saúde humana. Crianças são mais vulneráveis aos efeitos da contaminação chumbo e, mesmo em quantidades pequenas, pode causar rebaixamento permanente da inteligência prejudicando o desempenho escolar. Este estudo pretendeu avaliar o rendimento acadêmico de crianças com nível de chumbo no sangue acima de 10μg/dl, considerando a série, o gênero e escola no qual estão inseridas. Participaram deste estudo 37 crianças, sendo 19 meninos e 18 meninas, com idade entre seis e 11 anos, freqüentando da 1ª a 4ª série do ensino regular de duas escolas públicas e oriundos de uma população de 316 crianças contaminadas a partir de um acidente ambiental causado por uma fábrica de baterias, numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Todos os participantes apresentavam índice de contaminação de chumbo no sangue acima do permitido pela OMS, variando de 10μg/dl a 40μg/dl. O desempenho escolar foi avaliado através do Teste de Desempenho Escolar (TDE), em aplicação individual. Os resultados mostraram que em todas as séries predominou a classificação Inferior, para o desempenho escolar, para toda a amostra. Comparando o desempenho escolar dos participantes quanto ao gênero, observou-se um desempenho melhor em todas as séries para as meninas, variando as áreas em cada série (Aritmética, Leitura e Escrita). Numa análise comparando o desempenho dos alunos por escola observou-se uma diferença no desempenho dos alunos, de uma escola sobre a outra, independente do sexo. Esses resultados sugerem que a contaminação por chumbo pode se constituir como fator de risco no desempenho escolar, contudo, a escola pode intervir para minimizar os efeitos das dificuldades de aprendizagem dessa população.

DESEMPENHO ACADÊMICO, REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DA 1ª E 2ª SÉRIES

CIA, Fabiana
BARHAM, Elizabeth Joan
UFSCar – São Carlos

Um elaborado repertório de habilidades sociais na infância é importante porque, as crianças com características interpessoais positivas têm maior probabilidade de ter uma trajetória desenvolvimental satisfatória. A ausência destas características é tida como fator de risco, podendo levar a criança a apresentar dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais ou emocionais, entre outros desajustes psicossociais. Considerando que as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental têm maior probabilidade de apresentar problemas socioemocionais e baixo desempenho acadêmico, por se encontrarem em uma fase de transição, aprendendo a lidar com novas demandas sociais, o objetivo deste estudo foi o de relacionar o desempenho acadêmico, o repertório de habilidades sociais e os problemas de comportamento internalizantes e externalizantes de crianças, no início da escolarização. Participaram deste estudo 20 professoras (média de idade de 40 anos e 85% com 3º grau completo), que avaliaram 99 crianças (média de idade de oito anos, sendo que 78,8% estavam na 2ª série e 21,2% na 1ª série). A coleta de dados ocorreu em três escolas públicas. Para avaliar o desempenho acadêmico, o repertório de habilidades sociais e os problemas de comportamento internalizantes e externalizantes das crianças, as professoras preencheram o Social Skills Rating System–SSRS–Versão para Professores. Para estabelecer correlações entre as variáveis utilizou-se o teste de correlação de Pearson. Pode-se verificar que as crianças com melhor desempenho acadêmico apresentaram menos problemas de comportamento internalizantes, externalizantes e total e melhor repertório de habilidades sociais. Esses resultados são sugestivos da influência mútua entre a competência social e o desempenho acadêmico de crianças, iniciando as atividades escolares e são norteadores de intervenções direcionadas para crianças, pais e professores para minimizar a existência dos problemas de comportamento das crianças e, conseqüentemente, maximizar o desempenho acadêmico e o repertório de habilidades sociais das mesmas, como por exemplo, treinamento de habilidades sociais.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico. Repertório de habilidades sociais. Problemas de comportamento Internalizantes. Problemas de comportamento externalizantes. Fase de transição.

Apoio financeiro: Fapesp.

DESEMPENHO ESCOLAR E GÊNERO

MARTINS, Mônica Carolina Jurca
CIANFLONE, Ana Raquel Lucato
USP

As estatísticas iniciais sobre os altos índices de fracasso e evasão escolares no Brasil datam as décadas iniciais do século XX. Inúmeros estudos sobre esse tema foram produzidos ao longo de décadas evidenciando que a situação se agravava e adquiria novos contornos na medida em que a escola pública básica se expandia para atender novos contingentes da população. Associadas às estatísticas que registravam os índices de fracasso e evasão, foram desenvolvidas teorias que buscavam explicar o fenômeno e encontrar as possíveis causas para as dificuldades de aprendizagem. Dentre elas, destacam-se: as teorias das diferenças individuais, dos dons, das diferenças raciais, da carência cultural e outras relacionadas às patologias neurológicas. Estudos recentes apontam que os índices referentes ao desempenho escolar dos meninos são inferiores aos das meninas. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a bibliografia e os bancos de dados nacionais que apresentam as relações entre gênero e desempenho escolar no Brasil. A metodologia consiste em revisão bibliográfica com base em títulos, descritores e resumos e consulta aos principais bancos de dados do país. A partir do material empírico coletado vêm sendo construídas categorias analíticas. A análise preliminar dos dados coletados até o momento indica que as desigualdades de gênero estão presentes na escola; as expectativas dos professores são diferentes para meninos e meninas; a escola reproduz expectativas da sociedade em relação ao que é o masculino e o feminino o que interfere nas práticas avaliativas e nas estatísticas de desempenho escolar. Outro dado relevante diz respeito a feminilização do magistério, especialmente nas séries iniciais da escolarização, imprimi características de gênero ao trabalho pedagógico, cujas implicações precisam ser objeto de pesquisas futuras.

DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE HUMANA NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PESCARA, Daiane
SILVA, Luciene Ferreira da
UNESP- Bauru

O movimento faz parte da vida dos seres humanos e da vivência das crianças na escola desde as séries iniciais; possibilitando conhecimento da ação individual de cada uma delas, identificando formas de “ser” no mundo. No momento em que ingressa na escola, a criança teve, anteriormente estímulos acerca do ensino das palavras, números e outros conhecimentos acumulados no meio em que ela vivia. Nessa fase, por volta de 6 a 10 anos, devem também apresentar níveis variados de autonomia e domínio de suas possibilidades para interagir com o mundo, podendo ser expressos em sua motricidade. Sendo assim, as aulas de Educação Física nessa faixa etária são importantes porque podem proporcionar desenvolvimento da motricidade. O objetivo da pesquisa é verificar se a Educação Física nas séries iniciais tem alcançado este propósito, pois, embora esperado que nessa faixa etária a criança possua repertório de cultura corporal este é, muitas vezes limitado pela ênfase nas atividades cognitivas, “falta de tempo” e local apropriado para trabalhar e explorar suas habilidades nas escolas; ou pelo conhecimento limitado das (os) professoras (es) generalistas, em trabalhar com a motricidade humana nas séries iniciais. Estão sendo observadas aulas de Educação Física nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, em escolas onde há o licenciado em Educação Física, e onde há professores (as) generalistas, ministrando aulas de Educação Física. Até o momento foi possível observar que em algumas escolas, onde não há o licenciado em Educação Física, há limitação do desenvolvimento das habilidades motoras das crianças – da motricidade. Isso mostra a necessidade da atuação desse profissional nesse nível de ensino, seja ministrando as aulas, seja dialogando e atuando em conjunto com os (as) professoras (es) generalistas, contribuindo para o desenvolvimento das crianças nas aulas de Educação Física e fora delas.

DIAGNÓTICO DE TDAH: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE COMPARATIVA DE RELATOS

SANTOS, R. N.
ROSSI, L. R.
RODRIGUES, O. P. R.
NABEIRO, M.
UNESP-Bauru

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico que atua no comportamento do indivíduo tendo como sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade. De acordo com o DSM-IV, a classificação é dividida em: TDA (desatento), TDH (hiperativo/impulsivo) e TDAH (TDA+TDH). Suas causas são desconhecidas, tendo hipóteses de fatores genéticos, neurológicos e ambientais. É o distúrbio mais encontrado nos primeiros anos escolares, porém pode durar até a vida adulta; acarretando problemas sociais, psicológicos, acadêmicos e profissionais. Seu diagnóstico e tratamento são complexos e necessita de uma equipe multidisciplinar como: médicos, professores, fonoaudiólogos, psicólogos e familiares. O estudo foi realizado para comparar o comportamento da criança em sala de aula e em casa; e também comparar o relato da professora e da mãe com o diagnóstico médico de TDAH na criança. A pesquisa ocorreu em Bauru, com uma criança do sexo masculino, 10 anos, cursando 4ª série do Ensino Fundamental de escola pública. Aplicou-se o questionário de critérios de TDAH do DSM-IV com a professora e mãe, que responderam após observação do comportamento da criança. Para a professora a criança é TDA, pois preencheu sete dos nove critérios. Para a mãe, é TDH, pois preencheu oito dos nove critérios. Quanto a criança ser TDAH como o médico diagnosticou nem a mãe nem a professora assinalou o número de critérios necessários. Podemos concluir que a professora a caracterizou como TDA, pois é necessária a atenção dessa criança em sala para ela absorver os conteúdos; para a mãe ela é TDH, pois em casa a criança hiperativa tende a liberar suas vontades e instintos. Já para o médico é TDAH, pois ele analisou os dois contextos que a criança atua e deduziu que ela pode ser TDA e TDH, pois ela apresenta esses sintomas em maior ou menor intensidade nos dois ambientes.

ENSINO DE REPETIÇÃO DE PALAVRAS COMO ESTRATÉGIA PARA EMERGÊNCIA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS EM SURDOS IMPLANTADOS COCLEARES PRÉ-LINGUAIS.

SANTOS, Sandra de L. Ribeiro dos
ALMEIDA-VERDU, Ana Claudia M.
FC/UNESP - Bauru

Nos casos de surdez profunda, uma alternativa na reabilitação é o implante coclear que, colocado cirurgicamente na parte interna do ouvido, devolve a possibilidade de detecção de sons e acesso à linguagem. Este estudo teve como objetivo verificar se o estabelecimento da relação entre a mesma palavra falada e duas figuras distintas seria condição para que as figuras fossem relacionadas entre si (formação de classes) e para a nomeação das mesmas. Participaram três crianças com idades entre seis e oito anos com deficiência auditiva pré-lingual (antes da linguagem) implantadas. Foram submetidas ao procedimento de matching-to-sample, pelo software MTS®, que exibia relações condicionais e envolvia as seguintes fases: pré-treino que ensinava a tarefa, um pré-teste que avaliava o desempenho em reconhecimento auditivo e nomeação de palavras e selecionava as palavras que comporiam o ensino e teste. Foram ensinadas relações entre palavra ditada e figuras e em cada tarefa era solicitado que o participante repetisse a palavra ditada; após a repetição o participante poderia escolher, com o mouse, uma dentre três figuras definida como correta; caso a palavra vocalizada não correspondesse ponto-a-ponto com a ditada era ditada novamente, agora pelo experimentador com pistas orofaciais. A seguir os testes avaliaram tanto formação de classes como nomeação de figuras. Os resultados do pré-teste demonstram um déficit no reconhecimento de palavras (< 80%) e em nomeação (< 50%); todos os participantes aprenderam as relações entre palavra ditada e figura, demonstraram melhora na correspondência ponto-a-ponto na repetição da palavra ditada durante o ensino e a formação de classes; demonstraram aumento expressivo em nomeação de figuras (83% a 100% de acertos) conduzidas no pós-teste. Os resultados encontrados com implantados replicam resultados registrados na literatura, de que o ouvir e o falar são desempenhos funcionalmente independentes e que a interdependência entre ambos requer arranjos de ensino específicos.

PRONEX
CNPQ Edital Universal (Proc. nº 473880/2004-0)
Núcleos de Ensino / Reitoria / Unesp

ESTIMATIVA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO: CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO

LOPES, G.A.D.
FELICIANO, L.M.
DINIZ, R.E.S.
ALVES, M.J.Q.F.
IB/UNESP - Botucatu

Terapêutica com plantas medicinais acontece em todo o mundo e há muito tempo. A hipertensão é uma doença crônica comum e atinge ampla faixa etária, sem distinção de sexo, raça ou padrão social. As investigações empíricas têm demonstrado o uso de várias plantas medicinais no tratamento de hipertensão. O objetivo deste trabalho foi identificar a porcentagem dos pacientes voluntários hipertensos de um Posto de Saúde de Botucatu que utilizam ou utilizaram remédios caseiros no tratamento dessa doença, e determinar o nível de conhecimento dos alunos da rede pública sobre o conceito de pressão alta e plantas medicinais. As plantas citadas serão identificadas pelo Herbário Botu e uma cartilha informativa sobre a doença, e o nome científico e popular da plantas indicadas está sendo produzida, para distribuição nos postos de saúde e escolas da rede pública e será usada como material educativo. A partir de uma entrevista (questionário sobre o estilo de vida, história médica e predisposição genética, e da participação ativa dos voluntários), foi possível coletar dados sobre o perfil dos participantes. Um segundo questionário foi aplicado junto aos alunos da rede pública. Foram avaliados dados de 40 indivíduos do Posto de Saúde e de 40 alunos da rede pública, escolhidos aleatoriamente, e com os resultados delineamos o conteúdo da cartilha. No Posto de Saúde 67,5% dos entrevistados são hipertensos e destes, 37% utilizam ou utilizaram plantas medicinais como auxiliares no tratamento. Na rede pública, 65% dos alunos não sabem definir o que é a doença, porém 82,5 % têm familiares hipertensos e 70% conhecem alguma planta medicinal. Os dados mostram alto índice de hipertensos e que muitos pacientes utilizam-se de plantas medicinais como medicamento, embora o índice de desconhecimento da doença, entre os alunos entrevistados é alto, o que justifica a produção da cartilha como material educativo.

PROEX

FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO DA MORALIDADE NA CRIANÇA

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello
FAAC - Unesp-Bauru

A formação dos valores morais na criança é, certamente , um aspecto em que sempre se deu atenção especial na educação infantil formal. Todavia, muitas vezes a educação formal não vai além do trabalho de introjeção, na criança, das normas morais vigentes na sociedade. Isso pode provocar uma atitude passiva acrítica na vida moral adulta. Para superar esta prática educacional tradicional é preciso que o educador reflita com as crianças sobre os fundamentos dos valores para que desenvolvam criticamente a dimensão ética na vida moral. Assim os fundamentos absolutos da vida moral tradicional, como: natureza , religião e tradição vão estar opostos aos fundamentos sociais como: liberdade, igualdade e solidariedade, construídos historicamente. Tal oposição exige posicionamento e escolha de cada um.

GINÁSTICA ARTÍSTICA: PRÁTICA DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS

SILVA, Yara Machado da
ALVES, Cleusa Medina Custódio
Unesp – Bauru

O projeto de ginástica artística é um projeto de extensão a comunidade que atende crianças de 6 a 13 anos. Tem como objetivo desenvolver um programa contemplando os elementos básicos da ginástica artística, utilizando-se de suas formas naturais; permitindo trabalhar a educação global através do movimento;.melhorar a relação da criança com seu próprio corpo; permitir a descoberta de diversos segmentos e exercer o jogo das articulações. O projeto consiste em uma conscientização geral da existência do corpo, dos deslocamentos em um espaço onde as distâncias, os intervalos, as direções e os sentidos são avaliados e controlados. Nas aulas visamos enfatizar, primeiramente, que a criança explore o material posto à sua disposição, apossando-se dele, adaptando corpo e gestos a ele, de modo a transformá-lo em um instrumento de sua própria habilidade. Dessa forma, a ginástica artística se tornara um instrumento da educação total, um processo que permite adquirir melhor conhecimento e domínio do mundo e de si mesma. A modalidade é entendida como uma prática educacional inserida em um projeto pedagógico global, conjugado à formação intelectual, social,moral, psicológica e motora, visando cultuar e não cultivar as energias físicas, contribuindo para a formação da criança, tendo seus conteúdos desenvolvidos respeitando-se as fases do desenvolvimento das crianças. Constatamos que os elementos executados motivaram os alunos a descobrirem suas capacidades, conhecerem suas possibilidades e transformaram simples elementos em grandes habilidades. De acordo com as observações verifica-se uma melhora na amplitude dos movimentos, da coordenação, do equilíbrio, bem como uma melhor interação, socialização entre eles.

HOSPITALISMO INFANTIL: INTERVENÇÕES DA PEDAGOGIA

FÁVERE, Daniela Cristiane de
STANGANINI, Ana Maria G.
ROSSIT, Rosana Ap. Salvador
Centro Universitário Central Paulista – UNICEP

A situação de doença e hospitalização da criança e seu acompanhante provocam tristeza e sofrimento em relação ao afastamento temporário da vida familiar, imposto pelo tratamento e condições vivenciadas. A ação de educadores, no ambiente hospitalar tem influenciado positivamente o período de adoecimento e internação. A educação pode resgatar a auto-estima dessas crianças e interferir em seu desenvolvimento emocional. O objetivo desse estudo é avaliar a influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. Protocolo de observação e um roteiro de entrevista foram construídos para avaliar os aspectos educacionais, emocionais e restrições impostas pela doença, para avaliar a opinião das crianças e dos acompanhantes após a realização das atividades. Utilizou-se, também, gravador, prancheta e caneta para o registro dos dados. As etapas são: (1) identificação dos participantes, utilizando gravador para depois transcrevê-las; (2) observação de atitudes e aspectos emocionais da criança e seu acompanhante; (3) observação das díades criança-acompanhante no espaço de brincadeiras; (4) entrevista final, com as crianças e seus acompanhantes, com a pergunta: “o que você achou das atividades?”. O estudo está sendo desenvolvido na Pediatria/SUS da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos. Os resultados mostram os benefícios das atividades pedagógicas no comportamento das crianças e de seus acompanhantes. Ao entrar no ambiente hospitalar encontramos as crianças e seus acompanhantes quietos, deitados no leito ou recostados em poltronas, cabisbaixos demonstrando tristeza e apatia. Durante e após as atividades, crianças e acompanhantes participam das atividades e revelam expressão de alegria, sorrisos e conversas paralelas: cantam, pintam, representam, brincam. Parecem esquecer que estão doentes no hospital. Os objetivos previstos estão sendo atingidos e os resultados estão sendo apoiados pela literatura específica.

CNPq/PIBIC

ICBERG: MERGULHANDO NAS PAISAGENS ESCOLARES PELAS VIAS DOS MOVIMENTOS INSTITUINTES E INSTITUÍDOS COMO INCLUSIVOS

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de
PPGE – UFES

Objetiva conhecer acerca das relações que permeiam as paisagens escolares tendo como foco as práticas discursivas de professores/as e familiares em relação aos processos instituintes/instituídos como inclusivos que ali habitam, em busca de possíveis fissuras que nos dêem visibilidades para produzirmos coletivamente dispositivos que reafirmem atributos éticos, estéticos e políticos. Os equipamentos de bordo escolhidos como ferramentas teórico-conceituais pautaram-se primordialmente nas contribuições dos estudos Foucaultianos, da Psicanálise, pela via de Freud e de Lacan e das considerações tecidas por Célia Linhares acerca dos processos de escolarização vendo-o nestes, como um interessante equipamento para se mergulhar no contexto das paisagens escolares posto que os mesmos se encontram atrelados a outros modos de pensar estes espaços/lugares cujos imperativos de liberdade, justiça e de paz se presentificam. Utiliza–se da Cartografia como ferramenta teórico/metodológica na busca incessante de se aprender, com/nos movimentos vislumbrados neste mergulho, sobre a coexistência dos processos micro/macro de singularização que alteram incessantemente o curso das práticas discursivas acercas de alunos/as caracterizados como aluno/a que apresenta necessidades educativas especiais. A paisagem escolhida foi um Centro Municipal de Educação Infantil em Vitória, ES, pela a oportunidade de acompanharmos de perto a chegada dos indivíduos nos contexto sociais propriamente ditos, seus encontros e/ou desencontros com outras/os subjetividades, bem como os respectivos impactos destes na estruturação da subjetividade que ali habitam. Em nossas captações iniciais podemos apontar para a necessidade de uma reflexão profunda acerca do que se constitui por Educação Infantil tendo como eixo norteador as concepções de infância, as subjetivadas que ali se engendram e, fundamentalmente, o atravessamento destes pelas Políticas Públicas Educacionais.

MUDANÇA NO ESTADO EMOCIONAL DE UMA CRIANÇA HOSPITALIZADA: BRINQUEDOTECAHOSPITALAR

DE OLIVEIRA, Fabiana da Silva
CAMARGO, Juliana Cristina
VILLELA, Fábio Camargo Bandeira
Unesp - Presidente Prudente

No ano de 2006, começamos a participar do Projeto Brinquedoteca Hospitalar da UNESP/FCT, que conta com a participação de alunos do curso de pedagogia e centra-se na intervenção lúdica e simbólica promovida pelos alunos estagiários e bolsistas junto às crianças, especialmente de 0-7 anos, no Hospital Estadual Dr. Odilo Antunes de Siqueira, localizado em Presidente Prudente. A intervenção lúdica promove um diálogo entre a criança e o estagiário, favorecendo a observação e a compreensão das situações retratadas por eles no brincar. Sendo o hospital um ambiente potencialmente traumático para a criança, o brincar, além de divertir, serve como meio de tranqüilização, elaboração de angústias e ampliações de criatividade de seu psiquismo. Nosso objetivo é proporcionar à criança um período de internação mais tranqüilo e lúdico. Para a realização da intervenção lúdica, utilizamos brinquedos diversos, livros, papel e giz de cera. O estágio tem como principal subsídio teórico a teoria psicanalítica de Donald Winnicott. Através das brincadeiras descobrimos coisas sobre a criança. Com base nessas informações, é possível à discussão dos casos, a descoberta de seus sentidos. Após a realização dos estágios, constatamos que no final das brincadeiras as crianças tranqüilizavam-se, como se tivessem descarregado toda sua dor, angústia e agressividade no brincar, criando melhores condições para enfrentarem o período de hospitalização.

UNESP, Proex e Pae.

O PAPEL DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

FERREIRA, Luis Marcos
Unicamp

A discussão acerca da questão ética faz surgir, no contexto filosófico e pedagógico, uma série de extremos. Entre tais extremos, encontraríamos a questão da relação entre indivíduo e sociedade e indivíduo e professor. Esta questão será determinante no processo de formação moral da personalidade desde as séries iniciais. Esta pesquisa segue no sentido de investigar dois pensadores da filosofia que refletiram sobre a educação. São autores tradicionalmente reconhecidos como fundamentais para a discussão sobre os extremos acima apontados: sujeito e sociedade, professor e sujeito. Assim, este trabalho toma como objetivo reconstruir a trajetória do pensamento de Kant, na tentativa de captar a posterior evolução, aprofundamento dos temas éticos em discussão à sua época e, posteriormente, analisar possíveis conseqüências aplicáveis à teoria do progresso moral da humanidade. Busca-se fundamentalmente, as origens de sua obra sobre temas da ética e da moral “desteologizada”, a influência de Rousseau no interior de sua obra e suas reflexões acerca da educação do gênero humano. Constatou-se como resultado inicial, que há uma necessidade de maior investigação sobre o conceito de ética, um esforço no sentido de resgatar o verdadeiro significado da ética na formação dos professores.

ORIENTAÇÕES ESCOLARES PARA COMPREENDER CRIANÇAS COM SÍNDROME DE ASPERGER

LOPES-HERRERA, Simone Aparecida
FOB/USP - Bauru

A síndrome de Asperger é um transtorno global do desenvolvimento que apresenta alterações na comunicação e interação social. Sendo uma desordem do espectro autístico, crianças com síndrome de Asperger são facilmente oprimidas pelas mínimas mudanças de contextos. Desta forma, estresse e sobrecarga emocional facilmente os afetam e as reações decorrentes atingem o ambiente escolar. Por isso, os professores devem estar preparados para identificar os eliciadores de crises comportamentais e a lidar com os comportamentos reativos. Este trabalho é um estudo de caso de uma criança de cinco anos, aluna do ensino infantil regular, que apresentava alterações comportamentais frente à mudanças de rotina e à exigências formais inerentes ao ambiente escolar. Utilizando-se os princípios da análise do comportamento e do desempenho, realizaram-se observações da criança na escola, por períodos completos. Em seguida, foi realizada orientação da professora e coordenadora pedagógica sobre as características comportamentais da síndrome e levantaram-se as queixas sobre o comportamento da criança. Como estas não eram focais, foi deixada na escola uma planilha para que a professora preenchesse imediatamente após as crises comportamentais, com dados sobre o horário, as atividades escolares desenvolvidas na hora da crise, a pessoa envolvida, a reação da pessoa e da criança e a solução da situação. A professora também descrevia diariamente as atividades em classe e extra-classe desenvolvidas pelos alunos e o desempenho da criança-alvo. Ao final de duas semanas, a fonoaudióloga recolheu as planilhas e as analisou em conjunto com a professora. Desta forma, foi possível detectar quais as situações eliciadoras das crises comportamentais, o que permitiu que fossem feitos rearranjos e manejos ambientais e curriculares necessários para a adaptação da criança. Com a segunda planilha, a professora conseguiu desfocar das queixas que tinha sobre a criança e passou a valorizar as atividades em que esta conseguia um bom desempenho.

OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA: CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A DOENÇA E OS EFEITOS NO DESEMPENHO ESCOLAR

CASTANHO, R.M.
BRAGA, T.M.S.
MOTTI, T.F.G.
Divisão de Saúde Auditiva - HRAC/USP e Unesp - Marília

A otite média (OM) é considerada a doença mais comum na infância e, nos Estados Unidos, é a causa principal (33%) de atendimento de pediatria em centros médicos. Quando persistente contribui para prejuízos no desenvolvimento da audição, linguagem e aprendizagem. Objetivos: Identificar o conhecimento de pais e professores sobre audição e otite média na infância, e investigar os efeitos da doença no desempenho escolar. Método: Dez crianças com otite media crônica (OMC), com 8 a 12 anos de idade, foram avaliadas pelo Teste de Desempenho Escolar (TDE) e, seus pais e professores, submetidos a entrevistas semi-estruturadas. Resultados: As crianças apresentavam história de OM desde os primeiros anos de vida. O TDE revelou alto índice de dificuldades escolares, com classificação inferior em desempenho global para a maioria. Nas entrevistas com pais e professores, obteve-se relatos de falta de informações a respeito da doença de orelha média nas crianças.Conclusões: Os achados apontaram relação entre história de otite média, perda de audição e baixo desempenho escolar nas crianças e indicaram a necessidade de conscientizar as mães a buscarem tratamento adequado. Os professores necessitam de informações para terem a possibilidade de diagnosticarem alguma alteração relacionados à audição e a observarem mais atentamente seus alunos, viabilizando, ao mesmo tempo, um plano de ensino específico que contemple os déficits verbais.

PARCERIAS ENTRE ENSINO FORMAL E NÃO FORMAL: A EXPERIÊNCIA AUTOGESTIONÁRIA DA COMUNIDAD DEL SUR

MANAF, Ana Paula
REZENDE, José Marcelino de Pinto
USP- Ribeirão Preto

Nossa pesquisa refere-se às práticas educativas da Comunidad Del Sur, de orientação anarquista, fundada em 1955 em Montevidéu. Sua pedagogia intenta a criação de uma cultura antiautoritária, e o desenvolvimento humano pleno. Analisamos as práticas educativas da Comunidad segundo dois aspectos:1.O cotidiano, identificando os elementos pedagógicos; 2.Relações entre práticas e bases teóricas da Comunidad.Nossa pesquisa se orienta pelo método qualitativo. A observação das práticas educativas não formais e informais revela o intuito de atualização das idéias medulares da Comunidad. Os resultados não advém unicamente da dedução da análise macroestrutural, mas da observação qualitativa e cotidiana. Destacamos autores fundamentais em nossa metodologia: Marli André e Augusto Triviños. A pesquisa foi dividida em 3 fases:1. coleta e processamento de dados: observação, entrevistas e pesquisa documental;2. análise dos dados: contexto sócio-histórico; sistematização e classificação da produção intelectual e atividades da Comunidad; articulação com referencial teórico;3.submissão à Comunidad e revisão. Encontramos elementos fundamentais do projeto educativo da Comunidad: 1-Autonomia:A educação integral é elemento de convergência na literatura anarquista. Objetiva a criação de uma cultura cooperativa, visa a liberdade e o desenvolvimento integrado das faculdades humanas, e fundamenta o projeto de transformação social da Comunidad, concebendo atividades de forma não-hierárquica, e rompendo com dicotomizações arbitrárias como trabalho intelectual e manual. 2-Resistência cultural:A Comunidad pretende-se uma matriz social, atualizando o pensamento anarquista e disseminando seu potencial criativo. Não pretende a transformação imediata de grandes estruturas, mas promover uma revolução molecular, que se manifeste em níveis mais amplos. Para garantir o protagonismo individual neste processo,a instrução escolar é insuficiente. É necessário o pleno desenvolvimento humano, e a criação de uma ética solidária.

Palavras-chave: Anarquismo. Educação. Autogestão.

PASSAGEM DA CRIANÇA DITA "ESPECIAL" PELO ENSINO: INFANTIL, FUNDAMENTAL, ESPECIAL, CHEGANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

ORTIZ, Mara Fernanda Alves
UNICAMP- Campinas
FIMI- Mogi Guaçu

As crianças desde muito cedo são avaliadas em seu desempenho escolar e carregam rótulos e discriminações a partir das avaliações realizadas por seus professores. Tais avaliações realizadas levam o professor a encaminhar a criança para atendimentos específicos, privando-as do convívio com os demais alunos no ensino regular. Os encaminhamentos surgem quando os professores percebem "dificuldade em aprender" já na Educação Infantil. Entre as dificuldades podemos citar: a dificuldade em reconhece as letras, não relacionar a grafia dos números com a quantidade, falta de atenção, indisciplina, etc e o interesse por brincar apenas. Este trabalho teve como objetivo analisar as falas dos professores sobre os alunos que hoje freqüentam a EJA, mas que *passaram* pela Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, chegando a EJA. Realizei um estudo de caso onde constatei a discriminação, e ambientes hostis que segregam as crianças impossibilitando o seu desenvolvimento. O que nos preocupa é até quando a escola continuará instalando o Fracasso escolar, deixando de exercer sua função de atuar no campo das possibilidades e nas emergências da aprendizagem.

PERDAS E LUTO NA PRÉ-ESCOLA: A PASSAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

SOARES, Ynaiê Iyale Bhering
LEPRE, Rita Melissa
ANDRADE-LOPES, Alessandra de
Universidade Estadual Paulista – Unesp

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa-intervenção, desenvolvida em uma escola EMEI, contatada por meio de um estágio da disciplina Práticas de Ensino V, do curso de Psicologia da Unesp/Bauru. Durante as observações realizadas, pôde-se constatar falas recorrentes a respeito da mudança de escola ao final do ano letivo, após três anos de convivência neste grupo. Esta pesquisa-intervenção teve como objetivos: a) identificar sentimentos, pensamentos e atitudes das crianças, relacionados à mudança de escola, incluindo as perdas e o luto; b) intervir, promovendo condições para manifestação de conteúdos negativos e enfrentamento dos mesmos. Participaram 20 alunos, com idade entre 5 e 6 anos, com permissão concedida pelos responsáveis. Foram realizados oito encontros, uma vez por semana, com duração média, de uma hora. Recursos como dinâmicas de grupo, contos infantis, atividades manuais e filme foram utilizados. Os seguintes temas foram abordados: formação de vínculos (núcleo familiar e de amizades); identidade (quem sou, do que gosto/não gosto); história de perdas (o que ou quem já perdi); reminiscências (lembrança dos amigos, fotos, trocas de endereço); expectativas e projetos futuros (minha nova escola, o primeiro dia de aula, novos amigos. o que eu quero ser). Destacamos que as crianças participaram de todas as atividades. As experiências de perdas, de luto e de enfrentamento foram variadas. Os alunos mencionaram desde a perda de objetos a entes queridos; os sentimentos, pensamentos e atitudes reativos a perda foram manifestados (luto); aspectos negativos e positivos da perda foram discutidos e explorados (só se perde aquilo que se tem e quem um dia o possui, da lembrança e história de vida não lhe será tirado); a mudança de escola foi avaliada como positiva, bem como a continuidade de vínculos de amizade. As expectativas, em relação ao novo, permaneceram, mas agora compartilhadas com os amigos da Educação Infantil.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA INFANTIL: UM OLHAR PARA OS ELEMENTOS ESTÉTICOS

PASCOLATI, Sonia Aparecida Vido
Universidade Estadual de Londrina/ PR

O texto literário freqüenta as salas de aula nos anos iniciais do ensino fundamental com assiduidade e é trabalhado com os mais diferentes objetivos, desde a leitura fortuita até a exploração de elementos gramaticais ou com a preocupação de estimular comportamentos considerados positivos. O contato com professores das redes estadual e municipal do Estado de São Paulo em cursos de pós-graduação a distância e de formação continuada no período de 2003 a 2006 mostrou-nos que, geralmente, o texto literário não é trabalhado em classe tendo em vista sua especificidade, isto é, a de objeto artístico. Os textos literários – particularmente os dirigidos ao público infantil – apresentam elementos estéticos no plano da linguagem e da estrutura que os diferenciam de outros tipos de texto. O trabalho do professor como incentivador da leitura e formador de leitores deve contemplar atividades com o texto literário que levem em consideração esses elementos estéticos. Essas constatações nos levaram a uma reflexão teórico-prática sobre a) práticas pedagógicas com literatura infantil em sala de aula; b) a necessidade de formação do professor para a leitura de textos literários; c) propostas de trabalho pedagógico com o texto literário. Nessa comunicação, apresentamos os resultados de nossas reflexões, apontando caminhos para utilização de textos literários em sala de aula e contribuindo para a formação de leitores atentos aos elementos estéticos dos textos literários.

PROGRAMA DE ATENÇÃO A CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO

MELLO, Lucinéia Crepaldi de
CARAMASCHI, Sandro
FC/UNESP - Bauru

A obesidade é um problema multifatorial, daí a necessidade do caráter multiprofissional para seu tratamento, onde devem incluir-se profissionais de várias áreas, como: medicina, psicologia, nutrição, educação física, pedagogia. As conseqüências emocionais da obesidade, em crianças e adolescentes, dependerá de suas habilidades sociais, do estresse (gerado pelas cobranças sociais e pelas experiências de *bullying*) que sofrem e da maneira como fazem o enfrentamento destas experiências. *Bullying* é um termo que compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra (s), causando dor e angústia, dentro de uma relação desigual de poder. Crianças vítimas do *bullying* poderão crescer com baixa auto-estima. Considerando os dados acima, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um programa de atenção a crianças com excesso de peso, visando auxiliá-las no processo de enfrentamento da sua condição, compreendendo seu caráter multifatorial. O programa envolveu dez sessões semanais, as quais ocorreram no Centro de Saúde de um município do interior de São Paulo. Participaram quinze crianças (seis meninos e nove meninas), divididas em dois grupos. Foram utilizados, nas sessões, recursos da Dinâmica de Grupo, técnicas comportamentais e exposição verbal. Abordou-se no programa: hábitos alimentares saudáveis, auto-expressão, incentivo à prática de atividades físicas, habilidades sociais, recursos para enfrentamento do estresse. Os resultados revelaram que 100% das crianças aumentou o consumo de legumes, verduras e frutas, 47% diminuiu o consumo de doces e massas, 7% apresentou interesse aumentado por atividades físicas, 47% passou a não tomar as refeições em frente à TV, 7% tem comido mais devagar e 47% tem reagido com mais calma diante do *bullying*. Considera-se importante o envolvimento maciço da família e da escola no tratamento da obesidade, haja visto que a criança vive em um meio social e é influenciada diretamente pelo mesmo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO DE UMA ALUNA COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE TRANSTORNO BIPOLAR

FONSECA, Kátia de Abreu
Especialização Psicopedagogia Universidade do Sagrado Coração

O presente trabalho visa relatar um estudo de caso de um aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem regularmente matriculado na rede regular de ensino de Bauru, com atendimento em sala de recurso.Este trabalho vincula-se ao trabalho final da disciplina Diagnóstico Psicopedagógico do curso e especialização em psicopedagogia do ano de 2006 USC – Bauru, e a atividade profissional da pesquisadora que é professora de sala de recurso. O desenvolvimento do estudo de caso ocorreu obedecendo as seguintes etapas: triagem com a professora de alunos com dificuldades de aprendizagem, foi indicado pela professora uma aluna da 3ª série de 12 anos repetente, com hipótese diagnóstica de transtorno bipolar. Após essa triagem foi feito o encaminhamento para atendimento em sala de recurso e entrevista com os pais. Identificando o sujeito, foi realizada entrevista com a professora que relatou sua queixa. Em seguida foi feita observações em sala e análise do plano de ensino da 3ª série do primeiro ciclo do ensino fundamental do ano de 2006 e elaborado um plano de ensino individualizado que fundamentou os atendimentos na sala de recursos de acordo com as necessidades da aluna e foi feita orientações à professora. Os atendimentos na sala de recursos aconteceram uma vez por semana com duração de quatro horas, nesses atendimentos foram realizada atividades variadas de auto estima, tolerância, convívio com grupos diversos, de forma interdisciplinar com as disciplinas básicas do plano de ensino associada ao currículo funcional. Após sete meses de atendimento percebemos que S.B.O. apresentou considerável melhora em sua convivência social na escola, se mostra mais integrada, interessada e controlada, criou laços de amizade com alunos da classe, o que favoreceu sua melhora no desempenho escolar sendo promovida a 4ª série do ensino fundamental.

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO COTIDIANO ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RECORTE COM ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

STACH-HAERTEL, Brigitte Ursula
Universidade de São Paulo

O presente trabalho nasceu de uma pesquisa ação realizada em uma escola estadual da periferia da capital paulista com alunos não alfabetizados de uma segunda série. A abordagem adotada entende o ambiente escolar em seus diferentes espaços de convivência, como uma instância privilegiada de socialização dos sujeitos, formador para a cidadania plena. Suas práticas, efetivadas na vivência e experiência diária, podem contribuir significativamente para a superação ou manutenção de desigualdades historicamente constituídas que se sustentam em hierarquizações reproduzidas, de forma consciente ou não, nas práticas docentes que privilegiam a perpetuação de saberes legitimados promovidos formalmente pela escola. A pesquisa teve por objetivo identificar os eixos sobre os quais se sustenta a prática pedagógica que justifica o fracasso escolar a partir de matrizes teóricas que favorecem o predomínio da vertente racional sobre as demais instâncias da inteligência humana. Nesse sentido, o objetivo da intervenção foi buscar reconhecer como aqueles alunos taxados de incapazes diante dos conteúdos formais adotados pelo currículo oficial da escola lidavam com os conflitos presentes no cotidiano escolar, quer como sujeito da ação ou como mediador de disputas entre seus pares quando convidados pela pesquisadora. Em uma primeira etapa foi solicitado aos alunos que, utilizando-se de desenhos, representassem um conflito vivido prevendo a forma que entendiam uma possível reparação. Uma segunda fase teve por objetivo a observação de campo focando a atenção naqueles que haviam sido identificados anteriormente como alunos-problema. Por último, por intermédio da contagem de uma história, foi promovida uma roda de conversa. Os dados obtidos demonstram que a complexidade do fenômeno escolar demanda de novas estratégias de intervenção para garantir o acesso à formação plena dos cidadãos e cidadãs, de maneira mais abrangente, deixando de privilegiar apenas aqueles que alcançam os resultados desejados nas mensurações dos instrumentos legitimados como avaliação da qualidade do nosso ensino.

TDAH: COMPARANDO AVALIAÇÕES DE PAIS E PROFESSORES

ROSSI, Liene Regina
RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim
BATTAGLINI, Marina Pavão
UNESP-Bauru

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDA/H) constitui um dos mais importantes transtornos do desenvolvimento dentre os problemas que afetam as crianças em suas relações com seu meio familiar, escolar e social. De acordo com DSMIV, o TDAH pode ser dividido em subtipos: TDA – transtorno do déficit de atenção, TDH ou H – hiperatividade/ impulsividade e TDAH – forma combinada. O objetivo desse estudo foi comparar a partir dos critérios estabelecidos pelo DSMIV, a avaliação de pais e professores de 85 crianças indicadas por 16 professores de duas escolas públicas do ensino fundamental (PEB1) de uma cidade do interior paulista. Participaram 55 meninos e 30 meninas. Os resultados mostraram que o índice de concordância entre pais e professores para o TDA foi de 37% para meninas e 20% para meninos; para TDH não foi identificado nenhuma criança; para TDAH foi 7% para meninas e 26% para meninos; nenhum transtorno foi em 58% das meninas e 25% para meninos, o que indica que os alunos apresentam sintomas de TDAH, mas não preenchem os critérios necessários para ser definido como transtorno. Interessante notar que nos pais prevalece a não identificação do transtorno em seus filhos e para os professores eles identificam mais TDAH em meninos (60%) e TDA em meninas (70%) o que corrobora com os dados da literatura. Os resultados apontaram diferenças significativas entre pais e professores na identificação do transtorno o que pode ser atribuído às características presentes em cada ambiente. Todavia, sugere-se a observação do comportamento da criança por um observador externo às duas situações para confirmar tais resultados. É importante salientar que, para se fazer o diagnóstico do TDAH, é sempre necessário contextualizar os sintomas na história de vida da criança.

Eixo V – Formação, identidade e carreira docente

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR PRATICADA: A RETOMADA E RESSIGNIFICAÇÃO DE AÇÕES PRÁTICAS DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CASTRO, Rosane Michelli de
UNESP/Marília

O artigo ora apresentado tem como objetivo central apresentar alguns resultados obtidos com o desenvolvimento de um trabalho investigativo voltado para o aperfeiçoamento tanto das atividades de ensino (reflexões realizadas no decurso da disciplina de Didática II, do Curso de Pedagogia) quanto de extensão (formação continuada de professores do Ensino Fundamental – 1º e 2º ciclos), mediante a retomada e ressignificação pelos próprios professores dos processos e situações que reorganizem as interações que necessariamente ocorrem com as práticas diárias. Nesse sentido, foram desenvolvidos encontros, estudos e reflexões voltadas para a recuperação, mediante as narrativas, das ações práticas dos professores, a fim de pensar estas últimas numa perspectiva crítica quanto às possibilidades do aprimoramento do próprio percurso de docente. Buscou-se, centralmente, avançar na problematização de alguns aspectos da avaliação da aprendizagem praticada, que necessitam ser preservados e socializados com os demais professores. Considerou-se, ao final, que as práticas vivenciadas pelos docentes, e retomadas mediante as narrativas, evidenciam outras possibilidades de reflexão e ação sobre a formação dos professores, sobre a própria prática e, centralmente, sobre as práticas de avaliação da aprendizagem escolar que um olhar apressado não possibilita. Ainda, foi possível apontar que singularidade do que foi realizado pensado, falado no mundo da escola possível de ser identificado nos relatos, permitiu-nos a afirmação da importância do local de trabalho, a escola, como também a associação dos diferentes espaços tempo vividos pelos sujeitos, influenciadores dos saberes e fazeres. Enfim, o trabalho desenvolvido evidenciou-nos aspectos importantes para a formação do professor, dos quais a Didática como disciplina ou matéria do curso de Pedagogia não pode eximir-se: a necessidade da análise privilegiando os saberes das práticas, suas articulações, seus os aspectos comuns, situando, assim, os temas de pesquisas, e buscando entender de maneira diferente do aprendido as atividades do cotidiano escolar ou do cotidiano comum.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR ALIENADA: UMA ANÁLISE DO ARTIGO 32 DA LDB

SALLES, Solange
LAISNER, Ieda
COSTA, Áurea
FC/UNESP - Bauru

Qual é a finalidade da educação escolar na sociedade? Teria a escola a função de adaptar o aluno à ideologia da sociedade capitalista, ou de formação crítica do indivíduo? Tais indagações nos levam a investigar uma hipótese: as práticas escolares que se fundamentam na concepção de sociedade do conhecimento são alienantes, pois secundarizam os conteúdos em relação aos métodos e produzem equivalência entre as categorias conhecimento e informação, levando à redução da primeira à segunda. A alienação na educação pode ser identificada nas práticas escolares que visam à aquisição de competências, de modo a reproduzir um modelo de sociedade compatível com as necessidades do modo de produção capitalista. Analisamos os objetivos do ensino fundamental na Lei de Diretrizes e Bases em três etapas: a partir de nossa hipótese, revisamos os conceitos de alienação e trabalho educativo, os quais consideramos essenciais para realizar a crítica ao lema aprender a aprender, decorrente da concepção da sociedade do conhecimento; nos debruçamos sobre tal lema, uma vez que ele se faz presente no texto da lei e consiste na proposta de educação escolar privilegiada nas reformas educacionais dos anos 199; enfim, analisamos o artigo 32 da Lei 9694/96.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE: COMPLEMENTAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE?

TINTI, Marcela Corrêa
LEITE, Yoshie Ussami Ferrari
FCT/UNESP - Presidente Prudente

As novas exigências econômicas, políticas e sociais ocasionaram mudanças nas estruturas educacionais. A partir disso, passou a exigir da escola pública novas demandas, novas características organizacionais e pedagógicas. Temos hoje um professor inserido em uma nova realidade, de modo que seu papel perde-se na dimensão de suas novas atribuições. Assim, a formação de professores não deve prender-se exclusivamente à formação inicial, mas buscar o desenvolvimento docente através de uma formação contínua em serviço que possibilite: melhor compreensão da nova realidade social, visando um melhor entendimento da realidade do aluno; e da realidade do seu trabalho ao longo de todo o exercício do magistério. Dai a importância de se compreender como os professores percebem o seu processo de formação e desenvolvimento profissional a partir do pertencimento a um espaço de gestão política educacional, como o Conselho Municipal de Educação de Presidente Prudente (COMED). Este trabalho tem por objetivo investigar qual o reflexo do COMED na formação do professor, como a sua participação nesse colegiado interfere na (re)construção dos seus saberes e no seu desenvolvimento profissional. Esta pesquisa está sendo desenvolvida sob abordagem qualitativa e utilizará de levantamento bibliográfico sobre o tema em questão e levantamento empírico de dados através da aplicação de questionário junto a dez membros do COMED, sendo dois de cada gestão. Como resultado, até o momento, temos uma síntese do levantamento bibliográfico sobre: formação de professor, saberes da docência e desenvolvimento profissional; historicidade e organização atual dos Conselhos; e o COMED. Pelo estudo realizado percebemos que a formação inicial de professores não é suficiente para todas as exigências encontradas em sala de aula e que, como pretendemos verificar a partir da pesquisa empírica, o COMED pode auxiliar no processo de busca de novos saberes para o desenvolvimento profissional docente.

PIBIC/CNPQ

Palavras-chave: Formação de Professores. Conselho Municipal. Desenvolvimento Profissional.

A FORMAÇÃO QUE ORIENTA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A REALIDADE DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

AZEVEDO, Priscila Domingues de
UNESP – Presidente Prudente
TEIXEIRA, Leny Rodrigues M.
UCDB Campo Grande / MS e
UNESP - Presidente Prudente

Este trabalho discute a formação que embasa a prática dos professores de Educação Infantil da rede municipal de Educação de Presidente Prudente/SP, expressa nos objetivos de inferir as idéias e normas que orientam o trabalho dos mesmos, destacando como esses professores avaliam sua formação inicial e continuada. A metodologia contempla a análise de entrevistas que apontaram que os professores do grupo pesquisado se orientam basicamente pelos planos da escola, trocas de experiências, reuniões pedagógicas e pela própria experiência. Em relação à avaliação da formação inicial, os professores apontaram a falta de atividades práticas e estágios, e a falta de aprofundamento dos conteúdos e metodologia para a Educação Infantil. Sobre a formação continuada, os professores indicaram a insuficiência do aspecto prático dos cursos oferecidos. A análise dos resultados indica a necessidade de uma boa formação inicial para os professores relativa aos saberes e capacidades essenciais para o desenvolvimento de um trabalho eficiente, e a necessidade da formação continuada a partir da própria necessidade do professor para construir uma prática sustentada pela reflexão, tornando-a consciente dos valores emancipatórios e práticas humanizadoras que ela pode viabilizar.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil. Relação teoria e prática.

A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E A AÇÃO DOCENTE

MODOLO, Camila Pilastri
TEZANI, Thais
Unesp/Bauru

Discussões têm sido feitas em todo o país, e até mundialmente, buscando-se novas alternativas de propiciarmos uma educação de qualidade para todos. Leis têm sido redigidas como diretrizes para as mudanças necessárias, mas a implementação das discussões e anseios sociais e das diretrizes propostas não penetraram, ainda, de forma eficaz, clara e transformadora, na escola, como instituição social educativa. A pesquisa em desenvolvimento visa ressaltar que para os professores não é suficiente apenas desenvolver saberes e competências dentro da sala de aula, é preciso que compreendam como e porque são tomadas certas decisões no sistema de ensino; quais relações de poder há nessas decisões, e quais as implicações das decisões tomadas. Emerge, assim, um novo processo educativo, no qual a gestão escolar democrática participativa adquire dimensão articuladora dos recursos humanos, burocráticos e financeiros, objetivando fazer da educação, tanto formal, quanto não formal, espaço de formação crítica. A gestão escolar democrática participativa é concebida como elemento de democratização da escola, auxiliando a compreensão da cultura da instituição escolar e seus processos e, a articulação das relações sociais, da qual fazem parte, os desafios concretos do contexto histórico. A construção do processo de gestão escolar democrática participativa implica repensar a lógica da organização e participação nas relações e dinâmica escolar, tendo como fundamento a discussão dos mecanismos de participação, as finalidades da escola, bem como, a definição de metas e a tomada de decisão consciente e coletiva. É, nesta perspectiva, muito útil aos objetivos da gestão escolar democrática participativa que, os professores, compreendam os processos de tomada de decisões do Estado e sistemas educativos, percebendo que a escola não está isolada do sistema social, político e cultural; assim como compreender que, enquanto profissional da educação tem uma importante função a exercer: oportunizar meios para que a educação de qualidade torne-se uma realidade para todos.

Palavras-chave: Professor. Gestão democrática. Educação.

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

ANDRETO, Vanessa Ribeiro
WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva
Unesp de Presidente Prudente

Os cursos de licenciatura em pedagogia formam profissionais que terão, em seu destino, crianças da educação infantil e séries inicias do ensino fundamental numa época em que a educação pode ser considerada um desafio, tendo em vista as exigências da sociedade. Durante a formação docente é inegável que os futuros professores recebem embasamento teórico e prático que serão extremamente importantes no desenvolvimento de suas funções, porém, nota-se que expressam ansiedade com relação à sua prática profissional, oriunda do receio de enfrentar situações às quais não consigam resolver. Diante desse quadro levantam-se os seguintes questionamentos: Será que os cursos de pedagogia preparam o docente para pesquisar sua prática educativa e assim ter uma possibilidade de resolver os problemas que esta lhe coloca? Será que desde o seu inicio a pedagogia englobou a pesquisa ou a enxergou apenas como uma alternativa pós - formação? A principal idéia difundida nos cursos de pedagogia, além de formar um docente preparado para exercer suas funções, seria a de formar um profissional critico e reflexivo. Baseada neste inquietamento, a pesquisa terá como objetivo principal despertar o interesse e fazer perceber a necessidade da formação de pedagogos pesquisadores de suas práticas educativas. A presente pesquisa, de cunho qualitativo, é baseada em levantamento e revisão bibliográfica - onde está sendo discutida a importância da formação de docentes pesquisadores - e na análise documental, por meio da qual será verificado se as políticas que regem o ensino superior e o curso de pedagogia focam a pesquisa como aspecto relevante no preparo profissional. Análises preliminares apontam pouca ênfase quanto ao assunto nas políticas públicas referentes ao ensino superior.

UNESP

A MOTIVAÇÃO E DOCÊNCIA: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE BAURU-SP E A DESMOTIVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS AULAS

PEREIRA, Beatriz Souza
KURIKI, Fernanda Marques
SILVA, Luciene Ferreira da
UNESP – BAURU

Introdução: A palavra motivação é definida como razão ou motivo que leva alguém a agir. Baseando-se nesta afirmação observamos o seguinte problema: Por que os professores de Educação Física na cidade de Bauru parecem estar tão desmotivados no desenvolvimento de suas aulas mesmo quando são recém-formados? Qual a causa da aparente desta desmotivação? O problema neste estudo foi escolhido devido a inúmeros depoimentos colhidos em sala de aula principalmente nas disciplinas que envolvem a Prática de Ensino através dos estágios curriculares, a professores observados, os quais relatam experiência de insucessos e insatisfação junto à escola e ainda sobre as constantes reclamações de descontentamento dos docentes atuantes nas escolas da cidade de Bauru. **Objetivo**: Identificar quais causas levam a esta desmotivação dos professores de Educação Física Escolar e a partir destas informações bem como da interpretação baseada em conhecimentos científicos, sugerir discussões benéficas à sua formação, sem a pretensão de sugerir uma receita de como deve agir um bom professor, uma vez que isso contraria os princípios da individualidade e não se igualam às condições reais e sociais de todos os professores e escolas. **Metodologia**: Realizado através de pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionários a professores de Educação Física da rede Pública e Particular de ensino na cidade de Bauru independente de seu tempo de docência. **Conclusão Parcial:** Temos como hipótese que o problema ocorra pelo despreparo dos profissionais de Educação Física desde sua formação acadêmica sob a justificativa de não terem sido preparados adequadamente quanto à realidade encontrada no início de sua prática como docentes além da falta de formação continuada. Outras hipóteses sugerem agregação de valores como: preconceito quanto ao professores de Educação Física, desvalorização profissional pelo mercado de trabalho, retorno financeiro pouco atraente, além das dificuldades em se auto-estimularem para tornarem suas aulas diferenciadas e atrativas aos seus alunos.

A MULTICULTURALIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL

ARAÚJO, Viviane Patrícia Colloca
UFSCar - São Carlos

Este trabalho busca analisar as políticas educacionais de formação de professores definidas pelo Ministério da Educação Português, no período de 1990 a 2005, que buscam atender à multiculturalidade. Portugal passa após a Revolução de abril de 1974, por um período marcado pela democratização e abertura política e econômica, possibilitando a imigração de muitos africanos e o retorno de muitos portugueses ao país. Esses fatores facilitaram a presença da diferença e da diversidade cultural e étnica, provocando uma atenção a essa nova realidade. Assim, a educação começa a ter como uma de suas prioridades um olhar atento às questões multiculturais garantida na legislação do país, primeiramente com a Constituição da República Portuguesa de 1976 e, posteriormente, com a elaboração da primeira Lei de Bases do Sistema Educativo Português. A discussão acerca das questões multiculturais na educação portuguesa ganha força na década de 1990, aparecendo em diversas ações do Ministério da Educação e dos discursos acadêmicos. Nesse período, as ações ligadas à multiculturalidade eram uma das prioridades no financiamento de cursos de formação contínua de professores. No entanto, nesses anos 2000, essas discussões não estão mais tão intensas, com o mesmo fervor da década anterior, apesar de ser visível nas escolas um número cada vez maior de alunos com outras origens culturais e uma maior diversidade de situações transportadas por novos movimentos migratórios como, por exemplo, do leste europeu e do Brasil. Para essa pesquisa utilizei como instrumentos metodológicos a análise documental e a entrevista. Os dados foram coletados a partir de um estágio realizado em Portugal na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, no período de julho a outubro de 2006.

CNPq/CAPES

A PRÁTICA DE ENSINO: MEMÓRIAS E CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

GOMES, Flávia Maria
CAPELLINI, Vera Lúcia M. F.
LEPRE, Rita Melissa
FC/UNESP – Bauru

A história de vida elucida trajetórias que são importantes na construção pessoal e profissional de cada professor. Cada aluno que chega a um curso de Pedagogia tem a sua história e seus motivos, seus desejos. Assim, este estudo teve como objetivo descrever concepções dos alunos ingressantes no curso de Pedagogia sobre a prática de ensino e sobre o que consideram fundamental para a docência, além de verificar quais fatos educacionais marcaram suas vidas. Os dados desta pesquisa qualitativa foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado aplicado em 96 alunos ingressantes no curso de Pedagogia de uma universidade pública do interior paulista na primeira semana de aula. O resultado da análise dos dados mostrou que de 96 participantes apenas seis eram do sexo masculino, confirmando os dados presentes na literatura que o Curso de Pedagogia ainda é uma Graduação predominantemente de mulheres. A maioria dos participantes ao relatar fatos marcantes de sua história educacional tanto no aspecto positivo, quanto negativo, mencionou situações ocorridas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, pouca referência foi dada ao Ensino Médio. Dos participantes 35 já tinham experiência de ensino em situação escolar e não escolar, No entanto, não apareceu diferença nas concepções entre eles e os demais. Em relação à prática de ensino a maioria fez referência a Disciplina “Prática de Ensino” que lhes ensinariam “práticas, estratégias de ensino” e ao responderem sobre o que consideravam importante para a docência, a incidência maior foi: amor, qualificação, comunicação, paciência, boa formação, vontade, carinho, dedicação, talento, respeito ao aluno, dinamicidade, ética, moral, cultura, conhecimento, sabedoria, didática, profissionalismo, paixão, responsabilidade, objetividade, comprometimento, técnica, motivação, aperfeiçoamento, companheirismo, estudo contínuo, postura crítica e humildade. Tais dados, ainda demonstram para alguns alunos o embricamento entre mulher e a docência com características de docilidade, em detrimento de características de formação profissional.

Palavras-Chave: Prática de Ensino. Formação de professores. Docência.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES EGRESSOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA: SUBSÍDIOS PARA A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

LEITÃO, Fernanda Sifuentes Pinheiro
DAIBEM, Ana Maria Lombardi
Departamento de Educação – Faculdade de Ciências – Unesp – Bauru

No presente trabalho se analisou a formação de professores em nossa sociedade no intuito de compreender as influências da lógica capitalista em tal formação, especialmente nos cursos de Pedagogia. Dentro deste contexto, questiona-se como um curso que procura romper com esta lógica se constrói mesmo com tantas dificuldades, como por exemplo, dificuldades estas decorrentes do sucateamento da universidade pública. Foi escolhido o curso de Pedagogia da UNESP de Bauru para realizar uma análise mais aprofundada. Este curso iniciou-se no ano 2002, formando a sua primeira turma em 2005. Desta forma, o objetivo do trabalho se configurou em pesquisar o desempenho dos ex-alunos do curso, de acordo com a percepção deles mesmos. Estes estão realizando uma prática pedagógica pela primeira vez em escola de ensino fundamental e a partir dessa análise, buscou-se como objetivo decorrente, identificar subsídios que contribuam para uma avaliação do curso nestes primeiros quatro anos. Para pesquisar a prática pedagógica destes professores iniciantes, utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. O roteiro da entrevista foi baseado nas competências e habilidades propostas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso em questão. Através de uma análise sobre o PPP do curso, pode-se identificar que este se define por uma perspectiva pedagógica crítica e revolucionária de educação que propõe a relação entre competência técnica e compromisso político, compromisso este que busca uma educação democrática, laica e gratuita. Os professores entrevistados além de refletirem sobre suas práticas pedagógicas baseadas nas competências e habilidades propostas no PPP do curso, puderam conceituar a formação que receberam, pontuando os pontos fortes e frágeis de tal formação. Conclui-se após a análise das entrevistas, que o curso conseguiu garantir uma formação de alta qualidade, apesar das dificuldades enfrentadas.

A RELAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP-CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE COM A MATEMÁTICA

COSTA, Alberto Luiz Pereira da
GUSMAI, Daniel Martins
MORELATTI, Maria Raquel Miotto
FCT/UNESP – Presidente Prudente

O problema da pesquisa surgiu da reflexão sobre o fato de que os alunos do curso de pedagogia da FCT/UNESP, futuros formadores de conceitos matemáticos nas séries iniciais, irão cursar somente no último ano, uma disciplina sobre metodologia de ensino da Matemática. Não há, em todo o curso, uma disciplina que aprofunde e/ou mesmo oportunize a aprendizagem de conteúdos que eles deverão ensinar quando lecionarem. Sabendo que é necessário ao professor, inclusive o da escola infantil, ter um conhecimento sólido das idéias Matemáticas para poder, com sua prática pedagógica, contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de observar, analisar, argumentar e generalizar. O objetivo foi realizar um estudo sobre o conhecimento matemático dos alunos do primeiro ano do curso de Pedagogia da FCT/ UNESP – Campus Presidente Prudente, investigando a relação afetiva com a matemática e investigar os conhecimentos prévios que trazem ao entrarem na universidade. Foi elaborado e aplicado um questionário com questões baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e se pautaram nas atividades propostas nos programas de avaliação: SARESP, ENEM e SAEB. Tais questões exigiram conceitos e habilidades fundamentais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental, ciclo I. Com a depuração do questionário foi possível constatar, por exemplo, que os alunos gostam de Matemática, mesmo sentindo dificuldades e atribuem o fato de gostarem, ou não, a alguns professores que tiveram, evidenciando mais uma vez o quanto é importante a atuação do professor no desenvolvimento do interesse pela disciplina. A análise dos dados coletados na pesquisa indicam caminhos para uma reflexão sobre a necessidade de uma discussão mais conceitual da Matemática nos cursos de Formação de Professores do Ensino Fundamental ciclo I.

Palavras-chave: Formação de professores. Matemática nas séries iniciais. Ensino – Aprendizagem.

A VISÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS

GRANDINI, Nádia Alves
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro
USC, Bauru, SP

Apresentamos, neste trabalho, um estudo sobre as concepções do ensino de Ciências por professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, em escolas públicas estaduais da cidade de Bauru-SP. Trata-se de uma pesquisa empírica sobre a realização do ensino de Ciências, visando saber se está propiciando o desenvolvimento integral das capacidades cognitivas, físicas e morais e também se está desenvolvendo o interesse em aprender e adquirir novos conhecimentos, que darão condições a esses alunos de exercer seus direitos como cidadãos integrantes de sua sociedade. Os dados foram coletados através de um questionário, seguindo uma metodologia de estudo de caso com abordagem qualitativa. A análise desses dados mostra que os professores entendem a importância do ensino de Ciências, porém, este ensino ainda vem ocorrendo sem a preocupação em se atingir os objetivos propostos nos PCNs de Ciências Naturais, pois o mesmo não é utilizado na elaboração das aulas de Ciências. Segundo algumas professoras, não tiveram acesso ou não conhecem o documento, algo incoerente de se dizer, pois se sabe que o documento é encontrado em livrarias e em alguns sites de livre acesso, inclusive para impressão gratuita do mesmo.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Séries Iniciais. Ensino Fundamental.

ADAPTAÇÕES REALIZADAS NO PROGRAMA DE TREINAMENTO DE COLEGAS TUTORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ORLANDO, P.D.
NABEIRO, M.
FC/UNESP-Bauru
LAPEF (Laboratório de Pesquisas em Educação Física)

No final do ano de 2006 iniciamos uma pesquisa na Unidade Escolar “Dr. Carlos Chagas” intitulada “A inclusão e a educação física: estratégias de ensino, o professor e o tutor”. A pesquisa tem como objetivo identificar como está ocorrendo o processo de Inclusão nas Aulas de Educação Física, com enfoque: na atuação do Professor; na construção das Estratégias de Ensino deste educador; e a Aplicação da Estratégia de Ensino do Colega Tutor. Fazem parte desta pesquisa crianças de 7 a 9 anos do sexo masculino e feminino com e sem de deficiências. Primeiramente foram filmadas 5 aulas que são consideradas como dados originais. Após esta primeira etapa iniciamos o trabalho com os alunos que seriam os colegas tutores utilizando para isto o programa que consiste de informações sobre a deficiência do colega, suas capacidades, limitações e aptidão física dos mesmos e as técnicas de Ensino. Foram enfocadas as técnicas de Ensino, onde utilizamos o sistema de maior independência, com instrução verbal, modelos, assistência física e feedback. Foram apresentados vários exemplos de diferentes comportamentos e situações onde seriam utilizadas as Estratégias. Porém, encontramos dificuldades para aplicar o programa de treinamento devido à idade, nível de alfabetização e ao número de alunos na turma, e assim tivemos que adaptar a forma de treinamento e as palavras para que conseguíssemos o entendimento das crianças e assim alcançar nosso objetivo. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar quais foram as modificações realizadas neste Programa de Treinamento de Colegas Tutores para que assim atingíssemos o objetivo com as crianças que fazem parte da pesquisa.

ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RIGATTO, Paulo C.
UNESP- Bauru

Este trabalho tem como objetivo analisar a prática docente na disciplina de educação física em uma escola de 5º a 8º série do ensino fundamental. Vislumbrou-se com o presente supracitado relatar as experiências pedagógicas do professor a partir da orientação teórica da corrente histórico-critíca. Dentre os principais resultados temos: 1) as abordagens pedagógicas utilizadas respeitam os princípios da individualidade, não se apropriando especificamente de uma linha de trabalho, mas apresentando uma característica polivalente, onde se fragmenta e reagrupa suas partes de acordo com as necessidades das atividades desenvolvidas; 2) conteúdo deve ser abordado de forma interdisciplinar, buscando integrar a práxis, transportando os temas tradicionais, atuais e transversais à realidade do cotidiano, de modo a transformar o individuo de maneira global; 3) o mecanismo adotado para as avaliações se distância dos métodos tradicionais, baseando-se em situações problemas e aspectos comportamentais, não simbolizando uma punição, mas um instrumento de diagnostico para futuras intervenções. Concluímos que é importante o professor entender os alunos, não como vácuo ou seres desprovidos de qualquer conhecimento empírico, mas sim como órgãos que constituem e interagem com o sistema, deve-se manter uma relação de afetividade e respeito mútuo, evitando-se o autoritarismo, uma postura ética sólida e com bom senso flexível. Com isso nossa intenção é formar seres humanos críticos, com valores sólidos capazes de fazer escolhas e tomar decisões baseadas numa auto-percepção, valores e discernimento que levam em conta os limites e as necessidades da comunidade como um todo.

ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA

MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil
FCL/UNESP Araraquara

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de caráter teórico-bibliográfico que procurou analisar as perspectivas oficiais de formação continuada de professores em meio às reformas político-educacionais iniciadas na década de 1990. Para tanto, foram tomados como referência os materiais que compõem o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), implementado pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação a partir do ano de 2001. Foram investigados os pressupostos teóricos e epistemológicos, bem como as práticas de alfabetização subjacentes ao PROFA, à luz das contribuições da pedagogia histórico-crítica. Consideramos como categorias de análise a formação humana, o trabalho educativo como práxis mediadora no contexto da prática social e a educação escolar como instituição responsável pela socialização do saber. O desenvolvimento da argumentação se estruturou sobre as temáticas: das vinculações entre a reestruturação produtiva e as reformas político-educacionais ocorridas a partir da década de 1990; das relações entre as transformações no mundo do trabalho e as demandas para a educação; da profissionalização docente nos documentos oficiais; e, dos conteúdos oficiais dos processos de formação de professores. As conclusões do estudo apontaram que a preocupação com a formação docente em meio às reformas educacionais desencadeadas na década de 1990 é estratégica do ponto de vista da implementação da reforma educacional. As perspectivas oficiais de formação docente, pautadas por determinadas concepções teóricas, epistemológicas e práticas apontaram, ainda, para a descaracterização do trabalho educativo como práxis mediadora no contexto da prática social. Nesse sentido, consideramos necessária a discussão dos conteúdos da formação do professor como condição indispensável para o desenvolvimento de um processo educativo comprometido com a formação humana emancipatória.

Apoio: CAPES

APRENDER E APRENDER A ENSINAR: IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE

OLIVEIRA, Paulo César
Academia de Ensino Superior (AES-Sorocaba)
CEUNSP-Salto-SP

A proposta deste artigo é retomar parte da produção de informações da minha tese de doutorado, desenvolvida numa parceria entre pesquisador e professoras que atuam nos dois primeiros ciclos do ensino fundamental ensinando matemática para alunos com faixa etária de 7 a 10 anos, em média.
Tomando a temática do Tratamento da Informação tenho como objetivo descrever um relato de prática pedagógica da professora Márcia abordando a mobilização de saberes para o trabalho docente a partir de saberes da ação pedagógica. Este processo foi motivado pela dinâmica estabelecida na parceria professoras-pesquisador em sessões de estudos para aprender, aprender a ensinar noções de estatística, probabilidade e combinatória.
No texto enfatizo a importância da experimentação como forma de mobilização de saberes. Na seqüência apresento o meu entendimento sobre a constituição de uma parceria entre pesquisador e professor em um processo de investigação. As professoras como indivíduos sócio-culturais, inseridos em um contexto de trabalho sobre o qual desenvolvi a pesquisa de campo tem um espaço destinado no texto para as suas caracterizações enquanto “ser” profissional.
A investigação que deu origem a este artigo é de natureza qualitativa e, neste sentido, apresento a forma que foi construída a produção de informações para, finalmente, apresentar o estudo de caso da professora Márcia. Em relação a esta professora a seleção de fragmentos atendeu o critério de poder mostrar como o espaço de sala de aula é local de ensinar e aprender. A aprendizagem ocorre tanto para o pesquisador quanto para a professora-parceira tendo em vista que ambos planejaram, desenvolveram, aplicaram atividades e se mostraram dispostos a interagir com os alunos também envolvidos em processos de experimentação.com o tema Tratamento da Informação.

Palavras-chave: Tratamento da informação. Educação continuada de professores. Saberes docentes.

AS CONTRIBUIÇÕES REVELADAS PELA ESCOLA DA PONTE E A METODOLOGIA FREINET: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA

HAMER, Bruna Laselva
FC/UNESP - Bauru

No início do século XX, após a guerra, um educador francês incomodado com a escola tradicional, que oprimia e condicionava, iniciou estudos e investigações e sistematizou práticas que buscavam transpor tal realidade. Trata-se de Freinet e o Movimento da Escola Moderna. Suas técnicas influenciaram diversas escolas em diferentes países. A Escola da Ponte possui um projeto de 30 anos que apresenta fortes características deste educador. É a partir desse contexto que o presente trabalho verificou, durante 20 dias, no mês de fevereiro de 2007, situações de aprendizagem nesta escola. A escola, localizada em Portugal, recebeu influências do Movimento da Escola Nova e Movimento da Escola Moderna, superando os modelos educativos atuais e criou um projeto fundamentado na Autonomia, Responsabilidade e Solidariedade. Trata-se de uma escola pública, onde existe uma forma muito específica de se realizar as atividades pedagógicas: os alunos são divididos em núcleos onde estudam em grupos cooperativos em espaços coletivos nos quais os professores trabalham juntos. Os alunos não seguem um currículo pré-estabelecido para todos; cada aluno faz seu percurso próprio na escola, estudando a partir de seu interesse e motivação. Tais práticas foram constatadas a partir da observação participante e registro em diário de campo. Pôde-se verificar a presença das concepções e técnicas de Freinet. O interesse por um projeto com estas dimensões surge como conseqüência da busca por soluções às inúmeras dificuldades existentes na educação atual e suas possibilidades didáticas. Sem a intenção de tomá-lo como modelo, pode-se refletir sobre o papel da escola hoje e seus objetivos. Ao compreender a dinâmica do contexto da Escola da Ponte é possível refletir sobre a construção da escola pública pautada na aprendizagem colaborativa e significativa. Nesse cenário, o aluno é entendido como sujeito do processo educativo, responsável e autônomo, e, o professor atua enquanto orientador no desenvolvimento do indivíduo.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE PROFESSORES DOS CICLOS I E II SOBRE TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR

CÔRTES, Micael
LIMA, Rita de C. P.
Centro Universitário Moura Lacerda- SP

O objetivo é analisar as representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre Teatro no contexto escolar. A pesquisa fundamenta-se na teoria moscoviciana das representações sociais (TRS) ressaltando a pertinência da etnografia em educação como escolha metodológica. O pesquisador permaneceu entre os meses de março e agosto de 2006, tentando compreender o universo dos professores participantes. Foram realizados observações, análise de documentos (fotos e filmagem) para anotações no diário de campo e entrevista com 10 professores, sendo 03 do Ciclo I (Séries Iniciais) e 07 do Ciclo II (5ª a 8ª). Para analisar as entrevistas utilizamos *a análise de conteúdo temática*. Os resultados demonstram que o Teatro é um "instrumento didático", visto como "núcleo figurativo" da representação, que tem como função "ensinar" e "instruir" no que tange ao conteúdo escolar, deixando de lado o processo de criação, produção, construção, composição e a relação palco/platéia como processos de aprendizagem daqueles que participam. Percebem-se duas imagens a partir deste núcleo, que se constituem na "objetivação". Por um lado, o Teatro, está como um aporte para subsidiar a formação do alunato em seus aspectos morais, sociais e culturais. Por outro lado, contraditoriamente, na prática, o que predomina é somente fazer "um teatrinho". Essas imagens "ancoram-se" na forma como o ensino de Teatro tem sido proposto, isto é, ser utilizado na escola mais como parte integrante de festividades escolares. Portanto, as representações sociais dos professores são construídas dentro desta ambigüidade, o que demanda discussões na formação de professores - 'um saber' e 'um fazer' artístico - como possibilidade de contribuir na formação ampla da pessoa no universo escolar.

Financiadora: CAPES/PROSUP

ATIVIDADE SOCIAL E DOCÊNCIA EM ANÁLIA FRANCO (1868-1919)

CORRÊA, Samantha Lodi
Unicamp

Anália Franco nasceu em Resende – RJ, ainda jovem mudou com a família para a Província de São Paulo, onde aos quinze anos já era professora contratada. Com a promulgação da Lei do Ventre Livre, em 1871, fundou sua primeira casa maternal para educar crianças abandonadas à roda da Santa Casa de Misericórdia, passando a residir com seus "alunos sem mães". Tomamos essa ação como inicio de sua atividade social. Anália foi filiada ao Partido Republicano; abolicionista; cursou a Escola Normal de São Paulo; criou a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva de São Paulo que coordenou instituições educativas, dedicou-se a literatura, ao jornalismo, fundou um grupo dramático e a primeira banda feminina do Brasil. Permaneceu em suas atividades até seu falecimento por gripe espanhola. Este trabalho tem como objetivo uma pesquisa histórico-biográfica sobre a educadora brasileira Anália Franco. Com base em um estudo de Marc Ferro, no qual afirma que existe na história uma contra-corrente, onde estão localizados os "silêncios da história oficial", a história que foi deixada na "retaguarda" porque não era interessante às ideologias dominantes, consideramos Anália uma "silenciada" por, de certa forma, ter incomodado a sociedade da época. O método de trabalho será a contextualização da educadora, dentro da perspectiva da totalidade, considerando aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais que envolvem o período abordado, a fim de nos aproximarmos do conhecimento do real. O material da pesquisa será constituído por fontes primárias (regimentos educacionais, currículo da Escola Normal), pelo trabalho publicado por Anália, por textos e literatura do período, além de trabalhos acadêmicos já feitos sobre o objeto de pesquisa.

CASOS DE ENSINO E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS INICIANTES

NONO, Maévi Anabel
UNESP/IBILCE/Educação

Neste pôster, são apresentados resultados obtidos em uma pesquisa desenvolvida em nível de doutorado, no período entre 2001 e 2005, que teve como objetivo investigar possibilidades dos casos de ensino enquanto instrumentos capazes de evidenciar e interferir nos conhecimentos profissionais de professoras iniciantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No âmbito dos estudos sobre formação de professores, tem sido apontada a necessidade da investigação de estratégias de ensino e pesquisa dos processos de formação docente. Também tem sido evidenciada a importância de estudos relativos aos anos de entrada na carreira docente. Dessa forma, foram analisadas, nesta pesquisa, possibilidades formativas e investigativas de casos de ensino nos processos de aprendizagem profissional vividos nos primeiros anos de profissão. Quatro professoras principiantes analisaram cinco casos de ensino que contemplavam situações escolares enfrentadas por diferentes professoras e, além disso, elaboraram um caso de ensino a partir de situações vividas nos anos iniciais da carreira docente. Focaliza-se, neste pôster, o potencial de um desses casos de ensino como instrumento formativo e investigativo de caracterização das professoras iniciantes. O estudo deste caso de ensino pelas principiantes possibilitou que realizassem descrições e análises de suas trajetórias profissionais. Os dados obtidos apontam que, apesar das peculiaridades que caracterizam a entrada na carreira, cada professora vivencia esse momento de forma particular, a partir de conhecimentos que possui sobre a profissão, das relações que estabelece com colegas de trabalho, pais de alunos e alunos, da maneira como ingressa na primeira escola, como lida com conteúdos que deve ensinar, com discussões teóricas sobre como as crianças aprendem, com as possibilidades de continuar aprendendo apesar das adversidades da profissão. Os dados evidenciam a complexidade que caracteriza os processos de aprendizagem da docência, revelando a importância dos casos de ensino como estratégias para promovê-los e investigá-los.

FAPESP

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O USO DOS CONTOS DE FADAS COM A CRIANÇA SURDA

SOUZA, Joice Ribeiro
MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira
UNESP-Bauru

Desde a antiguidade a arte de contar histórias esteve presente como meio eficaz de transmissão de conhecimento, no desenvolvimento de atitudes e valores. Ao destacar a narrativa dos contos de fadas na escola esta pesquisa teve como objetivo analisar o que pensam os professores sobre a importância dos contos de fadas no desenvolvimento educacional da criança surda, como também averiguar a concepção dos mesmos sobre as necessidades educacionais especiais desta população. Baseada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, participaram deste estudo oito professoras da educação infantil, da rede pública de Bauru, que possuíam alunos surdos em suas salas. Optou-se pela entrevista como forma de coleta de dados. Todas respostas emitidas foram agrupadas em eixos, sub-eixos temáticos visando avaliar o seu conteúdo a partir de tópicos de análise. A análise dos eixos temáticos evidenciou uma carência na formação inicial dos professores, que negam fazer diferença destes alunos em sala de aula. Ao negar as diferenças entre os alunos surdos e ouvintes, os entrevistados deixaram de considerar as necessidades especiais desta população inscrita na escola. Os professores deixam também de considerar a importância da adequação curricular como um instrumento necessário ao processo educacional da maioria das crianças surdas inseridas em sala de aula comum e defendem uma visão reabilitadora do ensino, enfatizando uma concepção clínica patológica da surdez. A pesquisa verificou que é necessário romper antigos paradigmas e ter um novo olhar sobre a educação do surdo no contexto educacional inclusivo. O trabalho com o conto de fadas pode ser um ponto de partida para que os surdos possam vivenciar seus medos, fantasias e emoções, ampliando suas possibilidades de acesso ao currículo formal da escola.

CONSELHO DE ESCOLA: ESPAÇO DE LIMITES E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

SILVESTRINI, Paula Medeiros Prado
Unip - Bauru
MURANAKA, Maria aparecida Segatto
UNESP - Rio Claro

Este estudo centra-se no Conselho de Escola, com foco no processo de construção da gestão democrática nas escolas públicas, com o objetivo de verificar os possíveis limites e possibilidades que permeiam as ações desse colegiado. Foi realizado um estudo de caso por meio de uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa, tendo como objeto de estudo um Conselho de Escola da Diretoria de Ensino de Bauru/SP. Os dados foram coletados por meio de análise documental; de atas desse colegiado e da Associação de Pais e Mestres, artigos de jornal e legislação referente ao tema, planos de gestão, aplicação de questionário junto aos representantes dos diversos segmentos do Conselho de Escola e entrevistas realizadas com pessoas envolvidas na resistência da escola à implementação da reorganização da rede de ensino paulista. Os dados foram apresentados e analisados por meio de três categorias. Destacando a categoria processos decisórios: o CE tem suas atribuições estabelecidas por lei. Uma atribuição importante que vincula o CE à construção do Projeto Pedagógico da escola é apreciar os relatórios anuais da escola. Atribuição que possibilita a análise dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na escola, no entanto a EE estudada nunca deliberou sobre o assunto. No que tange às deliberações sobre sanções disciplinares aplicadas aos alunos, o dever do CE é a observação do ECA , o respeito aos direitos do aluno, possibilitando um processo com a presença do defensor ou representante legal, para o exercício da ampla defesa. Na garantia da execução do decidido, o CE deve operar para além do burocrático garantindo a circulação da informação e a avaliação dos resultados planejados.

CONSTRUINDO VÍNCULOS ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA – EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO CONTÍNUA

SILVA, Tais Ribeiro
PEREIRA, Angelina Pandita
MARTINS, Lígia Márcia
FC/UNESP - Bauru

Introdução, Justificativa e Objetivos: A construção do vínculo escola-família é tema recorrentemente conclamado nas escolas, demandando ações promotoras de reflexão acerca da referida relação, que acaba estabelecendo-se de forma confusa. A escola espera uma família ideologizada, já a família entende as instituições de EI enquanto locais de cuidado, devido seu histórico assistencialista-custodial. Como instituições sociais abstratas que não se reconhecem, não vinculam-se, uma vez que apenas seres reais e concretos são capazes de faze-lo. **Materiais e métodos:** Curso com 12 horas de duração, divididos em três encontros, com 125 educadoras, divididas em três turmas. Havia um mês de intervalo entre cada encontro, durante o qual educadoras foram solicitadas a realizar reflexões e proposições sobre questões trabalhadas durante os mesmos. Conteúdos: diferença entre relação e vínculo, mostrando necessidade do vínculo entre escola e família; análise histórica de família e EI, apontando para a sua desnaturalização e historicização; e comunicação e seus elementos, instrumentalizando educadoras a obter formas efetivas de comunicarem-se com as famílias. Ao final as educadoras foram solicitadas a realizar e compartilhar um plano de ação que visasse intervir nas dificuldades encontradas pelas mesmas na relação com as famílias. O procedimento metodológico utilizado foi de ação-reflexão-ação. **Resultados:** Encontros e curso foram avaliados positivamente pelas educadoras, apontando que este esteve mais próximo à realidade por elas vivenciadas do que outros processos de formação. Efetivas transformações relacionadas ao tema trabalhado é objeto de pesquisa em andamento. **Discussão:** Pouco tempo disponível para a realização do curso, EI em busca de identidade, e déficit de formação inicial das educadoras são fatores que impõem limitações à escola cumprir seus objetivos. Acompanhamento das implicações dos processos de formação contínua pode apontar caminhos para transformação deste segmento educativo.

DEFINIÇÕES DE TDAH POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROSSI, Liene Regina
Profa. Dra. RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim
BATTAGLINI, Marina Pavão
FC/UNESP-Bauru

A definição atual de TDAH inclui uma lista de 18 sintomas comportamentais divididos em dois conjuntos (desatenção e hiperatividade-impulsividade) de 9 sintomas de cada. É caracterizado pela exibição de freqüências inapropriadas, em termos de comportamento, de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, o que repercute em dificuldades com o adiamento da resposta ao ambiente, o desenvolvimento de autocontrole e a manutenção do desempenho constante no trabalho ao longo do tempo. O objetivo desse estudo foi categorizar a definição de TDAH realizada pelos professores do Ensino Fundamental. Participaram 39 professores, de ambos os gêneros de duas escolas municipais de uma cidade do interior paulista. Os resultados evidenciaram que 35% dos professores definem TDAH como comportamentos observados que acontecem em excesso ou déficit; 24% definem como comportamentos observados que são diretamente ligados à aprendizagem (ou às atividades acadêmicas); 24% se referem as conseqüências para a criança da presença do TDAH ou TDA; 8% definem como inadequação do comportamento da criança no geral, sem descrevê-los, ressaltando sua inadequação com relação à idade ou à situação; 7% relacionam a comportamentos emocionais e 2% dos professores não definiram.Com esses dados é possível notar que os professores conhecem parcialmente sobre o transtorno, a maioria deles referem TDAH a agitação, inquietação, ou o inverso, uma apatia e não compreensão do que está sendo solicitado. Muitas vezes confundem esse quadro com outras psicopatologias e comorbidades que podem ser decorrentes ou não do TDAH. Na intervenção escolar, o professor é um dos agentes principais no processo, uma vez que é na escola que a criança com TDAH apresenta dificuldades significativas, sejam acadêmicas, comportamentais e sociais. O sucesso na sala de aula exige uma série de intervenções e, assim como os pais, os professores devem ter esclarecimentos e informações acerca da natureza do quadro, discriminando incompetência e desobediência de TDAH.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS

CHAMA, Débora Corrêa
MARQUES, Antônio Francisco
FC – UNESP - Bauru

Conhecer o percurso da educação brasileira é uma necessidade que se coloca para a reflexão com respeito ao futuro deste país e de seu povo, numa discussão que passa obrigatoriamente pelos rumos que nossa educação irá tomar. Neste sentido, o texto retoma a trajetória da educação brasileira desde o descobrimento, com predominância da pedagogia católica por mais de 200 anos, passando por sucessivas reformas desde aquela época, para culminar hoje com um sistema educacional que continua excludente e anti-democrático, na medida em que, segundo o Censo Escolar 2006 do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), as taxas de abandono e reprovação representaram 21,3% do total de alunos matriculados no ensino fundamental e 26,8% no ensino médio.(total Brasil)
Palavras-chave: Educação brasileira. Pedagogia histórico-crítica. Democratização da educação.

ENTRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO: REFLEXOS DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

LAZARO, Adriana Cristina
Faculdade Fênix – Bauru, São Paulo - Brasil

Ser professor na sociedade da informação requer autonomia e formação continuada para ser possível auxiliar na transformação de informações em verdadeiros conhecimentos através de situações de aprendizagem que estimulem e movimentem os processos mentais. Este estudo teve como objetivos ampliar os conhecimentos a respeito da formação de professores na sociedade atual bem como demonstrar a concepção dos mesmos sobre o processo ensino-aprendizagem com a utilização de recursos lúdicos. Utilizou-se como metodologia uma pesquisa de campo realizada com um grupo de docentes de Ensino Fundamental do Ciclo I, da cidade de São Manuel-SP, através da aplicação de um questionário com treze questões variando entre abertas e de múltipla escolha. Os resultados obtidos com a aplicação de questionários nas escolas municipais demonstram que as concepções dos educadores têm aumentado em prol dos ideais construtivistas, porém ainda encontramos fragmentos do racionalismo e empirismo no pensamento de alguns deles. Nota-se uma visão positiva sobre a utilização das atividades lúdicas como auxiliares do processo educativo, mas identificou-se idéias confusas e desconhecimento na hora de elaborar planos que norteiem o trabalho com as mesmas assegurando a forma correta de se alcançar benefícios na aprendizagem através delas. Na totalidade, este trabalho tem a pretensão de levar os educadores a repensarem o seu papel e os próprios passos na sua prática pedagógica.

FORMAÇÃO CONTÍNUA EM SERVIÇO PARA PROFISSIONAIS DE EI: POSSIBILIDADES E LIMITES

PEREIRA, Angelina Pandita
SILVA, Tais Ribeiro
MARTINS, Lígia Márcia
FC -UNESP-Bauru

Introdução, Justificativa e Objetivos: Posto que o panorama educacional brasileiro é regulamentado pela LDB 9394/96, que enfatiza a necessidade da capacitação em serviço, dado reforçado pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil ao determinar o investimento de maneira sistemática na capacitação e atualização adequada, permanente e em serviço de seus profissionais, a presente pesquisa tem por objetivo investigar as possibilidades e limites deste tipo de formação junto à educadoras de EI. Entende-se que questionar a efetividade destes cursos auxilia a nortear os olhares e dirigir as lutas por ações que atinjam os objetivos da educação como propostos por Saviani, os quais consistem na socialização do saber sistematizado e historicamente construído, visando a humanização dos educandos. **Materiais e métodos:** Foi implementado um curso sobre a construção de vínculos entre a escola e a família, tendo como participantes 125 educadoras, de 25 creches conveniadas do município de Bauru, divididas em três turmas. O método utilizado nesta ação de formação contínua foi o da ação-reflexão-ação. Este processo está sendo analisado por meio dos materiais produzidos pelas participantes dos cursos e por meio de questionário semi-estruturado, visando verificar procedimentos implementados nas escolas por conseqüência da referida formação. O tema foi solicitado pelas próprias educadoras destas creches e o curso realizado em horário de trabalho das mesmas. **Resultados:** O presente estudo encontra-se em fase de análise da produção das participantes no curso, tendo em vista uma organização categorial. **Discussão:** Qualquer discussão sobre os resultados é ainda precipitada.

PROGRAD, Núcleo de Ensino

FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CASTRO, Solange da Silva
EMEI Rosângela V.M. Carvalho

A educação infantil tem passado por um momento de mudanças significativas. As escolas que antes só atendiam crianças a partir dos três anos, agora se vêem diante de uma nova realidade. Crianças cada vez menores adentrando na escola, nos casos das creches desde os quatro meses, em algumas realidades até antes. Ao longo da história, a concepção educacional sobre o ensino na educação infantil esteve voltada a conteúdos considerados tradicionalmente escolarizados. Porém como assumir somente responsabilidades tão específicas no ensino se as crianças vão tão cedo à escola e lá passam todo o dia. As novas funções para a educação infantil surgem e devem estar voltadas para a promoção da criança na sua totalidade. Assim se faz necessária a ressignificação dos conteúdos escolares e o papel do educador diante desta realidade. Educador que precisa rever sua formação, aprofundar seu conhecimento em desenvolvimento infantil, saber este que irá lhe dar subsídios para a revisão do currículo da educação infantil. Justifica-se esta pesquisa devido a necessidade de reavaliar qual o papel do educador e os conhecimentos teóricos necessários na ressignificação do currículo da educação infantil. O objetivo desta pesquisa é avaliar quais as implicações da formação continuada em desenvolvimento infantil no currículo das escolas de educação infantil da cidade de Bauru.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

HEIN, Ana Catarina Angeloni
SILVA, Izabella Alvarenga
Ibilce- Unesp

Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de escola que possuem os professores do ensino médio, bem como outras questões pertinentes ao tema: escola. Para a realização deste aplicamos um questionário elaborado por nós em sala de aula (a partir de nossos próprios questionamentos a cerca da escola), e avaliado e aprovado pela professora da disciplina. Este questionário contém 16 (dezesseis) questões sobre toda a trajetória dos sujeitos desde a condição de alunos até chegar a condição de professores. Os sujeitos entrevistados foram escolhidos por critério de afinidade com as entrevistadoras, apesar da entrevista não ter sido feita pessoalmente. A entrevista foi feita por escrito e enviada por e-mail para nós. As respostas foram tabuladas de acordo com as semelhanças entre elas e analisadas a luz da bibliografia pertinente utilizada por nós neste trabalho. Diante dos dados coletados dos sujeitos analisados e das concepções encontradas na bibliografia pertinente a concepção de escola, podemos concluir que há um grande abismo separando teoria e prática. Há duas concepções de escola, a escola que temos e a escola que queremos ter. As mudanças sugeridas, tanto pela bibliografia, quanto pelas práticas dos sujeitos, se complementam na medida em que buscam repensar a real função da escola na sociedade e atuação do governo frente a esta situação. Assim, acreditamos que as mudanças necessárias devem acontecer de maneira gradativa, não é suficiente apenas o envolvimento de alguns setores da sociedade e sim, o total comprometimento destes, e dos profissionais da educação com a escola.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E QUESTÕES REFERENTES AO FRACASSO ESCOLAR

MENDONÇA, Naiara Costa Gomes de
LEITE, Yoshie Ussami Ferrari
FCT-UNESP – Presidente Prudente

Diante da democratização do ensino, torna-se necessário que escola e professores ressignifiquem seus papéis, a fim de oferecer um ensino de qualidade a todos. Nesse sentido, é importante o estudo crítico da questão do fracasso escolar, tendo em vista a necessidade de uma formação docente de qualidade. Este trabalho, resultado de um estágio não-obrigatório, teve como objetivo aprofundar os estudos relacionados a essa temática e buscar no imaginário dos alunos de licenciatura como essas questões têm sido contempladas em seu processo de formação inicial. A metodologia utilizada consistiu no aprofundamento dos conhecimentos teóricos e realização de pesquisa empírica junto aos alunos dos cursos de licenciatura da FCT sobre concepção do fracasso escolar e formação docente. A análise dos dados apontou que, no imaginário dos alunos de licenciatura, o professor, o aluno e a escola são indicados como fatores responsáveis pelo fracasso escolar, eximindo-se de uma análise mais totalizadora que contemple a política educacional como um todo, condições de trabalho do professor, realidade econômica, social e política. Em relação à questão sobre a formação docente, constatou-se que existe, no imaginário dos alunos, uma forte influência da concepção técnico-burocrática, que desvincula a teoria da prática, enfatizando a ação, como se o professor fosse meramente um prático, um executor de atividades, cuja força de vontade e a vivência cotidiana bastassem para exercer a função docente e lidar com os problemas que surgem no processo de ensino-aprendizagem. Face ao exposto, deve-se considerar que o fracasso escolar é um objeto de estudo importante a ser assumido pelo profissional docente, assim como se percebe a necessidade da formação docente superar a concepção técnico-burocrática, na direção de uma concepção crítica-reflexiva, que permita ao professor atuar de forma responsável nas ações educativas.

Palavras-Chave: Formação docente. Fracasso Escolar. Papel do Professor.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: TENDÊNCIAS ATUAIS

FONSECA, Kátia de Abreu
Especialização Psicopedagogia - Universidade do Sagrado Coração de Jesus
FERREIRA, Grace Cristina
Grupo de Pesquisa Deficiências Físicas e Sensoriais da UNESP Marília

A literatura científica da área de Comunicação Suplementar e ou Alternativa é enfática em defender a importância da formação do professor para atuar nos processos de seleção, confecção e utilização dos recursos de comunicação alternativa com o aluno não-falante ou sem comunicação oral funcional. O objetivo deste estudo foi traçar uma análise a respeito da formação do professor em comunicação alternativa a partir dos resultados informados por quatro pesquisas nacionais publicadas recentemente a respeito deste tema. A seleção dos estudos analisados foi feita a partir da busca em bases de dados nacionais, em anais de eventos científicos da área de comunicação alternativa e em bancos de dissertações e teses de universidades públicas paulistas. Foram analisados aspectos da casuística, da metodologia empregada para a coleta e análise de dados e os resultados informados pelas pesquisas quanto à formação do professor e o seu papel no trabalho com a Comunicação Alternativa. A análise permitiu identificar tendências atuais das pesquisas com enfoque nesta temática. Todos os estudos expuseram a necessidade de elaboração de programas específicos de formação continuada do professor, enfatizando a utilização adequada dos recursos de comunicação alternativa como meio de favorecer a comunicação funcional de pessoas com distúrbios da comunicação.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR E QUALIDADE DE ENSINO.

SOARES, Fabíola Pereira
Prefeitura Municipal de Bauru – FIB - IESB

Introdução: A experiência relatada trata de uma estratégia, criada pela pesquisadora, denominada ”Encontro de Idéias” que traduziu-se em um espaço onde professores da Rede Municipal de Ensino do município de Bauru-SP, de diferentes modalidades de ensino trocavam experiências realizadas com sucesso em suas respectivas salas de aula. Justificativa: A busca pela melhor qualidade de ensino tem sido preocupação constante dos grupos envolvidos com a temática da educação. Buscar estratégias viáveis, simples e que respeitem as especificidades de cada rede ou sistema de ensino torna-se, no atual contexto brasileiro, uma opção com possibilidade de eficácia.
Objetivo Geral: Verificar a possibilidade de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem, através de atividades que promovessem o intercâmbio de experiências bem sucedidas entre professores atuantes na Rede municipal. Objetivo Específico:Criar um espaço para professores realizarem um intercâmbio de experiências. Materiais e métodos:Foram utilizados procedimentos de metodologia qualitativa.Conclusão:O “Encontro de Idéias” demonstrou eficácia no resgate da auto-estima dos professores da rede Municipal de Ensino de Bauru, colaborou na formação de uma identidade profissional da Rede; levou a uma reflexão sobre a prática pedagógica.

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA FORMADO NA USC: UMA HISTÓRIA DE TRINTA ANOS

BRIGHENTI, Maria José Lourenção
BARALDI, Ivete Maria
SIMEÃO, Sandra Fiorelli A. Penteado
ARAÚJO, Rosane Maria Lima
RIBEIRO, Fátima Regina Lima
USC/Bauru

O presente trabalho traz resultados parciais de uma pesquisa de História Oral que teve como objetivo aprofundar o estudo histórico do curso de Matemática da USC/Bauru, registrando acontecimentos de um passado recente. Neste sentido, procuramos entrevistar ex-alunos de diferentes décadas, registrando seus sucessos ou dificuldades relacionados à profissão; suas atuações como docentes ou se a matemática subsidiou outra profissão; se houve continuidade nos seus estudos. Assim, com este trabalho investigativo, pretendeu-se obter uma visão panorâmica dos interesses e atuações profissionais dos egressos, bem como desvendar uma história de vida decorrente de sua graduação em Matemática, ainda, embora inacabada, efetivar uma análise dos registros. A pesquisa é de abordagem qualitativa e foi subsidiada pela História Oral. Partiu de entrevistas com ex-alunos que foram filmadas em VHS, seguidas de transcrições e textualizações. As memórias registradas nos depoimentos dos ex-alunos entrevistados constituirão a história escrita deste curso, que será concluída após a realização das análises das entrevistas.

Palavras chave: História Oral e história do curso de Matemática da USC.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: QUALIFICAR PROCESSOS EDUCACIONAIS EM ARTE

COSTA, Maria Luiza Calim de Carvalho
UNESP - Bauru

A formação inicial dos educadores em arte, é preocupação constante e tarefa que se constrói cotidianamente.Também, os professores, já no exercício da docência, necessitam construir os processos educacionais de forma crítica e reflexiva. O Pólo Bauru- Arte na Escola é um projeto de Formação Continuada que, através da reflexão permanente sobre a prática docente no contexto escolar, visa a ampliação de repertório em arte e educação articulando os conteúdos em arte com teorias e transposições didático-pedagógicas. Dois Grupos de Estudos compostos por professores da rede pública municipal e estadual, do ensino infantil sem formação em arte e especialistas que trabalham no ensino fundamental I e II e no ensino médio, reúnem-se para trocarem conhecimentos de possibilidades de trabalho com textos e imagens, criando percursos narrativos que se desenrolam a partir do repertório do leitor, sua faixa etária etc. O papel do professor como propiciador de trajetos intertextuais, para enriquecer e ampliar as possibilidades de leitura, como propiciador e não como tradutor, levando o aluno a fazer seu próprio trajeto de leitura. Também participam dos grupos de estudos, alunos de graduação do curso de Artes Plásticas como bolsistas do projeto, bolsa PAE e voluntários, ampliando o universo reflexivo sobre a formação docente tanto inicial quanto continuada. O Pólo Bauru- Arte na Escola nasceu de um convênio entre a UNESP e o Instituto Arte na Escola com o propósito de qualificar o ensino da arte nas escolas públicas, e para tal, além do espaço de estudo, troca e reflexão sobre a pratica docente, oferece materiais pedagógicos de seu acervo, em forma de doação ou empréstimo, como Dvds , livros, imagens fixas em pranchas ou digitalizadas

HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CASTRO, Aretha Bispo
BOLSONI, Silva
ALESSANDRA, Turini
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” UNESP – Campus Bauru

A Educação Infantil é responsável pelo desenvolvimento integral da criança, envolvendo também o desenvolvimento interpessoal. A infância parece ser um período crucial para desenvolver habilidades sociais. O professor é um dos responsáveis pelo desenvolvimento destas habilidades. Ele pode dar modelos e incentivar o desenvolvimento interpessoal ou enfraquecê-lo. Estudos apontam que ações docentes podem ser influenciadas por concepções. Portanto, os objetivos deste estudo são: a) descrever o que o professor pensa sobre o desenvolvimento interpessoal do aluno e o seu papel para a promoção destas habilidades; b) descrever quais as práticas docentes para promover o desenvolvimento social dos alunos; c) comparar o relato do professor sobre o papel de suas práticas para a promoção do desempenho social dos alunos e seus comportamentos em sala de aula, verificando coerências e/ou incoerências entre concepções e ações do professor. Participaram do estudo duas educadoras de uma creche no interior de São Paulo. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas, gravadas em áudio e filmagem de duas aulas de cada educadora. As questões da entrevista envolviam: o papel da educação, a importância do desenvolvimento interpessoal, a relação professor-aluno e aluno-aluno. Os resultados apontam incoerências e coerências tanto nas concepções relatadas quanto entre concepções e ações. Na entrevista, ambas destacam a importância do desenvolvimento interpessoal, descrevendo estratégias para este. Porém, explicam o comportamento da criança, ora pela idade, ora pela família. Nas filmagens, a classe de habilidades mais presente foi Habilidades Educacionais Instrucionais, envolvendo as habilidades: fazer perguntas, instruir e ordenar, etc. As demais classes tem menos habilidades em freqüência de emissões e número de habilidades. Apresenta-se também análises qualitativas das interações professor-criança, identificado condições para ações das educadoras. Houve maior correspondência entre relato e prática em P2, apesar de alguns déficits. Já P2 descreveu menos habilidades do que apresentou, o que demonstra a necessidade de auto-conhecimento.

Financiamento: PIBIC/REITORIA e CNPQ/PIBIC

MÍDIA E CORPO: O ALCANCE DA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL

REDICOPA JÚNIOR, Gérson Rodrigues
PEREZ, Marcia Cristina Argenti
UNESP - Bauru

Este trabalho teve como objetivo compreender as influências provocadas pela mídia e suas principais características no comportamento pessoal e interpessoal, mediante ao processo cultural atual. O procedimento metodológico utilizado consistiu na análise bibliográfica de diferentes áreas do conhecimento, que relacionavam temáticas sobre mídia e corpo. Dentre os principais resultados temos: 1) corroboração das opiniões dos diversos autores, no sentido de considerar as mídias como fatores significativos na influência comportamental dos indivíduos na sociedade atual no que diz respeito a seu próprio corpo e aparência; 2). a imagem do corpo é formatada a partir das imagens oferecidas pela cultura; 3) A sociedade contemporânea vê-se hoje em uma problemática que atinge não só a esfera individual, mas também, a esfera coletiva, de modo que a maioria da sociedade se encontra em uma ditadura camuflada, cujas armas são bombardeios de informações e influências em torno de um padrão pré-estabelecido de beleza, onde a busca por tal padrão, implica diretamente, na alteração do comportamento consumista das pessoas; 4) a influência da mídia na idealização do corpo e, consequentemente em um modelo ideal de beleza tem exercido uma relação de poder tão intensa que atinge diferentes classes sociais e, principalmente condiciona princípios educacionais para as gerações mais jovens. Conclui-se que pode-se observar que a publicidade como “arma” da mídia, tem o poder de estabelecer padrões de consumo para a sociedade, com a intenção de vendê-los; adultos e crianças são pressionadas pela sociedade e estimulados por propagandas a consumirem produtos e serviços, visando ficar com corpos bem definidos e com aparência sempre jovem, no caso dos adultos, e com aparência de mais velhos, para as crianças e adolescentes que são muitas vezes projetados como adultos em miniatura.

MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA: LIDANDO COM A HETEROGENEIDADE NO REGIME DE CICLOS

CUNHA, Isabela Bilecki da
Universidade de São Paulo – USP

Desde sua implantação, na rede pública de ensino da cidade de São Paulo, os ciclos de aprendizagem vêm originando muitos questionamentos em torno das mudanças sofridas e, principalmente, em relação às transformações esperadas. Alguns trabalhos referentes à análise e avaliação dos ciclos ressaltam o papel da ação docente na efetivação e desempenho da proposta, da mesma forma que lhe é atribuída parte da responsabilidade por descompassos entre o projeto em si e a prática observada nas escolas. Sobre esse aspecto as pesquisas que existem na área, ao tentar extrair explicações para a chamada “resistência docente” sob o enfoque da implantação dos ciclos, pecam pela falta de profundidade.Em vista disso, o objetivo geral da pesquisa é o de analisar o que dizem e fazem os professores de ciclo I da rede pública da cidade de São Paulo, reconhecendo o que de fato vem ocorrendo no interior da escola em relação aos ciclos, de modo a contribuir para desmistificar a “resistência docente” como um posicionamento uniforme e radical.

O AMBIENTE ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE UMA VIRTUDE

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino
JOÃO, Thayse Polidoro
Unifran/GEPEM - Unesp

Buscamos investigar o julgamento de crianças advindas de ambientes escolares considerados autoritários a dilemas em que a virtude da solidariedade está em jogo, como também investigar o julgamento dos profissionais que atuam com essas crianças sobre as mesmas situações. A amostra foi constituída por 30 crianças de 6 e 11 anos de idade e 25 profissionais, todos de uma mesma escola cujo ambiente sócio-moral fora considerado por nós como autoritário. Para atender aos objetivos dessa investigação foram propostos quatro estudos: - avaliamos através de entrevista a solução apresentada pelas crianças a dilemas de solidariedade para verificar se existiria uma gênese nas soluções dadas por elas; comparamos tais resultados aos encontrados em pesquisa anterior feita com crianças de 6 a 7 anos, provenientes de dois tipos de ambiente: baseado em relações autoritárias e em relações de cooperação; apresentamos aos profissionais os mesmos dilemas morais utilizados com as crianças, agora em forma de questionário. Esses foram indagados sobre a melhor resposta que uma criança deveria dar a esses dilemas; comparamos os dados apresentados pelos profissionais com as respostas das crianças. Os resultados encontrados apontam que apesar dos sujeitos terem uma diferença de idade, não constatamos uma possível evolução nos juízos de solidariedade prevista pelas características da idade. Este fato pode ser explicado pela vivência da obediência a uma autoridade que utiliza castigos e punições para manter as regras instituídas. Em comparação aos dados de outra pesquisa pudemos encontrar entre os sujeitos de 11 anos respostas menos evoluídas que de sujeitos de 6 anos advindos de ambientes cooperativos fato que nos alerta aos perigos de uma educação autoritária. Tanto os educadores, como as crianças advindas desse tipo de ambiente, não se encontram dispostos à solidariedade, ainda que em seus julgamentos e, portanto, a formação de personalidades éticas é ponto longínquo de suas preocupações.

O DESEJO DO NOVO: RELAÇÕES POSSÍVEIS NA ARTE EDUCAÇÃO – PROJETO TEIA DO SABER

BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins
FUNDEC – FADRA – Faculdades de Dracena

O presente trabalho trata de experiências vivenciadas no segundo semestre de 2005 durante a disciplina “Cenografia e Processo Criativo: Relações Possíveis na Arte-Educação” ministrada para o Curso “Metodologias de Ensino e de Disciplinas da Área de Linguagens, códigos e suas Tecnologias do Ciclo I do Ensino Fundamental: Arte I, dentro do Projeto Teia do Saber, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sua aplicabilidade se deu em função da necessidade de reciclagem dos professores de artes da região e de sua adequação à legislação atual para a educação no país. Para tanto, teve como ponto de partida o espaço cenográfico enquanto objeto de estudo aberto à criação e a novas possibilidades de leituras de texto e realidades, daí o desejo do novo, como a diretriz condutora que move o espaço cênico, naturalmente circular (em torno do “acontecimento”). As atividades foram desenvolvidas em torno de contos infantis e das possibilidades de interpretação para as mesmas. Observou-se a questão do desenvolvimento do processo criativo e de suas etapas para a criação de cenários e figurinos. Os resultados possibilitaram a observação do lúdico, do “brincar” tão necessário para o aprendizado infantil, o que foi posteriormente utilizado pelos professores da rede de ensino que freqüentaram o curso. O retorno pedagógico desses professores, tanto durante a aula, quanto em face de suas atividades nas escolas em que trabalham permitiu verificar o quanto os métodos utilizado pode ser satisfatório para o desenvolvimento de conteúdos concernentes à arte e, principalmente, concernentes ao próprio indivíduo nela envolvidos, como história de suas próprias vidas.

SEESP

O MÉTODO DE PROJETOS E SUA TRAJETÓRIA DA ESCOLA NOVA AO ENSINO ATUAL

BECKER, Márcia Fiorindo
FFC/UNESP – Marília

A Escola Nova surgiu com uma proposta de revisar as formas tradicionais do ensino, com um "espírito crítico" em relação ao ensino tradicional basicamente oral e mecânico, pela qual a aprendizagem do aluno era comprovada a partir de atividades alheias à realidade. Em oposição a esse método de ensino tradicional são propostas várias idéias que visaram a modificar esse sistema de ensino. Entre essas idéias surge o Método de Projetos, tendo como principais características a globalização das disciplinas e a significação das atividades desenvolvidas nas escolas. O objetivo é verificar a relação entre o Método de Projetos, proposto pela Escola Nova e as suas recomendações na educação atual, principalmente pela teoria Construtivista, no ensino da língua. Até o momento, as leituras realizadas indicam que é possível se pensar que o Método de Projetos proposto por Dewey foi reanalisado e reaplicado por metodologias no final e no início do século XX.

O OLHAR DAS PROFESSORAS SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Profª Ms. MASCIOLI, Suselaine Zaniolo
UNIP /Araraquara e Faculdades Integradas de Jaú - Fundação Educacional “Dr. Raul Bauab”

A pesquisa apresenta como tema os desafios enfrentados pela educação infantil e teve por objetivo analisar as condições existentes para o fazer docente no cotidiano da primeira etapa da educação básica e suas possibilidades de melhoria. O estudo foi decorrente do envolvimento da autora em uma equipe de pesquisa (intitulada “Educação Infantil: aprendizagem e desenvolvimento profissional em contextos integrados”) que, procurando promover a aprendizagem e o desenvolvimento profissional e implementar a formação contínua em serviço, promoveu na UNESP no ano de 2004, um curso de extensão oferecido aos profissionais de um CER - Centro de Recreação Infantil da cidade de Araraquara. O curso de extensão serviu como condição de formação as educadoras e também como recurso metodológico investigativo, viabilizando o levantamento de dados, que possibilitaram responder questões como: Que fatores são percebidos pelas professoras como desafios para uma educação infantil de qualidade? Como tais desafios são percebidos e analisados pelas professoras a partir do cotidiano escolar? Foi possível observar uma conscientização das professoras sobre as diversas dimensões e necessidades de mudança que se apresentam mesmo diante do avanço no que se refere ao respaldo legal dos direitos da criança e da educação infantil. As participantes consideram fatores desafiadores advindos de contextos distintos como a instituição educacional, distinguindo questões como organização, relação pessoal com o trabalho, relação entre os pares, relação com as famílias dos alunos e dinâmica de trabalho com as crianças; a formação de professores, questionando fatores relativos às exigências legais, as políticas públicas integradas e as concepções de criança e educação infantil; e o macro-sistema, questionando as relações com a Secretaria da Educação e com a Legislação. O estudo contribui para *a construção da identidade e da valorização da práxis profissional* assim como para o esforço coletivo de elaboração de critérios para a definição da qualidade da Educação Infantil.

O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM ESCOLARES: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA.

PASCHOAL, Sandra Regina Gimeniz
PEDRAZZI, Aline Fernanda
Unesp - Marília

O acidente de trânsito representa uma das principais causas de óbito, de incapacidades temporárias e permanentes, de dor e sofrimento em todo o mundo. No Brasil, estes acidentes atingem proporções quase epidêmicas constituindo, juntamente com os traumas, um importante problema de saúde pública, mas, a despeito de poder ser prevenido, ações educativas preventivas são escassas, especialmente na escola. Assim, o objetivo deste trabalho, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, foi verificar opiniões de responsáveis por escolares entre 6 e 14 anos sobre o papel da escola na educação preventiva de atropelamentos com escolares, como subsídio para realizar ações educativas preventivas na escola. O local utilizado foi uma instituição escolar da zona Norte da cidade de Marília, SP. Participaram 30 responsáveis, com idade média de 34,9 anos, 3,3 filhos cada, possuindo predominantemente o primeiro grau incompleto (73,3%), sendo a maioria mães (90%). Foram utilizados vários impressos elaborados previamente e testados e gravadores. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas em reunião organizada pela instituição. Verificou se que 81,3% das crianças passavam a maior parte do dia com professores. Ao serem questionados, a maioria dos entrevistados respondeu que os pais (33,9%), seguidos dos professores (32,2%), deveriam instruir as crianças sobre o trânsito. Concluiu se que a população pesquisada percebe que tanto as instituições educativas como as famílias têm importante papel na educação dos escolares para a prevenção de acidentes de trânsito e são os principais responsáveis por esta ação. Pelo fato dos responsáveis entrevistados apresentarem baixa escolaridade e estarem a maior parte do dia longe dos filhos, bem como estes passarem a maior parte do tempo na escola, esta se constitui um local prioritário para ocorrerem ações desta natureza.

Apoio: CNPq (Edital 024/2004), PROEX (bolsas de extensão) e Fundo de Pesquisa da Comissão Permanente de Pesquisa da UNESP, FFC (recursos).

O PAPEL DOS PROFESSORES EVENTUAIS

CORRÊA, Karen Fabiane Leonel
CORRÊA, Evandro Antonio
Unesp – Rio Claro

A qualidade do Ensino no Brasil está em “xeque”, não se pretende aqui analisar a sua complexidade, mas compreender o processo ensino/aprendizagem de educadores conscientes do seu papel. Aqui especificamente o reflexo dos professores(as) eventuais neste processo, uma vez que substituir não é apenas ficar no lugar do professor efetivo ausente, quando se trata do sistema educacional. O interesse em pesquisar questões relativas ao ensino/aprendizagem remete ao recorte deste estudo sobre a prática docente num processo continuo e verificar qual o papel dos professores eventuais na sala de aula do ensino fundamental? Como objetivo geral do estudo é identificar se existe a continuidade do processo ensino/aprendizagem nas aulas do ensino fundamental ministrada por professores eventuais. Quanto aos objetivos específicos procurar-se-á: a) analisar processo de ensino-aprendizagem nas aulas ministradas na ausência do professor titular (efetivo); b) identificar o “interesse” dos alunos nas aulas ministradas pelos professores eventuais; c) verificar o papel do professor eventual na sala de aula do ensino fundamental e as tensões existentes na interação com os alunos. Realizará nesta proposta de estudo, de natureza qualitativa, o estudo se dará em um primeiro momento tendo como base à revisão da literatura. Outro passo será a análise de fonte documental com levantamento de leis, resoluções e pareceres que regulamentam o trabalho dos professores eventuais. No terceiro momento realizar-se-á uma coleta de dados por uma pesquisa de campo exploratória no contexto a ser estudado – salas de aulas – por meio da observação, entrevistas com questões semi estruturadas com professores e alunos, a fim de obter elementos para análise e discussão referente à temática. Considerados como “substitutos” os professores eventuais podem dar continuidade ao processo ensino/aprendizagem dos alunos na ausência dos professores efetivos, tornar estas aulas uma extensão do professor ausente contribuindo na construção das competências necessárias a formação dos alunos.

O PLANEJAMENTO CURRICULAR INSERIDO NO REGIME DE CICLOS: REFLEXÃO E PRÁTICA DOCENTES

CUNHA, Isabela Bilecki da
Universidade de São Paulo – USP

A pesquisa trata da reflexão e prática dos docentes de ciclo I da rede municipal de São Paulo em relação ao planejamento curricular. Após a implantação dos ciclos em 1992, os professores vêm adaptando e reconstruindo saberes vinculados à antiga estrutura seriada. A partir da observação participante em uma escola pública de São Paulo e a realização de entrevistas e análise documental, foi possível tecer uma reflexão sobre a postura adotada pelos professores, a partir dos estudos de Phlillipe Perrenoud, J. Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gomes, entre outros. Outra contribuição importante para a constituição do trabalho foi o Estado do Conhecimento coordenado por Elba Siqueira de Sá Barretto e Sandra Zákia Sousa. A realização do trabalho de campo e a análise posterior revelaram que os professores enfrentam grandes dificuldades para a realização do planejamento curricular. Com isso, o currículo construído assume ainda uma visão segmentada e desconectada da realidade onde a comunidade escolar se insere, não atingindo por completo suas expectativas e necessidades. No entanto, apesar dos descompassos observados, os professores têm encontrado formas de adaptar seus conhecimentos e expectativas sobre o currículo à estrutura ciclada. Esse esforço docente mostra que, na realidade, os professores vêm efetivamente realizando mudanças que têm como objetivo um ensino de maior qualidade.

OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O APRENSDIZADO DO ALUNO DEFICIENTE INSERIDO NO ENSINO REGULAR

REGANHAN, Walkiria Gonçalves
UNIP - Bauru
BRACCIALLI, Lígia Presumido
UNESP - Marília

Com a diversidade de procedimentos de ensino, empregados em sala de aula, acredita-se que compreender melhor sobre as adaptações realizadas pelos professores do ensino regular para os alunos deficientes inseridos em suas salas poderia responder a algumas questões importantes, para estimular a aprendizagem do aluno. Assim, este estudo buscou identificar a opinião dos professores do ensino regular sobre as adaptações necessária para o ensino e aprendizado do aluno deficiente. Participaram do estudo 10 professores que tinham alunos deficientes inseridos em suas salas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas não-estruturadas que ocorreram em sessões únicas e individuais. Na análise dos dados as informações colhidas foram transcritas na íntegra, analisada e organizada em temas e subtemas. Foi possível identificar 5 temas: 1) Adaptação curricular; 2) Adaptação do aluno à escola; 3) Adaptação da estrutura escolar; 4) Adaptação de avaliação e 5) Adaptação de recursos. Os resultados mostraram que os professores do ensino regular apontaram as adaptações necessárias para o ensino e aprendizado do aluno deficiente.

SEESP/MEC/CAPES

OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE RISCOS E OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES INFANTIS NO PLAYGROUND ESCOLAR

OLIVEIRA, Rita Aparecida de
GIMENIZ PASCHOAL, Sandra Regina
FFC/UNESP - Marília

Os acidentes infantis representam importante causa de mortes e morbidade no mundo, cuja solução requer ações educativas preventivas, as quais ainda são escassas, em especial nas escolas de educação infantil. Para se obter subsídios para o delineamento de tais ações, este estudo, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, teve como objetivo efetuar uma sondagem a respeito dos acidentes que ocorrem nas escolas, especificamente no playground, e os brinquedos recreativos e as situações interativas mais propícias para a ocorrência dos mesmos. Foram participantes desta pesquisa 52 profissionais, dentre eles diretores, coordenadores pedagógicos e professores pertencentes a três escolas municipais de Educação Infantil de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Para a coleta de informações foi utilizada entrevista semi estruturada. Os resultados mostraram que ocorrem vários tipos de acidentes nas escolas, tais como “quedas” (N=36), “trombadas” (N=14), “esbarrões” (N=9), “tombos” (N=6). Em relação aos brinquedos mais propícios para a ocorrência desses acidentes, os profissionais fizeram com maior freqüência referência ao “trepatrepa” (N=19) e ao “giragira” (N=5). Os profissionais citaram predominantemente como causas para a ocorrência de acidentes nesses brinquedos a “altura do trepatrepa” (N=13), o “uso inadequado do brinquedo” (N=5), o fato da “criança poder escorregar do trepatrepa” (N=5). A análise dos dados obtidos reforçaram a necessidade de ações educativas para prevenção dos acidentes que têm ocorrido no playground escolar, se possível de forma sistemática e envolvendo todos os profissionais da escola, bem como a importância da integração dos profissionais da saúde e da educação, ampliando as ações preventivas e promotoras da segurança junto aos pais e aos alunos, prevenindo, assim, futuros problemas de saúde decorrente dos acidentes infantis.

Agência financiadora: CAPES.

PARTICIPAÇÃO, POR DENTRO DO CONSELHO DE ESCOLA

SILVESTRINI, Paula Medeiros Prado
Unip Bauru
MURANAKA, Maria aparecida Segatto
Unesp - Rio Claro

Este estudo centra-se no Conselho de Escola, com foco no processo de construção da gestão democrática nas escolas públicas, com o objetivo de verificar os possíveis limites e possibilidades que permeiam as ações desse colegiado. Foi realizado um estudo de caso por meio de uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa, tendo como objeto de estudo um Conselho de Escola da Diretoria de Ensino de Bauru/SP. Os dados foram coletados por meio de análise documental; de atas desse colegiado e da Associação de Pais e Mestres, artigos de jornal e legislação referente ao tema, planos de gestão, aplicação de questionário junto aos representantes dos diversos segmentos do Conselho de Escola e entrevistas realizadas com pessoas envolvidas na resistência da escola à implementação da reorganização da rede de ensino paulista. Os dados foram apresentados e analisados por meio de três categorias. Destacando a categoria participação, foram considerados os seguintes itens: processo eletivo; divulgação das reuniões; freqüência às reuniões; envolvimento e participação dos diversos segmentos; presidência; critérios para participação; possíveis mistificações e preconceitos contra algum segmento do conselho, principalmente o mais frágil deles, os alunos. Podemos observar, que os segmentos do poder constituído têm maior porcentagem de representação. Observamos também, a pressão de pais aumentando indevidamente sua participação, com isso prejudicando significativamente a participação dos alunos. Nesta inadequação de organização do CE, talvez esteja presente o conceito de que a participação aluno não tem tanta importância quanto à dos demais segmentos. O diálogo entre os diversos segmentos permite que o coletivo venha propor superações das limitações e avançar na construção de uma lei legitima que rompa com privilégios. O conselho pode ser então o espaço de desconstrução do autoritarismo.

POSSIBILIDADES DE AULAS TEÓRICAS NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Profª. FIGUEIREDO, Juliana Frâncica
Profª Drª HUNGER, Dagmar
Profª Ms SANIOTO, Henrique
ANDRADE, Alvaro de Souza
UNESP/Rio Claro
UNESP/Bauru – UNESP/Rio Claro
UNIP/Araraquara – UNICAMP/Campinas
UNIP/Araraquara

A Educação Física como componente curricular da educação escolar, tanto quanto outras disciplinas, deve contemplar fundamentação teórica. A aula de Educação Física realizada apenas com intuito prático perde sua responsabilidade educacional e passa a ser aula de recreação na escola. A visão de que a aula de Educação Física deve ser exclusivamente prática parece generalizada na sociedade, contudo, existe uma gama de conteúdos teóricos a serem trabalhados na disciplina fazendo uso da interdisciplinaridade. Observando tais fatos, esse estudo está evidenciando as possibilidades da utilização de material teórico nas aulas de Educação Física para vincular novos conhecimentos aos alunos, bem como mudar a concepção de que se trata de uma aula especificamente prática. Para tanto, partiu-se do princípio de que ao apresentar exemplos coerentes com a realidade dos alunos e, de fácil assimilação, o conteúdo teórico poderia ser um auxiliador na aquisição de conhecimentos relativos ao corpo e aos seus movimentos, atividades esportivas ou outras manifestações, bem como na perpetuação de conceitos, valores humanos e atitudes que envolvem a socialização e o exercício de cidadania. Participam desse estudo, iniciado em 2006 e, ainda em aplicação, turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Araraquara/SP. O método de trabalho inclui aulas teóricas sobre os conteúdos desenvolvidos, apresentação de vídeos e trabalhos individuais e em grupo. Até o momento os resultados avaliados comprovaram melhor aquisição e manutenção dos conteúdos já desenvolvidos, sendo estes, corpo humano, movimentos de arremessar, chutar e saltar, dança, ginásticas e circuitos. Os alunos que vivenciaram esse modelo de aula desde seu início são frequentemente lembrados frente ao que já aprenderam, mostrando assim que assimilaram melhor os conteúdos. Esse processo passa então a canalizar um novo olhar à Educação Física escolar propiciando oportunidades realistas focadas nas necessidades dos alunos, da escola e da sociedade.

PROFA: ENTRE A FORMAÇÃO E A COOPTAÇÃO DOCENTE

RAMOS, Géssica P.
UFSCar

O presente texto tem por base a pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo pela UFSCar desde 2004. Seu objetivo é verificar a relação estabelecida entre valorização docente e qualidade do ensino na proposta federal do FUNDEF e em sua implementação estadual e municipal paulista, analisando como essa relação refletiu-se para o objetivo da valorização do professor. Sua elaboração conta com revisão bibliográfica, análise documental e de discurso e entrevistas semi-estruturadas. Aqui, serão apresentadas somente *algumas* considerações dessa pesquisa quanto ao papel do "Programa de Formação de Professores Alfabetizadores" (PROFA) nesse contexto. O PROFA foi criado pelo MEC no início de 2000, tendo como meta declarada capacitar os professores para o processo de alfabetização. Para tanto, seu material de trabalho (apostilhas, vídeos, guias etc.) foi distribuído pelas redes de ensino interessadas em repassar aos seus docentes a "renovada" concepção pedagógica presente no material. O conteúdo de seus documentos revela que tal concepção (ora chamada de construtivismo, ora de construtivismo sócio-interacionista) era apresentada aos docentes como a melhor forma de ensino e a teoricamente mais "correta" em termos da explicação da aprendizagem humana. Isso aparece em seu material por meio da exposição de casos bem sucedidos, textos, atividades práticas, depoimentos etc., bem como pela depreciação de tudo aquilo que usualmente era enquadrado como parte do chamado ensino tradicional. Assim, a forma que esse "novo" era "sugerido" ao professor dava-se pela oposição entre um suposto bom e um suposto mau, um suposto certo e um suposto errado em educação. Tal fato explicita que, muito além de uma ação de valorização docente pelo veículo da formação, essa iniciativa buscava cooptar uma reserva enorme de docentes ao ideário pedagógico defendido tanto pelo governo federal, quanto pelo estadual paulista da época.

Capes

PROJETO PONTE: PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O TRABALHO REALIZADO PELO PROFESSOR ESPECIALISTA NA INCLUSÃO DOS SEUS FILHOS NO ENSINO REGULAR

REGANHAN, Walkiria Gonçalves
Associação de Pais e Amigos do Excepcional- APAE/Bauru

Acredita-se que um dos aspectos considerados mais expressivos para a viabilização da escola inclusiva refere-se aos recursos humanos, especificamente dos professores das classes regulares, que precisam ser efetivamente capacitados para transformar sua pratica educativa. Assim uma parceria com a educação especial pode possibilitar um trabalho significativo de serviço de apoio necessário ao ensino regular, considerando-a não uma educação paralela, mas sim uma unificação do sistema educacional que engloba todos os alunos sem discriminação. Busca-se com este estudo verificar a percepção dos pais em relação ao trabalho oferecido pelo professor especialista na inclusão do seu filho deficiente no ensino regular. Os participantes deste estudo serão 10 pais de alunos do Projeto Ponte que freqüentam o atendimento da Pedagogia, no Centro de Reabilitação da APAE/Bauru. Para procedimento de coleta de dados optou-se como instrumento a entrevista não-estruturada que ocorreram em sessões únicas e individuais. Na análise dos dados as informações colhidas foram transcritas na íntegra, analisada e organizada em 6 categorias: 1) Opinião dos pais sobre o processo de inclusão de seus filhos; 2) Pontos positivos do trabalho realizado durante os atendimentos individualizados; 3) Pontos positivos em relação ao trabalho do professor especialista na inclusão das crianças com deficiência; 4) Pontos negativos em relação ao trabalho da especialista nos atendimentos individualizados; 5) Pontos negativos em relação ao trabalho da especialista na inclusão das crianças com deficiência e 6) Sugestões dos pais sobre o atendimento pedagógico do Projeto Ponte.

REGISTROS E RELATOS DE PROFISSIONAIS SOBRE ACIDENTES COM CRIANÇAS ATÉ DOIS ANOS EM INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: SUBSÍDIOS PARA AÇÃO EDUCATIVA COM OS PROFISSIONAIS

GIMENIZ PASCHOAL, Sandra Regina
NASCIMENTO, Daniela Cristina do
OLIVEIRA, Rita Aparecida de
FFC/UNESP - Marília

Os acidentes nos primeiros anos de vida causam alto índice de óbitos e de morbidade e ocorrem em instituições de educação infantil. Embora também seja papel dos profissionais da educação protegerem as crianças, não se encontram trabalhos que relatem ações desta natureza. Considerando a necessidade de obter subsídios locais para elaboração de ações educativas preventivas de acidentes com os profissionais da educação infantil, o objetivo desse estudo, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, foi efetuar um levantamento, por meio de registros institucionais e de relatos dos profissionais, dos acidentes que ocorrem com crianças até 2 anos na escola. O ambiente foi um berçário da rede municipal de ensino da cidade de Marília, SP, que atende cerca de 90 crianças. Participaram 22 profissionais. Foram utilizados vários impressos elaborados previamente. Foram realizadas entrevistas gravadas e inspecionado o Livro de Ocorrências da Instituição. Foram identificados 293 registros de acidentes num período de 3 meses, predominando as “mordidas” (114) e as “quedas do mesmo nível (66). Dentre os entrevistados, 11(50%) profissionais indicaram ocorrências de acidentes no berçário, principalmente “quedas” (6), “queimaduras” (5) e “mordidas” (3). Concluiu se que a ocorrência de acidentes no berçário é uma realidade que precisa ser alvo de atuação preventiva e de promoção da segurança e que este trabalho permitiu obter subsídios importantes para elaborar ações a serem realizadas com e pelos profissionais da instituição, de forma integrada aos profissionais da saúde, favorecendo também a educação continuada em serviço e a proteção das crianças.

Apoio financeiro: FAPESP (bolsa de iniciação científica).

SABERES DOCENTES E ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: AVALIAÇÃO DE RECURSOS INTERPRETATIVOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

SPARVOLLI, Deise Ap. Peralta
LOPES JR, Jair
FC/UNESP - Bauru

O registro de índices negativos nos resultados obtidos no SAEB tem imposto a necessidade de fomentar investigações que contribuam para o aprimoramento de procedimentos de ensino que garantam aprendizagens significativas, a partir da interpretação das relações funcionais entre o desempenho do aluno e as práticas docentes. Este estudo objetivou: A) identificar e descrever relações de funcionalidade entre o desempenho de alunos com dificuldades de acompanhamento curricular e as condições de ensino e de avaliação disponibilizadas, B) verificar níveis de correspondência entre ações dos professores no manejo de atividades didáticas e relatos verbais sobre tais ações e, C) analisar se professores vinculam funcionalmente suas práticas ao desempenho dos alunos envolvendo conteúdos de matemática. Participaram dois professores do ensino fundamental da rede estadual. Utilizou-se filmadora, gravadores de voz e roteiro de entrevista. O procedimento se constituiu de: filmagem de aulas de uma Unidade Didática da área de Matemática, aplicação de roteiro de entrevista sobre objetivos de ensino selecionados, práticas de ensino e de avaliação e as medidas comportamentais destes objetivos. Logo após as filmagens foram realizadas duas entrevistas, uma antes e outra depois da apresentação de episódios selecionados das aulas. Os resultados mostram que ações emitidas nas atividades de ensino produziram medidas de aprendizagem inconsistentes com os objetivos propostos pelos professores. Apesar do contato com o vídeo de suas aulas, foram registradas descrições nas quais propriedades do desempenho dos alunos foram avaliadas independentemente das condições em que foram emitidas. Tais resultados salientam a pertinência de estudos posteriores que concentrem ênfase no ensino de recursos que garantam aos professores a interpretação de relações funcionais existentes no processo de ensino e de aprendizagem.
FAPESP / CNPq

SOPPA- ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM DUQUE DE CAXIAS

LYRA, Janete Teixeira de
UNIRIO - Rio de Janeiro

A sociedade de professores pesquisadores em alfabetização- SOPPA- é um grupo criado em abril de 2005 e aberto a professores de diferentes escolas da rede municipal de Duque de Caxias-RJ que desejam compartilhar leituras, tematizar a prática e aprofundar seu conhecimento teórico acerca da alfabetização. As nossas trajetórias de vida são bem diferentes em muitos aspectos, porém nossas mais importantes expectativas profissionais nos aproximam: queremos saber sempre mais sobre tudo aquilo que se refere ao direito, à necessidade e ao prazer de aprender a ler e escrever. Como tantos expoentes da educação brasileira têm alertado, consideramos que a escola pública continuará sendo uma máquina de exclusão social enquanto não conseguir alfabetizar todas as crianças que cruzam seus portões. E, ao falarmos em alfabetização, estamos nos referindo à formação de leitores em sentido amplo, pessoas que possam usar a leitura para satisfazer suas necessidades pessoais, profissionais, de formação contínua, de plena participação social. Compreendemos que sempre que se põe em foco a formação dos professores se faz necessário considerar o conjunto de variáveis que interferem na qualidade do ensino. Entretanto, a busca pela construção de uma sociedade justa, com cidadãos autônomos e críticos ao modelo social vigente passa necessariamente por uma formação de qualidade, tanto para alunos, como para professores. Daí decorre a minha decisão de investigar, no mestrado, o movimento de formação deste grupo.Grupo este não institucional e que nasce à margem das políticas oficiais de formação continuada. Compreendo que esta pesquisa não poderia ser realizada dentro de outra perspectiva a não ser trabalhar a partir das narrativas dos professores, percebendo o que estes revelam sobre o processo de formação contínua, sobre como se constrói a formação de um educador e sobre como se entrecruzam suas histórias pessoais e profissionais.

Este estudo não conta com financiamento.

SURDEZ, LINGUAGEM E DISCURSO OFICIAL: CONFRONTOS E CONTRASTES

ENEDINO, Wagner Corsino
UFMS/Câmpus de Coxim

Derivado de uma pesquisa de iniciação científica que adotou como procedimentos básicos a observação direta da prática pedagógica desenvolvida em escolas públicas com crianças surdas, entrevistas, leitura crítica de bibliografia e aplicação de testes de leitura com alunos ouvintes e não ouvintes, este trabalho visa à discussão de questões relativas à integração de indivíduos portadores de necessidades auditivas especiais em sistemas e programas educacionais regulares. A abordagem tem sua tônica numa análise das relações entre a LDB 9394/96 a surdez e a linguagem, e entre estas e a prática desenvolvida nas escolas pesquisadas quanto ao ensino de língua (leitura e produção de textos) a alunos surdos. Ancorada em contribuições da Lingüística Geral e Aplicada, da Psicolingüística, da Teoria da Literatura e das artes visuais, a presente pesquisa está centrada na investigação do modo de produção do signo na linguagem de deficientes auditivos, tomando como ponto de partida um levantamento de centro de interesse e de potencialidades expressivas desse grupo de portadores de necessidades especiais – por meio da revisão bibliográfica, da observação direta do comportamento de crianças surdas diante de textos apresentados para leitura, além de contatos com profissionais atuantes nessa área da educação – tem-se constatado que o imaginário do leitor surdo revela-se um espaço receptivo ao processo de interação texto-leitor, especialmente quando são lhe apresentados textos de pequena extensão e/ou vinculados a áreas de seu interesse. Importa ressaltar que, embora o imaginário do indivíduo surdo revele-se como espaço bastante receptivo ao processo de interação texto-leitor, seu potencial não tem sido devidamente explorado nas instituições que atuam nesse campo educacional. Observou-se que há, nessa esfera, uma tendência a privilegiar atividades voltadas à aprendizagem da escrita ou ao desenvolvimento da oralidade, geralmente por meio de uma tradição didática.

PALAVRAS-CHAVE: Integração. LDB. Formação de professores. Escola inclusiva.

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ALVAREZ, Camila Wenceslau

A Prática de Ensino é estabelecida pela LDBEN, lei n.º 9.394/96, e é abordada e regulamentada em diversos instrumentos legais, dada a sua reconhecida importância na formação docente. Contudo, este constituinte do currículo dos cursos de formação de professores é amplamente discutido e questionado na literatura. O objetivo deste relato é apresentar uma reflexão sobre a prática de ensino/ estágio supervisionado na formação do profissional docente, utilizando como referência a experiência de estágio obrigatório realizado. Para cumprir a carga-horária de estágio supervisionado, do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Sagrado Coração, realizou-se estágio na Escola Estadual Francisco Alves Brisolla e no Colégio Dinâmico Balão Azul, em Bauru/SP, no ano de 2006. As atividades de observação e intervenção foram realizadas e os relatórios finais de estágio obtiveram avaliação bastante satisfatória, suficiente para aprovação na disciplina. Esperando-se assim ter cumprido com o objetivo proposto de preparar o futuro professor para a prática docente. Mas a passagem da discência para a docência é rápida e, assim, assustadora. Já que a prática pedagógica é vista como tarefa individual de algumas disciplinas, ministradas geralmente no término do curso. Dificilmente configura-se como trabalho coletivo dos professores, em todos os níveis da formação dos estudantes. Nesse contexto, é compreensível a dificuldade apresentada por professores iniciantes, já que durante sua formação foram sujeito das atividades de ensino-aprendizagem e não promotores delas, como deve ser quando professores. Tudo será aprendido no exercício da docência. Então o estágio é entendido não como práxis, mas como atividade teórica preparadora à práxis do futuro professor. Isto é, é a atividade teórica que possibilita conhecer a realidade (a prática), tomando-se essa realidade como objeto de conhecimento. Desta forma, um curso de preparação, qualquer que seja, vai até aí. Ele é sempre atividade teórica (conhecimento da realidade), instrumentalizadora da práxis do futuro professor.

Eixo VI – Educação Inclusiva

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A ÓTICA DO ASSISTENTE SOCIAL ESCOLAR

FOGARI, Maria Luisa da Costa
Unesp de Franca
SANTOS, Martha Maria dos
"Centro Universitário Barão de Mauá"
Universidade de Ribeirão Preto – SP

O intuito deste artigo será compartilhar um estudo sobre Educação Inclusiva mediante a ótica do Serviço Social, realizado no Ensino Fundamental do município de Santa Rita do Passa Quatro. Em se tratando do contexto nacional, no Brasil, mais de 24 milhões de pessoas possui algum tipo de necessidade educacional especial, representando 14,5% de toda população. Em relação à Educação, de 57 milhões de alunos matriculados na rede pública e particular, apenas 500 mil são "deficientes", isso representa que só 1% desse total consegue chegar à sala de aula. A deficiência, na Idade Média, era visualizada de forma ambígua, confundida com possessão demoníaca, ou com contemplação de dons divinos. Portanto, em todas as épocas nasceram pessoas com "deficiências", e a discriminação esteve presente, desde a Idade Média até aos ditames da sociedade contemporânea. O objetivo geral deste trabalho foi fazer uma análise reflexiva sobre a evolução histórica referente aos "portadores de necessidades especiais", enfatizando a inclusão escolar, como direito preconizado na Constituição de 1988. Detendo-nos especificamente em identificar se os profissionais da educação estão preparados, os aspectos positivos e negativos da inclusão, verificando se há barreiras arquitetônicas e pedagógicas. O universo se constituiu de professores, diretores e equipe multidisciplinar (psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo e assistente social). A quantificação da amostra ocorreu por meio de sorteio de duas escolas santa-ritenses, de um número de dez constantes no universo, e a coleta de dados realizou-se por meio de entrevista semi-estruturada e pesquisa qualitativa. Os resultados demonstraram que poucos alunos estão inclusos, não há materiais específicos e nem capacitação profissional. Foi preponderante a dicotomia existente: os educadores conservadores, não acreditam na inclusão, e os profissionais contemporâneos, a defendem. A filosofia da inclusão será a aceitação do outro, concluiu-se então, a importância das discussões e de pesquisas, necessárias como reveladoras da situação para não camuflar está realidade.

PIC "Centro Universitário Barão de Mauá"

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ESPECIALIZADOS: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

LEITE, Lucia Pereira
FC/Unesp – Bauru
MARTINS, Sandra Eli S.O.
FFC/ Unesp – Marilia
MORGADO, Amanda
FC/Unesp - Bauru

A Educação Inclusiva relaciona-se com a noção de escola enquanto um espaço educativo aberto, diversificado e individualizado, em que cada aluno possa encontrar resposta à sua individualidade e diferença. A fim de garantir o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE´s) no ensino regular, a Diretoria de Educação, de uma cidade do Interior Paulista, fez uma parceria com docentes da UNESP, visando receber suporte técnico-científico para viabilização de um sistema educacional inclusivo na rede. Assim, constituiu o serviço de apoio pedagógico especializado - SAPE, composto por professores com experiência em educação especial. O objetivo deste é relatar a avaliação dos professores especializados sobre o trabalho de formação continuada implementado nessa rede, durante 2006. Participaram desta pesquisa 25 educadores envolvidos com SAPE, que responderam questionário contendo oito questões sobre educação inclusiva. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, revelando que: 1) os professores do SAPE relataram compreender os princípios da educação inclusiva; 2) justificaram a flexibilização do ensino uma estratégia importante para práticas pedagógicas inclusivas; 3) avaliaram positivamente as ações realizadas para atender as necessidades educacionais dos alunos inscritos no SAPE; 4) reconheceram a importância de se criar normas e procedimentos para a implementação de uma proposta de Adequações Curriculares para alunos com NEE´s na rede; 5) demonstraram conhecer as diferentes funções que lhes foram atribuídas no SAPE. Porém, relataram dificuldades para: 1) inovar a prática pedagógica com os alunos NEE´s na sala de recursos, contrariando o paradigma de reforço escolar; 2) efetivar novas ações junto ao professor de sala de aula comum auxiliando na execução das Adequações Curriculares; 3) repensar estratégias de avaliação em sala de aula de acordo com o currículo formal. Entretanto, pode-se concluir que o trabalho de formação em serviço implementado no município foi avaliado como uma alternativa viável para a promoção de um sistema educacional inclusivo.

A GESTÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO INICIAL, CONTINUADA E PRÁTICA COTIDIANA DE GESTORES ESCOLARES

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues
UFSCar - São Carlos

A pesquisa de doutorado em andamento tem como objeto de estudo a análise da relação entre formação inicial, continuada (em serviço) e a prática cotidiana de gestores escolares que trabalham com a proposta de educação inclusiva. As investigações buscam identificar os pressupostos teóricos e filosóficos da prática administrativa e pedagógica cotidiana, bem como sua contribuição para a construção da escola inclusiva. A metodologia caracteriza-se como qualitativa do tipo etnográfico aplicada à educação e está sendo desenvolvida nas seguintes etapas: 1) revisão de literatura sobre: pesquisa do tipo etnográfico em educação; princípios de autonomia, planejamento, descentralização; formação inicial e continuada do gestor escolar; adaptações curriculares; relação da gestão escolar com a comunidade intra e extra escolar e com a educação inclusiva; 2) coleta de dados em três escolas públicas municipais de uma cidade de porte médio do interior do estado de São Paulo, sendo uma a mais antiga, outra de meia-idade e outra recém-inaugurada, utilizando-se de observações intensas e constantes, entrevistas e análise de documentos; 3) descrição e categorização dos dados levantados e 4) análise e interpretação dos resultados obtidos realizadas à luz da teoria estudada, sinalizando a importância de se combinarem diferentes perspectivas metodológicas para se explorar um mesmo objeto de estudo. Os resultados preliminares apontam que há um espaço entre a proposta teórica e a atuação do gestor escolar que necessita de estudo e análise.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Educação inclusiva. Etnografia.

A IDENTIDADE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFES FRENTE AOS PROCESSOS EDUCACIONAIS DA/PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa
Universidade Federal do Espírito Santo
AZEVEDO, Vanessa Oliveira de
Universidade Federal do Espírito Santo

O objetivo geral desta pesquisa, intitulada: “O Curso de Pedagogia da UFES frente às Políticas Atuais para a Formação de Professores: impactos e perspectivas à Educação Inclusiva”, é analisar o processo de implementação do Currículo 2006 do curso de Pedagogia/CE/UFES, enfocando as práticas de ensino que visem ao conhecimento das políticas de educação inclusiva e à compreensão de suas implicações organizacionais e pedagógicas, por parte dos alunos do curso de Pedagogia. Para atender às indagações propostas neste estudo, a metodologia usada é de natureza qualitativa. Propomos diferentes movimentos não-lineares, tais como: análise de documentos, entrevistas, grupos focais e acompanhamento do I Seminário de Planejamento Pedagógico do Centro de Educação. Entendemos que seja necessária, para a elaboração das matrizes curriculares para os cursos de Pedagogia, a reflexão acerca de algumas perguntas fundamentais: formar quem? Formar para quê? Como assegurar aspectos da disciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade na perspectiva da construção de uma escola para todos? Pode-se ser generalista e especialista ao mesmo tempo? Quais as bases epistemológicas dessa discussão? Apontamos, principalmente: sólida formação teórica dos professores para que tenham consciência que lhes permitam refletir sobre o contexto escolar e não-escolar em seu conjunto de forma que possa contribuir efetivamente na busca de soluções, objetivando o aprimoramento dos processos de escolarização, de pesquisa, de gestão e uma efetiva diminuição da exclusão escolar. Consideramos que todos os professores devem ser levados a assumir a responsabilidade na formação dos propósitos e condições da escolarização de todos os alunos.

Palavras-chave: Identidade do Pedagogo. Processos Educacionais. Educação Inclusiva.

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO EDUCADOR INFANTIL: CUIDAR E EDUCAR

SILVA, Mariana Felício
Unesp- Presidente Prudente

O educador infantil desempenha, ao longo da história, diferentes funções e, atualmente, muito se fala em uma “crise de identidade”. Tal crise relaciona-se a idéias arcaicas em que o atendimento a criança pequena era sinônimo de “assistencialismo” / caridade. Diante desta crise, o educador infantil necessitou e necessita construir uma identidade pautada no binômio cuidar (que teve início em meados de 1970) e educar, interligando-os a sua prática pedagógica. Este estudo como objetivo identificar e analisar a concepção dos educadores infantis mediante a função cuidar (assistência) e educar (segundo LDB, nº 9394/96), a fim de averiguar qual a predominância dentro deste binômio. O caminho metodológico a ser percorrido segue uma abordagem qualitativa, cujo procedimento é uma observação participante com profissionais que atuam em Instituição de Educação Infantil (0 - 3) no município de Presidente Prudente – SP. Busca-se, portanto, contribuir com o processo de construção da nova identidade deste profissional da educação.

Palavras – Chave: Identidade Profissional. Educador Infantil. Educação Infantil. Cuidar / Educar.

A IDENTIFICAÇÃO ESCOLAR DA DEFICIÊNCIA MENTAL

VELTRONE, Aline Aparecida
PIRES, Glaucimara
UFScar – São Carlos

A escola é uma instituição que historicamente excluiu aqueles que não atendiam aos padrões de aluno por ela determinados como normais. No Brasil, uma categoria de alunos criada e excluída pela escola foram os deficientes mentais leves. Identificar as condições que determinaram a criação desta categoria é essencial para que se possa refletir sobre a exclusão escolar, especialmente no atual momento em que se propaga a defesa pelos princípios da inclusão escolar, em que todo aluno tem direito em ser atendido pela escola regular, independente das características que possa apresentar. O estudo tem como objetivo, por meio de revisão bibliográfica, identificar, descrever e discursar a respeito da criação da categoria da deficiência mental leve. Os resultados evidenciam que a criação da categoria está atrelada a ampliação da oferta da educação escolar para as camadas populares no período da industrialização. A identificação era justificada como necessária para que os alunos “normais” não fossem prejudicados por aqueles que não se enquadravam nos padrões. Além disso, era preciso identificar estes alunos para que tivessem uma educação a parte, visando a sua reabilitação para uma futura inserção social. A identificação era feita pela medida do grau de inteligência em relação aos demais alunos da mesma idade, e para isto eram utilizados os testes de QI de Binet. A partir disto, foi criada a educação especial, , que nas escolas públicas era oferecida por meio das classes especiais. Estes resultados indicam algumas reflexões: Até que ponto estes alunos podem ser considerados deficientes se só apresentam problemas com a entrada na escola? Além disso, não podemos deixar de considerar que este padrão de bom escolar poderia excluir aqueles de classes sociais menos favorecidas, cuja herança cultural, em decorrência de seu ambiente social e familiar, pode ser diferente da cultura transmitida pela escola.

A INCLUSÃO ESCOLAR E A VIDA FUTURA: O QUE ESPERAM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL?

VELTRONE, Aline Aparecida
MENDES, Enicéia Gonçalves
UFScar - São Carlos

A inclusão escolar é o mais novo paradigma educacional e defende a matrícula de todos os alunos na rede de ensino comum, inclusive os com deficiência mental. A literatura identifica como benefício o fato de o aluno poder se socializar nestes espaços. No entanto, a especificidade da educação escolar é proporcionar aos alunos o desenvolvimento máximo de suas habilidades e capacidades, visando uma inserção social satisfatória. Deve garantir que todos aprendam e se desenvolvam, inclusive os com deficiência mental. Partindo disto, acreditamos que o aluno com deficiência mental deve ter a oportunidade para emitir suas expectativas em relação à escola. Isto é importante para que possamos analisar se a proposta de inclusão escolar está realmente cumprindo com os objetivos específicos da educação escolar. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de mestrado e tem como objetivo identificar o que os alunos com deficiência mental matriculados no sistema regular de ensino desejam para o futuro e como a escola participa dos seus sonhos.Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Participaram deste estudo 10 alunos cuja idade variava entre 9-17 anos. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o roteiro de entrevista semi-estruturada e para a análise foi feita a análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que os alunos têm o desejo de aprender a ler e escrever. Também esperam para o futuro obter alguma profissão; sendo a mais desejada a carreira de professor. Além disso, acreditam que a escola é o único meio de ascensão social, o único espaço de aprendizagem que eles têm acesso. Estes resultados apontam a necessidade de avaliarmos os objetivos da inclusão escolar; mais do que a garantia da socialização a escola deve proporcionar o desenvolvimento máximo para todos os alunos, pois esta é a sua especificidade e o desejo dos alunos.

Agência de fomento: Fapesp

A VOZ DE IRMÃOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA E INTERAÇÃO SOCIAL

PRATES, Ariane Cristina Faleiros
USC- Bauru
CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho
UNESP/Campus-Bauru

A presença de uma pessoa com deficiência acarreta na estrutura familiar transformações que exige, de cada membro da família, redefinição de papéis. A convivência com a pessoa com deficiência, sobretudo os mais comprometidos, tem sido para alguns um desafio. Via de regra, quando a família se depara com essa problemática, ocorre muitas mudanças. Considerando que os irmãos têm papel fundamental no processo de inclusão social da pessoa com deficiência, esse projeto tem como objetivo investigar as concepções dos irmãos de pessoas com deficiência acerca da própria deficiência e da interação social “irmão-irmão”. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada com onze participantes, as quais foram gravadas. Para a análise as respostas foram agrupadas por categorias de acordo com similaridade, pertinência e relevância. As categorias não foram pré-estabelecidas a priori pelo fato de considerarmos importante a construção das mesmas a partir do conteúdo presente nas respostas dos entrevistados. O resultado desta pesquisa mostrou que os irmãos têm dúvidas semelhantes têm participação no dia-a-dia dos irmãos com deficiência, alegaram que ainda é muito difícil falar sobre a deficiência e apontaram que a mídia tem contribuído na atualidade para quebrar mitos e tabus. Desde cedo a maioria teve obrigações no cuidado do irmão. Todos disseram que no futuro serão responsáveis pelos cuidados desses irmãos na falta de seus pais. Relatam que já sentiram ciúmes pelo fato do irmão com deficiência ter alguns privilégios e reforçaram que os irmãos não são agressivos. Enfatizaram que o ensino regular, é a melhor opção para a educação dos irmãos e para melhor interação social dos mesmos. Mencionam ausência de apoio em várias áreas e não cumprimento das leis. O relacionamento se dá com muita naturalidade, havendo brigas comuns. Relatam que a sociedade é muito preconceituosa, mas acreditam no papel de transformação da educação em relação aos conceitos e valores.

APOIO: FAPESP

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESCREVENDO O PROCESSO NO MUNICÍPIO DE BAURU

LOPES, Silvia C.
USC-Bauru
CAPELLINI, Vera L. M. F.
UNESP- Bauru

A entrada de qualquer estudante brasileiro no Ensino Superior já demanda muito esforço, devido à realidade educacional presente no contexto contemporâneo. Para as pessoas com alguma deficiência essa dificuldade aumenta. O acesso ao ensino superior não tem um histórico democrático em nosso país. Nem sempre nossa escola foi aberta a todos. No ensino superior, sempre esteve e ainda está presente a inclusão de poucos em detrimento da exclusão de muitos. A Política atual – Universidade para todos -, no entanto, tem ampliado por meio de bolsas a inclusão do aluno oriundo de escola pública nas universidades, sobretudo nas privadas. Em consonância com o paradigma da inclusão da pessoa com deficiência em todos os ambientes da sociedade, as universidades também têm aberto suas portas, ainda que lentamente para essa população. Com a ampliação de alunos com deficiência no ensino superior, abre-se a necessidade de pesquisas com esta população neste nível de ensino, pois o acesso é só a primeira etapa desse processo de inclusão na universidade, há que se pensar na permanência e na terminalidade com sucesso. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo mapear quem e quantos são os alunos com deficiência matriculados nas oito universidades/faculdades (públicas e particulares) de Bauru e descrever como ocorre este processo. A metodologia para a coleta de dados foi entrevista semi-estruturada. Os resultados mostram que de oito instituições de ensino superior quatro têm alunos com deficiências, num total de onze alunos com deficiências (física, auditiva, múltipla e visual). Segundo as instituições participantes do estudo a adaptação para o vestibular é sempre oferecida àqueles que solicitam, no entanto, os dados demonstraram a inexistência de formação continuada para os docentes do ensino superior sobre como atender com qualidade esta população, pois relatam inexistência de ações voltadas a essa temática. As instituições têm realizado gradativamente adaptações tentando minimizar as barreiras arquitetônicas, mas barreiras atitudinais ainda permanecem.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação Inclusiva. Pessoas com Deficiência.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

MARTINELO, Cleriston Aparecido Gomes
OLIVEIRA, Celso Socorro
Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem (LEIA), Unesp – Bauru

Este trabalho apresenta dados encontrados sobre a aversão de alunos em relação à Matemática e discute a possibilidade de minimizar este problema incluindo Análise do Comportamento (AC) na formação de professores de matemática. A literatura pesquisada indicou os dois assuntos como complementares: por um lado a aversão à matemática provocada por diferentes fatores, mas originados em sua maioria nas séries iniciais do Ensino Fundamental; por outro lado, a análise funcional, conhecida na Psicologia para modificar comportamentos problemáticos, como fuga, não sendo utilizada pelos professores por desconhecimento da técnica e dos princípios básicos de Análise do Comportamento. Participaram do estudo cinco discentes do curso de Licenciatura em Matemática da UNESP de Bauru, que utilizaram o software Ensino de Professores, baseado em uma técnica de Matching-To-Sample (MTS), para avaliar a aprendizagem dos alunos sobre um texto de Análise do Comportamento, seguido de sessão com o experimentador para relatar as opiniões sobre o assunto. Os resultados do uso do software indicaram aprendizagem do material lido e os alunos mostraram-se surpresos com o desempenho. Como conclusão, além dos resultados com o software, sugere-se a inclusão de disciplina sobre Análise do Comportamento, no currículo da Matemática, ainda que optativa, para evitar a aversão.

UNESP-PROEX

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: INTERVINDO COM A PROFESSORA NO PROCESSO INICIAL DE USO DE INFORMÁTICA EM AULA

BATTAGLINI, Marina Pavão
OLIVEIRA, Celso Socorro
LEIA- FC/ UNESP - Bauru

A Análise do Comportamento (AC) traz contribuições importantes para o processo ensino-aprendizagem. Entretanto, essa abordagem é pouco utilizada pelos professores. Um dos fatores determinantes desse quadro refere-se à sua formação, que pouco contribui para que esses profissionais compreendam e apliquem tal abordagem na prática profissional. Este trabalho apresenta um estudo sobre os resultados da análise de filmagens feitas em ambiente de sala de aula de informática, antes e após uma intervenção. A pesquisa ocorreu em uma escola de educação especial e no LEIA, localizado na Unesp - Bauru. Os participantes foram quatro professoras de uma escola de educação especial, no papel de alunas de informática, e uma estudante de Pedagogia, no papel de professora. A intervenção teve como objetivo o treinamento da professora, fornecendo conceitos da AC, com o intuito de que ela aplicasse esses conhecimentos em sala de aula e diminuísse os comportamentos inadequados emitidos pelas alunas. Esse treinamento ocorreu através de um software e de sessão entre experimentadora e professora. O procedimento de coleta de dados deu-se por filmagens das aulas e análise pelo Etholog. Antes da intervenção, foram assistidas quatro aulas, sendo que quinze minutos de cada uma foram selecionados para análise funcional dos comportamentos inadequados das alunas. Após a intervenção foram analisados quinze minutos de cada aula, de um total de duas. Os resultados mostraram a ocorrência de problemas de comportamento em aula. O treinamento proporcionou a diminuição da frequência de alguns comportamentos inadequados e não emissão de outros durante observação. O procedimento foi eficaz para diminuição dos comportamentos escolhidos e para a aprendizagem das alunas.

Palavras Chaves: Análise funcional do comportamento. Informática. Comportamentos inadequados. Ttreinamento de professores.

UNESP-PROEX

ATIVIDADE CORPORAL APLICADA À CRIANÇAS PORTADORA DE TRANSTORNOS MENTAIS E DEFICIÊNCIAS FÍSICAS

GOMES E SILVA, Cláudia Regina Gonçalves
Associação Pestalozzi de Campo Grande

Visa a inclusão social e busca o desenvolvimento integral de crianças portadoras de transtornos mentais e deficiências físicas utilizando o corpo como instrumento e a atividade corporal como recurso terapêutico-educacional, trabalha objetivos gerais e específicos para uma clientela diversificada, possibilitando à cada aluno evoluir individualmente respeitando limites e dificuldades, incentivando o uso de potencialidades e capacidades graduando o nível de dificuldade em cada etapa do trabalho para que os participantes desenvolvam novas formas de utilizar o corpo como meio de evolução, progresso e independência na vida diária.Na Pestalozzi de Campo Grande-MS, desenvolvem-se projetos inclusivos de cunho terapêutico e educacional grupais desenvolvidos em oficinas teórico-práticas cujo foco principal são as atividades corporais aplicadas a clientela anteriormente limitada ao atendimento clinico tradicional. As oficinas são realizadas duas vezes por semana com duração de 1h15 com acompanhamento profissional em que a equipe multidisciplinar esclarece aos oficineiros, dúvidas quanto ao quadro clínico dos participantes e adapta a dinâmica das oficinas de acordo com as necessidades para que se atenda ao objetivo inclusivo. A equipe é formada por: Terapeuta Ocupacional, psicólogo, fisioterapeuta, representante da escola, professor responsável pela oficina. Oficinas oferecidas: capoeira, dança, arte circense, teatro e produção artesanal de papel à partir de fibra vegetal.Ao final de cada semestre são realizadas apresentações e exposições de trabalho dos participantes. 2006 foi o primeiro ano de aplicação deste projeto e foi possível perceber que os objetivos foram alcançados mais rapidamente do que o previsto concluindo-se que o principal motivo que leva a este ganho acelerado está relacionado com a motivação com que os participantes estão engajados em cada oficina. O nível de desistência foi mínimo e os resultados altamente satisfatórios, o que levou a direção da instituição a permanecer com todos os projetos para 2007. deverá ser contratada uma fonoaudióloga para integrar a equipe devido a necessidade de orientação durante os exercícios de expressão vocal, canto. Ficou evidente que cada participante traz consigo potencialidades diversas e dificuldades individuais que devem ser trabalhadas.

AVALIAÇÃO DAS PALAVRAS DE UM PROGRAMA DE ENSINO DE DESEMPENHO AUDITIVO ADOTADO COM SURDOS IMPLANTADOS A PARTIR DE TAREFAS DE RECONHECIMENTO DE PALAVRAS

ALMEIDA, Christiana Gonçalves Meira de
SANTOS, Sandra de Lima Ribeiro dos
ALMEIDA-VERDU, Ana Claudia Moreira
FC/UNESP - Bauru, SP

Este trabalho é parte de um programa de pesquisas que tem abordado a audição enquanto comportamento discriminado, que pode ser descrito quando um indivíduo responde diferencialmente a estímulos auditivos. O objetivo desse estudo foi avaliar o emprego de palavras adotadas em um programa de ensino de desempenhos auditivos com surdos implantados por tarefas de reconhecimento de palavras. Foi analisado o desempenho de 12 crianças surdas pré-linguais implantadas. Foram expostas a um pré-treino que ensinava a tarefa de selecionar a figura que vai com o modelo seguido dos testes que expunha 10 relações auditivo-visuais de tal forma que a palavra ditada/modelo e as quatro figuras/comparações exibidas eram dissílabas. Cinco crianças foram submetidas a um conjunto de 10 palavras e nove a outro conjunto de 10 palavras, sendo que duas participaram de ambos os testes. Os resultados demonstram que a palavra ‘mala’ foi reconhecida em 100% das vezes que foi exibida e outras nove em porcentagem de acerto superior a 80% das vezes que foram exibidas; a porcentagem de reconhecimento de outras sete palavras foi entre 60 e 80% e apenas duas foram reconhecidas 40% das vezes em que foram exibidas. A análise dos erros demonstra que diante de ‘ figo’, palavra em que todos os participantes apresentaram a menor porcentagem de acertos, observou-se uma consistência de seleção da figura ‘sino’. Da mesma maneira, diante de ‘sapo’ a palavra mais freqüentemente selecionada foi ‘pato’. A análise por participante sugere que uma mesma figura é selecionada mais freqüentemente diante da mesma palavra ditada. A dificuldade em discriminar pode ter ocorrido pelo emprego de figuras cujos nomes eram foneticamente semelhantes.Essa avaliação pode auxiliar na construção de currículos no contexto da aprendizagem da audição, pois facilitam a organização de programas de treino a partir de palavras mais facilmente discriminadas para palavras mais difíceis para implantados.

FAPESP/PRONEX; CNPQ

CARACTERIZAÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ASSIS, Caroline Penteado de
BREDARIOL, Ana Cláudia Pinto
Universidade de Uberaba

Recentes dados apresentados pela Secretaria de Educação Especial (MEC, 2005) indicaram uma baixa porcentagem de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE's) inseridas na educação infantil (creches/estimulação precoce, escolas infantis). A literatura indica esta como sendo a fase ideal para o início à educação inclusiva, tanto em função da plasticidade cerebral, quanto em relação à aceitação das diversidades. Esse estudo teve como objetivo principal, contextualizar a inclusão especificamente no que se refere à Educação Infantil em instituições privadas do município de Uberaba, caracterizando os alunos com NEE's. A população alvo da pesquisa foram educadores das Escolas Privadas de Educação Infantil do município de Uberaba nas quais havia crianças com NEE's matriculadas. O estudo teve como objetivo investigar através de uma entrevista estruturada, dados referentes ao número de crianças com NEE's matriculadas na escola, quais as NEE's essas crianças apresentavam, apoios ou tratamentos realizados na área da saúde e classe sócio-econômica. Apesar dos dados da pesquisa indicarem uma certa resistência por de algumas escolas privadas em fornecerem informações relativas ao tema da pesquisa, pode se observar que existe um pequeno número de escolas privadas onde se encontram crianças com NEE's matriculadas. Observou-se também uma demanda bem diversificada quanto às Necessidades Especiais apresentadas, sendo que a maioria delas realiza atendimentos de apoio na área da saúde, complementar a ação da escola. Percebe-se a prática inclusiva, deve abranger uma mudança cultural na escola, transformando concepções historicamente construídas, desmistificando a incapacidade do ser humano desfavorecido por condições adversas. Só a partir de modificações na base do sistema educacional o indivíduo antes visto como excluído socialmente poderá ser visto sobre uma ótica diferenciada que o valorize como um cidadão que tem muito a contribuir para o convívio social.

CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS AOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS NA REDE PÚBLICA NUMA CIDADE DE PORTE MÉDIO DO INTERIOR PAULISTA

PARIZZI, Roseli A.
COIMBRA, Parthena P.
NOGUEIRA, Gisele R.
UNESP- Araraquara

A partir dos anos 90, os desafios impostos pela política educacional inclusiva na educação básica vêm se impondo na realidade brasileira. Sob influência de inúmeros documentos nacionais e internacionais referentes à ampliação e melhoria da qualidade do ensino, passou-se a ressaltar a premência de modificações significativas nas estruturas e funcionamentos até então vigentes nos Sistemas de Ensino.

Este trabalho se propôs a caracterizar e analisar como um município de porte médio do interior paulista vem implementando a educação inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi estruturadas com agentes responsáveis pelo ensino especial no âmbito municipal, estadual e escola especial, bem como consultas a documentos e dados estatísticos disponibilizados, referentes aos objetivos investigados.Os dados nos permitem afirmar que na cidade, do total de 1049 alunos identificados com NEE, 699 freqüentam o Ensino Fundamental, inclusos na rede regular ou freqüentando as escolas especiais. Dos 699 apenas 300 estão incluídos no sistema regular de ensino – nas redes municipal e estadual. Destes, 62 não recebem nenhum apoio específico e os demais alunos são atendidos em escola especial. A tendência histórica do atendimento aos alunos com NEE, excludente e caracterizada como um subsistema paralelo e fora do sistema regular, concentrado predominantemente nas instituições /escolas especiais privadas, permanece ainda hoje refletida no atendimento educacional, apesar da política educacional inclusiva. A inclusão educacional deveria proporcionar um movimento de aproximação entre o ensino regular e o especial, somando esforços e recursos humanos disponíveis, tendo em vista o aluno em primeiro lugar, considerado suas necessidades educacionais. De qualquer forma, não podemos perder a chance de realizar uma reformulação do modelo educacional vigente e que venha contribuir com a melhoria da qualidade da educação para TODOS indiscriminadamente.

CARACTERIZAÇÃO DE UMA SALA DE RECURSOS DA REDE DE ENSINO DE BAURU: ANÁLISE COMPARATIVA COM AS DISPOSIÇÕES DA RESOLUÇÃO SE 08/06.

OLIVEIRA, Marileide A. de
LEITE, Lúcia Pereira
FC- Unesp/Bauru

A sala de recursos consiste num conjunto de ações educativas que compreendem o Serviço de Apoio Pedagógico Especializado (SAPE), o qual tem função viabilizar o ensino inclusivo nas escolas. A Resolução SE 08/06 foi elaborada para regulamentar o funcionamento da sala de recursos e da classe especial, na rede de ensino do Estado de São Paulo. Este trabalho teve como objetivo caracterizar o atendimento educacional realizado em uma sala de recursos de uma escola estadual, situada na cidade de Bauru, à luz do disposto na resolução. O procedimento de coleta contou com análise documental e entrevistas com o professor responsável. Constatou-se um somatório de 13 alunos matriculados, que freqüentam da 2ª a 4ª séries, porém informalmente na mesma sala são atendidos mais 14 alunos. Os atendimentos variam de uma a quatro vezes por semana, de 2 horas/aula cada. O encaminhamento de alunos para o serviço é realizado pela professora especialista, que atua na sala de recursos, em conjunto com a professora do ensino comum, coordenação, direção. Esse encaminhamento é participado à família. A proposta pedagógica, embora seja um documento individual, não apresenta adaptações em função das especificidades de cada aluno. Com isso, percebe-se que o atendimento acima caracterizado está em parte em consonância com algumas das coordenadas legais, tais como avaliação da aprendizagem conduzida pela equipe escolar, participação da família no processo, periodicidade e tempo de permanência, atendimento multi-seriado. Porém, a divergência se dá principalmente quanto ao número de alunos atendidos e à proposta pedagógica ofertada. A reflexão que nos remete é como atender com qualidade 27 alunos, num serviço previsto para no máximo 15 alunos, ou seja, a uma sobrecarga de 80% da clientela prevista.

CEDET: UM CENTRO HUMANISTA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ÀS CRIANÇAS E JOVENS TALENTOSOS

RANGNI, Rosemeire de Araújo
Universidade Federal de Lavras – UFLA

A autora relata, neste trabalho, aspectos da experiência vivida no Centro de Atendimento do Potencial e Talento – CEDET, em Lavras, MG, para realização do trabalho do curso de especialização em Educação para Talentosos e Bem Dotados da Universidade Federal de Lavras. O Centro, através de enriquecimento, tem como objetivo proporcionar Educação Especial aos alunos talentosos da rede escolar pública e particular de Lavras. Para esse fim, a autora optou por passar uma semana no Centro e conhecer o trabalho desenvolvido. O atendimento a alunos talentosos das escolas de Lavras, via CEDET, é sustentado em bases humanistas: leva em consideração o eu, o outro e o mundo. O Centro desenvolve trabalho pedagógico e metodológico em três vertentes: escola, família e comunidade. O procedimento metodológico utilizado para realização da pesquisa foi o bibliográfico, bem como entrevistas com alunos, professores, pais, voluntários e coordenadores do Centro foram necessárias para subsidiá-la. Os resultados mostraram que a provisão educacional às crianças e jovens mais capazes identificados nas escolas de Lavras, através do Centro, vem de encontro ao que estipula a legislação pertinente à Educação Especial, incluir, de fato, os educandos com necessidades especiais.

Palavras-chave: CEDET. Talentosos. Educação Especial.

COLABORANDO COM A PRÁTICA DOCENTE: O USO DO PLANO INDIVIDUALIZADO DE ENSINO (PIE)

BRAGA, Vinícius Tech.
Faculdade Fênix – Bauru
SANTOS, Bruna Faria Gomes
GOMES, Flávia Maria
Unesp – Bauru

Na realidade da Educação Brasileira, presenciamos a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas. Entretanto, não são todas as escolas que recebem acompanhamento especializado e qualificado para colaborar eficientemente com seus alunos no convívio em sociedade e pessoal. Algumas escolas adaptaram-se a essa realidade. Outras devido a falta de investimentos nesse setor, continuam exercendo sua atividades da mesma forma, embora agora, recebendo esses novos estudantes. Visando colaborar com o maior desenvolvimento intelectual, moral e educacional dos portadores de necessidade especiais é que o Plano Individualizado de Ensino (PIE) foi criado. Auxiliar o profissional que vai trabalhar ditamente com esse aluno, é colaborar em ele próprio. No PIE deve conter conteúdos próprios e explicitação dos objetivos referentes do plano de ensino dos demais alunos. Contemplando os materiais e recursos especiais. Consideram-se alguns fatores para a elaboração do PIE: Nível educacional atual do aluno; Habilidades Funcionais (Possibilidades do aluno, Necessidades Educacionais e Objetivos Educacionais); Metas para o ano; Serviço de Apoio; Nível de Intervenção; Critérios de Sucesso como principais itens. Dentro destas expectativas e itens abordados acima, a elaboração de uma planilha contemplando estes temas seria o ideal, buscando uma melhor avaliação individualizada. Pretende-se desta forma, ampliar ao conhecimento de todos os interessados no assunto a existência desse recurso ainda pouco difundido para as escolas e colaborar com o encaminhamento dos educadores desses alunos.

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE FALA EM INDIVÍDUOS COM SURDEZ PRÉ-LINGUAL, USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR

GOLFETO, Raquel Melo
SOUZA, Deisy das Graças de
PPGEEs/UFSCar

O implante coclear é um dispositivo eletrônico desenvolvido para proporcionar sensação auditiva e percepção de estímulos sonoros que constituem a linguagem, ao deficiente auditivo. Este tipo de tratamento cria oportunidade de reabilitação auditiva, mas se o indivíduo compreenderá aquilo que ouve, dependerá de suas condições de aprendizagem. O modelo de equivalência de estímulos possibilita simulação experimental da aquisição de comportamento simbólico com estímulos de diferentes naturezas. Estudos anteriores, empregando este modelo, avaliaram a função simbólica de estímulos auditivos em usuários de implante coclear e a maioria mostrou aprendizagem simbólica. Uma participante (CML), entretanto, apresentou dificuldades. No primeiro estudo foi capaz de estabelecer relações entre estímulos visuais, mas não estabeleceu relações entre estímulos auditivos e visuais. No segundo, CML aprendeu a relacionar os estímulos auditivos e visuais, mas não demonstrou formação de classes. O objetivo do presente estudo foi (re)avaliar o desempenho de CML e verificar aquisição de relações auditivos-visuais por meio de matching arbitrário e formação de classes. O estudo expôs uma irmã da participante aos mesmos procedimentos. Foi realizada uma avaliação e ensinados três problemas sucessivos de correspondências entre palavras faladas e figuras e entre palavras faladas e palavras impressas. Na avaliação ambas participantes obtiveram escores altos em reconhecimento de palavras e leitura labial, mas baixo em nomeação de figuras e imitação vocal. Os procedimentos de ensino resultaram em aprendizagem das relações diretamente ensinadas e emergência de relações novas, não diretamente ensinadas, demonstrando que ambas foram capazes de aprender e gerar relações simbólicas. Os resultados obtidos por CML são importantes face às dificuldades apresentadas inicialmente. Para ambas as participantes a aprendizagem foi mais rápida a cada novo problema, sugerindo que estratégias de ensino sistemático podem acelerar a aprendizagem auditiva dessa população. O prosseguimento do estudo deverá monitorar se a aprendizagem das relações ensinadas promoverá aprimoramento nas habilidades de fala.

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E A ESCOLA INCLUSIVA

FELIPPE, Neyde Maria de Andrade
Escola Especial do Autista Professora Sophia Ottoni Guimarães do Amaral

Os apoios visuais, a intervenção comportamental e as adaptações curriculares são os instrumentos usados pela Escola Especial do Autista em Jaú, para aprofundar a atuação educacional junto aos alunos com necessidades de apoios generalizados, facilitando sua inclusão na família, escola e sociedade. Pesquisas extensivas demonstram que pessoas diagnosticadas com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento e outras deficiências não aprendem da mesma maneira que pessoas com desenvolvimento típico e portanto, precisam de contingências especificas para a aprendizagem. É preciso descobrir caminhos para construir oportunidades menos injustas a estas pessoas e seus familiares. O A, B, C são as primeiras letras do alfabeto como os apoios visuais são as primeiras letras do alfabeto da pessoa com dificuldade nas habilidades comunicativas. Esses apoios mostram o que fazer, como fazer e quando fazer, tanto no comportamento como nas habilidades acadêmicas. O objetivo é facilitar a comunicação ainda que não verbal, para que a pessoa possa interagir consigo, com os outros, na família, escola e sociedade e, para tanto, as escolas regulares devem valorizá-la tanto quanto a comunicação verbal. O método se inicia com a troca de dicas visuais, para depois estruturar em pequenos passos as atividades pedagógicas e as de vida prática e diária, com a apresentação de instruções ou dicas visuais concatenadas. As respostas corretas do aluno são reforçadas, a fim de que o aprender em si torne-se gostoso e significativo, exigindo-se treinamento específico por parte dos professores. O envolvimento dos pais, profissionais e de todas as pessoas do ambiente do aluno ajuda a decifrar e responder estas questões, tornando possível o andamento desta pesquisa, que busca vencer este grande desafio através da multidisciplinariedade.

APAEA.

CONCEPÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: OLHANDO PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL

CHINALIA, Fabiana
UNIMEP/Piracicaba
Mestrado em Educação

Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado intitulada: “Relações pedagógicas no contexto escolar inclusivo: um olhar sobre a deficiência mental”, que teve como propósito verificar como a escola de ensino regular está produzindo um processo pedagógico que contemple a singularidade desses sujeitos que já foram tão estranhos a ela. Recortamos uma das situações elencadas para análise no referido estudo, para apresentarmos nessa comunicação. Nesse sentido, trazemos as situações que indiciam a constituição da imagem que a professora faz a respeito da aluna com deficiência mental, bem como sua concepção em relação às condições e à permanência de alunos com esse perfil, na sala de aula do ensino regular, considerando também as atitudes desses alunos em relação à colega com deficiência mental, situações essas constituídas pela mediação da professora. O objetivo da análise dessa situação foi evidenciar a concepção humanística da professora em relação à aluna, as possibilidades de permanência da aluna com deficiência mental, em sala de aula, bem como as mediações praticadas pela professora, para promover a inclusão do sujeito com deficiência mental. A metodologia utilizada fundamentou-se na abordagem analítica microgenética, com ênfase no estudo de caso. Como estratégias de coleta de dados foram utilizados a observação, a vídeo-gravação, o registro de campo e a entrevista. Concluímos que os processos de inclusão escolar demandam um olhar atento e ações de ensino sistematizadas, na superação das concepções humanístico-pedagógicas, construídas a respeito de alunos com deficiência mental, e que a inclusão requer uma pedagogia que se fundamente em concepções de desenvolvimento humano, que priorizem tanto o ato de ensino quanto a relação com o outro.

CAPES

CONDIÇÕES DE TRABALHO E ADOECIMENTO DE PROFESSORES DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

SILVA, N. R.
ALMEIDA, M. A.
UFSCar - São Carlos

Os professores têm sido objeto de estudo em diferentes países, com variadas formas de investigação do impacto do exercício profissionais, no cotidiano dos mesmos, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. A atividade docente, muitas vezes, é realizada em espaços limitados, locais adaptados, com utilização de materiais e equipamentos insuficientes, obsoletos ou inadequados. Pode-se dizer que seu exercício profissional é permeado de situações que oferecem riscos à saúde física e emocional. A presença de tais constrangimentos pode constituir em possíveis impactos para sua saúde e consequentemente para a qualidade dos serviços prestados. Este estudo buscou investigar as condições de trabalho e de adoecimento junto a professores que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental de alunos com necessidades educacionais especiais e as possíveis implicações na prestação do serviço aos alunos. A amostra foi composta por 10 professores de um município de pequeno porte do interior de São Paulo. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista para levantar fatores de riscos ocupacionais presentes no trabalho. Os resultados indicam a presença significativa de queixas de natureza física, com destaque para dor e sensação de peso em membros inferiores e superiores, coluna e pescoço. Fatos agravados em função da não realização de atividades de condicionamento pela maioria (60%) dos participantes da pesquisa. Presença de sintomas emocionais como: tristeza sem causa aparente – 70%, desânimo/desmotivação – 60%, dificuldade de concentração (50%), problemas de memória (80%) e disfunções alimentares (excesso ou falta de apetite - 50%). Em relação ao ambiente e posto de trabalho, a maioria dos participantes considerou adequada. Contudo, apresentaram algumas sugestões: ampliação do espaço físico frente à demanda de pacientes, aquisição de mobiliários adequados, melhoria na iluminação, ventilação e condições térmicas, investimento em recursos financeiros para compra de materiais e equipamentos.

Palavras-chave: Professores. Educação especial. Condições de trabalho. Saúde ocupacional.

CONSULTORIA COLABORATIVA NA ESCOLA: PRÁTICAS INCLUSIVAS

PEREIRA, Veronica Aparecida
MENDES, Enicéia Gonçalves
UFSCar – São Carlos

Pesquisas baseadas na consultoria colaborativa, na escola, têm possibilitado reflexões sobre políticas existentes de inclusão escolar, de forma a apontar caminhos para diretrizes mais efetivas de inclusão. Para educadores, tem promovido a oportunidade de reflexão sobre a prática educacional de forma a desenvolver com seus alunos uma educação inclusiva. Nesta perspectiva, o presente projeto tem o objetivo de investigar práticas do psicólogo no ambiente escolar. Parti-se de reflexões sobre a Educação Inclusiva, buscando nortear práticas educativas para crianças surdas e ouvintes, o que tem norteado análises sobre possíveis dificuldades do cotidiano escolar, atreladas à educação de crianças com/e sem histórico de surdez. Para tanto, assumiu-se um trabalho de parceria com docentes de três salas de aula (2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental). Como medidas de desempenho, investigou-se quais eram as percepções de professores sobre habilidades sociais de seus alunos, e que habilidades acadêmicas as crianças apresentam no início da pesquisa, sendo reavaliadas ao final. As atividades de reflexão são realizadas fora do horário de aula, individualmente, sendo registradas em vídeo, permitindo a consultora avaliar também sua prática, identificando práticas de consultoria colaborativa do psicólogo no ambiente escolar. O início do trabalho foi marcado por resistência, tanto por parte da administração das escolas, como pelas docentes, que se sentiram muito incomodadas com a presença de um profissional acompanhando o seu trabalho. A medida que o papel do consultor vai se tornando evidente, como parceiro e não como avaliador, o trabalho se torna possível. Há uma ênfase para realização de adaptações curriculares, relacionadas à necessidades das crianças, sejam estas ouvintes ou surdas. À medida que os profissionais comprometidos com a inclusão passam a refletir sobre sua prática, é possível discriminar que práticas são inclusivas e quais podem ser mudadas, para que, de fato, a escola possa ser um ambiente inclusivo.

CNPq

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROJETO “APRENDENDO COM O CORPO D’EFICIENTE”

LOPES, Andréia de Carvalho
PIRES JUNIOR, Luiz
ZONTA, Ana Flora Zaniratto
NABEIRO, Marli
FC/ UNESP - Bauru

Introdução. O projeto de extensão “Aprendendo com o Corpo d’eficiente” será o ponto que destacaremos neste trabalho, devido a sua contribuição para área de Educação Física Adaptada através da produção de conhecimento científico e da formação profissional, pois para muitos alunos a primeira intervenção nesta área se inicia nas universidades a partir dos projetos de extensão.**Objetivo**. O objetivo deste estudo é verificar quais as contribuições do projeto de extensão para área da Educação Física Adaptada e para todos os monitores participantes. **Metodologia**. A metodologia utilizada baseou–se na revisão literária e na coleta de dados em forma de relatos de experiências com os monitores participantes do projeto extensão “Aprendendo com o Corpo d’eficiente” que estão presentes a três anos, desde sua implantação. **Resultados**. Os resultados mostram que a extensão tem inovado a prática pedagógica, e buscado temas para novas pesquisas, formando politicamente os alunos e despertando a comunidade universitária para uma nova maneira de ver o mundo e a sociedade que a rodeia. Além disso, esses resultados são registrados e publicados, ocorrendo à evolução na área, pois quanto mais disponibilizados menos serão necessários que novas gerações de estudantes partam do ponto zero de informação. **Conclusão**. A extensão universitária cria uma ponte entre a teoria e a prática, o estudo de caso, o planejamento das atividades motoras e a execução dos mesmos. Com isso, foi observado de acordo com os relatos dos monitores participantes, que o projeto de extensão contribui diretamente tanto na formação profissional através do planejamento e aplicação das atividades, quanto na formação pessoal.

LAPEF – Laboratório de Pesquisa em Educação Física

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AVALIAÇÃO: DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES E CONTRATEMPOS

ARMENINI, Márcia Shmidt Néglia
CASSIANO, Patrícia Machado Domingues
Faculdade de Educação São Luís

O presente trabalho faz uma reflexão sobre o tema da avaliação escolar diante de uma proposta de educação inclusiva. Observamos o interesse pela discussão e pesquisa sobre avaliação nos meios acadêmicos, resultando em concepções antagônicas, como a progressista e a classificatória. A primeira prioriza a auto-avaliação, preocupando-se com o aspecto qualitativo, enquanto que a segunda valoriza o enfoque quantitativo como o seu principal objetivo. Diante do processo de educação inclusiva faz-se necessário estudar a importância da avaliação, considerando que a inclusão não se resume aos alunos com deficiências auditiva, física, mental ou múltipla e sim a todos os que possuem dificuldades de aprendizagem. Para isso é necessária observação e análise constante a fim de verificar se ocorreu ou não a aprendizagem do aluno. O professor pode rever a sua prática pedagógica, desprezando todo e qualquer tipo de comparação, e valorizando a promoção daquilo que ainda o aluno não conseguiu realizar, respeitando o seu estágio de desenvolvimento. O principal objetivo deste trabalho é analisar o tema da avaliação escolar, principalmente a respeito de como os alunos com necessidades especiais, incluídos em classes regulares, estão sendo avaliados. Para a realização deste estudo s valer-nos-emos de pesquisa bibliográfica como estratégia metodológica principal, além de pesquisa de campo realizada com professores de uma escola da Rede Municipal de Ensino Fundamental (séries iniciais) da cidade de Jaboticabal, SP, que participa do programa de inclusão. Os resultados da pesquisa apontaram a necessidade de reiterarmos a importância da avaliação dos alunos, pois o trabalho destacou que a concepção da avaliação formativa deve prevalecer em relação à classificatória, que exclui e segrega os discentes.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Avaliação e aprendizagem.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM DIADEMA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CACALANO, Elisabeth N.K.
SERNAGIOTTO, Ligia C. B.
VIZIM, Marli
Fundação Santo André
PRIETO, Rosângela G.
FEUSP (EDA)

O presente trabalho focaliza a estrutura de educação do município de Diadema, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como diversas formas de atendimento educacional especializado; com prioridade à inclusão escolar no mesmo espaço escolar. Na pesquisa são descritas e analisadas as ações direcionadas ao atendimento escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais em Diadema no período compreendido de 1988 à 2006. A opção pela metodologia qualitativa privilegiou a coleta e análise documental, a análise fotográfica, e, a realização de entrevistas com a respectiva caracterização da formação acadêmica e a experiência profissional dos participantes, em cinco equipamentos escolares da rede municipal e, em um Centro de apoio à Inclusão. Uma vez que o trabalho amplo da pesquisa teve como objetivos: resgatar, sistematizar e registrar a história da educação especial no município de Diadema, assim como de organizar e analisar os princípios, objetivos e metas da política de educação especial, posteriormente elaborou-se as prioridades, para os programas de formação acadêmica inicial e continuada de professores que atendem alunos com necessidades educacionais especiais tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. A sistematização de alguns indicadores para avaliação de políticas de educação especial e valorização da formação especializada e, alguns dos desafios apontados, também exigem, tanto do poder público como das universidades, a realização de outros estudos de modo a atingir a educação de qualidade para todos.
Financiamento Fapesp

Palavras chave: Educação Inclusiva. Educação especial. Políticas públicas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MAPEAMENTO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de
BORGES, Camila Santos
FFC/UNESP-Marília

Em busca de uma sociedade acolhedora e democrática e entendendo que todo e qualquer ser humano apresenta diferenças e peculiaridades que constituem sua identidade, a Educação Inclusiva tem como objetivo combater atitudes discriminatórias que ocorrem no interior da Escola Brasileira e estabelecer uma nova em que cada indivíduo seja aceito tal como se constitui. Este movimento se intensifica com a promulgação da Declaração de Salamanca. No Brasil, algumas diretrizes foram traçadas com base nesta Declaração e outros documentos internacionais. Mapear as ações que os sistemas de ensino estão tomando para que se tornem inclusivos é de extrema importância neste momento de transição para que se identifique as medidas que vem ou não sendo tomadas pelos mesmos. Para tanto, foram enviadas 91 correspondências contendo, para coleta de dados, um formulário de identificação, que nos possibilita caracterizar e acompanhar o sistema de ensino em relação ao número de escolas, professores, alunos sem ou com necessidades educacionais especiais de 2000 a 2006, e um questionário, que permite um olhar sobre a organização e modificações que foram feitas. Os dados numéricos estão sendo analisados estatisticamente enquanto os dados descritivos, qualitativamente. Os resultados se referem a 32 municípios, dos quais obtivemos resposta e estão submetidos à análise.

PIBIC/CNPq

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO

ROCHA, Sabrina Trica
Universidade Federal Fluminense

Durante as décadas de 80 e 90, verificou-se, no plano internacional o surgimento e a intensificação do debate sobre a educação inclusiva. Tal debate, vinculado a um discurso universal de cidadania foi o principal propulsor do meu interesse em aprofundar-me no tema. A maioria das pesquisas encontradas nessa área remete às esferas da psicologia, do serviço social e, sobretudo, da pedagogia. Entretanto, o presente trabalho objetivou, sem desconsiderar os aspectos educacionais e pedagógicos, desenvolver uma reflexão sociológica sobre as demandas e práticas sociais emergentes em torno da discussão acerca da inclusão de pessoas com deficiência no âmbito educacional. Primeiramente, é realizado um breve resgate histórico sobre a educação como direito social das pessoas com deficiência, levando em consideração um amplo debate acerca do conceito de cidadania, travado por Reis (1998). Além disso, também é relatado, com base em Mazzotta (2005), o surgimento, na Europa, dos primeiros atendimentos educacionais oferecidos a esse grupo social. Em seguida, traça-se um panorama histórico da educação especial no Brasil, desde a criação das primeiras instituições até os dias atuais, passando pela consolidação das propostas políticas educacionais em âmbito nacional. Por fim, procede-se a uma análise do trabalho de campo realizado em uma escola regular da rede municipal da Zona Norte do Rio de Janeiro. Nesse aspecto, foi em Velho (2003) e Goffman (1988) que me respaldei para, com base em alguns casos particulares, investigar o contexto atual dessa política educacional que se propõe inclusiva. Foi possível verificar que as classificações e categorizações impostas a esses indivíduos, além de outros fatores, contribuem ainda hoje, para que permaneçam em espaços segregados dentro da escola pública. Por se tratar de uma política recente, a proposta de uma Educação Inclusiva ainda incorre em impasses no âmbito escolar no tocante às representações e práticas sociais dos agentes envolvidos nesse processo.

ENSINO NA DIVERSIDADE E AS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS: UMA ANÁLISE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LORENZETTE, Heloísa
Thaís Tezani, C. R.
Faculdade de Ciências – Unesp Campus de Bauru

A maioria dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental apresentam algum tipo de dificuldade na aprendizagem, porém, muitas vezes, nada ou quase nada é feito para a reversão desta triste constatação. Tendo em vista que os objetivos de ensino-aprendizagem concentram-se apenas no âmbito cognitivo sendo os mesmos para todos os alunos e tomam por referência para avaliação o aluno médio têm por conseqüência uma excessiva utilização de metodologias transmissoras, homogeneização e inflexibilidade do ensino e conseqüentemente desintegração dos alunos com necessidades educacionais diversas. Tomando como princípios a prática pedagógica na qual o conceito de aprender determina o de ensinar cabe a esse projeto de pesquisa a busca de maneiras onde o conteúdo escolar deixe de ser dirigido a uma variedade de alunos como se tratasse de um único, buscando contribuir para a melhoria e/ou ensino na diversidade.

ESCOLARIZAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: BANCO DE DADOS DE RECURSOS DE ALTA TECNOLOGIA ASSISTIVA

LOURENÇO, Gerusa Ferreira
TOYODA, Cristina Yoshie
MENDES, Enicéia Gonçalves
Universidade Federal de São Carlos

Recursos de Tecnologia Assistiva envolvem equipamentos ou sistemas que são utilizados para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais de indivíduos com incapacidades. Recursos de Alta Tecnologia Assistiva consistem em sistemas computadorizados, operados através de programas especiais de softwares, podendo ser usados pela população alvo da educação especial. Em países desenvolvidos tem ocorrido um crescimento exponencial no desenvolvimento dessa área, tendo em vista o impacto desses recursos na promoção da inclusão social de pessoas com deficiência na escola, no trabalho e na sociedade, de modo geral. No Brasil, o avanço ainda tem sido lento, mas estão surgindo a cada dia, mais iniciativas de pesquisas sobre a aplicabilidade da implementação desses recursos no ambiente escolar para crianças com disfunções neuromotoras em vista de evidências sobre as dificuldades em seu processo de escolarização quando não se dispõe de recursos para auxiliá-las. O objetivo do projeto foi a construção de um banco de dados sobre os recursos de alta tecnologia assistiva no Brasil indicados para o uso no ambiente escolar, especificamente para atividades acadêmicas em sala de aula, por crianças com paralisia cerebral, de modo a contribuir para a sistematização de informações sobre esses recursos auxiliando em sua prescrição e implementação. O presente estudo se constituiu em uma pesquisa de levantamento descritiva, sendo que através de uma busca na literatura e nos sites nacionais existentes sobre o assunto, foi construído um arquivo computadorizado de banco de dados sobre a disponibilidade desses recursos, tendo como parâmetros a metodologia já aplicada em estudo anterior. Dessa forma, foram sistematizadas informações sobre recursos adaptados para o uso do computador, constituindo uma fonte de dados acessíveis a todos os interessados. Espera-se que com esse trabalho ter realizado uma contribuição para a implementação mais efetiva desses recursos na promoção da escolarização das crianças com paralisia cerebral no país.

ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DA LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA ATRAVÉS DA SUA FORMAÇÃO E SUAS SITUAÇÕES RECEPTIVAS NO BRASIL E NA FRANÇA.

BENARAB, Liazid
OLIVEIRA, Celso Socorro
Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem (LEIA), Unesp – Bauru

As línguas dos sinais, tanto brasileira (Língua Brasileira dos Sinais - LIBRAS) como francesa (Langue de Signes Française) estão intimamente ligadas, pela formação histórica das instituições que as propiciaram, pelos vínculos e evoluções que conheceram. E também pelas dificuldades que foram encontradas para ser aceitas tanto pelos meios acadêmicos como pelas autoridades publicas. O objetivo desse artigo é mostrar os vínculos históricos entre língua dos sinais francesa e língua dos sinais brasileira, comparando a formação das escolas para surdos franceses e brasileiros nos seus paises respectivos, comparando a situação atual das escolas e, finalmente, estudar o reconhecimento como línguas, pelos poderes públicos, através da publicação de leis que podem proporcionar uma verdadeira política publica em favor das comunidades surdas. Através do estudo de sínteses, estudos históricos e de leis publicadas pelos poderes públicos dos dois paises, foi possível ter uma melhor noção do estatuto das duas línguas desde sua formação até hoje. Os progressos realizados estão indo para o bilingüismo mas ainda tem muito esforço para realizar para integrar os surdos na comunidade nacional. As legislações estão prontas, faltam os meios para realizar essa integração.

Palavra-chave : LSF. LIBRAS. Surdos. Historia. França. Brasil.

UNESP-PROEX

FORMAÇÃO DE FORMADORES DE TUTORES - CECEMCA - APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ROSSI, Célia Regina
UNESP – Rio Claro

O CECEMCA, desde 2004, é integrante da Rede Brasileira de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, cuja Coordenação Geral está sob a responsabilidade do Ministério da Educação. A rede visa o desenvolvimento de programas de formação continuada para professores, gestores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Entre suas metas estão geração de tecnologia educacional e prestação de serviços para as redes públicas de ensino. A proposta é a de interagir aspectos de Educação Científica e Matemática, tendo como tema transversal a Educação Ambiental e Educação Inclusiva, ao tempo em que considera os componentes curriculares escolares como meios essenciais para o desenvolvimento de tais práticas. O CECEMCA ofereceu um curso de Formação de Formadores de tutores, aprofundamento em Educação Inclusiva, no 2º semestre de 2006, onde os objetivos iniciais foram plenamente atingidos, pois através do curso foi possível ter um melhor aprofundamento do que seja educação inclusiva, minorias culturais ligadas a questões da terra. O curso se aprofundou na organização de atividades e leituras interdisciplinares envolvendo educação ambiental e educação inclusiva, foi utilizado para complementação dos textos, um documentário que falava da população do movimento sem terra e de exclusão, além de propiciar ainda, um espaço de ampla discussão sobre minorias, população excluída, deficientes, negros, sem casa, sem terra, etc. Acredita-se que o curso oferecido pelo CECEMCA, atingiu o objetivo proposto em sua idealização e trabalho, conseguindo relacionar teoria e prática de modo interdisciplinar. As dúvidas foram trabalhadas por meio de registros, um instrumento de reflexão, de colaboração e de escuta, que o CECEMCA tem utilizado, dentro de sua filosofia de trabalho, gerando assim questionamentos que foram sinais de que este tipo de curso pôde estimular os futuros formadores em pesquisa, práticas docentes, conhecimento e reflexão. O curso propiciou ainda discussão sobre inclusão, meio ambiente e temas afins.

CECEMCA - Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental

FORMAÇÃO MATEMÁTICA E MOTIVAÇÃO NO TRABALHO COM PESSOAS ESPECIAIS

POLIDORO, Elisabete Aparecida Pinto
Universidade Presbiteriana Mackenzie

A construção deste trabalho é resultado da reflexão sobre a formação dos profissionais na área de matemática e a motivação que o curso de graduação oferece para o trabalho com pessoas que necessitam de atendimento educacional especializado. Utilizando-se entrevista semi-estruturada foram avaliados cinco alunos do último semestre do curso de matemática de uma Universidade Paulista. As perguntas de pesquisa foram direcionadas à grade curricular, incluindo as disciplinas que, durante o curso, abordaram o tema inclusão e a motivação para o trabalho inclusivo. Os resultados obtidos indicaram que o curso de graduação não oferece motivação para que os futuros educadores atendam a alunos com necessidades especiais e, em nenhuma disciplina, o tema inclusão escolar foi discutido. Considerando-se que no campo de atuação do docente não há uma única criança igual à outra, os profissionais da educação devem ser motivados a trabalhar com discentes independente de suas necessidades. Assim, a formação do professor para as classes do ensino regular, classes especiais ou escolas especiais deve ser uma formação comum e continuada, endossando sua área de atuação cujo foco principal é o ser humano independente de suas limitações.

INCLUSÃO AS AVESSAS – UM CAMINHO POSSÍVEL À EDUCAÇÃO PARA TODOS

DUQUE, Luciana Fernandes
CARVALHO, Andréa Man de
KLABIN, Sérgio
MUSTACCHI, Zan
CIAM-Centro Israelita de Apoio Multidisciplinar

O CIAM (Centro Israelita de Apoio Multidisciplinar) é uma instituição de educação especial, que tem como missão atender com qualidade pessoas com deficiência intelectual, vislumbrando sua inclusão na sociedade. Trataremos aqui de discutir sobre um programa que há 5 anos vem propondo um novo modelo de se fazer Inclusão; o chamado Inclusão as Avessas; que se apóia nos propósitos de uma escola para todos; ou seja, uma escola inclusiva; onde as diferenças e a diversidade, são matérias–primas para o aprendizado. A Inclusão as Avessas, surgiu da necessidade de se repensar uma situação que estava fazendo parte do cotidiano da instituição; que era rejeitar crianças sem deficiência que não encontravam vagas para estudar nas escolas públicas comuns. Assim, como as famílias que nos procuravam tinham seus filhos com idades que variavam entre 2 e 6 anos, optamos pela transformação do nosso trabalho com essa faixa etária - a educação infantil. As crianças descobrem desde cedo capacidades para atos solidários e cooperativos tornando-se mais compreensivas e tolerantes nas relações com o outro, aprimorando a empatia. Além disso, quanto antes às crianças puderem vivenciar esta experiência com a diversidade melhor será para o desenvolvimento de todas as crianças envolvidas. Através deste trabalho; buscamos mostrar que a Inclusão é possível e que pode ser concretizada. Mas para que esta ação se realizasse, foi importante a participação e o envolvimento de todos os profissionais da instituição, além do que estávamos quebrando paradigmas dentro da própria filosofia da escola especial.

INCLUSÃO CONHECENDO A REALIDADE DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE UBERABA

ASSIS, Caroline Penteado de
BREDARIOL, Ana Cláudia Pinto
Universidade de Uberaba

A partir de uma pesquisa realizada nas Escolas Privadas do município de Uberaba este estudo, discutiu o contexto atual de inclusão na cidade, especificamente no que se refere à Educação Infantil, analisando as ações realizadas no ano de 2006 e comparando-as com dados brasileiros, pressupostos do movimento inclusivo e Políticas Públicas. O referente estudo caracterizou a inclusão escolar realizada na educação infantil do município. A população alvo da pesquisa foram educadores das Escolas Privadas de Educação Infantil do município de Uberaba. Este estudo teve como objetivo investigar os aspectos fundamentais para o processo inclusivo, identificando junto às escolas de educação infantil que recebem crianças com Necessidades Educacionais Especiais fatores relativos à: participação familiar, adaptação curricular, acessibilidade, estratégias de avaliação, suporte ambiental e capacitação profissional. Ao término do estudo foi possível traçar um perfil do contexto atual da inclusão no município de Uberaba. Este contribuiu para identificar como tem sido realizado o movimento inclusivo, em que ponto o município está em relação à trajetória histórica, apontando os principais entraves para realização da inclusão escolar de forma crítica e construtiva. Concluiu-se então, que cada Escola Privada de Educação Infantil tem seu tempo para realizar as adequações preconizadas pelo movimento. Numa minoria das escolas, já se pode constatar a prática da inclusão em seu aspecto de uma forma global. Porém, na grande maioria é perceptível que existe ainda uma busca crescente no sentido de adequar-se às necessidades mais presentes, os dados mostram que as escolas investigadas caminham rumo à inserção efetiva de criança com Necessidades Educacionais Especiais, mas fatores essenciais ainda encontram-se defasados.

INCLUSÃO DIGITAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE BAURU: INTERVINDO COM OS PROFESSORES NO PROCESSO INICIAL DE USO DE INFORMÁTICA EM AULA.

LEME, Lívia Maria Ribeiro
OLIVEIRA, Celso Socorro de
Universidade Estadual Paulista

Essa pesquisa visa ampliar o conhecimento em assuntos tecnológicos e sugerir projetos de inclusão digital na escola de educação especial “Lar e Escola Rafael Maurício”, situada em Bauru, SP, principalmente, quanto ao acesso dos recursos da mídia digital. Visa também atribuir interdisciplinaridade, pluralidade e efetividade nas práticas educativas e pedagógicas, necessárias para consolidar o aprendizado e a inserção do indivíduo no mundo tecnológico. O objetivo do trabalho foi de buscar formas de utilização dos computadores que a instituição possui, visando um aproveitamento no campo pedagógico auxiliando no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças que lá estudam, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas em laboratório de informática com os próprios professores da escola. Os professores regulares foram treinados para serem os professores de informática sendo isso um dos objetivos específicos, e também o diferencial desta proposta. Foram identificadas formas de uso do computador para suprir as necessidades de acesso ao mundo digital na educação especial através de pesquisas. Além disso, foram planejadas formas de inclusão digital no “Lar e Escola Rafael Maurício”, junto aos professores como outros objetivos. No final do trabalho as professoras já haviam mudado seu comportamento em relação ao uso do computador. Uma delas já está ministrando aulas na sala de informática e as outras já utilizam o computador para pesquisas ajudando-as na construção de suas aulas. Essa pesquisa contribuiu para que as professoras adquirissem habilidades frente ao computador mudando seu comportamento e utilizando tais recursos em sua prática pedagógica.

UNESP

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA BRINCADEIRA DA CRIANÇA

OLIVEIRA, Renata Imaculada de
Universidade Federal do Espírito Santo

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar, pela via da formação inicial e continuada, como a mediação pedagógica do professor, no jogo de faz-de-conta, pode contribuir para a inclusão da criança com necessidades educacionais especiais por deficiência, na pré-escola regular. Teve como objetivos específicos: conhecer as concepções das professoras e alunas estagiárias participantes deste estudo, sobre a criança e a infância; analisar os aspectos predominantes nos seus discursos e práticas pedagógicas sobre a inclusão escolar da criança com deficiência na educação infantil; investigar, coletivamente, como a mediação pedagógica do professor no jogo de faz-de-conta pode se constituir como uma via para a inclusão escolar dessa criança. As referências teóricas deste estudo vêm da perspectiva da Rede de Significações em simultaneidade com a abordagem Histórico-Cultural que esclarece a importância do jogo no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Tem como orientação metodológica a pesquisa-ação crítico-reflexivo-colaborativa, na tentativa de construir uma proposta de formação inicial e continuada na perspectiva do professor-pesquisador e da reflexão-colaborativa. Nossos dados revelaram que as concepções de criança e infância das professoras, se baseavam, de modo geral, em uma visão naturalizada da criança, o que indica que os discursos em prol da inclusão escolar da criança com deficiência na educação infantil podem estar se constituindo a partir de uma concepção abstrata e universal da criança. A análise revelou que o acesso da criança com deficiência na pré-escola regular parece ser reconhecido como um direito, contudo a permanência dessa criança na pré-escola enfrenta entraves como as condições de trabalho dos profissionais, a falta de apoio pedagógico e fragmentação dos serviços especializados; as lacunas na formação inicial e a ausência de formação continuada, tanto de professores da educação infantil, como dos professores especializados para atuar com as especificidades das crianças de zero a seis anos de idade. Entretanto, a construção de um trabalho colaborativo entre os envolvidos na pesquisa, nos possibilitou realizar movimentos de formação inicial e continuada na escola, nos quais, a reflexão-ação-reflexão sobre a mediação pedagógica no jogo de faz-de-conta infantil se revelou como um elemento fértil no processo de inclusão escolar, na medida em que o professor assumiu o papel de pesquisador de sua própria prática e das necessidades infantis.

PROESP/MEC

Palavras-chave: Jogo. Mediação pedagógica. Formação de professores. Inclusão. Educação infantil.

INCLUSÃO: O QUE PENSAM OS EDUCANDOS?

LOPES, Andréia de Carvalho
KURIKI, Fernanda Marques
NABEIRO, Marli
Unesp - Bauru

Introdução: O professor de Educação Física é um dos responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem das habilidades motoras e esportivas de todos educandos, mas essa não é a sua única função, pois durante suas aulas ele transmitirá valores, novas maneiras de pensar e padrões de comportamento que serão utilizados por toda sua vida em sociedade, sendo ele o mediador entre alunos com e sem deficiência, através de suas atitudes positivas quanto ao ensino inclusivo. Os conteúdos da Educação Física são instrumentos utilizados no processo inclusivo dos educandos em toda sua fase da vida, pois durante a aula de Educação Física ele terá a percepção real de se sentir incluído ou não, já que passa por várias situações que irão despertar sentimentos como ganhar ou perder nos jogos, a cooperação, a independência entre outras situações que serão vividas por ele e seus colegas. **Objetivo**: Investigar a opinião dos educandos sem deficiência sobre os educandos com deficiência no cotidiano da Educação Física Escolar sobre o tema: Inclusão, pois a partir de pesquisas observamos a opinião dos Pesquisadores e Professores e isso nos impulsionou a buscar dados sobre o tema, com enfoque na opinião dos alunos no Ensino Regular Público sobre a inclusão na Educação Física. **Metodologia**: Realizamos a pesquisa através de questionário semi-esruturado, aplicado a alunos da 2ª série na escola Dr. Carlos Chagas. Analisaremos o resultado do projeto piloto. **Conclusão Parcial**: A Educação Física tem cumprido seu papel no processo de inclusão, pois observamos, através do relato dos alunos, que a aluna com deficiência nunca atrapalhou a aula e o fato de tê-la na turma também não afeta o andamento das atividades diárias nem os conteúdos trabalhados, o que mostra que todos têm consciência das diferenças entre eles. A aluna com deficiência sempre participa das aulas com a ajuda dos colegas.

LAPEF – Laboratório de Pesquisa em Educação Física.

INCLUSÃO: VANTAGENS SOCIAIS PARA TODOS

BENTO, Roberta Viviane Bartolomeu
OLIVEIRA, Poliana Pereira
SANTOS, Bruna Faria Gomes
GUIMARÃES, Karine Ticiana
CAVALCANTI, Cristiane Maria Moretto
UNESP - Bauru.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2006, o número de alunos na Educação Inclusiva já era de 41% do total de crianças com necessidades educacionais especiais matriculadas no país, portanto a Inclusão é um tema atual de extrema importância para o desenvolvimento escolar e por isso necessita de estudos para avaliar o processo. O seguinte trabalho tem como objetivo descrever experiências de sucesso e as vantagens da inclusão, quando algumas ações são efetivadas como, por exemplo: exigência e disponibilidade de cursos para a capacitação dos profissionais da educação, adequação da estrutura física da escola, palestras e apoio social envolvendo entidades locais sobre a tolerância e a valorização da diversidade. Com o cumprimento e a fiscalização das medidas necessárias ao sucesso do processo inclusivo todos os alunos teriam como benefício à aceitação do diferente, o combate ao preconceito, espírito coletivo, trocas de experiências e capacidades. Para o portador de deficiência em especial além das vantagens já citadas, inclui também o aumento da auto-estima, desenvolvimento social e cognitivo. Para a sociedade em geral ocorreria queda do índice de violência, diminuição da discriminação e preconceitos de diversas origens e a formação de uma visão coletiva com respeito mútuo.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Deficiência. Formação de professores.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A TECNOLOGIA DE VÍDEO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO

MELLO, Marília Isaura Telles de
Professora Especialista da Rede Estadual de Ensino

Uma polêmica atual sobre a inclusão de alunos com deficiência na escola regular é como o propor formação inicial ou continuada ao professor das séries iniciais do ensino fundamental. Por meio desta pesquisa, foi realizada uma intervenção com uma professora que ministrava aulas numa 1ª série do ensino fundamental, e tinha em sua sala um aluno com deficiência física. Usando a tecnologia de vídeo para coletar informações, foram filmadas seqüências de aulas. As filmagens tiveram como objetivo garantir um maior detalhamento dos registros cursivos e, posteriormente, serviram de instrumento para a reflexão da prática pedagógica da professora. Cenas das aulas foram selecionadas e exibidas à professora para que pudesse refletir sobre suas aulas. Após essa etapa, novas aulas foram filmadas e foi verificado que novas estratégias e recursos nas aulas de leitura, escrita e matemática foram acrescentados. As cenas passaram pelo crivo de juízes (professores de 1ª série) que julgaram qual a melhor aula: “antes e após” a professora ter assistidos aos vídeos.Os resultados apontaram que, nas aulas filmadas após a intervenção com vídeo a professora muda suas ações, atitudes e postura em relação a diversos elementos de sua prática pedagógica. Um exemplo é o tempo para realização das atividades; na aula após a intervenção a professora concede um tempo maior para os alunos do que na aula antes da intervenção, o que facilitou a aprendizagem dos alunos e favoreceu o processo de inclusão do aluno com deficiência. Concluiu-se que a coleta de dados por meio do uso da tecnologia de vídeo é um instrumento facilitador que poderá servir de reflexão para o professor rever suas ações, buscar mudanças que possam ajudá-lo em seu dia a-dia com os alunos de forma geral, e específica, com alunos com deficiência.

“LEITURA DE MUNDO” E “ESCOLARIZAÇÃO”: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS A RESPEITO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

FRASSETO, Antônio César
MENDES, Filipe Talon
ALMEIDA, Priscila Bonfochi de
NETO, Humberto Perinelli
IBILCE/UNESP

O ensino de alunos com necessidades educativas especiais, bem como daqueles considerados normais é um direito assegurado em nossa Lei Maior, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Esse trabalho objetiva refletir fundamentos éticos e teóricos da Inclusão Escolar, nos casos considerados críticos pela escola: psicóticos, autistas, deficientes mentais, e crianças e adolescentes em medidas judiciais sócio-educativas, uma vez que se trata de pessoas que denegam um valor fundamental à escolarização: a racionalidade disciplinar. Procuramos, portanto, contestar uma concepção pedagógica utilitarista e meritória ao apostar na defesa de uma aprendizagem de leitura apoiada mais sobre questionamentos pré ou extra-escolares, ligados à descoberta de problemas relacionados à compreensão de mundo, ou da ordem de seus objetos. Trata-se, assim, de atentar para a capacidade do sujeito de sua leitura de mundo, não para uma aprendizagem institucional, que se apresenta no processo de escolarização.Nesse intento, a pesquisa contou com a leitura de textos dos “Anais do 3° colóquio do LEPSI”, e discussões dos textos envolvendo a temática estudada, amparando-se em bibliografia pertinente, especialmente as que versam sobre letramento, inclusão escolar, política pública, legislação escolar e crianças com necessidades educativas especiais. Entendemos que a institucionalização da diferença entre normal e especial, desencoraja, por trabalhar em termos exclusivos de capacidade e não-capacidade, a socialização dos protagonistas da inclusão escolar, impedindo-os de atuarem (terem voz) no mundo em que vivem, em proveito de uma compreensão de sujeito fundamentalmente ligada a questões moral/filantrópico. Particularmente em relação à língua materna, notamos nos estudos sobre educação no Brasil o uso de conceitos difusos e geralmente arcaicos a respeito do alunado e do conhecimento lingüístico da disciplina lecionada, enquanto que o professor responsável pelo ensino dessa disciplina deveria desenvolver formas semióticas de expressão e comunicação, desvalorizando normalizações excessivas e arbitrárias.

NOVOS SABERES PARA A PROPOSTA DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: DESAFIOS, OBSTÁCULOS E A FORMAÇÃO DOCENTE

OLIVEIRA, Vânia Borges de
CHINALIA, Fabiana
FESL/Jaboticabal

Na atualidade, precisamos refletir criticamente a respeito do impacto da política de inclusão a respeito da realidade social e principalmente da educacional. Nessa relação, os direitos explicitados nas leis, bem como nos documentos normativos, vêm assegurando a inclusão das pessoas com deficiência e o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, mesmo que na prática ainda se possa observar algum tipo de exclusão. Sabemos que os desafios são inúmeros, já que a realidade brasileira é caracterizada por: instalações físicas insuficientes; falta de informação aos familiares e à sociedade; classes superlotadas e, principalmente o despreparo docente. Todas essas problemáticas acabam impedindo, na grande maioria das vezes, que as pessoas com deficiência tenham a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem dentro do ensino regular. Nesse contexto, refletir sobre a questão da inclusão, descobrir causas das resistências ou dificuldades de implantar práticas educacionais que correspondam à diversidade em uma sociedade cada vez mais globalizada, requer dos profissionais da educação competências e formação contínua, priorizando, assim, as idéias construtivistas, na busca de alternativas e soluções inclusivas para se construir uma sociedade justa. O presente estudo procurou, por meio de pesquisa bibliográfica, enfocar dados sobre o Processo de Inclusão e de reconhecimento das necessidades reais das pessoas com deficiência, levando em consideração que a inclusão escolar é uma grande oportunidade para amenizar o preconceito daqueles que de alguma maneira não se enquadram nos padrões de normalidade estabelecidos pela sociedade e, assim, acabam sendo excluídos e discriminados. Verificamos que essa temática traz em seu cerne uma série de inquietações. Mudanças atitudinais são imprescindíveis e estão acontecendo de maneira gradual. Não se propõe a igualdade massificada, mas a eqüidade, para que assim, possamos por meio da inclusão, realizar transformações nos âmbitos sociais e educacionais.

O ALUNO ESPECIAL NA CLASSE REGULAR: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIAIS DOS PARES

INOUYE, Keika
PEDRAZZANI, Elisete Silva
MENDES, Enicéia Gonçalves
ALMEIDA, Maria Amélia
TOYODA, Cristina Yoshie

As interações sociais dentro da escola podem nos revelar a cultura e as crenças dos sujeitos envolvidos, servindo de subsidio para a identificação de características da comunidade. Este estudo teve como objetivo investigar como estão se estabelecendo as interações do aluno normal com o aluno deficiente na escola regular. Os participantes foram alunos (n=20) com idade média de seis anos, matriculados na primeira série do ensino fundamental de uma escola municipal de educação básica. Destes, um aluno tem diagnóstico médico de paralisia cerebral severa. Os dados foram coletados por meio de observação direta de interações e comportamentos em visitas semanais à escola, em 2006. Os resultados mostraram laços fortes de afeto e amizade dos alunos normais com o aluno especial, sendo este escolhido espontaneamente para participar das brincadeiras e atividades de grupo. A deficiência física do aluno não o impedia de ser querido pelos colegas, sendo os problemas de comportamento menos tolerados pela classe. Entretanto, tal amabilidade não nos pareceu ser sinônimo de aceitação inclusiva em seu significado pleno, ao contrário, reflete ainda a visão simplista e esteriotipada acerca das capacidades e da educabilidade do deficiente expressa por sentimentos de caridade e proteção. O aluno especial é visto como alguém totalmente dependente que necessita de auxílio constante e que por isso não deve ser deixado sozinho em momento algum. Ainda, que ele não estivesse precisando de ajuda, os pares o auxiliavam, subjugando suas habilidades preservadas. Concluímos que a discriminação já não se apresenta necessariamente de forma segregadora e agressiva, mas de maneira extremamente sutil e amável manifestada pela incredulidade e compaixão que perpetuam o estigma passivo e dependente das pessoas com necessidades especiais dentro da escola regular.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Interações sociais. Necessidades especiais.

O FILME INFANTIL COMO PRETEXTO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

NOZU, Washington César Shoiti
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

A escola deve ser um lugar que inclua todos os alunos e celebre a diversidade. Contudo, tal premissa legal ainda encontra resistência quando se defronta com o fantasma do preconceito e o paradigma da "normalização" que rondam o ambiente escolar. Com o intuito de combater a "categorização" dos alunos em "normais" e "deficientes", o presente trabalho, em andamento, que é vinculado ao Projeto de Extensão "Educação Inclusiva: concepções e práticas pedagógicas", sob orientação da professora Drª. Doracina Aparecida de Castro Araujo, apresenta aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual, do município de Paranaíba (MS), por meio de filmes infantis, a relevância da valorização das diferenças. Para alcançar o objetivo proposto, após a exibição do filme selecionado, nas Salas de Vídeo das escolas, sob o prisma da educação inclusiva, faz-se, junto aos alunos, uma análise dos aspectos positivos e/ou negativos que o vídeo transmite, incitando uma reflexão acerca da idéia principal – que é a inclusão – e promovendo, por meio de discussões e debates, não somente o respeito e a tolerância, mas, acima de tudo, a compreensão e a conscientização das diversidades físicas, culturais, sexuais, religiosas, étnicas e econômicas que fazem do Brasil "o país dos contrastes". Os resultados parciais, obtidos mediante a análise dos professores e a opinião dos alunos das escolas atendidas, apontam que o projeto, embora de aparência frágil, tem alcançado, com reflexões fundamentadas e otimistas, o fim a que se destina.

PROEC/DEx/PIBEx-UEMS

O FUNCIONAMENTO DA SALA DE RECURSO COMO ELEMENTO PROPICIADOR DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

MELLO, Marília Isaura Telles de
Professora Especialista da Rede Estadual de Ensino

A Sala de Recurso é uma classe onde os alunos com necessidades especiais podem ser atendidos por um professor especializado. Esse trabalho é realizado como complementação e/ou suplementação de conteúdos propostos na sala de aula do ensino regular ao aluno com deficiência. Os atendimentos podem ser individuais ou em pequenos grupos em diferentes turnos, não ultrapassando 2h/aulas diárias nem 10h/aulas semanais. Esse apoio é oferecido pela Rede Estadual de Ensino em escolas públicas. Visa também promover o interesse e as capacidades da pessoa, bem como oportunidades de acesso a bens e serviços, informações no ambiente em que vive. Favorece a autonomia, a produtividade e a inclusão no ambiente escolar. Para o aluno com deficiência física esta sala deve ser composta com mobiliários específicos contando com cadeira de rodas, mesas com recortes, cadeiras com regulagens de pés e braços, presilhas para segurar cadernos, caderno de madeira e computador com mouse adaptado. O computador é uma ferramenta imprescindível para o trabalho com alunos com deficiência física. Os alunos com paralisia cerebral possuem, em sua maioria, dificuldades de manipular, escrever, segurar e, em muitos casos, de ler. O uso da tecnologia de informática auxilia no desenvolvimento dos conteúdos escolares de maneira efetiva. Os textos comumente apresentados nos livros didáticos e apostilas são impressos com letras e espaços pequenos o que pode dificultar a leitura desse aluno, bem como o entendimento do conteúdo. Para facilitar esse processo o material deve ser reproduzido de forma diferenciada (digitados com letras maiores e espaçamento duplo). Esse procedimento facilita a leitura, o entendimento e o estudo da matéria em questão. Os alunos com deficiência física, em especial os portadores de paralisia cerebral, podem se beneficiar do ensino em Sala de Recurso, desde que estejam regularmente matriculados em escolas da rede (estadual, municipal, privada) no período contrário ao do atendimento.

O PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR: SUAS ORIGENS E CONSEQUÊNCIAS

SANTOS, Bruna Faria Gomes
CAPELINNI, Vera Lúcia Messias Fialho
BENTO, Roberta Viviane Bartolomeu
GUIMARÃES, Karine Ticiana
GOMES, Flávia Maria
FC/ UNESP - Bauru

O número de leis anti-discriminatórias no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos tempos, porém, a prática social não condiz com o que prega a legislação. O preconceito nem sempre é apresentado de forma agressiva, o mais comum são as maneiras sutis, que comprovam a existência do mesmo no subconsciente do povo, gerando a ilusão de que convivemos harmonicamente com as diferenças. Os valores e julgamentos são construídos através das nossas experiências com o sucesso e o fracasso, valores de pais e amigos e rótulos e julgamentos de outros. Diversas pesquisas já comprovaram que dentre as conseqüências vistas em vítimas de atos discriminatórios estão à depressão, baixa auto-estima, agressividade, desvios comportamentais, formação debilitada da identidade, além de dificuldades na aprendizagem. O desconhecimento da sociedade sobre as conseqüências do preconceito gera desprezo e passividade em relação ao tema. Para que a educação proporcione uma consciência política e cidadã para seus alunos, é necessária a participação de profissionais reflexivos que visem à transformação social. O Preconceito pode ser combatido através de atividades na escola, como exemplo, literaturas que valorizem também outras etnias, diálogos e discussões sobre problemas sociais e suas origens, valorizar a diversidade, estimular o desenvolvimento de preocupação e responsabilidade com os outros, enfim. A criança constrói sua identidade interagindo com as pessoas e o mundo, portanto, a escola como ambiente social interativo, necessita de atitudes e estímulos que visem à formação de cidadãos com valores, para que tenham uma postura respeitosa e pacífica a todas as pessoas.

O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA ESCOLA REGULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

PIMENTEL, Susana Couto
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada, com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, no programa de doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e pretende desvendar os desafios e perspectivas que envolvem o processo de inclusão de crianças com Síndrome de Down (SD) na escola regular. No Brasil a incidência de nascidos vivos com Síndrome de Down é de um para cada seiscentos / oitocentos nascimentos, existindo cerca de trezentos mil pessoas com SD no país, conforme o Censo de 2000. Diante deste quantitativo e da realidade da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola regular, torna-se imprescindível a realização de estudos e pesquisas que contribuam com a eficácia da proposta da inclusão e, conseqüentemente com a qualidade do ensino. A metodologia utilizada nesta investigação envolveu a proposta de observação participante em classes de primeira e segunda séries do Ensino Fundamental em duas escolas vinculadas a rede municipal e particular de ensino do município de Feira de Santana – BA. O estudo revela a importância da ênfase na aprendizagem colaborativa entre pares de alunos como forma de potencializar a participação da criança com SD no processo de ensino e aprendizagem. De igual modo, aponta para o desafio de superação de estigmas que permeiam o imaginário social com relação às possibilidades de desenvolvimento de crianças com SD. Por fim, este trabalho conclui que a organização e gestão das classes inclusivas são fundamentais para o sucesso da inclusão, o que implica numa necessária redução do número de alunos por classe e no desenvolvimento de um trabalho docente pautado na concepção de adaptação curricular para o atendimento às necessidades específicas do aluno com SD

O PROCESSO DE INCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE IBIÚNA DESCOBRINDO CAMINHOS... ROMPENDO COM EQUÍVOCOS

GAVIOLI, M. A. O.

Este estudo parte da seguinte questão: **“Como evoluir da integração para a inclusão? Como poderão as escolas, regulares e especiais, romperem com equívocos e assumirem novos papéis?”** Foi germinado na Escola Municipal de Educação Especial “Novo Arco-Íris”, de Ibiúna, onde tudo começou. Ampliou-se e enriqueceu-se com a experiência de muitos docentes, alunos, pais e diretores, unidos pelo desejo de uma educação melhor para todos. Portanto, é um estudo coletivo, resultado de partilhas com muitos autores e pessoas, cujos trajetos de vida, felizmente se encontraram com o presente trabalho que procura compreender o processo da proposta de Inclusão Escolar do Município de Ibiúna, em seus pressupostos teóricos e práticos. Para esta investigação realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, inicialmente de caráter exploratório evoluindo para a análise de algumas escolas selecionadas. As análises e as interpretações foram efetuadas à luz de abordagens metodológicas, tendo em vista novos paradigmas educacionais e a concepção de uma escola única, aberta para todos. As recomendações dessa pesquisa convergem no sentido de que, para uma efetiva inclusão escolar é necessário mais do que o compromisso da escola, ou seja, políticas públicas mais amplas que garantam a melhoria das condições de vida da população. Apontam ainda as questões a serem tratadas com urgência na educação, mostrando possibilidades de mudança.

Palavras-chaves: Inclusão. Educação. Escola Especial.

OS OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

OMODEI, Juliana Dalbem
Unesp –Pres. Prudente

O computador, como ferramenta de inclusão, é motivador e interativo, possibilitando atuação de forma produtiva, criativa e eficiente. Assim, este projeto nasceu da necessidade de se investigar a viabilidade, acessibilidade e pertinência do uso dos Objetos de Aprendizagem (OA) desenvolvidos pelos alunos da FCT/UNESP de Presidente Prudente, premiados pela Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED), projeto do MEC, em alunos Portadores de Deficiência (PD). A RIVED tem por objetivo a produção de conteúdos pedagógicos digitais, na forma de objetos de aprendizagem que visam estimular o raciocínio e o pensamento crítico dos estudantes, associando o potencial da informática às novas abordagens pedagógicas. A proposta deste projeto é aplicar os OA nos PD do API (Ambiente Potencializador da Inclusão), da FCT/Unesp Presidente Prudente, onde estes já usufruem um ambiente Construcionista Contextualizado e Significativo. Posteriormente, os softwares serão utilizados por alunos PD que já se encontram em ambientes de inclusão escolar, e será observada a sua contribuição para a construção de conhecimentos desses alunos. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de proporcionar igualdade de oportunidades a todos os indivíduos, através das TIC e dos OA, identificando e oferecendo meios adequados às características e necessidades de cada um, para que ele possa desenvolver suas potencialidades: humano, cognitivo e criativo, conforme a Declaração de Salamanca (Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais de 1994). Desse modo, estão sendo aplicados os OA, inicialmente, em portadores de Paralisia cerebral e Síndrome de Down, buscando verificar os seguintes requisitos nestes Objetos: Qualidade de conteúdo; Motivação; Usabilidade; Efetividade como recurso de ensino; Facilidade de uso; Acessibilidade e Viabilidade. Posteriormente, serão aplicados os OA em PD que já se encontram em situação de inclusão escolar, nas redes públicas de ensino.

Ministério da Educação
Auxílio financeiro

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO SOBRE PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

SILVA, Mariana Girotto Carvalho da
CARNEIRO, Ana Carolina
CESTARI, Karla
MOREIRA, Luciana Belmonte
LEITE, Lúcia Pereira
FC/UNESP - Bauru

Considerando a inclusão educacional, regulamentada pela LDB 9394/96, Res. 95/00 (SEE), Res. CNE/CBE2/2001 e outros documentos oficiais, a presença de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) é crescente no cenário educacional atual, e com isso, o corpo docente da rede de ensino regular deve estar preparado para oferecer a esses alunos um atendimento educacional com qualidade. Sabe-se que para que essa proposta se efetive são necessárias ações de todas as partes relacionadas à comunidade escolar. Além disso, constata-se que muitas são as dificuldades dos professores em estabelecer formas de atender essa nova demanda e por outro lado, têm-se as dificuldades das famílias de crianças com NEE's em encontrar nas instituições de ensino público o espaço de acolhimento e proposta educacional para elas, uma vez que ainda é recorrente o uso de um ensino homogêneo, que não leva em conta a flexibilização do ensino para atender as particularidades do alunado. Pretende-se com o trabalho mapear a realidade de uma escola do interior paulista através de observações e entrevistas com professores e pais para elaborar e implementar um programa de intervenção junto a eles a fim de conscientizar a comunidade escolar em relação à questão da inclusão social, no âmbito da educação, entendendo que todo e qualquer aluno tem direito a uma educação de qualidade no ensino público e que a realidade educacional deve prover os ajustes educacionais necessários para atender a demanda do seu alunado. Resultados parciais mostram que a maioria dos professores não tem clareza da importância da inclusão educacional e não se sentem preparados para lidarem com alunos com NEE's. Ressalta-se a importância de prestar um serviço à comunidade que beneficie o oferecimento de suportes para uma prática educacional que favoreça, entre outros aspectos o acesso e a permanência de alunos com NEE's na rede regular de ensino público.

PROEX

PROGRAMAS EDUCACIONAIS E O ALUNO AUTISTA

FELIPPE, Neyde Maria de Andrade
Escola Especial do Autista Professora Sophia Ottoni Guimarães do Amaral

O autismo é o mais grave distúrbio da comunicação humana. Compromete a socialização, aprendizagem e imaginação. Considerado como Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), o autismo não tem cura, porém, estudos apontam que a principal forma de tratamento é a educação. Existem vários meios como o TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), o Currículo Funcional Natural (CFN), as abordagens comportamentais (ABA) e tantos outros, que procuram facilitar a independência, a autonomia, e a inclusão do aluno. A escola inclusiva carece de uma gama de exigências e especificações para realmente ser considerada uma educação inclusiva. Todos os envolvidos precisam dessa formação, que aponta para um paradigma educacional e não clinico, isto é, o abandono de práticas ou tendências seculares de trazer a clinica para a escola. Nossa prática pedagógica é baseada nos fundamentos teóricos do Programa TEACCH, aproveitando outras abordagens significativas para o aluno. Nosso aluno é avaliado através do PEP-R (Perfil Psicopedagógico - Revisado) que nos ajuda a descrever e entender padrões irregulares do aprendizado e também do comportamento que o impede de aprender, e alguns elementos da Escala de Avaliação do Autismo Infantil (CARS - Childhood Autism Rating Scale). Definimos então o PEI (Plano Educacional Individual), adaptando o currículo funcional aos Parâmetros Curriculares Nacionais. O plano individual amplia o projeto educativo de modo coerente e progressivo: o que ensinar; como ensinar; quando ensinar. Podemos falar de diversidade metodológica atenta aos objetivos, aos conteúdos, às idades e ambientes culturais dos educandos e do educador que deverá motivar a ação educativa. É um trabalho multidisciplinar no modelo generalista, que coloca em primeiro lugar o tratamento mais adequado que é a Educação.

APAEA

PROJETO ALTA-TA & INCLUSÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MENDES, Enicéia Gonçalves
TOYODA, Cristina Yoshie
LOURENÇO, Gerusa Ferreira
Universidade Federal de São Carlos

Este projeto do Grupo de Pesquisa GP-FOREESP da UFSCar tem como meta produzir estudos com o intuito de contribuir para o processo de universalização do acesso e melhoria da qualidade do ensino oferecida à população alvo da educação especial. Um dos aspectos problematizados pelos estudos sobre inclusão escolar tem sido a escolarização de crianças com severas disfunções motoras. Em decorrência das barreiras decorrentes da falta de acessibilidade física, tais crianças permanecem nas escolas em condições precárias de conforto e bem estar. Mesmo sem tais barreiras essas crianças praticamente ficam sem se beneficiar do ensino que é ali ministrado porque lhes faltam recursos tecnológicos necessários e pessoas qualificadas para utilizá-los. O objetivo do projeto é a implementação de uma experiência piloto envolvendo recursos de alta tecnologia assistiva para favorecer a escolarização de crianças com paralisia cerebral e que se encontram inseridas nas escolas da rede pública municipal de ensino uma cidade do interior de São Paulo. O programa de pesquisas envolve três subprojetos relacionados a uma pesquisa de mestrado e duas iniciações científicas. Na pesquisa de mestrado está sendo desenvolvido um instrumento para auxiliar o profissional na avaliação e implementação do melhor tipo de recurso computacional a partir das demandas motoras desses alunos. Os projetos de iniciação científica envolvem a elaboração de manuais dos equipamentos em uma linguagem acessível aos usuários e profissionais, e a avaliação do avanço de seis crianças acompanhadas no primeiro ano do projeto, através da técnica de análise do conteúdo dos diários de campo produzidos pelos envolvidos nesse acompanhamento. Os resultados parciais apontam que a utilização de recursos computacionais é benéfica e essencial para os portadores de paralisia cerebral nos processos de escolarização e que a implementação desses recursos requer conhecimento e habilidades dos profissionais que precisam ser efetivamente formados nesta área ainda pouco explorada no país.

Financiamento: CNPq

SOMOS TODOS DIFERENTES : OLHANDO E ACEITANDO A DIVERSIDADE

RODRIGUES, Marcela Freitas
CAMPOS, Luciana Maria Lunardi
IB/UNESP - Botucatu

A diferença individual teve sua existência por muito tempo ignorada pela sociedade, sendo difundida a idéia de que “somos todos iguais”. Atualmente as diferenças entre as pessoas já são evidenciadas, o que possibilita maior liberdade de expressão pessoal do indivíduo e de liberdade de ser. Mas a nossa cultura ainda é intolerante com o comportamento independente, valorizando o comportamento padrão e de massa e mascarando a diversidade existente entre os indivíduos, contribuindo para a repressão da verdadeira personalidade de quem se submete a essas condições e para a discriminação de quem foge desses padrões. Nesse contexto estão inseridos as escolas, os alunos e as práticas pedagógicas. As escolas são um exemplo de coexistência cultural, sendo multiculturalismo e diversidade conceitos fundamentais à ação educativa. Neste sentido, o presente trabalho tem o objetivo de desenvolver e avaliar ações educativas que visam o reconhecimento e a aceitação da diversidade, despertando a consciência do diferente. Para tanto, são realizados encontros semanais com alunos de terceira série do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Botucatu, nos quais são desenvolvidas atividades lúdicas que abordam a existência das diferenças, das particularidades de cada um, num exercício à compreensão e aceitação da diversidade entre as pessoas. Os resultados iniciais revelam que as crianças já possuem discursos incorporados sobre a aceitação das diferenças, mas que em situações práticas e cotidianas lidam com as diferenças com dificuldades e restrições. Verificamos , ainda, a intensa motivação dos alunos durante a participação nas atividades .

Eixo VII – Políticas e práticas para a infância

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES FUNDAMENTADA PELA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

ZUQUIERI, R. C. B.
FC/UNESP - Bauru
MARSIGLIA, A. C. Galvão
DAIBEM, Ana Maria Lombardi
LEIA/FC/UNESP – Bauru

A pedagogia histórico-crítica (PHC), fundamentada no materialismo histórico-dialético dá à figura do professor papel de destaque como mediador do conhecimento. Esta proposição é formulada a partir dos problemas educacionais brasileiros, tendo como objetivo buscar alternativas à educação das classes populares de forma a garantir a apropriação dos instrumentos construídos historicamente pelo homem, colocando o indivíduo em condições de refletir criticamente sobre a realidade. Enquanto formulação teórica, muito tem sido produzido por diferentes autores, sob diferentes aspectos. No entanto, ainda são reduzidas as publicações dos resultados de análises de práticas pedagógicas embasadas pela PHC na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Diante do interesse de professores da Rede Municipal de Ensino de Bauru, formou-se em 2006 o “Grupo de Estudos da pedagogia histórico-crítica para Educação Infantil e Ensino Fundamental”, com o objetivo de oportunizar o estudo desta teoria e desenvolver nos educadores uma compreensão mais ampla do processo educativo. A síntese dos primeiros estudos teóricos pode ser analisada em histórias em quadrinhos com conceitos da PHC e pelas propostas de aplicação da pedagogia histórico-crítica em diferentes áreas do conhecimento e segmentos educacionais, elaboradas pelos educadores participantes do grupo.

Palavras-chave: Formação de professores. Pedagogia histórico-crítica. Educação infantil, Ensino fundamental.

“A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS, PARA OS EDUCANDOS E FAMILIARES AFRODESCENDENTES, A PARTIR DA LEI 10.639”

FOGARI, M.L.C.
Unesp de Franca
LEHFELD, N.A.S.
Unesp de Franca
Unaerp de Ribeirão Preto – SP

O intuito deste artigo será enfatizar a contribuição desta pesquisa para o estudante afro descendente, devido ao processo de grandes transformações das demandas sociais, que muito refletem na escola contemporânea, pressionando novos desafios para o Estado. A valorização das políticas públicas culturais poderá efetivar-se por meio do profissional assistente social, por ser detentor da prática interventiva, que tem como proposta à emancipação social. Portanto, seria preponderante, o assistente social atuar, perante a representatividade social, das crianças afro brasileiras e suas famílias, enquanto herdeiras, de um processo histórico desfavorável. O objetivo central deste estudo será a implementação de políticas públicas culturais, como garantia do resgate da “cidadania” das famílias e dos educandos etnicamente discriminados. A temática História da cultura-africana e afro-brasileira tornou-se obrigatória através de Lei Federal (nº 10.639 de 09/01/2003), que alterou a Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, e também através de Decreto Estadual (nº. 48.328 de 15/12/2003 publicado D.O. de 16/12/2003), oportunizando mudanças nas instituições escolares tanto públicas, quanto privadas. O universo da pesquisa será constituído pelos profissionais que atuam no Departamento de Promoção Social, de Cultura e Turismo, e também através dos organizadores dos eventos culturais de Santa Rita do Passa Quatro e Rio Claro - S.P. O esperado com os dados finais deste estudo será a formação de recursos humanos multidisciplinares, capazes de enfrentar os novos desafios gerados pela política econômica neoliberal e a globalização, através da prática concreta da temática da cultura africana. Seria a busca de alternativas, protagonizadas pelos grupos culturais, geralmente idosos que possuem o saber autodidata, perpassando suas experiências, aos alunos, e a sociedade civil, preservando a cultura ancestral africana. Os alunos terão, através das trocas de valores e vivências, aulas de cidadania, alteridade, educação sócio ambiental e cultural, já que estas pessoas, possuem experiências e conhecimentos de forma geral.

Este trabalho está sendo financiado pela Agência de Fomento: CAPES.

A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA FACULDADE DE AGUDOS

ARAÚJO, Juliana Pereira de
FAAG

Brinquedoteca é um espaço que visa estimular o desenvolvimento psicológico, físico e social de crianças e jovens através do brincar. As atividades nela desenvolvidas possibilitam valorização a criatividade, a fantasia e a socialização, ferramentas de melhoria da convivência e da qualidade de vida. Além dos brinquedos, a Brinquedoteca deve apresentar expressividade decorativa, pois alegria, afeto e magia são essenciais. As escolas de educação infantil, principalmente as públicas desprovidas de investimento em espaços lúdicos adequados e pressionadas por metas curriculares, dificilmente desenvolvem projetos de brinquedoteca. Há, também, ausência de programas de educação continuada que preparem os professores para tais projetos. Nesse contexto, a Faculdade de Agudos – FAAG propôs um projeto de implantação de brinquedoteca em suas instalações. Três objetivos básicos o nortearam: a) construção de uma brinquedoteca, na faculdade; b) efetivação do atendimento a crianças da rede pública de educação infantil do município entre 0 e 5 anos majoritariamente aquelas em situação de risco, degradação física ou moral; c) criação de oportunidade para que professores e alunos do curso de Pedagogia produzam conhecimento sobre o papel e importância do brincar na educação infantil, através de um grupo de pesquisa sobre o tema. A metodologia do projeto fundamentou-se em etapas como a escolha e organização do espaço, seleção e capacitação das monitoras alunas, levantamento das creches. A avaliação dos resultados foi realizada mediante a aplicação de questionários e entrevistas com diretores, professores e alunos de Pedagogia envolvidos no projeto e a observação dos avanços apresentados pelas crianças. Como resultado, observou-se que a brinquedoteca da FAAG propiciou o resgate do lúdico e o fomento ao desenvolvimento das crianças atendidas. Propiciou a concretização de um grupo de estudos nessa faculdade e a aproximação entre o curso de Pedagogia e a rede municipal de educação, favorecendo a efetivação de outros projetos.

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS SOCIAIS NA FUNDAÇÃO CASA.

Profº Ms SANIOTO, Henrique
ANDRADE, Alvaro de Souza
Profº Dr. GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez
Profª. FIGUEIREDO, Juliana Frâncica
UNIP/Araraquara, SP – UNICAMP/Campinas, SP
UNIP/Araraquara, SP
UNICAMP/Campinas, SP
UNESP/Rio Claro, SP

O projeto implantado na Fundação Casa antiga Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, FEBEM de Araraquara-SP, tem como objetivos a formação humana, a elevação da auto-estima e a reeducação na reinserção a sociedade. Nessa perspectiva a fundamentação teórica e prática da pedagógica da Ginástica Geral, visam descobertas da cultura corporal dos adolescentes, como também inserir conteúdos relevantes às áreas da Educação e da Educação Física. Nossa proposta é idealizar diversas tarefas focadas na educação, no esporte e lazer despertando a importância dessas práticas na busca da qualidade de vida. Essas intervenções por meio da Ginástica Geral, são de grande valia para o resgate da auto-estima dos internos. O projeto implantado em 2003 se estabilizou trazendo resultados relevantes para a área, bem como aos adolescentes. Não obstante a Fundação Casa em parceria com o projeto social do SESI/Prefeitura Municipal de Matão-SP, realizaram diversos trabalhos de cunho educacional. Não obstante, o trabalho recebeu apoio e autorização judicial para realização de apresentações fora da Fundação. Estas novas vivências e experiências valorizaram a auto-estima dos adolescentes e, mais do que o prazer de vê-los envolvidos com o projeto foi constatar a melhora no comportamento. Durante esse período os resultados foram relevantes com a produção de quatro espetáculos teatrais, coordenados pelo idealizador do projeto. A participação dos adolescentes era de aproximadamente 20% e as apresentações ocorriam apenas para os familiares nos períodos de visitas. Com o tempo, o grupo ganhou notoriedade e a confiança da justiça que permitiu que fizéssemos excursões para mostrar o trabalho. Em seu quinto ano de funcionamento, contamos com mais de 80% de participantes. A continuidade desse projeto é importante para a realização de trabalhos educacionais em Fundações e escolas. A re-socialização dos participantes abre precedentes para uma formação profissional voltada a formação humana, no qual esse trabalho se direciona.

A PEDAGOGIA COMUNITÁRIA CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS POSITIVAS NO BAIRRO FERRADURA MIRIM

BONFIM, Paula Alessandra
NEVES, Pedro Cambuí
PERRENOUD, Carlos Eduardo
STEVANATTO, Paulo Sergio
CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho
FC/UNESP - Bauru

A pedagogia comunitária tem como propósito a conscientização, onde se valoriza a cada ser humano e se produz autoconfiança. Por isso a educação comunitária é uma das formas de expressão da educação popular, mediante a qual se busca melhorar a qualidade de vida dos setores excluídos. O Projeto Formando Lideranças Positivas, tem como base o projeto desenvolvido em parceria pela Fundação Odebrecht e o Serviço Social do Mosteiro de São Bento da Bahia, iniciou-se em 10 de Março de 2007 no Bairro Ferradura Mirim. O espaço para o desenvolvimento do trabalho foi cedido pelo Projeto Caná dirigido por voluntários em geral da Igreja Católica, cujo compromisso é educar os jovens para a vida. O projeto de extensão iniciado tem por um dos objetivos propiciar a construção da capacidade de resolução de problemas num grupo de jovens e adultos, que se encontram numa faixa etária entre treze e vinte e um anos de idade. Os encontros ocorrem aos sábados e tem duração média de duas horas, onde são aplicadas atividades como dinâmica em grupo que trabalham a identidade grupal, a integração e a cidadania, sempre considerando a realidade cultural em que estão inseridos, atividades que são finalizadas com abertura de plenários, nos quais cada um tem oportunidade de fazer críticas e comentários a respeito do que foi proposto, visando a socialização e o desenvolvimento do pensamento crítico de cada participante. Os educadores comunitários se reúnem semanalmente antes dos encontros para discutir as atividades que foram e que serão aplicadas, numa proposta de ação-reflexão-ação. Neste contexto a Pedagogia comunitária enfatiza a inserção social e intelectual dos participantes, pois as ações educativas visam a formação crítica-reflexiva tanto dos jovens que estão participando do projeto por meio da educação não formal, quanto dos futuros pedagogos como agentes potenciais de transformação da realidade social.

APOIO – PROEX

AS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES DE BAURU: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

MIQUELETTI, Stefany G.
MARRONI, Talita G.
SILVA, Carla Cilene Baptista da
Universidade do Sagrado Coração

As brinquedotecas, entre elas as brinquedotecas hospitalares, além de promover o acesso a brinquedos e a realização de brincadeiras, objetivam também auxiliar no tratamento de crianças hospitalizadas. A hospitalização representa para a criança o afastamento do seu ambiente doméstico, a separação da família e o sofrimento físico e emocional causados pela doença. O brincar é explorado pelos terapeutas ocupacionais como uma ocupação infantil significativa e fundamental, utilizado como veículo para o cultivo de capacidades, habilidades, interesses e hábitos necessários. Este projeto teve por objetivo descrever as características das brinquedotecas hospitalares de Bauru, identificando semelhanças e diferenças entre elas. Participaram deste estudo os profissionais responsáveis pelas brinquedotecas de três instituições, que responderam a uma entrevista semi-estruturada, contendo questões abertas e fechadas. Estas foram gravadas em fita cassete e transcritas, recebendo tratamento qualitativo através do agrupamento por semelhança em categorias. Após a comparação das respostas das três instituições para cada categoria, obtiveram-se dados que permitiram verificar que os objetivos das brinquedotecas pesquisadas eram semelhantes. Todas visavam proporcionar às crianças um ambiente acolhedor e aliviar o sofrimento físico, mental e social causado pela internação. Porém, em relação aos materiais, ao espaço físico e aos profissionais atuantes, apenas uma se aproxima das características de uma brinquedoteca hospitalar descrita pela literatura. Esta pesquisa possibilitou contribuir para a reflexão sobre as características das brinquedotecas hospitalares de Bauru, apontando possibilidades de atuação dos profissionais da saúde nesses locais, especialmente da terapia ocupacional.

PIVIC e USC

AS DRAMISTAS DE GURIÚ ENSINARAM E APRENDERAM EM PALCOS ITINERANTES: SUAS HISTÓRIAS PODEM FAZER ALGUMA REFLEXÃO COM A EDUCAÇÃO ATUAL?

FREITAS, Maria da Glória Feitosa
UFC

A tese de doutorado, defendida em 2006, relata os registros de cerca de 50 memorialistas, seja de dramistas, desde a 1ª geração na década de 1940 às representantes da última geração (até 2001), de dramistas de Guriú, no litoral oeste do Ceará ou ainda de seus tocadores que acompanhavam suas famosas apresentações. Tal conjunto intenso de histórias de vidas das aprendizes-dramistas e das mestras de drama, mostra que suas produções foram imortalizadas por marcante inventividade a cada produção e também por incursões muito apreciadas pelas comunidades vizinhas que apreciavam demasiadamente a presença destas produções estéticas juvenis. São narradas as intensas transformações metodológicas por que a pesquisa e a pesquisadora passaram no contato com estas intensidades vivas ditas pelas memorialistas. E ressalta-se que estas entrevistadas foram bastante influenciadas pelo circo, teatro, cinema, rádio, revistas, livros, televisão e outros espetáculos a que tiveram acesso. Percorrendo os 60 anos de histórias de várias gerações de dramistas, percebeu-se que estas se mantiveram à margem da dominação masculina e do quanto sempre foram submissas mesmo aos seus desejos de representar e de montar juntas os seus transitórios palcos, pois suas expressões eram nômades uma lição possível e encaminhada ao discurso burocrático dos órgãos de decisão da Educação Básica Brasileira e que pode se desprender das falas das dramistas, a quem queira ouvir e produzir indagações sobre a mesmice educacional oficial e obrigatória.

Palavras-chave: Aprender. Ensinar. Memória de dramistas.

AS MENINAS-ÓRFÃS INSTITUCIONALIZADAS

COTTA, Maria Amélia de Castro
GÓES, Maria Cecília Rafael de
UNICAMP – Campinas

O interesse deste trabalho está em explorar o brincar como esfera especialmente importante para a busca de compreensão de condições de desenvolvimento de crianças órfãs. Assumindo pressupostos da corrente histórico-cultural sobre o desenvolvimento infantil e sobre o brincar, realizamos a pesquisa numa instituição de caráter filantrópico e religioso, que funciona como abrigo para meninas-órfãs. O objetivo foi investigar os modos de brincar das crianças na faixa de 2 a 6 anos de idade e abrangeu dois ângulos de análise: a caracterização das condições a elas oferecidas para brincar, no cotidiano do abrigo, e a exploração de relações entre os temas de suas brincadeiras e suas experiências de vida como meninas órfãs-institucionalizadas. Os procedimentos do estudo de campo envolveram a utilização de vídeo-gravação das situações de brincadeira no abrigo e registros de diário de campo, que incluíram também anotações de conversas informais com residentes de diversas idades. Os dados principais foram construídos com base numa análise microgenética, que orienta a atenção para episódios, exigindo um olhar investigativo e minucioso das situações e daquilo que parece detalhe pouco visível, porém indicativo de aspectos relevantes para a busca da compreensão do processo de interesse. Os dados mostram que essas crianças brincam como muitas outras: de mãe-filha, de salão de beleza, de casamento etc. Ao mesmo tempo, em suas brincadeiras emergem peculiaridades que decorrem do entrelaçamento da situação de orfandade com a institucionalização: de um lado, a experiência de criança órfã mostra-se, de modo sutil, em momentos de jogo simbólico que indiciam, por exemplo, a expectativa da adoção ou de retorno à família; de outro lado, a institucionalização implica normas disciplinares que estabelecem possibilidades e limites para a realização de brincadeiras no cotidiano do abrigo e que afetam todas as residentes. Constatamos que muitas são as amarras presentes para o brincar e no brincar, o que acaba por empobrecer as relações sociais e, portanto, o desenvolvimento globalmente. Mesmo reconhecendo que a disciplinarização é uma prática sempre presente na vivência de qualquer tipo de infância, chama nossa atenção, no caso dessas meninas, o caráter coletivo, rígido e uniformizante das normas, que dizem respeito a cumprimento de horários, acesso a espaços, disponibilidade de objetos para brincar e cuidados pessoais. Todos esses aspectos repercutem no brincar das meninas de 2 a 6 anos, com efeitos que poderíamos qualificar como “despersonalizantes”, numa etapa crucial de desenvolvimento infantil. Os achados indicam que a brincadeira é permitida, por ser uma necessidade da criança, mas é uma atividade que ameaça a disciplina e, quando acontece, reflete essa disciplina. Neste relato pretendemos destacar ilustrações do conjunto de dados, em brincadeiras que tematizam a disciplina, a adoção, as condições de vida e as relações sociais destas (e entre) as crianças do abrigo.

Palavras Chaves: Brincar. Relações sociais. Orfandade. Institucionalização.

AULA COMO PRÁXIS: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA CONCEPÇÃO DE ENSINO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA.

HEIN, Ana Catarina Angeloni
ARNONI, Maria Eliza Brefere
BILCE- UNESP

Este trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos da lógica dialética (marxismo histórico) e, nesta concepção teórica, buscaremos compreender o conceito de práxis, segundo Karl Marx, Adolfo Sanches Vásquez, Karel Kosik e Henri Lefebvre. Práxis pode ser traduzida em uma ação prática articulada a uma fundamentação teórica. Teoria e prática são campos distintos que estabelecem entre si uma relação de tensão dialética, responsável pelo movimento de superação destes, gerando, assim, a práxis crítica e transformadora do real. Por estes motivos, a categoria práxis permite a análise da aula por intermédio do estudo da relação teoria e prática que expressa. Tendo em vista o exame da categoria práxis, objeto desta pesquisa, realizaremos leitura e análise dos autores citados, examinaremos outros trabalhos que contribuam para a compreensão da referida categoria e, a partir deste estudo, entrevistaremos professores de 4ª série do Ensino Fundamental, de uma Escola Estadual de São José do Rio Preto, para depreender a concepção de práxis presente em suas aulas. Este trabalho tem como objetivos (a) fundamentar o conceito de práxis; (b) elaborar entrevista para levantar a concepção dos professores sobre práxis; (c) aplicar a entrevista e tabular seus dados; (d) desenvolver a relação teoria e prática, no âmbito da aula, segundo os pressupostos teóricos. A pesquisa está em fase inicial, porém, a observação realizada no Estágio Curricular Supervisionado, geradora desta investigação, vem apontando o desconhecimento que os professores apresentam sobre práxis, como também, o hiato existente entre teoria e prática na aula que desenvolvem.

Estudo financiado pela Pró- Reitoria de Extensão Universitária- Proex do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas- Ibilce/ UNESP, Campus de São José do Rio Preto.

BRINCADEIRAS ANTIGAS E CANTIGAS DE RODA

GULINELLI, Deize
GULINELLI, Elaine
LAISNER, Ieda
DUCATTI-SILVA, Kelly Cristina
FC/UNESP - Bauru

A partir do estudo do tema brincadeiras antigas e cantigas de roda desenvolvemos um trabalho com intuito de identificar as brincadeiras tradicionais conhecidas pelas crianças e resgatar aquelas significativas, apresentando novas possibilidades no brincar. O projeto foi desenvolvido com uma turma de recreação de uma escola particular e contemplava atividades diárias envolvendo o assunto acima. Nesse sentido vale questionar: que tipo de memórias temos sobre a infância? De momentos felizes, com muitas brincadeiras? Serão realmente importantes esses momentos? Alguns teóricos como VYGOTSKY (1984) e PIAGET (1977) estudaram a importância do brincar. O que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança. O fundamento de brincar é criar uma relação entre o campo da percepção visual, ou seja, entre situações do pensamento e a realidade. O jogo tradicional é aquele transmitido de uma geração a outra de forma espontânea, variando as regras de uma cultura a outra. É por meio dos jogos folclóricos ou brincadeiras que a criança, além de aprender, adquire uma experiência social de completa significação para o desenvolvimento de sua personalidade, constituindo grande parte do patrimônio lúdico. O jogo tem mudado muito no decorrer do último século e a escola contribuiu para alterar as condições das brincadeiras tradicionais, pois o chamado “jogo livre” passa a ser considerado como uma atividade não-produtiva. Portanto, percebemos, na vivência com contexto escolar, um desconhecimento das crianças sobre os jogos tradicionais, o que promoveu uma grande motivação e envolvimento em todo o projeto. Os objetivos propostos foram alcançados visto que após a conclusão do mesmo, as crianças modificaram sua maneira de brincar, as brincadeiras e as músicas passaram a fazer parte do seu cotidiano, cantando ou brincando durante os intervalos sem a intervenção de nenhuma professora, além de ensinar a outras crianças que não participaram do projeto.

BRINCANDO NA MELHOR IDADE

BARBOSA, Neusa Maria Carvalho
HUNGER, Dagmar
FC - Unesp/Bauru

A população idosa tem sido constantemente marginalizada, pois ao deixar de ser produtiva passa a ser isolada do contexto social. Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos que propiciem uma melhor compreensão do papel do idoso na sociedade. O presente estudo objetivou: (1) identificar a cultura corporal do idoso, (2) reinterpretar e analisar a infância e o processo de desenvolvimento; (3) propor e desenvolver um programa de atividades corporais de acordo com o interesse dos idosos; (4) analisar a influência das atividades físicas na vida do idoso, tomando como base os aspectos da coordenação e habilidade motora, e as condições biológicas, psicológicas e sociais. Para tanto, as seguintes fases foram estruturadas: (a) revisão bibliográfica, (b) entrevista semi-estruturada: realizada com dezoito idosos, de ambos os sexos, freqüentadores do SESC de Bauru/SP, com idade superior a 60 anos. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas. A análise dos resultados apontou que: em relação à cultura corporal do idoso, constatou-se considerável qualidade de vida, visto que os participantes do estudo não possuem vida sedentária, reservando tempo para atividades físicas e lazer. Ao questionar sobre suas infâncias, evidenciaram-se lembranças significativas que justificaram reviver brincadeiras que possuem uma herança cultural, as quais, implementadas em diferentes faixas etárias, são capazes de auxiliar no processo de desenvolvimento da expressão corporal e do equilíbrio como um todo. No entanto, algumas brincadeiras e jogos, destinados a idosos, necessitam de alguma adaptação. Entre as brincadeiras que os participantes disseram que gostariam de reviver descatam-se a brincadeira de roda, futebol, burica, pique-esconde, amarelinha, pipa e vôlei. Além de brincar, este projeto propicia a contribuição cultural de lembranças que necessitam de um resgate histórico para compreensão e intervenção na sociedade atual. De acordo com os dados obtidos durante a entrevista, foram planejadas quatro vivências, com os seguintes o objetivo de Propiciar vivências a terceira idade para uma re-interpretação cultural, histórica e significativa da infância. Desta forma, as vivências foram organizadas buscando: (1) Vivência: Apresentar o resultado da entrevista e preparar o grupo para reviver as brincadeiras de roda, amarelinha e pique-esconde. Refletir sobre o significado atual destas brincadeiras; (2) Reviver as brincadeiras, conforme adaptações necessárias, de futebol, vôlei e búrica; (3) trabalhar a coordenação motora fina, através da construção da pipa. Soltar a pipa e, em seu vôo, refletir sobre a expressão da liberdade e expressão destas em suas vidas; (4) Reviver as brincadeiras, conforme adaptações necessárias, de natação, pião e peteca; (5) Avaliar os encontros e a dimensão do brincar na terceira idade. A análise da influência das atividades físicas nos indivíduos participantes aponta uma grande importância de projetos esportivos, tais como os do Sesc, na vida da população idosa, enquanto espaço de lazer, saúde e cultura. Neste espaço, programas que garantam ao idoso vislumbrar uma sociedade na qual os seus direitos não estejam expressos somente no papel, têm uma crucial importância e razão de ser. A utilização do lúdico durante as atividades, revela a importância de se programar atividades físicas para esta faixa etária de modo prazeroso, bem como, referenda a possibilidade de um intercâmbio entre gerações para que possam ser resgatadas diversas brincadeiras de cunho histórico, cultural e econômico.

BRINCANDO NO HOSPITAL: A IMPORTÂNCIA DESTE ESPAÇO NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS

CARVALHO, Adnan de
BATISTA, Cleide Vitor Mussini
Universidade Estadual de Londrina

Atualmente há uma grande preocupação dos profissionais da saúde em humanizar a assistência à criança doente, uma vez que existe um número crescente de patologias crônicas que afastam a criança do seu meio social e familiar, possibilitando seqüelas psicossociais no futuro. Enfatizamos a importância do brincar para a criança hospitalizada, como algo de extrema importância para a compreensão e aceitação da doença e para a evolução do tratamento, além de permitir que a criança continue seu processo de desenvolvimento apesar de estar doente. Encontrar meios para auxiliar a criança hospitalizada a enfrentar as adversidades em decorrência da hospitalização - dor, separação, medos, rupturas com a escola, família e brincadeiras, nos propulsiona a discutir a importância de se criar propostas de intervenções lúdicas que possam contribuir na preparação da criança que será submetida a internações, intervenções cirúrgicas e outros tipos de procedimentos evasivos. Através destas intervenções lúdicas experienciadas pelas crianças no ambiente hospitalar, temos observado que as crianças verbalizam acerca de medos e anseios causados pela cirurgia, procedimentos evasivos, internações; redução da ansiedade da criança/família à cirurgia, procedimentos evasivos, internações; melhor aceitação dos procedimentos realizados pelos profissionais da área de saúde e melhora na internação da criança/família com a equipe.

UEL-Universidade Estadual de Londrina

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EDUCANDO ATRAVÉS DA RECREAÇÃO

CURCIO, Anna Vanessa
PRADO JUNIOR, Milton Vieira do
LAPEF – FC/UNESP- Bauru

Educar não é somente ensinar a ler e escrever. É principalmente atender as necessidades do desenvolvimento da criança, visando a construção da personalidade. Para tal, é preciso que a escola satisfaça os interesses através do brincar. O presente estudo teve como objetivo analisar o planejamento de brincadeiras em uma escola de Educação Infantil, e como ocorreu a aceitação e participação das crianças de 5 e 6 anos. Foram analisadas 25 crianças entre meninos e meninas, de turmas de período integral. A coleta de dados foi através de observação direta, durante dois dias de aula, totalizando 8 horas. A análise ocorreu de forma descritiva e qualitativa. As atividades observadas foram realizadas em diferentes espaços: uma sala de brinquedos de “faz de conta”, sala de artes com material de papelaria, um pátio externo e uma “Vila Experimental”, cidade temática dentro da escola. A influência dos ambientes ficou evidente no comportamento das crianças, já que no ambiente interno predominam atividades mais cognitivas, além da presença de material que leva a dispersão, inclusive os brinquedos; e nos pátios, a presença de agentes externos, desconcentravam as crianças. Em relação às atividades planejadas, no ambiente externo predominavam as habilidades motoras, com motivação e persistência temporal. Com exceção das rodas cantadas que mantinham a participação e concentração das crianças, nas atividades em sala havia maior desinteresse nas atividades de maior cognição. As aulas de Educação Física acontecem na brinquedoteca. O ambiente não é favorável a aula, pois é composta por brinquedos que provocam a renúncia as atividades planejadas. Podemos concluir que os espaços, bem como os agentes externos às atividades propostas na escola, podem influenciar na participação dos alunos. Para tanto, o ambiente deve ser bem planejado e estruturado para que as crianças vivenciem-no, desenvolvendo assim aspectos motores, afetivos e cognitivos através do brincar no ambiente escolar.

DOCILIZAR CORPOS E NORMALIZAR COLETIVIDADES: APONTAMENTOS SOBRE CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INFÂNCIA

FRASSETO, Antônio César
MENDES, Filipe Talon
NETO, Humberto Perinelli
SANT'ANA, Bruna Bertasso
IBILCE/UNESP – S. J. Rio Preto

As definições de políticas públicas e Infância foram originalmente enunciadas por J-J. Rousseau, no século XVIII, nos textos Contrato Social e Emílio. No primeiro, o novo regime político, num esforço para promover a igualdade entre desiguais, deveria fazê-lo por meio da Política Pública de Universalização e Laicização da escola. No segundo, encontra-se a definição de infância tal como a empregamos hoje: etapa de desenvolvimento; em que tem como desdobramento o axioma de não desenvolvido intelectual e moralmente. Esse trabalho apresenta a proposta de compreender as ações referentes à Políticas Públicas, num esforço de historização do conceito, focado para a questão do Infante. A problemática que procuramos resolver, e buscamos interlocução, é a seguinte: Há modos de pensar políticas públicas para crianças a partir de uma outra concepção de infância? Empregamos neste trabalho legislações acerca do ensino público (principalmente a LDB), bem como depoimentos de diretores, professores, funcionários e alunos de Escola Pública situada em São José do Rio Preto. Tais depoimentos são analisados por meio de contribuições buscadas na psicanálise, nas ciências da linguagem e em estudos históricos que se dedicaram a compreender a representação social de infância. No avesso da concepção rousseniana piscopedagógica majoritária, a psicanálise defende que o sujeito não se desenvolve, ou seja, parte de um marco zero e "evolui", tal qual o conceito darwiniano, porém, que se constitui. Entende ainda, que o sujeito não tem idade, pois a vida mental consiste na administração sempre precária do eu, em relação às manifestações do Outro. Na agenda política contemporânea não há correlação de forças para pleitear um contrato social diferente do defendido por Rousseau e ainda vigente. Porém, a concepção de infância, embora incontestável no imaginário social, mostra sinais de exaustão e fissuras em seu propósito de docilizar pessoas e normalizar coletividades.

DROGAS NA INFÂNCIA

SILVA, Izabella Alvarenga
MARTINS, Raul Aragão
UNESP, campos São José do Rio Preto

A temática do uso de drogas entre crianças e adolescentes vem ganhando atenção de pais, professores, profissionais de saúde pública e da mídia em geral. Situações de consumo, tanto das drogas legais como álcool e tabaco quanto das drogas ilegais como maconha, cocaína e crack atingem todos os segmentos da sociedade; dito de outro modo, hoje o consumo de drogas faz parte do cotidiano de pessoas favorecidas ou não economicamente, estando estas localizadas em uma cidade do interior ou em uma grande capital. Pesquisas apontam que o primeiro contato da criança com a droga se dá em ambiente familiar e especialmente por meio dos pais. O V Levantamento Nacional sobre consumo de drogas entre jovens aponta que as drogas legais, álcool e tabaco, são as mais usadas e que esta conduta tem origem no final da infância e início da adolescência, mais precisamente aos 12 anos de idade. Este período da vida é marcado por mudanças, orgânicas, cognitivas, afiliativas e de identidade e que necessitam de acompanhamento e atenção da família. Pesquisas têm apontado diversos fatores que previnem (evitam) e acentuam (facilitam) o uso de drogas, no primeiro grupo podemos apontar sentimento de pertencimento ao grupo, escola ou comunidade, auto-confiança e auto estima elevada, vínculos familiares fortes, modelos de condutas adequados; como fatores que facilitam o uso de drogas temos baixa auto-estima, pais usuários de drogas, relações conflituosas na família, ausência de um modelo a ser seguido, permissividade em relação as drogas, ausência de relações escola-família.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR: PROFESSOR, AGENTE PROMOTOR DE HÁBITOS ALIMENTARS SAUDÁVEIS.

PADOVINI, Bruna
SILVA, Luciene F.
FC/UNESP-Bauru

O cenário da saúde social indica que muitas doenças atuais resultam de maus hábitos alimentares pelas pessoas de diferentes classes sócio-econômicas. Muitas pesquisas apontam para uma sociedade de consumo capitalista, sedentária e amplamente manipulada pela mídia para consumo desenfreado de produtos industrializados. Neste contexto, faz-se necessária à valorização da cultura de hábitos saudáveis e o desenvolvimento de práticas de reeducação alimentar. Tendo em vista que é no período da infância que os hábitos alimentares estão em formação, entende-se que este é um momento oportuno para a educação da e para a saúde. Portanto, o papel exercido pela família e pelos educadores torna-se essencial e de suma responsabilidade neste processo da formação de valores, condutas e hábitos saudáveis. Porém, para que haja uma reeducação alimentar é preciso que as famílias, as escolas e suas equipes de profissionais estejam preparados para rompimento com paradigmas oriundos do desconhecimento e portanto da aceitação da nova proposta. Pensando assim, nosso trabalho de pesquisa e intervenção ocorre com escolares de 03 a 06 anos de idade, de uma escola de Bauru-SP. Lá investigamos os hábitos alimentares freqüentes no período escolar através de aplicação de questionário lúdico aos alunos e promovemos, a partir do contexto, uma “nova educação alimentar” através de métodos conceituais e lúdicos, com aplicação de jogos e brinquedos. Nossa proposta consiste entre outras coisas na análise da importância do docente na conscientização e na influência que possui sobre as escolhas e condutas dos alunos para alcance de mais saúde e qualidade de vida. Até o momento, já observamos a necessidade de novos hábitos alimentares e já desenvolvemos a proposta de educar para a boa alimentação que se faz com parceria entre a escola, os professores e as famílias. Os jogos e brinquedos têm conferido conhecimentos significativos aos participantes. Hábitos levam tempo para serem modificados, porém a prática pedagógica eficaz, a conscientização dos envolvidos e o apoio da escola podem transformar os valores alimentares, contribuindo para uma sociedade mais saudável.

EDUCAÇÃO E INFÂNCIA: AS AMAS-DE-LEITE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SÃO PAULO 1892-1936

ROCHA, José Fernando Teles da
ROCHA, Heloísa Helena Pimenta
UNICAMP - Campinas

Este trabalho pretende analisar questões sobre o sistema das amas-de-leite e a rotina das crianças abandonadas, órfãs, pobres ou desvalidas no final do século XIX e primeira metade do XX, mais exatamente entre 1892 a 1936. A metodologia de pesquisa baseia-se na análise e contextualização dos relatórios da mordomia escritos pelos administradores da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, os mordomos dos expostos.Por meio deles podemos obter informações para esta pesquisa. Outras fontes primárias são analisadas como jornais e legislação na perspectiva de entender a política de proteção e assistência à infância em São Paulo. Isso porque as amas eram vistas, por uma parcela da sociedade formada por médicos, juristas, educadores, políticos como um dos entraves para o progresso da nação e, especialmente, como uma das responsáveis pela alta taxa de mortalidade infantil no período ora citado. Vale acrescentar que o sistema das amas é acompanhado pelo das Rodas dos Expostos, que também contempla discussões neste estudo. A pesquisa está em andamento, não havendo nenhum resultado concluso.

Secretaria Estadual de Educação (SEE)

ELEMENTOS DA ARTE CIRCENSE COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FERREIRA, Mariana Cristina
Prof. Dr. RAMOS, Glauco Nunes Souto
DEFMH-UFSCar

A Educação Física Escolar tem na cultura corporal de movimento grandes possibilidades de ações pedagógicas, uma vez que se caracteriza pelo conjunto das diversas manifestações corporais, culturais e artísticas. Porém, muitas vezes, essas ações ficam limitadas á certas modalidades esportivas. Tal limitação acontece devido ao processo de esportivização da Educação Física, iniciado na década de 1950, o qual vem influenciando a formação e atuação dos professores da área. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta teórico-prática de inclusão dos elementos da arte circense nas aulas de Educação Física para a educação básica Tal proposta foi elaborada a partir dos dados obtidos por meio de uma pesquisa qualitativa, onde o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada com professores de Educação Física Escolar que trabalham/trabalharam com o conteúdo circo em suas aulas. A partir dos dados obtidos nas entrevistas, foram elaboradas as seguintes categorias de análise: a)elementos do circo trabalhados na escola, b)dificuldades, c)formação dos professores, d)prioridades na aplicação e, e)quando inserir. Decorrente do processo de análise das categorias, pudemos observar que alguns professores mesmo não apresentando maior aprofundamento em relação ao conteúdo, conseguiram inclui-lo em suas aulas. Portanto, a inclusão dos elementos circenses na Educação Física Escolar pode ser realizada por diferentes professores, desde que utilizem estratégias de ensino adequadas às características da população envolvida. Nesse sentido, a aplicação só será válida se for contextualizada, de modo a contribuir para formação integral do aluno. Faz-se necessário ressaltar que essa proposta não tem por objetivo atribuir à arte circense status de superioridade em relação aos demais conteúdos da cultura corporal, mas sim, tem o intuito de enfatizá-la como um desses conteúdos, destacando sua importância e suas possibilidades pedagógicas na Educação Física Escolar, contribuindo assim, para uma formação educacional mais ampla, contextualizada e humana.

ESCOLA, “PRA QUÊ?”

CAPUTO, Rodrigo Feliciano
FRANÇA, Priscila de Cássia
DIAS, Ana Paula
XAVIER, Thais Ribeiro Lima
FORNAZARI, Silvia Aparecida
UNISALESIANO-LINS-SP

O presente trabalho surgiu do pedido da direção de uma escola municipal, em Lins-SP, de que fosse realizada uma intervenção em uma 2ª série. Ocorreu uma reunião com a professora, coordenadora pedagógica e diretora que se queixaram de problemas de comportamento e aprendizagem, culpabilizando pais e alunos pelo fracasso escolar. Demonstraram expectativa de fracasso destes alunos, constatado pela constituição da sala, agrupada somente com alunos que apresentavam problemas de aprendizagem e comportamento. É nítida no discurso, uma imagem pré-concebida associando pobreza, família desestruturada e fracasso escolar. Através da observação participante analisamos a dinâmica escolar, as relações dos alunos com seus pares, professores, demais funcionários e com o conteúdo das aulas. Foi constatado que algumas variáveis favorecem o fracasso escolar destas crianças, entre elas: a expectativa de fracasso por parte da escola; a necessidade de adequação dos alunos à escola; e o fato dos pais e alunos não participarem das decisões. Então, foram estabelecidos os objetivos iniciais: motivar os alunos a participar efetivamente do ambiente escolar e acadêmico. A metodologia consistiu em encontros semanais de 2 horas de duração, tendo como participantes 20 alunos, divididos em dois grupos. Os encontros consistiam no desenvolvimento de dinâmicas visando atingir os objetivos propostos. Com isso buscamos criar um espaço onde os alunos pudessem expressar qual imagem tinham da escola e que tipo de escola desejavam (a discrepância foi nítida). Como produto, será entregue um relatório à escola apontando tais fatores e possíveis intervenções: a extensão deste trabalho a professora, direção e pais, tendo como objetivo que cada um assuma a responsabilidade na construção de uma escola que faça sentido. Uma escola onde os alunos tenham resposta à pergunta que embora muitas vezes não seja expressa verbalmente, grita dentro deles e é muitas vezes projetada nos seus comportamentos e dificuldades de aprendizagem: Escola, “pra quê”?

EU TAMBÉM POSSO CONTRIBUIR

BELLO, Márcia Miranda Silveira
Unesp

Preocupações com os problemas ambientais são cada vez mais freqüentes entre a população, frente as graves transformações que o planeta vem sofrendo ao longo dos últimos anos em decorrência da má utilização de seus recursos pelos homens e da falta de preservação do meio ambiente. Entretanto muitas pessoas não sabem como contribuir para a preservação ambiental dentro do seu nível de ação imediata. O lixo é considerado um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade e por estar relacionado com o cotidiano das pessoas pode ser um importante campo de atuação dessas. Assim, faz-se necessário investir na formação cidadã e consciente das novas gerações para que a sociedade tome um novo rumo em favor da preservação ambiental. A escola como lugar de veiculação da informação e espaço de formação da cidadania tem um papel fundamental no desenvolvimento dessa nova consciência social que se espera formar. O objetivo desse trabalho é o de conscientizar as crianças das séries iniciais do ensino fundamental através da informática, sobre a importância da preservação do meio ambiente e mostrar a elas como isso é possível dentro da vida cotidiana através da reciclagem do lixo. Apresentando diversas formas de se reutilizar o lixo reciclável, entre elas na confecção de brinquedos. Para isso será feito um software educacional sobre meio ambiente e reciclagem onde as crianças poderão tirar suas dúvidas e aprender como é feita a reciclagem do lixo doméstico e como se pode construir brinquedos com ele. Na semana da criança será realizada uma oficina de brinquedos com material reciclado onde as crianças confeccionarão seus próprios brinquedos.

EXPLORANDO O JOGO DE XADREZ COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

LEITÃO, Fernanda Sifuentes P.
SILVA, Marilza Ramos P. da
SCALVI, Rosa Maria Fernandes
Unesp – Bauru

O jogo de xadrez é considerado como uma atividade lúdica profundamente intelectual. Além disso, muitos estudos têm sido realizados mostrando que este esporte é também uma poderosa ferramenta educativa, reforçando habilidades como capacidade de cálculo, concentração, responsabilidade e tomada de decisões. Neste trabalho a proposta principal é utilizar o jogo de xadrez como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de crianças, colaborando tanto intelectualmente como socialmente para o seu desenvolvimento. A metodologia empregada obedece as seguintes etapas de ensino do jogo: História do xadrez, o tabuleiro, as peças, preparação das peças para o início do jogo, movimento e valor das peças, movimentos especiais, xeque e xeque mate, notação da partida, marcação do tempo e análises e reflexões de partidas de xadrez. Cada uma das fases é articulada com atividades artísticas, de escrita, exercícios matemáticos, conceitos geográficos e históricos, caracterizando o trabalho de maneira interdisciplinar. Desta forma o projeto além de desenvolver capacidades como raciocínio lógico, também auxilia no processo de aquisição do código lingüístico, de conceitos matemáticos, geográficos e históricos. Todo o trabalho é potencializado com a maneira que os instigam a reflexão e o diálogo em seus alunos proporcionando a construção do conhecimento de forma dialética - teórico-prática, professor-aluno, ensino-aprendizagem e outros. Os materiais utilizados no projeto são: peças e tabuleiro de Xadrez, relógio de Xadrez, cartolina, folha de sulfite, giz, guache, lápis preto e de cor, livros didáticos sobre o xadrez e fotocópias. Inseridas na aplicação da prática do jogo de xadrez, as crianças ludicamente se socializam e acabam sendo favorecidas na assimilação de conteúdos. As atividades aplicadas através da interdisciplinaridade, também têm contribuído bastante com a prática, pois se verifica que ocorre um crescimento do grupo de crianças envolvidas, no que diz respeito ao desenvolvimento da atenção, raciocínio, coordenação motora e processo de socialização.

PROEX-FUNDUNESP

INFÂNCIA PÓS-MODERNA, CULTURA E ESCOLA

ZADOROSNY, Keity Jeruska Alves dos Santos
Fundação Hermínio Ometto – Uniararas

A pós-modernidade, denominação do momento histórico atual caracteriza-se no ideário e firma-se na realidade por meio da promessa de abertura, renovação, e criação de uma nova escala de valores e práticas sociais. Sua influência no campo da educação faz-se, desse modo, cada vez mais presente, tanto nas teorias e maneiras de analisar o cotidiano escolar como nas promessas de torná-lo mais adequado aos dias de hoje. Uma das características da época contemporânea é o desaparecimento da infância, que pode ser observado nas vestimentas das crianças, na produção cultural a elas destinada, na redução do espaço e tempo do brincar, no contato precoce que as mesmas assumem em relação aos assuntos e problemas próprios da vida adulta. Entrevistas realizadas com crianças de faixa etária compreendida entre 6 e 8 anos de escolas pública e particular comprovaram a afirmação de que a infância enquanto categoria está deixando de existir. Contudo, os mesmos relatos evidenciaram a escola como local privilegiado de preservação das características próprias da fase infantil, oferecendo produção cultural de qualidade, privilegiando o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, promovendo alegria, sensibilizando e resgatando valores. Pode-se concluir deste modo, que nosso momento histórico traduz-se numa contradição de termos, uma vez que se propaga progressista, mas demonstra-se reacionário na medida em que colabora para que a criança cresça antes do tempo, transformando-a em um adulto em miniatura, diferente do medieval, mas ainda assim, impossibilitado de viver sua infância.

INTERVENÇÃO SOCIODRAMÁTICA COM GRUPOS DE PAIS DE ALUNOS COM INSUCESSO ESCOLAR: ANÁLISE DO ENVOLVIMENTO ESCOLAR E DO DESEMPENHO ESCOLAR DO FILHO

CHECHIA, Valéria Aparecida
ANDRADE, Antônio dos Santos
FFCLRP-Universidade de São Paulo

A preocupação com o envolvimento dos pais na escola é um problema antigo, e tem merecido a atenção de educadores, psicólogos e pedagogos. Nos últimos anos, medidas governamentais têm sido implantadas na Educação Brasileira, visando melhorar a relação família-escola, mas observa-se que essas iniciativas, propõem um auxílio social aos pais de alunos. Neste estudo se propõe implantar um programa de intervenção com os pais de alunos, que venha possibilitar a aproximação e participação dos pais, permitindo conhecer e refletir suas práticas, valores e convicções. Isso pode ser permitido através de uma intervenção com pais na escola, na qual as atividades cotidianas acontecem. O objetivo geral deste estudo é verificar e avaliar os efeitos do programa de intervenção, sobre a relação dos pais com a escola e o rendimento escolar dos filhos do Ensino Fundamental. A amostra foi composta por pais de alunos da segunda e terceira série do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada em duas escolas públicas, uma municipal e uma estadual desenvolvida em três etapas distribuídas da seguinte forma: 1ª etapa: investigação preliminar da relação família-escola e desempenho escolar dos alunos, através de escalas e questionários padronizados; 2ª etapa: intervenção sociodramática; 3ª etapa: avaliação final da intervenção e do desempenho escolar dos alunos. Os dados quantitativos serão analisados através do programa de estatística SPSS. Para os dados qualitativos colhidos na intervenção sociodramática gravadas em fita K7 será utilizada a análise sociométrica, de acordo com o referencial psicodramático. O estudo se encontra em fase inicial de análise de dados. Espera-se que as conclusões permitam uma reflexão sobre o envolvimento dos pais, como contribuição favorável no desenvolvimento da educação escolar, e sobre a capacidade dos pais e da escola em se organizarem nas suas ações, permitindo que os filhos com insucesso escolar possam desenvolver o ensino com estímulos.

JOGOS INFANTIS E AS RELAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA

D'ALMEIDA, Simone Regina Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

A construção sócio-cultural da criança através das relações com o outro e das suas brincadeiras confronta-se neste estudo com o processo de exclusão das crianças das camadas mais pobres da população e com o seu lugar na cadeia microfísica de poder, estabelecida socialmente.Nesse sentido, é o foco principal deste estudo, a forma como a criança, vítima do processo de dupla exclusão (da sociedade e do seu núcleo familiar), abrigada de forma compensatória em um orfanato, acompanhada (e/ou vigiada) por um Conselho Tutelar e pela própria instituição que a abriga, enquanto elo dessa tessitura, ocupa seu espaço de poder, agindo e reagindo com mecanismos e estratégias que lhe são próprias ou destinadas socialmente, a exemplo das brincadeiras espontâneas utilizadas como práticas de poder e resistência.A escola e as instituições formadoras são dispositivos de controle que colocam como objetivos, elementos que geralmente passam longe do desejo, do prazer, do exercício da subjetividade. Se isto vale para as instituições educadoras em geral, muito mais valeria para abrigos ou orfanatos. Contudo, dentro dos processos de controle há espaços e processos de resistência. Para a criança, um espaço fundamental seria o do jogo, o da brincadeira. A partir das experiências de uma menina, suas irmãs e seus companheiros de orfanato, registradas durante a pesquisa de mestrado, a autora discute a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, e para sua inserção social a partir de processos de construção de espaços de controle e de resistência através do brincar.

O ABRIGO COMO FATOR DE RISCO E PROTEÇÃO: INDICADORES E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SALINA, Alessandra
WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque
Laprev/Ufscar – São Carlos

Pesquisas indicam como as dificuldades de entidades do tipo abrigo podem prejudicar o desenvolvimento de crianças e adolescentes institucionalizados e como uma prática mais eficiente dos profissionais que atuam nessas entidades, poderia contribuir com a prevenção de deficiências às quais essa população está sujeita. Nesse sentido, o presente trabalho foca o papel da rede de proteção à criança e ao adolescente e tem o objetivo geral de investigar as estratégias utilizadas por esses profissionais ao avaliarem os abrigos, bem como sob quais indicadores de qualidade o comportamento de avaliar dos mesmos está sob controle. Foram realizados dois estudos em duas cidades do centro-oeste paulista. Participaram do Estudo 1 quatro conselheiros tutelares, uma representante do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, uma integrante do Conselho de Assistência Social do Município, a Assistente Social do poder judiciário, o juiz da cidade e a coordenadora do único abrigo do município. Participaram do Estudo 2 nove profissionais responsáveis pela avaliação dos abrigos: os cinco Conselheiros Tutelares do Município, uma das integrantes do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Juiz da Vara da Infância e da Juventude e o promotor da cidade; e cinco coordenadores de abrigos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, questionários e análise documental. Os resultados indicam que os profissionais que monitoram os abrigos, em ambos os estudos, utilizam predominantemente a visita à entidade como estratégia de avaliação, no entanto a mesma é conduzida de forma e freqüência variada (por exemplo, alguns conversam, bimestralmente ou semestralmente, com funcionários, outros apenas verificam relatórios). Os indicadores de qualidade descritos como orientadores da tarefa de avaliar, também variaram. Ressalta-se a baixa freqüência de citação de aspectos relacionados às práticas educativas dos monitores dos abrigos e cuidados da entidade para manutenção dos vínculos familiares.

CNPq

O FRACASSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL: ALGUNS PONTOS PARA REFLEXÃO

ZANFELICE, Camila Cilene
GOMES, Vanessa Gimenes
ALVES, Cleber Consoni
GUIMARÃES, José Luiz
FCLA/UNESP - Araraquara

O objetivo da presente comunicação é problematizar a insuficiência das políticas públicas de erradicação do trabalho infantil implantadas no Brasil, a partir de 1996, com a criação do PETI e de uma superposição de programas de complementação de renda. Um outro objetivo é o de estabelecer relações entre a incidência do trabalho infantil e o que poderia ser tomado como uma espécie de tolerância em relação à sua ocorrência, por uma série de justificativas que precisam ser mais bem entendidas. As referências quantitativas, embora datadas, parecem atuais e podem auxiliar nesta tarefa, ainda que se refiram a um estudo de caso realizado junto ao Conselho Tutelar da cidade de Assis – SP, com a finalidade de investigar a capacidade fiscalizatória, os tipos de ocorrência mais freqüentes e os encaminhamentos dados por aquele órgão que, em tese, deveria coibir a prática do trabalho infantil, através do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Os dados foram coletados a partir dos registros de casos ocorridos no período entre 1994 e 2000, bem como através de entrevistas realizadas com os Conselheiros do período, visando identificar-lhes um perfil e obter informações sobre a concepção de infância e de trabalho infantil que respaldaram a atuação do Conselho, para além, ou aquém do que prevê a legislação sobre o assunto, o que, aliás, é objeto de uma série de estudos mais recentes, que também são considerados nas análises que procedemos. Nos 2.320 prontuários pesquisados apenas 25 (1,07%) deles reportavam a casos, cuja motivação principal para a queixa foi denúncia de trabalho infantil. A partir desses dados e da fixação de outros critérios, foi possível constatar que havia subnotificação e uma certa tolerância com a ocorrência de trabalho infantil o que, aliás, também aparece em estudos mais recentes, que também são considerados nas demais análises que procedemos.

O IMAGINÁRIO INFANTIL E OS PROCESSOS PSICOQUÍMICOS: MODERNOS OLHARES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS PSICOLÓGICAS E DA QUÍMICA PARA CRIANÇAS

OLIVEIRA, Aldo Sena de
Universidade Federal de Lavras-MG e Universidade Estadual de Maringá-PR

Os estudos da epistemologia genética embasam a elaboração de propostas metodológicas para a educação. Nesta perspectiva, esta comunicação tem por objetivo compartilhar uma atividade desenvolvida com crianças e adolescentes da cidade de Lavras (Minas Gerais) utilizando o método clínico piagetiano acoplado a experimentos químicos, buscando a representação das crianças e adolescentes a respeito das ações e reações para os mesmos. Os estágios ou estruturas cognitivas, puderam ser inferidos a partir de experimentos químicos, uma vez que foram passíveis de serem analisadas as fases do pensamento infantil e adolescente através de dimensões egocêntricas. Essas foram identificadas na tentativa de explicar as mudanças de estado físico e alterações no plano colorimétrico através de padrões diferenciados de maturação e desenvolvimento das estruturas lógicas. Assim, busca-se a contribuição da Química para a explicação de fenômenos e para subsidiar o aprendizado de crianças, como uma alternativa para o Ensino de Ciências e conseqüentemente para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Método clínico. Experimentos químicos. Cognição.

O JOGO DE CONTAR HISTÓRIAS INSERIDO NA PRÁTICA DIDÁTICA – ACADEMIA DE XERIFES

PACCA, Felipe Colombelli
UNESP – São José do Rio Preto

Neste trabalho é apresentada e analisada uma ferramenta didática possível de ser utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apontamos como pressupostos teóricos aqueles defendidos por Saviani (2003), onde o autor defende uma prática pedagógica crítica, histórica, que desenvolva os indivíduos nas áreas científicas. Acreditamos que a mediação consciente entre o conhecimento científico (historicamente produzido e acumulado) e o processo de ensino é extremamente necessária para o desenvolvimento pleno dos alunos. A Academia de Xerifes é um projeto elaborado para mediar o aprendizado, a partir da mediação lúdica do conhecimento, tendo como ferramenta lúdica a imaginação, sobre o funcionamento do corpo humano para crianças de oito a nove anos de idade, matriculadas na Etapa Inicial do Ciclo II do Ensino Fundamental em uma escola municipal central de São José do Rio Preto. Nesse projeto, os alunos são xerifes (células brancas de defesa do corpo) em treinamento que precisam conhecer todo o corpo humano para se tornarem oficiais graduados. No entanto, nos limitaremos a apenas uma experiência aplicada, onde apresentaremos uma proposta de aula dentro do projeto, cujo tema é o Sistema Circulatório. Tal sistema foi escolhido porque esse é o primeiro sistema do corpo humano a ser trabalhado em sala de aula, a partir da prática didática e da bibliografia disponível para a professora da sala de aula onde o projeto foi aplicado. Os resultados conquistados foram, a partir de avaliação posterior, de entendimento correto sobre o sistema circulatório, onde as crianças puderam expor as hipóteses desenvolvidas por elas durante a atividade.

O PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA EVINDENCIA QUE TIPO DE RELAÇÃO ENTRE ESTADO E ESCOLA?

PINTO, Marília Martins Villela
FC – UNESP/Bauru

Na atual conjuntura das políticas educacionais, temos como hipótese que a escola tem se enfraquecido cada vez mais, enquanto instituição de socialização dos conhecimentos e, ao mesmo tempo, assumido, como suas, tarefas não diretamente relacionadas à transmissão de saberes escolares. Isso tem se dado no âmbito de um país em que o analfabetismo ainda não pode ser considerado um problema do passado. Perante tal quadro, nosso interesse foi analisar uma política educacional específica desta conjuntura que se concretizou sob a forma do Programa Escola da Família. Nosso recorte foi, através a do estudo da implementação de tal programa na escola, investigar que tipo de relação entre Estado e Escola pública tem se estabelecido sob a égide da estratégia político-econômica neoliberal. Quanto aos aspectos metodológicos, nos utilizamos, em especial as categorias sociedade civil e, Estado, a partir do referencial do materialismo histórico e dialético, e sua discussão em Gramsci. A pesquisa consiste num estudo de caso do Programa Escola da Família, por meio da análise de documentos e da bibliografia pertinente. Diversas são as questões sobre esse programa, especialmente quando a análise é feita sob a ótica da relação entre Estado e sociedade civil: o Programa informa que tipo de relação entre a comunidade e a escola; nesse processo, qual é a natureza da apropriação que o Estado faz da escola? Qual é a compreensão de sociedade civil que permeia esse processo? Que modelo de Estado é esse? Tais são as questões que investigamos na presente pesquisa.

O RECONHECIMENTO DA PATERNIDADE E EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: DIREITOS DA CRIANÇA QUE SE COMPLEMENTAM?

SILVA JUNIOR, Jonas Batista
LEITE, Yoshie Ussami Ferrari
FCT-UNESP – Presidente Prudente
FERREIRA, Luis Antonio Miguel
Promotoria de Infancia e Juventude de Presidente Prudente

Com a evolução da sociedade, a estrutura da família passou de uma concepção ideológica fundamentada na figura paterna, para um modelo monoparental, onde, na maioria das vezes, a mãe é responsável pela manutenção da família, podendo ocorrer o não reconhecimento da paternidade da criança. Hoje, tal reconhecimento é um direito da criança que extrapola a vontade dos genitores, é assegurado na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Mesmo garantido em legislação, pesquisas recentes apontam que cerca de 30% de crianças nascidas no Brasil ficam sem o reconhecimento da paternidade. Este estudo buscou contemplar o reconhecimento da paternidade e a educação como direitos fundamentais da criança e foi realizado pela Promotoria de Infância e Juventude de Presidente Prudente e a FCT-UNESP. Teve como objetivos: quantificar e caracterizar as crianças de 1º a 4º séries do ensino fundamental público, que não possuem a paternidade reconhecida em duas escolas municipais; identificar os motivos do não reconhecimento da paternidade; buscar o reconhecimento através do Ministério Público e do Poder Judiciário. Para tanto, a partir da utilização do mapa da exclusão social do município de Presidente Prudente procedemos a escolha das duas escolas municipais. Nestas escolas foi encontrado um universo de 66 crianças sem paternidade reconhecida. Realizamos a investigação social das crianças e das genitoras, fazendo uso de questionários socioeconômicos, preenchidos através de visitas domiciliares. Constatou-se que mesmo sendo assegurado na legislação o direito ao reconhecimento da paternidade, as genitoras estão mais preocupadas com a questão econômica como principal objetivo do reconhecimento.

Palavras – Chave: Reconhecimento de Paternidade. Direito da Criança . Inclusão Educacional.

Núcleo de Ensino/PROGRAD/Reitoria/UNESP.

PEDAGOGIA DO RE-ENCANTAMENTO: PAULO FREIRE E O MAL-ESTAR DOCENTE

CAMOLEZ, João Carlos

Resumo: Este trabalho traz à reflexão a temática do mal-estar docente e o movimento em direção da superação dessa situação-limite. As questões que emergem a partir desse fato posto conduzem à problematização sobre o que está sendo feito, atualmente, para reverter esse processo. Existem algumas propostas ou movimentos em direção dessa superação. Dentre outros, tomamos como referência um projeto de intervenção intitulado de “Pedagogia do Re-encantamento”, propositor de uma formação diferenciada. Para tal, este trabalho deita suas raízes no legado freiriano como referencial teórico, visto que para Freire o homem e a mulher na condição de oprimidos quando se libertam também libertam os opressores e superam as situações limites que se impõem.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL INSTITUCIONALIZADAS

MELETTI, Silvia Márcia Ferreira
Universidade Estadual de Londrina

O trabalho tem por objetivo analisar o impacto das políticas de educação inclusiva na educação de crianças com deficiência mental institucionalizadas. Especificamente, objetivamos analisar os mecanismos utilizados pela instituição especializada para se adequar às exigências legais e normativas no sentido de assumir a educação escolar como eixo central de seu trabalho, compatibilizando-o com as necessidades especiais de seus educandos. Tais exigências estão presentes nas proposições políticas para a Educação Especial brasileira que se articulam numa perspectiva inclusiva e que buscam se contrapor ao perfil clínico de atuação da área. Para isso, optou-se por analisar a estrutura e a percepção dos profissionais que compõem a equipe técnica de uma instituição especial em processo de mudança. A análise consistiu em buscar a forma como as dimensões Educação Especial, Deficiência Mental e Instituição Especial eram concebidas e se as concepções contemplavam as novas configurações de cada uma delas, previstas na legislação educacional, assim como se a estrutura institucional era condizente com as exigências legais. O recurso metodológico utilizado foi a Análise de Discurso. Os resultados indicaram que os mecanismos utilizados foram: apropriação do discurso oficial; reinterpretação das normas de flexibilização curricular e de terminalidade específica; reorganização formal e aparente da estrutura institucional. Com base na análise dos resultados foi possível concluir que os mecanismos utilizados pela instituição especial sustentam uma transformação institucional aparente, pois mantém o caráter conservador da instituição e da educação especial por meio da manutenção
da criança com deficiência mental no âmbito da filantropia; da indistinção entre reabilitação e educação e o não acesso a processos efetivos de escolarização; e da manutenção da condição segregada da pessoa com deficiência mental na instituição especial, reconhecida como escola do sistema regular de ensino.

CAPES - PICDT

POLÍTICAS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JUIZ DE FORA/MG

PEREIRA, Joselaine Cordeiro
ALVES, Alesandra Maia Lima
OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de
SARMENTO, Diva Chaves
Universidade Federal de Viçosa
Universidade Federal de Juiz de Fora

A expansão da educação infantil, hoje reconhecida como etapa inicial, não obrigatória, do nível básico do Ensino Nacional, se deu por outros fatores que não apenas aqueles ligados necessariamente às necessidades das crianças de 0 a 6 anos. Entretanto, tais fatores conduziram, nas últimas décadas do século passado, avanços voltados aos direitos sociais da infância. É na historicidade destes direitos que buscamos compreender os meandros do processo de expansão da educação infantil, especificamente na cidade de Juiz de Fora/MG, tecendo, portanto, considerações acerca dos subsídios históricos da estruturação do campo da Educação Infantil no referido município, nomeadamente nas décadas de 1970 e 1980. Para tanto, a propósito da perspectiva qualitativa de investigação, até o momento mapeamos informações contidas em jornais locais e documentos oficiais do poder público municipal. Na análise preliminar depreendemos que a expansão da Educação Infantil em Juiz de Fora se pautou em políticas públicas caracterizadas basicamente pelos critérios de faixa etária e funcionalidade, cindindo o âmbito pedagógico e assistencial peculiar a esta etapa da educação. No final da década de 1970 e primeiros anos da década seguinte, as ações voltaram-se para a ampliação do atendimento em pré-escolas, especificamente para crianças de 4 a 6 anos, instituindo a rede de Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEIs; sob um claro e objetivo discurso de “preparação” para a primeira série da escolarização obrigatória. Neste mesmo período, as crianças menores de 4 anos eram assistidas por programas de saúde preventiva e complementação alimentar pulverizados nos centros comunitários e entidades filantrópicas e caritativas, via conveniamento; a partir de 1983, com mobilização da sociedade civil, instituiu-se o Grupo Solidariedade Pró-Creche e o Programa de Creches que, no sistema de co-gestão, consolidou a rede pública de atendimento em creches; estas voltadas para “substituir o lar” cuja a mulher/mãe era trabalhadora.

CAPES

PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES: UM NOVO FORMATO PARA A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA?

TOCI-DIAS, Andréa Theodoro
Fclar/UNESP – Araquara

Introdução/ justificativa: Ao longo da história da educação escolar a relação família-escola é constante preocupação de gestores, professores e pais. Tomada como uma prática salvadora das mazelas escolares é alvo de políticas de educação que objetivam incentivar a participação dos pais na escolarização dos filhos. Exemplo recente é o Dia Nacional da Família na Escola, realizado no Governo Fernando Henrique Cardoso. É necessário analisar tais iniciativas, podendo acompanhar a implantação de políticas que busquem a participação dos pais e família na escola segundo seus objetivos e pressupostos, e, sobretudo, sua eficácia na melhoria dos indicadores escolares do país. Durante o primeiro mandato do Presidente Lula foi proposto o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares que são órgãos destinados a promover a participação da comunidade na gestão da escola. Pressupomos que estes Conselhos são um espaço de inserção das famílias na realidade escolar, podendo funcionar como uma nova organização da relação família-escola.
Objetivos: Analisar o Programa em relação aos tipos de espaço que propõem para garantir a participação dos pais e familiares na gestão da escola, segundo sua representatividade e atribuições.
Materiais e método: Análise do caderno instrucional destinado aos técnicos das secretarias de educação municipais e estaduais e dez cadernos instrucionais destinados aos conselheiros escolares.
Resultados e discussão: A representatividade nos conselhos segue a paridade entre os funcionários das escolas e pais/estudantes. Estes representantes atuando nos conselhos têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras. Se a participação dos pais e estudantes se der segundo estas funções, os conselhos escolares podem representar uma nova possibilidade de relação família-escola, que transcende as relações pessoais de contato e comunicação verificadas em encontros, reuniões, bilhetes e participação em eventos escolares.

PROJETO SORRISO: EDUCANDO ATRAVÉS DA RECREAÇÃO

SILVA, Yara Machado da
FRANCO, Flávia Carneiro
COSTA, Julio Alves
ANDRADE, Rafael Martins
SANTOS, Júlio Wilson dos
FC/Unesp - Bauru

O Projeto Sorriso teve como objetivo estimular, através de atividades recreativas, o interesse pela prática de atividades físicas, promover uma melhor integração e sociabilização entre as crianças de uma comunidade carente e melhorar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Procuramos com as atividades lúdicas e recreativas auxiliar as crianças nas resoluções de seus problemas cotidianos. Esse projeto fez parte da disciplina de Programas de Atividades Físicas do DEF/FC, UNESP, Bauru. As atividades foram realizadas com os alunos da Instituição São Cristóvão, Bauru, SP, em 8 aulas, 1h/cada, e desenvolvidas na rua da Instituição. Considerando a Educação Física como um componente importante na construção da cidadania, procurou-se desenvolver conteúdos da cultura corporal do movimento, dentre os quais: atividades cooperativas, musicais, competitivas e a iniciação as modalidades coletivas tradicionais (futsal, handebol, basquetebol e voleibol), sendo que na última aula as atividades foram propostas pelos próprios alunos, com base no conteúdo trabalhado. No decorrer do projeto tivemos alguns problemas com a disciplina, falta de espaço, materiais inadequados e a grande quantidade de alunos com idades variadas, que aos poucos foram contornados. Em suma avaliamos que o projeto atingiu parte dos objetivos propostos. Percebemos que, no decorrer das aulas, eles passaram a colaborar e a respeitar mais uns aos outros e a nós, professores. Também foi observado que os alunos demonstraram interesse pelos diversos tipos de atividade, solicitando a continuidade do projeto. A colaboração nas aulas foi sempre crescente, assim como a disciplina de uma forma geral. Em uma reflexão final, concluímos que a prática da atividade física pode melhorar o nível de socialização e integração dos participantes. Portanto, cabe aos educadores e/ou responsáveis por projetos sociais oferecer a prática da educação física orientada aos participantes.

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: FORMANDO LIDERANÇAS POSITIVAS NO BAIRRO FERRADURA MIRIM

LEPRE, Rita Melissa
SILVA, Gonçalo Glauco Justino
HAMUD, Maria Isabel Lima
YOSHIDA, Maria Lídia de Aquino
RESENDE, Tânia Fontes de
FC/UNESP - Bauru

O projeto “Formando lideranças positivas” teve início em março de 2007 no bairro Ferradura Mirim e está sendo desenvolvido por um grupo de extensão universitária formado por quatro estudantes de Psicologia, quatro estudantes de Pedagogia e duas professoras do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Unesp, Campus Bauru. O projeto toma como referência o trabalho realizado com grupos de adolescentes de bairros populares em Salvador – BA, relatado no livro “Aprendendo a Ser e a Conviver”, e está vinculado a um trabalho assistencial, denominado “Projeto Caná”, que o movimento Mariano, pertencente à Igreja Católica, realiza no bairro há 19 anos. O grupo de extensão encontra-se semanalmente, aos sábados, com adolescentes de 15 a 23 anos no espaço cedido pelo Projeto Caná; cada encontro tem, em média, duração de 2 horas. São usadas diferentes estratégias, como dinâmicas, músicas e debates, para estabelecer vínculo, conhecer o interesse do grupo e promover momentos de socialização e humanização. Tendo como base os pressupostos da Psicologia Social Comunitária, realiza-se uma Pesquisa-Ação, que é uma forma de Pesquisa-Participante. Nesta, busca-se estabelecer confiança e condições favoráveis para captar informações relevantes para a pesquisa, sem deixar de lado a preocupação de também fornecer algo, que envolve uma ação educativa com vistas a ampliar a consciência e promover a socialização para a consolidação de ações transformadoras. Os alunos se reúnem semanalmente em supervisão com as professoras, momento em que discutem acerca do encontro realizado, planejam o próximo encontro e estudam textos que dão subsidio ao trabalho. Até o momento foi trabalhada a identidade grupal e realizado um levantamento dos temas geradores da realidade na qual o grupo de adolescentes está inserido; realizou-se uma votação para colocar em ordem de interesse os temas a serem trabalhados ao longo do ano, os mais votados foram: relacionamento, trabalho e preconceito. Atualmente está sendo desenvolvido o primeiro tema.

PROEX

REFLETINDO SOBRE A NEGAÇÃO DA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

BARBOSA, Augusta Teresa
COUTINHO, Sandra Ferreira
RODRIGUES, Tatiane Suellen
PEREZ, Marcia Cristina Argenti
FC - UNESP-BAURU

A violência sexual contra crianças é um fenômeno social de abrangência significativa. A literatura especializada define a violência sexual contra crianças como qualquer ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma ou mais crianças, que tem como finalidade estimular sexualmente a si mesmo ou outra pessoa. Nesse contexto o presente estudo apresenta um levantamento e análise bibliográfica de pesquisas acadêmicas, documentos oficiais e textos jornalísticos sobre a violência sexual contra crianças. Dentre os principais resultados temos: 1) a violência sexual não é tão denunciada quanto à violência física e a negligência, mas a literatura estima que a ocorrência de casos é bem maior do que o número de denúncia; 2) os motivos pelos quais a violência sexual não é notificada, vão desde as ameaças sofridas pela vítima até o desejo familiar em evitar escândalos; 3) mesmo em situações de violência sexual doméstica que são denunciadas em um momento familiar mais conflituoso, tendem a ser negadas posteriormente, tanto pelas vítima como pela família (conspiração do silêncio); 4) a sociedade, e em especial os educadores na família e na escola não estão preparados para enfrentar os problemas causados pelo abuso sexual. Em suma acreditamos na necessidade do conhecimento das raízes desse problema, e na preparação dos educadores para efetivarem formas de intervenção e de abordagem preventiva as crianças, além da mobilização do poder público quanto ao controle e aplicação das leis para a erradicação da violência sexual como um dos grandes problemas que contribui para a negação da proteção integral na infância.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

COELHO, Sandra E.Q.B.
FFC/UNESP/ UNIMAR - MARÍLIA

Um dos grandes desafios da educação, nestes tempos de transformações tecnológicas é a reflexão sobre a formação de professores, enfocando um novo perfil de professores e visão desses profissionais quanto ao curso de formação, os conhecimentos adquiridos, a qualidade dos mesmos no âmbito da formação de um profissional competente teórica, técnica e criticamente, capaz de desenvolver saberes, habilidades e competências exigidas atualmente. Foi a partir dessas reflexões teóricas, experiências cotidianas como educadora e paixão pela arte de educar em busca de novos caminhos que desenvolvi essa pesquisa de mestrado no curso de formação de professores CEFAM que trabalhei desde sua criação até fechamento. Os principais objetivos da pesquisa foram refletir sobre a qualidade dos cursos de formação e busca de um fazer pedagógico mais adequado às exigências da sociedade do séc. XXI. Visou ainda, conhecer as Representações Sociais dos futuros profissionais quanto ao curso de formação, perfil dos professores, problemas, concepções educacionais, sonhos, universo cultural e perspectivas em relação ao futuro. Como tínhamos que compreender as asserções e representações nas diferentes formas de expressão, optamos por estudo de natureza qualitativa, cujas técnicas compreenderam: depoimentos pessoais, questionários, atividades artísticas, como desenhos e poemas, análise temática das afirmações baseadas na Dimensão da Representação (Atitude, informação e Campo de Representação).A análise das Representações dos alunos evidenciaram problemas pedagógicos, físicos, organizacionais, falta de apoio governamental para melhoria do mesmo. Apesar dos problemas os alunos tiveram atitude valorativa positiva do curso, pois afirmaram que cresceram intelectualmente e desenvolveram a consciência crítica e viam o curso como instrumento de ascensão social e porta para um futuro melhor. Quanto a Dimensão Campo de Representação sobre as imagens dos professores surge a imagem constante do professor amigo, permeada pelo profissional competente evidenciando a presença da afetividade e competência como preocupação central e presença do professor crítico reflexivo.

REPÚBLICA DE CRIANÇAS: JANUSZ KORCZAK E SUA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

MARANGON, Ana Carolina Rodrigues
Universidade de São Paulo - USP

Janusz Korczak (1878 – 1942) foi um dos teóricos que muito influenciou e enriqueceu o moderno conceito de infância. Korczak foi um médico e educador polonês que conjugou a prática educativa em um orfanato de crianças judias pobres com uma profunda dimensão teórica voltada para a apreensão da identidade da criança e para a construção do ato educativo pensado sob o patamar do respeito, da confiança e dos direitos das gerações mais jovens. O presente artigo pretende apresentar Janusz Korczak, bem como suas idéias pedagógicas e sua concepção de criança, desenvolvidas, principalmente, naquele orfanato reconhecido como “República de Crianças”; considerando, ademais, o lugar ocupado por Korczak de precursor dos Direitos das Crianças, tanto pela reflexão proporcionada por suas obras, quanto pela grandeza de seu trajeto de vida. Para tanto, buscou-se, através de leitura, análise e interpretação atentas, dialogar com obras do próprio Janusz Korczak e com uma bibliografia de referência sobre sua vida, buscando apreender suas considerações acerca da criança e sua compreensão do mundo infantil.

Palavras-chave: Lar das Crianças. Criança. Polônia. Holocausto. Direitos Humanos.

TEATRO NA EDUCAÇÃO – APRENDIZADO PARA A CIDADANIA

COSTA, Vânia Maria Fonseca da
GEIE/USC - Bauru
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro
FC/UNESP - Bauru e GEIEI/USC - Bauru

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa de levantamento referencial sobre as possibilidades pedagógicas do teatro na educação infantil. A criança brinca com o corpo, com as palavras, com a imaginação, enfim com tudo ao que ela possa atribuir significados, e o teatro pode ser um recurso valioso na construção do conhecimento sobre o seu corpo e as suas emoções. Como a utilização da prática teatral pode alicerçar o oferecimento de conhecimentos teóricos sobre a história do próprio homem, para a criança pode promover obtenção ou ampliação da consciência corporal, através de exercícios de improvisação, criação, interpretação, uso da voz e do corpo como instrumentos de trabalho do “ator-criança”, termo utilizado para diferenciar o ator adulto da criança, à medida que esta vai brincar com as histórias assim como com a sua voz, o seu corpo e as suas emoções. A utilização do teatro na educação infantil aponta para a possibilidade da criança utilizar o movimento de forma expressiva e intencional, de explorar diversas posturas corporais externando sentimentos e explicitando o modo como vê o mundo ao seu redor e que possibilita uma viagem fantástica que faz com que a realidade fique suspensa enquanto atua ou assiste ao espetáculo. Objetivando o questionamento das possibilidades de utilização da ferramenta estética na produção de aprendizado e desenvolvimento infantil, enfatizando a formação de indivíduos mais conscientes das questões referentes à cidadania, dir-se-ia que a prática teatral pode ser traduzida como um jogo. Tanto quanto viver, a atuação teatral requer presença. Aqui e agora. Jogar produz esse estado. É preciso entrar e manter-se no jogo com uma presença a qual se chega através do intuitivo somente possível estando libertos de opiniões, atitudes, preconceitos e julgamentos. O próprio ato de procurar o momento e de estar aberto aos parceiros de jogo, produz uma força de vida, uma regeneração que requer e produz energia.

Palavras-chave: Teatro. Teatro-educação. Teatro na escola. Teatro e cidadania.

UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL: O PROJETO LITTLE PENPALS

SANTOS, Maria Ângela Dias dos
MORGADO, Eduardo Martins
FC/UNESP – Bauru
AMIEL, Tel
University of Georgia

O respeito e a valorização a diferentes culturas devem ser estimulados e desenvolvidos logo na infância. Na escola, essa consciência cultural pode ser trabalhada junto com conteúdos curriculares, de modo interdisciplinar. Assim, foi realizado o projeto Little Penpals, integrado a aulas de Geografia, Língua materna, Arte e noções matemáticas. O objetivo do projeto foi de modo geral levar as crianças a compreender quão grande e diversificado é o nosso planeta Terra em termos raciais, culturais, geográficos, econômicos e sociais. O projeto envolveu crianças entre 6 e 7 anos de duas escolas de Utah (EUA) e duas turmas de uma mesma escola do Ceará (Brasil). Os alunos participantes passaram a conhecer e questionar uma realidade antes totalmente desconhecida, além de questionar e refletir sobre a própria realidade. A opção por desenvolver esse trabalho, baseado na troca de cartas, desenhos, fotos e informações; deu-se primeiramente porque a atividade de escrever cartas faz-se capaz de auxiliar crianças em fase de alfabetização, as quais desenvolvem a escrita e o pensamento ordenado. Em seguida, pensou-se no valor que teriam as informações culturais advindas das próprias crianças. E por fim, essa seria uma forma de atestar sobre uma das vantagens da tecnologia, a de que ela realmente pode diminuir distâncias. Mesmo os pequeninos não terem usado o computador para enviar as cartas, a tecnologia foi essencial para a organização, envio e apresentação das fotos, as quais marcaram um ponto alto do projeto. As cartas foram manuscritas e escaneadas, algumas impressas e enviadas por correio convencional, outras enviadas por e-mail. Foram sete encontros com os alunos de Utah, envolvendo: conversa inicial e apresentação do projeto, escrita e recebimento das cartas. O projeto Little Pen pals ressalta o papel da prática pedagógica como guia para o uso da tecnologia e principalmente, o papel da tecnologia como meio de comunicação.

CAPES
FIPSE

Eixo VIII – Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A GRAVURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA PRÁTICA CONSCIENTE DE EXPERIMENTAÇÕES E DESCOBERTAS.

SARZI-RIBEIRO, Regilene Ap.
Docente/FAAC/UNESP/Bauru
SEBER, Lívia
Discente/FAAC/UNESP/Bauru

Este artigo se refere ao uso da Gravura como prática pedagógica na Educação Infantil, com crianças de três a seis anos de idade. É parte dos resultados obtidos pela pesquisa realizada junto à disciplina de Gravura do Curso de Licenciatura em Educação Artística da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP – Bauru. Surgiu de discussões e inquietações a respeito do uso que se faz da linguagem da gravura e visa refletir sobre a aplicação, por vezes, pouco significativa desta ferramenta no Ensino de Artes ou ainda os equívocos de sua aplicação no tocante à ausência de planejamento e prática do professor, necessários à prática da Gravura. O uso da linguagem da gravura para uma prática pedagógica consciente na pré-escola, buscando a construção de uma expressão artística efetiva, é o objeto deste estudo realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica do material pertinente ao tema. Os dados encontrados indicam que a prática da Gravura exige um fazer pessoal do professor e uma prévia simulação das etapas de trabalho, traçando estratégias para prever e corrigir possíveis imprevistos e equívocos. As técnicas podem ser desenvolvidas por meio de carimbos, monotipias e frottagens. Para as crianças menores, a impressão de partes do corpo como mãos e pés, passando pelos carimbos construídos por eles próprios, é um rico campo de experimentações e descobertas. Tal atividade na infância pode significar a prática de uma expressão criativa em meio ao surgimento da construção do pensamento lógico da criança. Adotar este recurso de forma superficial pode resultar em experiências frustrantes e tão insatisfatórias quanto àquelas cujas técnicas e linguagens comumente utilizadas já apontaram. Contudo, não se apropriar desta ferramenta, também, não se justifica, já que os recursos que ela oferece são maiores que os desafios.

Palavras-Chave: Educação. Educação Infantil. Artes Visuais. Gravura.

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERATIVA.

PIZARRO, Mariana Vaitiekunas
OLIVEIRA, Celso Socorro
Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem (LEIA), Unesp – Bauru

O uso de histórias em quadrinhos em sala de aula tem se tornado cada vez mais constante e a inclusão dos mais diversos textos no ambiente escolar tem contribuído em grande parte para essa prática diferenciada. Aliada a essa diversidade de recursos presentes na escola, a sala de informática também têm contribuído de forma efetiva para essa diferenciação no ensino. Embora com número pequeno de equipamentos, é possível apresentar aos alunos uma forma inovadora de estudar não só a Língua Portuguesa como as demais disciplinas através das Histórias em Quadrinhos utilizando o software Turma da Mônica.
O presente artigo busca apresentar uma nova proposta de interatividade no trabalho com quadrinhos através de uma atividade prática realizada em uma 3ª série do Ensino Fundamental com a utilização de um material desenvolvido pelo LEIA (Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem), com placas de metal que permitem o trabalho de elaboração de “tiras em quadrinhos” contribuindo para a realização de atividades mais dinâmicas com essa proposta.

Palavras-chave: Educação. História em quadrinhos. Informática.

A IDENTIDADE DO GESTOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELEVÂNCIA DO COTIDIANO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

REIS, Márcia Lopes
Universidade Paulista
SANTOS, Mirtes Silva
Universidade Paulista

A formação dos profissionais de educação infantil, ressaltando-se a capacitação de seus gestores, é hoje uma das condições necessárias para a democratização da educação infantil com qualidade. A pesquisa realizada teve como objetivo demonstrar a demanda por uma identidade diferenciada do supervisor como gestor das práticas pedagógicas da educação infantil em suas distintas dimensões. O estudo comparativo realizado entre a atuação do gestor na escola da rede pública e na rede particular de educação infantil apontou resultados no sentido da importância da praxis que amplia o conceito de cotidiano da escola e abrange variáveis que ultrapassam os muros da escola, a saber, o contexto social e cultural dessa comunidade – crianças em fase pré-escolar cujas demandas são qualitativamente diferenciadas para a prática da gestão escolar. Assim, alguns conceitos estudados durante o processo de formação, foram reorganizados com vistas ao entendimento das mudanças que os resultados apontam. Nesse sentido, demandaram análises mais aprofundadas a questão de gênero – vagamente estudada nos cursos de formação - em função do representativo número de mulheres que ocupam a função de docência da educação infantil (em torno de 98%). Assim, o quadro de contradição que perpassa a condição da mulher/professora constitui um cenário no qual, ao mesmo tempo em que é a representação da abertura de um novo campo de atuação profissional com sua entrada no espaço público, as qualidades exigidas para sua atuação permanecem ligadas às características que evocam papéis desempenhados pela mulher no espaço privado. Com isso, as análises do cotidiano apontaram no sentido de uma identidade da supervisão de educação infantil que não pode ser indiferente às especificidades deste perfil dos seus profissionais.

UNIP

A IMPORTÂNCIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS NO INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO

CIA, Fabiana
BARHAM, Elizabeth Joan
UFSCar - São Carlos

No Brasil, a maioria das crianças com necessidades educacionais especiais apresenta dificuldades de aprendizagem persistente e/ou tem baixo autoconceito. De fato, a literatura aponta a noção de autoconceito como o principal construto afetivo-emocional e um preditor crítico do rendimento acadêmico. Além disso, normalmente, é no início da escolarização que as crianças são encaminhadas para classe ou escolas especiais, sendo considerada uma fase de risco. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi o de relacionar o autoconceito e o desempenho acadêmico de crianças da 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental. Participaram deste estudo 99 crianças (média de idade de oito anos, 78,8% estavam na 2ª série e 21,2% na 1ª série do Ensino Fundamental, sendo 49 foram do sexo feminino e 50 do sexo masculino). A coleta de dados ocorreu em três escolas públicas (duas municipais e uma estadual). Para avaliar o desempenho acadêmico e o autoconceito das crianças, foram aplicados o TDE - Teste de Desempenho Escolar (composto por três subtestes: aritmética, escrita e leitura) e o SDQ1 - Self-description Questionnaire 1 (composto por oito escalas: Habilidades Físicas, Aparência Física, Relacionamento com os Colegas, Relacionamento com os Pais, Leitura, Matemática, Assuntos Escolares em Geral e Autoconceito Geral). Para estabelecer correlações entre as variáveis utilizou-se o teste de correlação de Pearson. Os resultados mostraram as crianças com melhor desempenho em aritmética, escrita e leitura apresentaram maior autoconceito nas oito habilidades avaliadas no SDQ-1. Tais resultados apontam para a necessidade das escolas realizarem intervenção com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, não focando apenas a aprendizagem de habilidades acadêmicas, mas se atentando também para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Além disso, aponta diretrizes para intervenções com pais e professores para criarem contingências maximizadoras do autoconceito de escolares.

Palavras-chave: Autoconceito. Desempenho acadêmico. Fase de transição.

Apoio financeiro: Fapesp.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CARVALHO, Adnan de
BATISTA, Cleide Vitor Mussini
Universidade Estadual de Londrina

Através do lúdico, a criança coloca para fora as suas emoções e personaliza os seus conflitos, ela explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e se auto-realiza.A brincadeira vai refletir o nível de desenvolvimento da criança, seu modo de ser e reagir, conteúdos vivenciados, fantasias, desejos, receios e conflitos afetivos. O ato de brincar é primordial para que a criança se torne um adulto sadio, criativo, independente e feliz.Propomos um novo padrão para a educação com uma visão mais lúdica e integradora, propiciando na criança seu pleno desenvolvimento nas suas diversas fases, buscando desenvolver ao máximo suas potencialidade, melhorando sua aprendizagem, visando o desenvolvimento global da indivíduo.Foram realizadas diversas leituras através de livros, jornais e revistas referentes ao assunto, como também a observação de um grupo de crianças da educação infantil.Observamos que a criança reproduz na brincadeira a sua própria vida. Através do lúdico constrói o real, delimita os limites frente ao meio e o outro, expressa suas insatisfações, sente o prazer de poder atuar ante as situações e não ser dominado por elas. Brincar permite que a criança libere as emoções enclausuradas e encontre alívio imaginário para frustrações passadas. Muitas vezes, a emoção se intensifica tanto que a criança anula a conduta lúdica, usando as brincadeiras como uma descarga emocional. Sendo assim o lúdico possibilita que a educação seja menos formal, mais integradora, voltada para o ser humano integral; respeitando a liberdade, a iniciativa, a criatividade, a autonomia, possibilitando a formação do auto conceito positivo, senso de cooperação e respeito ao próximo.

UEL-Universidade Estadual de Londrina

A LUIDICIDADE NA INFORMÁTICA EDUCATIVA

SULEIMAN, Amal Rahif
FCLAR/UNESP - Araraquara

Este trabalho foi elaborado com a justificativa de propor mostrar a possibilidade de se trabalhar um jogo matemático real, dentro de perspectivas computacionais de um software matemático. Seu objetivo é descrever atividades lúdicas com componentes matemáticos, possíveis de serem efetuadas com as ferramentas do Cabri-Géomètre II, no âmbito da Informática Educativa, utilizando o jogo Tangram. Primeiramente, uma Introdução para inserir o jogo como elemento favorecedor das questões do ensino da Educação Matemática, nas séries em que for possível a utilização do computador o que avaliamos desde a terceira série do Ensino Fundamental; a seguir uma breve explicação do programa Cabri-Géomètre II; noções básicas sobre o Jogo Tangram; a construção das peças do Tangram com as ferramentas do Cabri; a Ludicidade presente no jogo Tangram, então virtual; para concluir com algumas considerações finais sobre estas atividades, as quais possibilitam a aquisição de conceitos como a simetria axial e central a partir de figuras geométricas virtuais, dentro do espaço lúdico que o jogo Tangram favorece e a aproximação da criança com o computador e sua inserção digital.

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR FRENTE À MÍDIA COMO MEIO ENSINANTE

CAVICCHIOLI, Gabriela Spagnuolo
SOARES, Natália de Amorim
OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortotti de
UEL - Londrina

Pode-se considerar que vivemos hoje em uma sociedade culturalmente midiática. A crescente presença do sistema midiático no cotidiano social exige uma reflexão acerca da mídia como um meio ensinante e suas influências na formação infantil, bem como da percepção e atuação dos professores diante desta realidade. A esse respeito, o GEPIM - Grupo de Estudos e Pesquisas em Infância e Mídia - da Universidade Estadual de Londrina, importando-se com o tema em questão, busca analisar a presença da mídia tanto no contexto escolar, quanto no processo educativo de forma geral. Este é composto por três focos de estudos: a influência sobre crianças da Educação Infantil; das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e a percepção dos professores em relação à mídia na sala de aula, sendo este último, o objeto abordado neste artigo. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar como o professor percebe a mídia televisiva, e como ele vê seu papel frente à avalanche de informações e programas assistidos pelas crianças. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionários, semi-estruturados, com questões abertas e fechadas, que foram entregues à professores de cinco escolas públicas da Educação Infantil e Séries Iniciais do município de Londrina – PR. Como resultados, constatou-se que 75% dos professores disseram que os alunos trazem informações do conteúdo midiático para a sala de aula e apenas 50% disseram trabalhar conteúdos referentes à mídia de modo geral, apesar de praticamente todos acreditarem que tais conteúdos influenciam de forma tanto positiva quanto negativa na formação do educando, entre outros. As análises a cerca deste estudo, demonstram que para que se consiga formar alunos e telespectadores críticos, faz-se necessário, entre outras medidas, repensar a formação de professores quanto à mediação que deverão fazer perante esse novo contexto.

Palavras chave: Infância. Mídia. Professores e Educação.

A PRÁTICA DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS, NA ERA DA COMUNICAÇÃO DE MASSAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE RELATOS DISCENTES

ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes
FC - Unesp / Bauru
Unesp / Marília

Este ensaio é resultado de um trabalho desenvolvido na disciplina de didática, do curso de licenciatura em Ciências Biológica, da Unesp (Botucatu). Foi motivado pela necessidade de refletir sobre a utilização dos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos na prática educativa e sobre a importância das discussões referente às dimensões da profissão docente, pela referida disciplina. Considerando que a sociedade atual super valoriza a utilização dos recursos tecnológicos, sobretudo os meios de comunicação de massa, e a Influência que estes exercem sobre todos os homens, a educação não pode ignorar sua presença e colocá-lo a margem do processo educacional, mas precisa utilizá-lo em benefícios do enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. O trabalho se desenvolveu a partir da solicitação aos alunos que relatassem uma aula que na concepção deles fosse considerada modelo ou padrão. Dos relatos foram organizadas algumas categorias de análise e os dados foram tabulados, depois a luz da teoria os dados foram analisados e discutidos. Com base nos dados levantados através dos relatos e nas discussões realizadas durante o estudo da teoria, foi possível apresentar algumas propostas de ação. A primeira proposta é criação de um espaço de dialogo na sala de aula, no qual o aluno se sinta membro e co-produtor do conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: Didática. Formação de Professores. Prática Pedagógica. Meios de Comunicação. Tecnologia.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A SALA DE AULA: DO ENTRETENIMENTO AO APRENDIZADO

PIZARRO, Mariana Vaitiekunas
UNESP/Bauru

Existem alguns estudos acerca da utilização de histórias em quadrinhos em sala de aula, sendo a maioria deles elaboradas por especialistas em comunicação. Porém, é fundamental ressaltar que a utilização dessas histórias em sala de aula requer não só o pensar nos quadrinhos, mas principalmente na prática pedagógica que norteará a utilização das mesmas com real finalidade e criticidade. Este trabalho tem como objetivo compartilhar a reflexões resultantes da pesquisa que realizei para a o trabalho de conclusão de curso em Licenciatura Plena em Pedagogia da UNESP – Bauru denominado “História em Quadrinhos: a Turma da Mônica como recurso didático à prática pedagógica do professor da 3ª série do Ensino Fundamental”, apresentado em banca em cinco de novembro de dois mil e cinco. O objetivo geral da pesquisa aqui discutida foi o de analisar criticamente a produção de histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa, identificando conteúdos pertinentes ao Ensino Fundamental, as práticas pedagógicas com historias em quadrinhos existentes, visando propor sua aplicação em sala de aula através de formas didáticas que contribuam para aprimorar qualitativamente o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista também subsidiar programas de formação continuada para professores. Como metodologia de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa com enfoque dialético, que fornece subsídios teórico-metodológicos para a elaboração de um estudo qualitativo, fazendo uso da análise de conteúdo, observação em sala de aula, entrevista semi-estruturada e levantamento e análise de categorias como instrumentos para coleta de dados. Ao final dos estudos, entre outras considerações, puderam-se atestar a existência e importância dada aos quadrinhos em sala de aula bem como a superficialidade com que o material é trabalhado pelos professores que se sentem despreparados para uma prática mais profunda com o material.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Educação. Prática Pedagógica. Pesquisa Qualitativa.

AS PRÁTICAS ESCOLARES E O ACESSO À CIBERCULTURA

SILVA, Marcela Evelyn Serra
UNESP-Marília

Esta pesquisa em andamento visa a reflexão sobre a função da escola diante das mudanças ocorridas nas praticas de leitura e escrita com a chegada da cibercultura. O homem usa tecnologia desde que passou a usar ferramentas para modificar o meio-ambiente, mas com a Revolução Industrial a tecnologia foi colocada a serviço de uma ideologia, o capitalismo industrial. É a partir desse ponto que devemos buscar refletir também no que diz respeito à educação, pois essas inovações têm gerado os excluídos sócio-culturais. Desde o surgimento da informática no final de milênio, ouvimos com freqüência que estamos na “Sociedade da Informação”, num processo de globalização. E as escolas nesse contexto? A escola também vem sofrendo grandes mudanças, antes deveria educar o sujeito para a vida em sociedade, seu papel era o de favorecer a tecnologia da leitura e da escrita, e os professores eram formados para exercer tal tarefa, agora deve educá-lo para saber lidar com as novas tecnologias. A Escola, que era um lugar de contato com diferentes referências culturais, tem sido sufocada por demandas como preparar o cidadão para a era da globalização, da informação. As tecnologias e as evoluções são muitas, no entanto sabemos que o ciberespaço está longe de ser um espaço a que todos têm acesso. Portanto, devemos pensar em políticas educacionais que favoreçam esta inserção, garantindo um processo de letramento no qual o aluno possa perceber ao lado da cultura do papel, uma cibercultura, e apropriar-se de tais transformações de modo que possa modificar-se internamente. Os dados para a realização desta pesquisa serão coletados por meio de observações e entrevistas, e as análises serão feitas de forma reflexiva, de modo que possam contribuir para a melhoria das condições de ensino diante da tecnologia presente no cotidiano dos alunos.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTOS, Liliane da Silva
SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya
Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp – Presidente Prudente

A introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola é um fenômeno que oferece uma variedade de atividades inovadoras que requerem mudanças no contexto escolar, como a formação, o envolvimento e o compromisso de toda a comunidade envolvida no processo educacional, buscando articular os conhecimentos e favorecendo o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Desse modo, apoiado pelas exigências para o uso das TIC, o processo educacional deve repensar o processo de ensino e aprendizagem para que o aluno seja incluído digitalmente e saiba lidar com as inovações tecnológicas, pois, o uso destas mídias na escola, contribui para a expansão do acesso à informação, à comunicação e do estabelecimento de novas relações com o saber, que ultrapassam os limites da escola, alcançando outros espaços produtores de conhecimento. O uso das TIC na educação infantil tem o objetivo de identificar e proporcionar, através de práticas que favoreçam o convívio coletivo de crianças e suas relações educativas, a interação dos alunos com as tecnologias, propiciando momentos em que a criança possa atuar mais, deixando aflorar as idéias que surgem em a sua mente, possibilitando que a sua criatividade seja conhecida e conseqüentemente que haja um maior crescimento cultural. Assim, o método utilizado nas pesquisas privilegia o contato direto com as TIC, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em uma ação colaborativa e interativa entre as mídias e os alunos, permitindo que o aluno construa seu conhecimento através de sua própria prática. As TIC são instrumentos poderosos utilizados pelo homem e o momento ideal para o início do contato com esses instrumentos é a partir da educação infantil, pois os resultados demonstram que as iniciativas de inclusão digital por meio do uso das TIC contribuem significativamente com a aprendizagem dos alunos.

CONTAR HISTÓRIA OU ACESSAR HISTÓRIAS? A PRODUÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA

MALOSSO, Helen Zitelli
Universidade do Sagrado Coração - Bauru
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro
UNESP - Bauru; Universidade do Sagrado Coração - Bauru

As “novas” tecnologias da informação e da comunicação (TICs) atingiram, no final do século 20 e no início do 21, todas as áreas. Como a digitalização da cultura chegou a todos os segmentos, os produtos criados para o universo infantil não ficaram de fora. A maior parte desses produtos voltados à criança foi digitalizada e passou a ter outros suportes: jogos, brincadeiras, literatura infantil entre outros produtos. Hoje, encontramos sites específicos para crianças, que os acessam com facilidade e sem censura. As mudanças advindas dessas transformações criaram áreas a serem estudadas. Assim, esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo analisar as características de *sites* de literatura infantil na *web*. Tomaremos como parâmetro de análise: o conteúdo (mensagem divulgada e textos ilustrativos); layout e *design* (sua acessibilidade às crianças de quatro a oito anos); os elementos gráficos que são utilizados consistentemente; tempo para carregar, entre outros atributos necessários à faixa etária estudada. Para tal, utilizaremos cinco *sites* de literatura infantil averiguando os aspectos presentes e os parâmetros anteriormente citados. Nossos estudos utilizarão as bases interacionista como referencial no processo de desenvolvimento humano de forma a avaliar as características das crianças de quatro a oito anos, para assim determinarmos algumas das características necessárias aos *sites*, considerando a faixa etária centro dos nossos estudos. Ao término do trabalho, esperamos ter coletado e analisado informações que nos permitam avaliar os parâmetros considerados e as características dos internautas-leitores para, assim, podermos apresentar a adequação dos cinco sites ao sujeito da pesquisa.

CONTRADIÇÕES DO PROGRAMA ALFA E BETO ÀS AÇÕES DEMOCRÁTICAS UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO (RJ)

SALDANHA, Claudia Fernanda Assis
TORRES, Maria Portes
MUNIZ, Virgínia Maria
Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo

Esse artigo surge da necessidade de registro dos impactos causados na Rede Pública Municipal de Ensino de São Gonçalo (RJ) com a compra e procedimento de implantação do Programa Alfa e Beto, adquirido pelo órgão gestor para uso nas classes iniciais do Ensino Fundamental em processo de alfabetização. A educação no município de São Gonçalo tem registrado em sua história processos democráticos cuja principal preocupação tem sido a continuidade das políticas educacionais. Isto se revela na constituição de espaços de debate no município como Fóruns de Educação e Conselhos de acompanhamento, com a participação de associações, sindicato, universidades, toda a comunidade escolar. Estas instâncias de participação têm sido mediadas no sentido de preservar a flexibilidade necessária para fazer face às contínuas transformações da sociedade; de estabelecer prioridades como metas para que se possa reestruturar o sistema e atender às necessidades da coletividade, tanto no que se refere aos recursos materiais quanto humanos; de fortalecer a gestão democrática; de ampliar o atendimento aos níveis e modalidades de ensino de competência do município e de, por tudo isso, melhorar a qualidade do ensino oferecido. Pretendemos, então, demonstrar que o discurso utilizado nos materiais do Programa Alfa e Beto não só fere os princípios democráticos que norteiam as práticas de gestão da atualidade, mas insere uma linguagem incitadora de práticas autoritárias para imposição de uma política pública. Defende-se, por fim, a construção de uma cultura democrática como subsídio elementar para a efetiva democratização da educação, ressaltando-se que é preciso dimensionar sua constituição histórica, como um processo lento e gradual que se solidifica ao longo do tempo e, ainda, seu caráter comunitário e subjetivo, indicadores fundamentais da configuração de uma identidade social.

DESIGN NA EDUCAÇÃO - DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE PRODUTO VOLTADO AO AUXÍLIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS).

PIZARRO, Carolina Vaitiekunas
PAULA, Victor Barbieratto de
OLIVEIRA, Celso Socorro
Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem (LEIA), Unesp – Bauru

As Histórias em quadrinhos compõem uma linguagem de grande aceitação perante o público em geral. Contudo, é entre os jovens e crianças que elas encontram seu público mais fiel, perpassando inclusive à sala de aula. A linguagem quadrinizada se faz presente de forma efetiva em sala de aula e nos livros didáticos, sendo também indicada como instrumento para a prática docente. A educação é responsável pela humanização do homem, e esta humanização prepara o ser humano para interagir e modificar o ambiente a favor de satisfazer suas necessidades, sejam elas físicas, psíquicas, individuais ou sociais. Dessa forma, o Design se faz presente. Entende-se por Design um processo de adaptação do ambiente 'artificial' às necessidades físicas e psíquicas dos homens na sociedade, sendo assim, tem muito a contribuir inclusive no campo da educação. O presente artigo apresenta a proposta do desenvolvimento de um produto que auxilie a prática docente de forma inovadora, através da linguagem das HQs, levando o Design à sala de aula. Composto por três placas de metal e peças individuais imantadas (personagens, balões, cenários) que permitem a livre manipulação, o produto apresenta-se como instrumento eficaz de auxílio ao docente, na busca por um formato que permita o uso da linguagem das HQs de forma crítica e interativa, promovendo livre trânsito de idéias e conceitos, que podem ser modificados conforme a necessidade do docente ou criatividade dos alunos. Portanto, o Design do produto desenvolvido visa concretizar a constatação de que a escola também é um ambiente no qual o Design deve atuar, sedimentando o uso da linguagem HQ como material pedagógico, auxiliando na prática docente de forma interativa, permitindo adequar o produto aos conteúdos curriculares de maneira livre e interessante para os alunos, promovendo o senso crítico e a participação coletiva e democrática no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Design. História em Quadrinhos. Projeto de Produto.

UNESP-PROEX

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SOUZA, Marivete Abreu de
Prefeitura Municipal de Bauru

Na atualidade várias mudanças tem ocorrido nos vários setores de nossa vida nos tornando indivíduos mais ativos nas diversas formas de produção, e nossa relação com o conhecimento deve se adequar a esse paradigma, voltando-se para a construção de um novo modelo de aprendizagem e ensino. A utilização do computador na sala de aula permite que professor trabalhe com o conhecimento de maneira distinta, sendo muito beneficiado com o uso da tecnologia o aluno com dificuldades de aprendizagem. Precisamos transformar o processo ensino-aprendizagem que atualmente continua sendo centrado no ensino, em que o professor tem o conhecimento e sua função é transmitir ao aluno, e este conhecimento pronto e acabado, com pouca ou nenhuma utilidade para a vida, fazer uma nova abordagem em que o conhecimento seja construído pelo próprio aluno, em suas interações com os amigos, e o professor, sendo este conhecimentos relativos a suas reais necessidades e a tecnologia é uma possibilidade a ser utilizada na educação visando enfrentar o desafio da escola proporcionar aprendizagem a todos. O professor tendo o conhecimento do seu papel de mediador no processo ensino-aprendizagem, sabendo que a construção do conhecimento é um processo interno, ao utilizar o computador para atingir a sua intencionalidade, necessita saber explorar as possibilidades que o computador oferece de estar atento ao aluno na sua totalidade e diversidade, sendo visíveis as suas dificuldades e competências. Considerando que todos possuem competências a serem desenvolvidas, e neste processo as dificuldades são minimizadas.

DIFICULDADES MATEMÁTICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ATIVIDADES MEDIADAS PELO USO CRÍTICO DA INFORMÁTICA

SANTOS, Maria Ângela Dias dos
MARQUES, Emília de Mendonça Rosa
FC/UNESP - Bauru
BARROS, Daniela Melaré Vieira
UNICAMP - Campinas

A primeira impressão que temos ao iniciar uma conversa sobre matemática ou informática com professores dos anos iniciais do ensino fundamental I (E.F) é a de uma forte aversão a ambos os tópicos. O presente estudo busca a convergência de conteúdos matemáticos com alternativas diferenciadas de ensino utilizando a informática. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, coletou dados de professores da prefeitura municipal de Macatuba sobre o ensino e a aprendizagem da matemática nos anos iniciais, bem como sobre o uso e os conhecimentos em informática. Os dados serão analisados e partindo das respostas dos professores serão elaboradas atividades mediadas pelo uso do computador e da Internet. Todo trabalho de pesquisa, baseia-se na linha histórico crítica da educação. Dessa forma, o uso de atividades baseadas na informática serão sempre vistas como complementares aos conteúdos curriculares, de modo a não ocupar o papel central na educação. Na perspectiva histórico crítica, os conteúdos, desde que relacionados à prática social do indivíduo, designam o principal papel da educação escolar. A informática nesse projeto agirá como um recurso a mais para auxiliar professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. As atividades, que serão elaboradas, estarão pautadas nos resultados apontados pelos professores e terão o objetivo de incentivar uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e abrangente, diante das possibilidades e recursos oferecidos.

DO IMAGINÁRIO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE TV NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS A UMA EDUCAÇÃO COM MÍDIAS NA INFÂNCIA: UMA PESQUISA-AÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

PONTES, Aldo
USF – Universidade São Francisco
USP

Nas últimas décadas, uma quantidade expressiva de estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento vem se dedicando a compreender as implicações das mídias na educação das crianças. Nessas pesquisas, comumente os pesquisadores apontam a necessidade de uma educação com e para mídias na escola. Curiosamente, grande parte dessas pesquisas são focadas nos ensinos fundamental e médio, poucos são os que se dedicam a investigar a importância da educação midiática na educação infantil. Além disso, os processos de formação para isso geralmente ocorrem sem levar em conta as concepções dos professores em relação às influências da TV na educação das crianças, o que acaba fazendo com que poucas mudanças ocorram na prática. Esse é o ponto de partida de nossa pesquisa de doutoramento, realizada na FE-USP, sob a orientação da Prof. Dra. Heloisa Dupas Penteado. Por meio da pesquisa-intervenção, busco primeiramente entender o imaginário dos professores de educação infantil sobre as implicações da mídia televisiva na aprendizagem das crianças e, posteriormente, desenvolver um processo de formação que oportunize fundamentos teóricos e metodologias que garantam saberes pedagógicos no sentido de uma educação com e para mídias já na infância. Os resultados parciais da pesquisa apontam que mesmo estando incutida uma visão negativa da ação da TV no aprendizado das crianças, o que faz com que muitas vezes esses profissionais se sintam em uma concorrência desleal, esses sentem a necessidade de conhecer a linguagem, a dinâmica, a gramática da mídia televisiva, os discursos veiculados e consumidos pelos alunos, para se sentirem pedagogicamente seguros. Fica patente a carência de habilidades que garantam aos professores formarem leitores/receptores/espectadores autônomos/críticos capazes de produzir discursos utilizando a linguagem da mídia televisiva e outras tecnologias midiáticas. Essa carência na formação apontada pelos professores permite-nos inferir que ainda hoje, na excludente sociedade tecnológica, existe certo descompasso entre a formação docente e a realidade diariamente enfrentada pelos professores.

INFÂNCIA EM PAPEL: O JORNALISMO INFANTIL NO INTERIOR

FERREIRA, Mayra Fernanda
Pós-graduação em Comunicação Midiática
Orientadora Profª Dra. ALMEIDA, Loriza Lacerda de
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. UNESP-Bauru

A relação das crianças com a mídia impressa é a proposta de investigação deste trabalho, verificando a influência e o fascínio que os conteúdos dos suplementos infantis exercem sobre seus leitores. Partimos da importância da mídia enquanto educadora e seu papel na formação de leitores críticos desde a infância. Ao mesmo tempo, valorizamos a voz infantil e estimulamos crianças, alunas de 5ª séries em escolas públicas e particulares, a manifestarem seus interesses, necessidades informacionais e opiniões sobre os jornais infantis. A partir da análise de edições dos suplementos *Folhinha, JCCriança e Tribuninha,* observamos o formato, características e conteúdos adotados pelos jornais, assim como sua atratividade e contribuição para o universo infantil. Nesses jornais, há a valorização do lúdico, do entretenimento e da linguagem visual, por meio de fotos, ilustrações e cores. O conteúdo informacional é secundário, indicando que o papel pedagógico não é explorado satisfatoriamente. Na pesquisa de campo, as análises de 122 crianças pontuaram suas preferências e a importância da existência desses suplementos em seu cotidiano. A diversão e a informação são a busca infantil nesses jornais, além da identificação dos leitores com as características dos suplementos. Entretanto, as crianças sentem a ausência de informações sobre a realidade e consideram que os suplementos são o meio ideal para trazê-las de um jeito atraente e que ensine brincando. Devido à importância dos suplementos para esse público em formação, é necessário que os conteúdos veiculados atendam aos interesses e expectativas de seus leitores, valorizando suas opiniões, estimulando a leitura e lhes garantindo um espaço de participação efetiva. A contribuição de nosso trabalho no estímulo à leitura crítica foi reconhecida pelas crianças, abrindo espaço para que as produções e vozes infantis sejam valorizadas, principalmente quando pensamos em um jornalismo infantil de qualidade, sem negligenciar o entretenimento e o lúdico.

MENINOS E MENINAS "REAIS" E "VIRTUAIS": CRIANÇAS E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM WEBSITES INFANTIS

DIONÍSIO, Ana Carolina
Núcleo Infância, Comunicação e Arte - UFSC

Este trabalho é resultado de um estudo de recepção sobre websites infantis entre crianças de 7 a 9 anos. Discute a relação entre as representações de gênero presentes nas narrativas dos sites e as opiniões das crianças sobre estas representações. Os sites foram selecionados a partir dos principais portais de acesso à Internet do Brasil. Em grupos de 3 ou 4, as crianças acessaram os sites. Logo após, conversamos com elas acerca da experiência, focando nas representações de gênero. Percebemos, assim, que meninos e meninas não assumem automaticamente os estereótipos de gênero presentes nos sites, mas têm uma relação criativa com estes materiais.

CNPq-UFSC

O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISES E APROXIMAÇÕES

RIBEIRO, Aline Cristine Pereira
Unesp - Bauru

Na atual situação do ensino brasileiro, existem apenas especulações sobre o uso do computador nas escolas públicas. Com esse trabalho pretendemos traçar um perfil do uso de computadores nas escolas públicas estaduais de 1ª a 4ª série da cidade de Bauru-SP. Nosso problema de pesquisa é: Existem computadores nas escolas públicas? E se existem, são utilizados? Quem os utiliza? E de que maneira? Nossa hipótese era de que os computadores quase não existiam nas escolas públicas e, os poucos que existiam, estavam em uma sala de informática fechada ou com professores que não sabiam utilizar os meios de maneira pedagógica e que também não se interessavam em aprender. A metodologia de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Os resultados destacaram que em muitas escolas não há nem computadores instalados, nem professores capacitados para o uso dos mesmos. Mas descobrimos que eles se interessam em pesquisar mais nessa área, o que nos abre um novo campo de pesquisa em educação.

OBJETOS DE APRENDIZAGEM VIRTUAIS: UMA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

BARROS, Daniela Melaré Vieira
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
ANTONIO JUNIOR, Wagner
Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

O presente trabalho faz uma análise sobre o conceito de objetos de aprendizagem virtuais e busca comprovar sua aplicabilidade na educação básica em instituições públicas de ensino, com foco no currículo e na interdisciplinaridade. Esta pesquisa desenvolveu-se durante a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como exigência do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNESP, campus de Bauru. A metodologia baseou-se na construção e aplicação de módulos educacionais com docentes de escolas públicas na cidade de Bauru/SP, seguindo o principio de objetos de aprendizagem, utilizando os recursos disponíveis no PowerPoint, software da plataforma Windows. Por meio dos resultados obtidos no desenvolvimento da metodologia de pesquisa, foi possível comprovar a aplicabilidade do material produzido e a possibilidade de produção de um material de qualidade pelos professores com os recursos disponíveis na virtualidade do Windows, bem como a possibilidade de aplicação nas escolas públicas.

Palavras-chave: Objetos de aprendizagem virtuais. Educação básica. Tecnologias aplicadas à educação. Paradigma da virtualidade.

POSSIBILIDADES PARA A EXPERIÊNCIA DE SENTIDO NA ERA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

UREL, Ana Laura Jeremias
UNESP

A presente pesquisa visa contribuir para uma discussão acerca da experiência na era dos meios de comunicação de massa, fundamentada num processo de reflexão crítica sobre as práticas cultural e educativa. Partindo do pressuposto de que a experiência pode ser considerada como algo que se passa com o sujeito subjetivamente, tocando-o de tal maneira que produza um sentido único e pessoal, num mundo com tantas informações, a efemeridade dos acontecimentos torna a experiência quase impossível de ser subjetivada. Assim, há de se pensar uma forma de se explorar as possibilidades da experiência em todos os sentidos, principalmente, no âmbito escolar, fonte para a formação do sujeito. Objetiva-se, também, conhecer os aspectos que interferem na concretização de uma educação que possibilitaria, além da formação através dos conhecimentos construídos historicamente, uma formação do sujeito que possibilite a apropriação da experiência, como forma de fazê-lo perceber um mundo à parte da esfera da mera informação. Neste sentido, busca-se elaborar uma contribuição, especialmente, no que se refere à problemática que permeia as possibilidades para esta formação se formalizar, mesmo com os meios de comunicação de massa agindo como dirigentes da sociedade atual. Theodor Adorno compreende que os meios de comunicação de massa formam uma empresa burocrática. Humberto Eco e Paulo Freire vêm dizer que precisamos pensar numa cultura da proposta, educando as massas, sem utilizar os meios de comunicação de massa na escola. Diante dos pensamentos destes, serão articulados pressupostos sobre as questões da formação do sujeito e perspectivas atuais para a efetivação das experiências do sujeito, compreendendo a educação como a busca de uma experiência desconhecida, de uma experiência de sentido, entendendo aqui como sentido, a própria atividade do pensar.

UNESP

PROJETO EDUCAR: CAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO NORTE DO MATO GROSSO DO SUL

CASTRO JUNIOR, Amaury Antônio de
SILVA, Carlos Alberto da
SILVA, Elizangela Mattos Farias da
ROSSI, Leila Lisiane
GONÇALVES, Marcelo Rocha
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: a cada ano letivo, este Projeto de Extensão é executado por um dos professores do Departamento de Sistemas de Informação e/ou de Letras do Campus de Coxim, e visa à captação de material didático através de doação. **Justificativa:** Após visitarmos a comunidade de ensino dos municípios da região norte do Mato Grosso do Sul através do "Projeto Educar: como utilizar o laboratório de informática como uma ferramenta", verificou-se a deficiência de material didático nas bibliotecas públicas e para os professores do Ensino Infantil e Fundamental. Analisamos os alunos que ingressam nos cursos do Câmpus de Coxim e verificamos que são 95% de escolas públicas. **Objetivos:** disponibilizar de forma gratuita para as bibliotecas municipais e para os professores da rede pública de ensino municipal e estadual novos materiais didáticos, melhorando a qualidade das atividades pedagógicas e incentivando a leitura. **Materiais e métodos:** através de ações administrativas este Projeto cumpriu seus objetivos. E houve o desenvolvimento de um software para registrar os doadores, os contatos e os materiais captados. **Resultados:** em Junho de 2005, foram captados 80 livros novos e 15 usados; em Janeiro de 2006, foram captados 140 livros novos e 25 usados, mais revistas e brinquedos; em Julho de 2006, foram captados 230 livros novos e 28 usados; em Janeiro de 2007, foram captados 495 livros novos e 92 usados, mais revistas e brinquedos, e foi entregue um Certificado para cada doador que participou do Projeto. **Discussão:** a cada ano, os objetivos são alcançados, melhoramos os procedimentos e definimos novas metas numéricas.

PROJETO EDUCAR: COMO UTILIZAR O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO

CASTRO JUNIOR, Amaury Antônio de
SILVA, Carlos Alberto da
SILVA, Elizangela Mattos Faria da
ROSSI, Leila Lisiane
GONÇALVES, Marcelo Rocha
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: a cada ano letivo, este Projeto de Extensão é oferecido e executado por um dos professores do Departamento de Sistemas de Informação e/ou de Letras do Câmpus de Coxim, e visa qualificar os professores da rede pública municipal e estadual, permitindo que os mesmos utilizem um laboratório de informática como uma ferramenta de ensino. **Justificativa:** verificamos que estes professores da rede pública não sabiam utilizar um laboratório de informática nas suas práticas de ensino, e que nunca foi oferecido a eles: cursos de informática básica ou similar. **Objetivos:** foi disponibilizado aos professores do Ensino Infantil e Fundamental um curso gratuito com carga horária mínima de 250 horas de informática básica e redação oficial. Apresentando a eles, os softwares básicos, que são utilizados como ferramentas de aprendizagem e preparação de aulas. **Materiais e métodos:** o curso foi oferecido através de módulos: o 1º módulo – Hardware: oferecido para todos os professores, como utilizar um computador, impressora, scanner, mouse, etc; O 2º módulo - Office: ministramos atividades em softwares básicos, como paint-brush, editores de texto, planilhas eletrônicas, software de apresentação e internet. Os exemplos deste módulo utilizam técnicas de redação oficial; No 3º módulo - Ferramentas: foram apresentadas as ferramentas para produção de matérias de didático, como: Elo-USP (prepara e aplica aula), Jogo do Mário (postura e digitação), Cmap (para construção de mapa conceitual), etc. **Resultados:** verificamos após cada turma que os professores estavam motivados a utilizar um laboratório, a pesquisar um assunto, e produzir aulas com mais qualidade. **Discussão:** a cada conclusão do curso, analisamos os resultados e os objetivos alcançados, melhoramos os procedimentos e definimos novas metas.

TE VEJO NA ESCOLA

CHEIDA, Isabela
SILVA, Antônio Carlos da
OLIVEIRA, Flávia
VIRDES, Gabriela
FC/UNESP - Bauru

A educação é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. No Brasil, a educação ambiental ainda não ganhou a sua devida atenção e o seu espaço na escola. Além de visar a conscientização dos estudantes com o meio ambiente, a educação ambiental colabora com a formação de cidadãos. Embora o país tenha avançado nesse campo nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito. A utilização de vídeos educativos, que tenham características lúdicas e de entretenimento para atrair seu público, se faz necessária como complementação das aulas do ensino público, já que podem auxiliar o professor aproximando a sala de aula do cotidiano e fazendo com que os estudantes compreendam melhor o conteúdo de ensino. O projeto em questão visa a melhoria do ensino público e a formação de cidadãos mais conscientes e solidários com a sociedade e com o meio ambiente. Os materiais a serem utilizados serão vídeos educativos de caráter sócio-ambiental. Para isso, pesquisas são necessárias para averiguação do perfil do estudante do ensino público atual para que a produção do vídeo seja eficaz. Após a fase de pesquisa e produção dos vídeos, haverá a introdução destes em algumas escolas da rede pública de Bauru, inicialmente para alunos de 4ª série. Posteriormente, haverá uma pesquisa para avaliar se houve uma melhoria na absorção dos temas abordados nos materiais audiovisuais. O projeto em questão está na fase de pesquisa do perfil dos alunos de 4ª série para em seguida começar a produção dos vídeos. Espera-se mostrar com este método que vídeos educativos podem ser atraentes para os alunos complementando aulas de forma eficiente.

PROEX

TELEVISÃO E COMPUTADOR: UMA ANÁLISE DOS HÁBITOS INFANTIS

CORRER, Rinaldo
LOPES, Debora Angeruzzi
USC - Bauru

O estudo descreve os hábitos de ver televisão e usar computador conforme opinião de 270 crianças (134 meninos; 136 meninas), idade entre 8 e 11 anos. O resultados apresentam dois indicadores importantes: um deles é que, 123 das crianças envolvidas (45,55 %) possuem TV no quarto. O segundo é que, 55% do total de crianças que possuem TV em casa passam de duas a quatro horas por dia na frente da TV, reforçando os dados que atribuem uma média de três a quatro horas diária em que as crianças brasileiras passam em frente à televisão.Os dados encontrados na pesquisa mostram que 239 crianças, das 270 pesquisadas, brincam com os amigos. Destas, 112 brincam todos os dias, 101 crianças brincam de duas a quatro horas por dia, sendo que 195 crianças brincam fora de casa, e a preferência é por brincar na rua ou em praças. Além disso, das 270 crianças pesquisadas, 189 disseram que preferem brincar com os amigos a ficar no computador. Uma reflexão pertinente para este dado é que as crianças das classes populares estão menos submetidas ao isolamento e aos reflexos do excesso de preocupação com a segurança e a sobrecarga de compromissos que recaem sobre as crianças das classes média e alta. Concluímos que, assim como acontece em quase todas as cidades brasileiras e do mundo, as crianças da cidade de Bauru, consomem produtos apresentados pela televisão. Apesar da televisão ser influente entre as crianças pesquisadas, elas ainda preservam as brincadeiras em grupos. O excesso de trabalho dos pais está relacionado ao número de horas que ficam longe das crianças e dificultam a participação na escolha dos programas e estabelecimento de regras para ligar/desligar a televisão. Acrescenta-se a isso, ausência de formação crítica dos pais e professores para a discussão dos programas disponíveis para as crianças.

Financiado – FAP/USC

WEBJORNALISMO INFANTIL: POR UMA INCLUSÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

FERREIRA, Mayra Fernanda
Mestranda em Comunicação Midiática
Profº Dr. ALBINO, João Pedro
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. UNESP/Bauru

Muitos estudos apontam para a existência de mídias voltadas especificamente para o público infantil e para a produção e a recepção desses produtos midiáticos. Além disso, observa-se o contato infantil com o meio eletrônico, principalmente com a Internet como fonte de entretenimento e informação, tanto no ambiente familiar quanto escolar. Entretanto, o público infantil possui características, interesses e necessidades que o diferem do usuário adulto. Diante disso, é necessário conhecer este usuário infantil a fim de elaborar sites que contribuam para a formação crítica destas crianças, ao mesmo tempo em que atendam às suas necessidades informacionais e comunicacionais. Entende-se que as crianças precisam de informações sobre a realidade a fim de conhecer os problemas que envolvem seu entorno social, uma vez que constituem a futura base produtiva da sociedade. A proposta do presente trabalho é realizar uma pesquisa de campo com alunos do Ensino Fundamental em escolas públicas nas cidades de Araraquara e Bauru para elencar os sites mais visitados pelas crianças e verificar quais elementos são atrativos e despertam a atenção delas para, então, analisá-los em sua forma e conteúdo, pontuando as linguagens utilizadas e a interatividade com o usuário. Posteriormente, pretendemos elaborar um webjornal infantil, cujo foco está em notícias factuais, e testar sua eficiência e atratividade com os alunos por meio da observação empírica da relação das crianças com o webjornal e das opiniões infantis sobre o mesmo, visto que ele será construído conforme as características e necessidades do público infantil apontadas durante a primeira etapa da pesquisa de campo. O ambiente escolar torna-se propício para a manifestação das crianças, ao mesmo tempo em que trabalhamos com a inclusão digital e social ao nos referirmos a alunos de escolas públicas, visando inseri-los no “mundo virtual” e no jornalismo factual.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e da comunicação. Webjornalismo. Inclusão digital. Infância. A ambiente escolar.

Pôster Institucional

100 ANOS DE IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL, QUEM SÃO ESSES BRASILEIROS?

TESTA, Ana Gabriela de Brito
SILVA, Márcia Regina Moura
E.E. Profª Carolina Lopes de Almeida
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro
FC/UNESP e USC - Bauru

O trabalho em questão surgiu a partir do convite do governador do Estado de São Paulo às escolas públicas estaduais para desenvolver um projeto com referida temática a fim de inserir e contextualizar as escolas na comemoração do centenário da imigração japonesa no Brasil em 2008. O que sabemos desse povo? Quais as suas contribuições, o que deles ficou enraizada na cultura brasileira, a culinária, as brincadeiras, as artes marciais tão populares que encantam crianças e jovens? O Brasil construiu a sua identidade a partir da hibridação cultural de todos os povos que aqui chegaram devido a inúmeras razões, assim a contribuição dos japoneses na formação cultural brasileira é muito importante e precisa ser realizada para que os nossos alunos entendam a história e formação do próprio país a partir da perspectiva da imigração de outros povos presentes em nosso cotidiano, o que facilitará a compreensão da nossa pluralidade cultural. O objetivo do projeto é criar, a partir da pedagogia de projetos, um contexto de aprendizagem para os alunos, visando situações de aproximação e conhecimento da cultura japonesa, a partir de atividades de pesquisa e prática das diferentes áreas do conhecimento trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar e articulada, de acordo com os objetivos específicos para o Ensino Fundamental. Para atender aos objetivos propostos no projeto as ações a serem desenvolvidas nos ciclos I e II, que são multidisciplinares e abrangem as seguintes disciplinas: Português (lendas, mitos, mangas, Hai Kai e os ideogramas), História (contextualização histórica dos motivos que desencadearam a vinda dos japoneses), Matemática (Sudoku e Soroban), Geometria e Artes (Origami, Kirigami e vida e obra de artistas nipo-brasileiros), Educação Física (brincadeiras, jogos, danças e exercícios) e Geografia (localização do Japão em relação ao Brasil e suas características) Ensino Religioso (Seichô-no-Iê e Tenrikyo) e a Língua Estrangeira (saudações em japonês).

Palavras-chave: Centenário da imigração japonesa no Brasil. Pedagogia de Projetos. Pluralidade cultural. Ensino-aprendizagem.

A BRINQUEDOTECA COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ARAÚJO, Juliana Pereira de
FAAG

Brinquedoteca é um espaço que visa estimular o desenvolvimento psicológico, físico e social de crianças e jovens através do brincar. As atividades nela desenvolvidas possibilitam valorização a criatividade, a fantasia e a socialização, ferramentas de melhoria da convivência e da qualidade de vida. Além dos brinquedos, a Brinquedoteca deve apresentar expressividade decorativa, pois alegria, afeto e magia são essenciais. As escolas de educação infantil, principalmente as públicas desprovidas de investimento em espaços lúdicos adequados e pressionadas por metas curriculares, dificilmente desenvolvem projetos de brinquedoteca. Há, também, ausência de programas de educação continuada que preparem os professores para tais projetos. Nesse contexto, a Faculdade de Agudos – FAAG propôs um projeto de implantação de brinquedoteca em suas instalações. Três objetivos básicos o nortearam: a) construção de uma brinquedoteca, na faculdade; b) efetivação do atendimento a crianças da rede pública de educação infantil do município entre 0 e 5 anos majoritariamente aquelas em situação de risco, degradação física ou moral; c) criação de oportunidade para que professores e alunos do curso de Pedagogia produzam conhecimento sobre o papel e importância do brincar na educação infantil, através de um grupo de pesquisa sobre o tema. A metodologia do projeto fundamentou-se em etapas como a escolha e organização do espaço, seleção e capacitação das monitoras alunas, levantamento das creches. A avaliação dos resultados foi realizada mediante a aplicação de questionários e entrevistas com diretores, professores e alunos de Pedagogia envolvidos no projeto e a observação dos avanços apresentados pelas crianças. Como resultado, observou-se que a brinquedoteca da FAAG propiciou o resgate do lúdico e o fomento ao desenvolvimento das crianças atendidas. Propiciou a concretização de um grupo de estudos nessa faculdade e a aproximação entre o curso de Pedagogia e a rede municipal de educação, favorecendo a efetivação de outros projetos.

A CORRELAÇÃO ENTRE A DISLEXIA E O PERFIL PSICOMOTOR – UM ESTUDO DE CASO

MALHEIRO, Cicera Aparecida Lima
SOARES, Cibele Freitas
BARDY, Lívia Rapozo
MASTROIANNI, Edelvira, de Castro Quintanilha
BOFI, Tânia Cristina
FCT/Unesp – Presidente Prudente

Este estudo objetivou-se analisar a correlação existente entre a Dislexia, transtorno caracterizado por dificuldades de aprendizagens de leitura e escrita e compreensão de símbolos gráficos e o Perfil Psicomotor composto pelos aspectos psicomotores que integra as interações cognitivas, emocionais, simbólicas e motoras na capacidade de ser e de se expressar num contexto psicossocial. Participou desta analise uma criança do gênero feminino, de idade cronológica de 9 anos, diagnosticada disléxica. Sendo caracterizado como estudo de caso, os instrumentos foram compostos de uma bateria de testes no qual foram avaliados os déficits psicopedagógicos, que levaram ao diagnostico de dislexia e os déficits psicomotores relacionando-os ao transtorno de aprendizagem da criança. A análise demonstrou que entre os dois objetos de estudo, a dislexia e o perfil psicomotor, existem relações os quais afetaram a aprendizagem pedagógica, da criança analisada, assim como o seu desenvolvimento psicomotor.

Palavra chave: Dislexia. Psicomotricidade. Transtorno de Aprendizagem.

A ESCOLA DE PORTAS ABERTAS: A CONTINUIDADE DE UMA PARCERIA

EMEI Gilda dos Santos Improta
Secretaria Municipal de Educação de Bauru

Com o intenso processo de urbanização das grandes cidades, a crescente participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização familiar observados na sociedade brasileira, geraram a necessidade de um tratamento diferenciado para a Educação Infantil pelos órgãos governamentais, já que a Educação Infantil é definido como um nível de ensino regular pela LDBEN. Tendo em vista que a Educação Infantil é a porta de entrada na Educação Formal, e a criança ainda se encontra em uma etapa de desenvolvimento em que depende da família, o vínculo escola-família deve ser valorizado, na medida em que potencializa o processo de ensino e aprendizagem escolar. Diante da necessidade dessa valorização surgida em 1998, a equipe da EMEI Gilda refletiu sobre seu papel dentro da comunidade em que se encontrava e percebeu que embora a criança fosse principal foco de atenção da escola, as ações desenvolvidas junto a elas atingiam indiretamente suas famílias, que aos poucos, vieram a participar do contexto escolar. Objetivando estabelecer o vínculo escola-família, atividades de integração começaram a ser desenvolvidas, inicialmente com as mães, através de oficinas; e os pais e a comunidade, mais tarde, passaram a colaborar com pequenos consertos e apoio operacional em eventos. Mas em 2005, com a sistematização dessas atividades no Projeto Escola-Família, pode ser realizada a 1ª Semana da Família, com intensa participação da então comunidade escolar. A 1ª Semana da Família contemplou palestras educativas, teatros, cinema, aulas-passeio, e diversos materiais foram utilizados para sua efetivação como datashow, dvd's, rádio, amplificador de som, microfone, tv, figurinos, etc. Considerando essa participação e receptividade da família e comunidade, o projeto se expandiu, e hoje tem como objetivo ampliar o vínculo já estabelecido, já que consideramos estas instituições como referências para o desenvolvimento humano e que juntas podem ajudar na construção crítica de cidadãos.

BRINCANDO E APRENDENDO NO LAR LABORATÓRIO DE ATIVIDADES LÚDICO-RECREATIVAS

MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha
BOFI, Tânia Cristina
MALHEIRO, Cicera Aparecida Lima
FERRARI, Rafael César Santos
FCT/Unesp – Presidente Prudente

O reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento infantil tem gerado muitos estudos sobre esse tema. Alguns destes mostram a necessidade de levar em conta as condições ambientais, para que se identifiquem, de forma adequada, os fatores que devem constituir os focos de intervenção em programas para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o apresentamos o desenvolvimento do Projeto Brincando e Aprendendo no LAR – Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas, da FCT/UNESP, com uma proposta de intervenção com crianças que apresentam déficits psicomotores associados a dificuldades no aprendizado escolar e contribuição na formação continuada de professores de Educação Infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental. O LAR atende atualmente 93 crianças na faixa etária compreendida entre 2 e 11 anos, participantes do Programa de Psicomotricidade. As crianças são avaliadas mediante Avaliação Psicomotora, baseada em (Rosa Neto, 2002) e no Inventário Portage Operacionalizado (Williams e Aiello, 2001). As avaliações têm caráter diagnóstico e auxiliam a determinar a escolha de procedimentos favoráveis ao melhor aproveitamento da criança. A criança que apresentar perfil psicomotor abaixo do padrão esperado para idade cronológica em todos os aspectos avaliados, é inserida imediatamente no programa, tendo atendimento semanal, sessões de uma hora de duração. O projeto vem possibilitando aos educadores, pesquisadores e alunos universitários oportunidades para relacionarem teoria e prática, realizarem estudos, discussões e reflexões sobre a prática que desenvolvem nas áreas apresentadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicomotor. Psicomotricidade. Avaliação. Intervenção.

BRINQUEDOS CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO LAIFE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BARBOSA, Caroline Barreto Brunelli
MOTOKANE, Marcelo Tadeu
LAIFE/FFCLRP/USP

O LAIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador) é um laboratório didático que atende graduandos dos cursos de licenciaturas e professores da educação básica interessados em programas de visitação e no empréstimo de materiais didáticos para o ensino de Ciências. A demanda por materiais pedagógicos para o ensino desta área é uma realidade da nossa região, diante disso, iniciamos a produção de brinquedos que instigassem a curiosidade das crianças e proporcionassem a elas a aprendizagem sobre determinados conceitos científicos. Partindo do princípio de que, por meio da brincadeira, é possível aprender e ensinar Ciências, produzimos dois brinquedos: um conjunto de “telefones” de copinhos e outro de malabares, além de um manual com orientações pedagógicas para os professores. Este manual contém discussões específicas de cada brinquedo sobre os fenômenos físicos que abrangem. Disponibilizamos esses materiais na “Brinquedoteca Científica” do LAIFE, sendo este utilizado por professores de Metodologia de Ensino de Ciências, professores do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Ensino de Ciências (LINCE), graduandos do curso de Pedagogia e professores da Educação Básica. A partir da sua utilização avaliamos que os professores se aprofundam em determinados conceitos de física, enquanto as crianças, mais que um conceito literalmente científico, aprendem características particulares do conhecimento de Ciências Naturais.

CECEMCA - CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CALDEIRA, Ana Maria de Andrade
ZANATA, Eliana Marques
MARQUES, Emília de Mendonça Rosa
ALBINO, João Pedro
MORAES, Mara Sueli Simão
PIROLA, Nelson Antonio
NARDI, Roberto
YONEZAWA, Wilson Massashiro
FC/UNESP - Bauru

A partir da parceria entre a UNESP e o Ministério da Educação foi formado o Centro de Formação Continuada de Professores de Educação Matemática, Científica e Ambiental - CECEMCA - que desenvolve ações dirigidas à formação continuada de professores bem como à produção de material didático. Os conteúdos disciplinares oferecem aos professores condições de participação crítica e efetiva em ações que envolvem aspectos pedagógicos e sócio-ambientais, atualmente em discussão na sociedade brasileira. No período de janeiro a abril de 2007, o CECEMCA, através do Núcleo da UNESP-Bauru, realizou o curso de formação de professores da Educação Infantil intitulado “Ciências Naturais, Educação Matemática, Educação Inclusiva, Inclusão Digital e Sexualidade” e contou com a participação de 653 professores envolvendo as cidades de Bauru, Jaú, Caraguatatuba, Salto e Penápolis. O Curso teve como principal objetivo desencadear ações de educação continuada com professores e auxiliares da Educação Infantil nos âmbitos conceitual e metodológico envolvendo as áreas de Ciências e Matemática, sendo enfatizadas metodologias de ensino que utilizam o computador. A estrutura do curso foi organizada em cinco módulos específicos: Matemática, Ciências, Sexualidade, Educação Inclusiva e Inclusão Digital e teve uma carga horária presencial de 40 horas/aula distribuídas igualmente pelos cinco módulos e 40 horas desenvolvidas extraclasse: 10 horas de estudo individualizado, (ou grupos), referentes ao Caderno Ciência, Sociedade e Tecnologia - CTSA - visto ser este o principal eixo do curso; 10 horas de estudo e confecção das atividades propostas em cada um dos módulos; 20 horas de intervenção, sendo 12 horas de atividades com as crianças e 8 horas para elaboração do Projeto e do relatório final, perfazendo um total de 80 horas. As avaliações mostraram grande envolvimento dos professores com o Curso e reflexões importantes sobre a prática pedagógica evidenciando resultados positivos como a articulação dos conhecimentos de CTSA com outras Ciências.

CONSUMO SUSTENTÁVEL/CONSUMO RESPONSÁVEL: CECEMCA UNESP E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

VILARONGA, Carla Ariela R.
SILVA, Suely C. Ortiz
ONO, Aurelio Hideki Barbosa
MIGUEL, Yaisa D. de Carvalho
ORTIGOZA, Silvia G.
UNESP Rio Claro - CECEMCA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações de formação do Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental (CECEMCA) desenvolvidas na cidade de Rio Claro/SP, focado na temática do Consumo Sustentável (2007). O Centro faz parte da Rede de Formação Continuada de Professores da Secretaria de Educação Básica do MEC com a responsabilidade de desenvolver programas de formação continuada para professores e gestores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Desde 2005, suas primeiras ações junto às redes municipal e estadual puderam efetivamente ocorrer, em forma de Oficinas, Projetos Pilotos e Cursos de Formação Continuada de Professores. O Centro tem atuado em três modalidades: a presencial, semi-presencial e a distância, sendo que nos formatos semi-presencial e a distância recorre-se a comunicação via Rede Mundial de Computadores (Internet) com o uso da Plataforma EaD Teleduc. A ação explicitada neste trabalho - Consumo Sustentável, Consumo Responsável e Educação Matemática - utiliza atividades semi-presenciais para a formação de tutores. Estes tutores atuarão como professores-coordenadores de grupos de estudo em suas Redes de Ensino, mediando a formação de professores, numa fase seguinte. Durante a formação de professores os professores-coordenadores serão acompanhados pela equipe do CECEMCA por meio de atividades a distância, com o uso da plataforma EaD mencionada. A atuação final compreenderá assim a formação de 160 professores das Redes Públicas Municipais de Rio Claro, Corumbataí, Cordeirópolis, Araras e de uma Escola Estadual (Escola Carolina Augusta Seraphim), almejando-se atingir os alunos, gerando melhorias na qualidade do ensino.

CONTADOR DE HISTÓRIA

AMORIM, Anna Tancredi
STORNIOLO, Juliana Pereira de Albuquerque
Universidade do Sagrado Coração

Na busca da seriedade do ato de estudar e aprender, brincadeiras e histórias são deixadas de lado. O “contar histórias” na escola parece tornar-se menos importante, o processo de ensino da leitura e escrita tem sido cada vez mais e valorizado. O Contador de Histórias, a pessoa mais velha, passava de geração a geração os contos, ou suas histórias, usando sua voz, transmitia ao público o ensinamento com encanto e beleza da época.Ouvir histórias contribui na organização textual e significação para criança, o conteúdo e a reflexão podem contribuir na formação de cidadão que tenham pensamentos próprios e sejam aptos a compartilhá-los com a sociedade em que vive. A criança tem a característica de sonhar, fantasiar, criar e atualmente não tem tido espaço, entram cada vez mais cedo na escola e lá não encontram momentos que possam assegurar essas características. E é importante para o processo de alfabetização: Socializar; encantar; fruir emoções.No contato com vela, panos, fantoche, mala, baú, carrinho de histórias, cadeira, mesa, aparelho de som, cd, instrumentos musicais, flores, incenso, perfume, que o contar a história com o uso da própria palavra e os recursos materiais as crianças que antes eram agitadas deixaram de ser, as que falavam poucos começaram falar mais; a linguagem oral amplia de modo geral em vocabulário e melhora na estrutura de frase; o relacionamento professor - aluno e aluno – aluno tem sido mais harmonioso, todos respeitam umas as outras quantos as suas diferenças.Contar histórias tem demonstrado a importância que a Literatura Infantil nos reserva através de seus textos que apesar de termos tantas influências de materiais prontos de histórias infantis é na “contação” que o aluno pára e reflete sobre sua própria historia.

DESMISTIFICANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PRÁTICA EDUCATIVA COM CRIANÇAS DO MEIO RURAL

CARVALHO, Anelisa Fonseca
OLIVEIRA, Bárbara Nascimento
CRUZ, Pauliene Aparecida
Universidade Federal de São João del-Rei

O trabalho apresenta um relato de prática desenvolvida na Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato, com alunos da fase introdutória e faixa etária aproximada de seis anos. Foram desenvolvidas atividades de recreação durante as aulas de educação física. Os objetivos foram a realização de atividades recreativas que explorassem o lúdico, visando construir nas crianças um espírito participativo, criativo e crítico; o desenvolvimento de atividades que envolvessem ações motoras diversificadas, com vários níveis de dificuldade, além de proporcionar oportunidades para a realização do trabalho coletivo, com respeito à afetividade e à cooperação entre eles. O trabalho foi realizado na quadra esportiva da escola, utilizando-se materiais diferenciados, como garrafas pet, barbante, bambolês, bastões e bexigas. Os alunos foram orientados sobre a condução das brincadeiras, com a utilização de uma linguagem adequada às diferentes faixas etárias. De acordo com as brincadeiras, os alunos trabalhavam individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos. Durante as atividades foi possível percebermos que as crianças se sentiam mais à vontade com a atenção mais voltada para elas. A utilização de materiais diversificados despertou o interesse de crianças que usualmente não participavam das aulas tradicionais de educação física. Ao longo do processo observamos que os nossos objetivos, aos poucos, iam sendo atingidos e que o interesse dos alunos pelas atividades aumentava gradativamente. Com o decorrer do projeto, os próprios alunos começaram a avaliar as brincadeiras, questioná-las, incrementá-las e, até mesmo, sugerir novas brincadeiras com os mesmos recursos didático-pedagógicos. Foi possível perceber que o trabalho da Educação Física Escolar não requer grande riqueza de materiais, mas sim uma relação pedagógica afetiva, liberdade para a própria criação e oportunidade para que os alunos possam construir conjuntamente com o professor uma aula mais dinâmica e participativa, onde todos aprendem e transmitem conhecimentos, tornando as experiências mais ricas e prazerosas.

Palavras Chave: Educação Física. Práticas Lúdicas. Recreação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE VIÇOSA – MG

ROSA, Márcia Luisa Costa
BICALHO, Livyan Martinho
BARDUNI FILHO, Jairo
MACIEL, Fernanda Dias
SOUZA, Dileno Dustan Lucas de
Departamento de Educação / Universidade Federal de Viçosa

A Educação Ambiental tem sido pesquisada a fim de se compreender e questionar as metodologias aplicadas com objetivo de construir diferentes possibilidades de interações sociais. Algumas dessas pesquisas demonstraram, em seus resultados, mudanças voltadas para um fazer ambiental percebendo uma relação mais harmoniosa entre o homem e o meio ambiente. As ações educativas têm seu olhar voltado para um fazer ambiental, no qual a formação, a preservação e a conservação se apresentam como centrais. O objetivo desse estudo é determinar, no âmbito da Educação Ambiental, quais espaços públicos e atividades são preferidos por estudantes de diferentes idades provenientes de escolas públicas das áreas urbana e rural no município de Viçosa. Seja no ambiente de sala de aula, seja fora dela, a Educação Ambiental deve ser atrelada a uma proposta de envolvimento constante e cada vez mais amplo de toda população nas questões ambientais, agindo de modo a construir uma consciência crítica e realista em relação aos problemas ambientais, especialmente aqueles que ocorrem em seu entorno. É preciso conseguir se sensibilizar e atuar no âmbito local, para poder chegar a resultados satisfatórios também em nível nacional. Em função dos objetivos propostos, fez-se opção pela abordagem qualitativa, que tem como preocupação a obtenção de dadas descritivos onde o contato do pesquisador com a situação estudada é imprescindível, bem como, levar em consideração o contexto a fim de perceber com mais detalhes o problema e as ações da situação específica. Nesse sentido foi feito um estudo comparativo entre estudantes de 1ª e de 8ª séries de duas escolas públicas: uma rural e outra urbana do município de Viçosa-MG. Para isso foram realizadas atividades pedagógicas por meio de visitas ao Museu de Zoologia (UFV), ao Bromeliário (UFV), ao Museu de Mineralogia (UFV), e no Horto/Herbário (UFV). Após as visitas, foram aplicados questionários aos estudantes procurando determinar quais foram às vistas mais significativas para o seu aprendizado. Dessa forma, foram avaliadas as preferências dos estudantes de níveis diferentes do desenvolvimento e do processo de escolarização da zona urbana e da zona rural e suas preferências. A saída das crianças da escola rural e urbana causou grande excitação e certa dispersão pelo fato de ser esta atividade uma novidade para os estudantes que não fazem trabalhos fora da escola, por outro lado, esta dispersão aos poucos foi dando lugar à curiosidade e interesse em conhecer os espaços visitados. O resultado mais significativo foi o de determinar os melhores espaços de visita em se considerando faixa-etária, série e localização (urbana/rural). Podemos dizer que a pesquisa cumpriu seu objetivo na medida em que os alunos foram deslocados das escolas para os espaços definidos na universidade Federal de viçosa: bromeliário,horto/herbário,museus de:mineralogia e zoologia.sendo o plano de trabalho executado com sucesso, sendo possível planejar as visitas nos espaços visitados levando em conta a faixa etária e o interesse dos estudantes.em se tratando comparação em relações aos espaços visitados concluímos que o horto/herbário,museu de mineralogia,museu de zoologia são espaços adequados para atender alunos de ensino médio de faixa etária entre onze e quatorze anos,pois estes têm maior capacidade de concentração e interação com os espaços visitados,enquanto que o estudante das primeiras serie do ensino fundamental apontou que o horto/herbário e o museu de zoologia são mais interessantes para esta faixa etária de sete e oito anos,e com isto já estamos desenvolvendo novos métodos para novas visitações.

EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUTA PELA ISONOMIA SALARIAL E DE CONDIÇÕES DE TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE [3]

OLIVEIRA, Cristiane Nunes
ROCHA, Maria da Consolação
LACERDA[4], Thaís Tavares

As funções das professoras da educação infantil[5] têm sofrido alterações ao longo do tempo, influenciada por decisões e ações na esfera política, assim como da visão pedagógica dos meios acadêmicos e das concepções de senso comum advinda da sociedade. Ao assumir o lugar social de professora da educação infantil, a profissional deve, freqüentemente, dialogar com as várias idéias do que é ser professora desta etapa da educação básica na sociedade contemporânea, a fim de se colocar frente às demandas e questões cotidianas. Neste artigo queremos elucidar a questão do que representa ser professoras da educação infantil, a partir da experiência da Rede Municipal de Belo Horizonte, que no ano de 2003 criou um cargo específico para trabalhar com a faixa etária de 0 a 5 anos e oito meses. Queremos demonstrar como a concepção de educação infantil influencia na maneira como o cargo é criado e a resistência e dificuldades diante desta concepção, enfrentadas e elucidadas principalmente pelo corpo docente da rede.

O artigo está organizado em três etapas: na primeira, discorremos rapidamente a respeito das concepções que perpassaram a história da educação infantil no Brasil; na segunda, relatamos a experiência da rede municipal de educação de Belo Horizonte, principalmente a partir da criação do cargo de educadora infantil; na última, expomos os desafios e conquistas da categoria de professoras em busca de uma educação infantil respeitada e de boa qualidade, procurando implantar a concepção de educação infantil como direito das crianças de 0 a 5 anos e oito meses da cidade de Belo Horizonte.

---

[3] Neste artigo, escolhemos sempre nos referirmos às profissionais da educação infantil como professoras, mesmo aquelas que na história recente de Belo Horizonte ocupam o cargo seja de educadora infantil. Optamos ainda por usar o gênero feminino, pois 99% das profissionais da educação infantil em Belo Horizonte são mulheres.

[4] Maria da Consolação Rocha é doutoranda em educação na FEUSP e professora da UEMG; Cristiane Nunes e Thaís Tavares são educadoras infantis na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e pós-graduandas na UEMG.

[5]

GRUPO DE PAGODE: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO

RÖSSLER, Maria Tereza Ferreira
Unisalesiano – Lins

Este estudo pretende refletir sobre a distância entre o discurso inclusivista que assegura a todos acesso á escola e a prática ,observada em nossa experiência como supervisora de estágio e uma escola especial - APAE,que continua recebendo crianças com limitações na aprendizagem,encaminhadas pelas escolas regulares. O processo inclusivo questiona a metodologia e a eficácia das escolas especiais posicionando as como espaços terapêuticos com propostas baseadas no modelo médico. Entretanto, por mais deficitária e segregadora que possa parecer a prática dessas escolas não podemos rejeita las ou desqualifica las, pois a sociedade designou a elas o papel de representante legal de acolhimento dos indivíduos com necessidades especiais. Neste sentido, este estudo propõe relatar o trabalho realizado pela terapia ocupacional em uma escola especial, com a criação de um grupo musical formado por cinco alunos do sexo masculino com idade entre dezesseis e vinte e um anos, pré alfabetizados. O trabalho fundamentado no processo sócio histórico, enfocando a mediação, é realizado por duas estagiárias do ultimo semestre do curso de Terapia Ocupacional, três vezes por semana, durante quarenta e cinco minutos. São desenvolvidas atividades como jogos musicais, interpretação de musicas, construção de instrumentos, etc, objetivando trabalhar as funções cognitivas superiores. Como resultado observa se a melhora, do desempenho em sala de aula, da auto estima e interação social, considerando que o grupo é solicitado para apresentações em outras entidades e eventos municipais, culminando com a composição de uma musica pelo grupo. Desta forma, acreditamos que é necessário respeitar as diferenças, oportunizando recursos para a aprendizagem dos alunos, possibilitando uma participação efetiva, seja na escola regular ou na especial, com uma metodologia focada nas potencialidades. Neste sentido realizamos a intervenção através do processo de mediação, acreditando ser necessário mais coerência entre o discurso e a prática inclusiva,deixando de lado o preconceito generalizado contra as escolas especiais,possibilitando a real inclusão .

HOLOS – SISTEMA EDUCACIONAL

RODRIGUES, Leda Maria Borges da Cunha
APAE de Bauru – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Bauru

A Apae Bauru consciente da importância dos projetos educacionais utilizando os recursos da tecnologia da informação e comunicação buscou ações para transformações dos paradigmas educacionais. Com base nas experiências educacionais em seu Laboratório Tecnologia Educacional, construiu e executou o Projeto Cidadão Especial e o desenvolvimento do Holos – Sistema Educacional, por meio do convênio com órgão do Ministério da Justiça. O Projeto teve por objetivo criar uma ferramenta de informática, cujas características permitissem ao aluno e ao educador compartilhar a aprendizagem de modo efetivo, processual e livre. O Sistema HoloS foi pensado para oferecer uma nova possibilidade de ação para o aluno, um novo desafio de análise do processo educacional para o educador. O sistema é flexível: possibilita ao educador definir parâmetros em cada atividade; é aberto: o conteúdo é dinâmico e pode ser adaptado à realidade sócio-educacional do aluno; é abrangente: oferece atividades relacionadas às competências cognitivas, sócio-afetivas, motoras e lingüísticas, considerando o educando na sua totalidade. Durante a execução do Projeto cerca de 880 alunos, das APAES: Bauru, Pirassununga e Distrito Federal, foram beneficiados; 06 profissionais: instrutor de informática/digitador; somados à contribuição de 70 professores/técnicos das três escolas. O sistema, de livre licença e disponibilizado gratuitamente, está disponível na internet (sistema+manual usuário) na página da APAE www.apaebauru.org.br . O Projeto, em suas fases, introduziu inovações, favoreceu e permitiu o reconhecimento da necessidade de aprofundar a temática da produção de tecnologias, provocou modificações significativas no exercício da docência, especialmente quanto à importância de viabilizar a apropriação da linguagem informática por parte do aluno e ampliar a apropriação pelos educadores. O Holos permite abranger os conteúdos curriculares - Educação Infantil e Ensino Fundamental, assim como Te mas Transversais. Ao chegar às mãos dos educadores, o HoloS ganhará contornos próprios, na medida da criatividade de cada educador e de cada aluno.

CFDD/SDE/MJ e APAE

INSTITUIÇÃO “UNIDADE DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL OLHOS DA ALMA” INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR: UMA REALIDADE POSSÍVEL

CHECHIA, Valéria Aparecida
VIEIRA, Alessandra Aparecida Branco
Docente da Faculdade de Educação São Luís

O presente trabalho apresenta um Projeto de Extensão da Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal, São Paulo, desenvolvido em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), classificado como Instituição e denominado Unidade de Atendimento ao Deficiente Visual Olhos da Alma. A relevância dessa Instituição está em sua preocupação com a Inclusão Social e Educacional de crianças em idade pré-escolar, escolar, adolescentes e adultos deficientes visuais, atrelada à realidade da educação brasileira, bem como em preconizar a execução do papel social da Faculdade junto à comunidade. A Instituição visa contemplar a Inclusão criando condições e realizando ações que produzam a independência e autonomia. A metodologia de trabalho tem como base a inclusão da pessoa com deficiência visual em todo e qualquer aspecto. Ainda que os diversos atendimentos e trabalhos estejam baseados em linhas teóricas definidas, permeia todo o trabalho a multi e interdisciplinaridade. A Instituição possui uma equipe especializada a qual presta atendimento em nível de inclusão, e atenção em acessibilidade composta por: 1 diretora geral; 1 diretora pedagógica; 2 psicopedagogas e pedagogas com especialização em educação especial e alfabetização em Braille; 1 bacharel em direito com especialização em educação especial; 1 terapeuta ocupacional; 7 estagiários de nível superior dos cursos de Pedagogia, Letras, Sistema de Informação e Artes Plásticas; 1 professora de teatro e artes plásticas; 1 estagiário de nível médio; 1 fonoaudióloga; 1 fisioterapeuta; 1 professor de informática; 1 professor de música e percussão e 1 psicólogo. Quando o processo de inclusão é bem conduzido, os benefícios são amplos, pessoas que se desenvolvem sem deficiências aprendem a apreciar as diferenças, e aqueles com deficiência se tornam mais motivados. A Instituição mostra ser possível conviver com as diferenças humanas, aumentar possibilidades da educação aprimorando a aprendizagem e a vida social das pessoas com necessidades especiais.

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM HUMANA, MULTIMÍDIA INTERATIVA E ENSINO INFORMATIZADO (LAHMIEI): PESQUISA, PRÁTICA E RESULTADOS.

GOYOS, Celso
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O LAHMIEI foi criado na década de 90, para induzir a produção de conhecimentos na área de Análise do Comportamento, envolvendo comportamentos humanos complexos, e na interface da Análise do Comportamento com os novos recursos tecnológicos desenvolvidos pela informática e computação, e em outras áreas de aplicação do conhecimento. Os projetos desenvolvidos preocupam-se em melhor compreender processos comportamentais e cognitivos básicos de aquisição e manutenção de funções simbólicas e superiores através de discriminações condicionais, equivalência de estímulos, “aprendizagem observacional”, relação da distribuição de reforços e respostas em esquemas concorrentes e interação desses processos com os de linguagem. O laboratório se preocupa em desenvolver tecnologia de aplicação dos conhecimentos adquiridos, para benefício de populações socialmente excluídas. Essas aplicações têm se dado com maior freqüência no ensino de leitura e escrita, no desenvolvimento da linguagem matemática e de sistemas de comunicações alternativas, tais como o ensino de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), e no desenvolvimento de programas computacionais educativos. O LAHMIEI tem recebido alunos de graduação e pós-graduação com formação em diferentes áreas do conhecimento: psicologia, engenharia e ciências da computação, fonoaudiologia, pedagogia, matemática, terapia ocupacional, e educação física, e mantém vínculos com docentes em diferentes departamentos da UFSCar (Computação) e universidades brasileiras (UNIFESP, PUC-SP, UFSC, USP-São Carlos, USP-São Paulo, UnB, UNICEP-S.Carlos). O LAHMIEI possui, há tempos, vínculo com a Universidade de Kansas, o que tem permitido intercâmbio de professores e alunos, publicações conjuntas, empréstimo de equipamentos, e acesso às bibliotecas daquela universidade. Em busca de uma troca mais ampla de experiência, os trabalhos do laboratório têm sido apresentados regularmente em congressos do país e no exterior. Na comunidade, o laboratório mantém intercâmbio com instituições que atendem pessoas com necessidades educativas especiais e escolas regulares de ensino fundamental, onde os pesquisadores desenvolvem pesquisas básicas e oferecem serviços de aplicação prática do conhecimento.

Apoio: FAPESP, CNPq, CAPES

MUDANÇA DO PROFESSOR E AS ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO AMBIENTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PRÉ-ESCOLA

PESCARA, Daiane
PRADO, Milton Vieira do Junior
Unesp - Bauru

Introdução e Justificativa: O ambiente é um dos fatores que influencia o desenvolvimento humano; alterações no meio em que a criança está inserida poderá gerar mudanças significativas. Entender mudanças ocorridas no ambiente escolar e tentar superar as dificuldades é uma das metas das instituições que recebem a criança. Na teoria ecológica do desenvolvimento entende-se por ambiente o espaço físico, psicológico, relações entre as pessoas que o compõe. **Objetivo:** Verificar mudanças ocorridas no ambiente das aulas de educação física, microssistema, após alteração da professora em uma pré-escola. **Materiais e Métodos:** Observação participativa, em aulas de Educação Física, uma vez por semana, durante um mês, em uma pré-escola de Bauru-SP. Observamos sessenta crianças de dois a seis anos, divididas por faixas etárias. **Resultados e Discussão:** A priori, houve clima de desconfiança da direção, educadoras e crianças, quanto a presença da nova professora responsável pela estimulação motora, detectando-se: influencia das educadoras durante a realização das atividades nas primeiras aulas; dificuldade de aceitação das atividades pelas crianças, gerando diversificação das mesmas. Porém, após a primeira e segunda semana, com a permanência da professora em outras atividades (almoço, momento do parque), e envolvimento com os demais profissionais demonstrando: conhecimento das características das crianças, domínio do conteúdo controle do ambiente de aprendizagem; houve integração. No, no final da observação, verificou-se relação afetiva positiva entre a professora e crianças, aumentando o interesse, motivação e participação nas aulas, possibilitando diversificação de estimulação do repertório motor, sem questionamentos dos demais profissionais da pré-escola. Conclusão: É fundamental o planejamento de um período de adaptação quando ocorrer alteração dos profissionais que atuam na pré-escola, com o envolvimento na dinâmica deste ambiente, visando integração e aumento do vínculo afetivo com os componentes do mesmo; possibilitando, manter as aulas de educação física como um espaço significativo para o desenvolvimento global da criança.

NOSSA ARTE

GOMES E SILVA, Cláudia Regina Gonçalves
Associação Pestalozzi de Campo Grande

A execução deste projeto tem por justificativa, ser este um evento voltado exclusivamente para profissionais envolvidos com a clientela especial, prevalendo então a idéia de mostrar as capacidades e habilidades deste grupo de adolescentes que muito tem se dedicado e evoluido enquanto engajados nos diversos projetos terapêuticos e educacionais desenvolvidos na instituição, provando que dons artísticos são intrínsecos a qualquer clientela e que quando incentivados e motivados, muito podem produzir. Preparar o grupo para esquematizar, elaborar, montar e ensaiar uma coreografia para ser apresentada na abertura oficial da XIX JPOE – Jornada Odontológica Brasileira de Estudos em Pacientes Especiais e III Encontro de Odontologia para Pacientes especiais da Região Centro Oeste, sob orientação profissional. Objetivos específicos: Dar início a formação de um grupo de dança que represente as iniciativas inclusivas da instituição tornando-as publica; Levar o grupo a acreditar em seu potencial promovendo por meio da criação artística a elevação da auto-estima; valorizar as capacidades intelectuais e cognitivas dos participantes permitindo que o grupo possa participar ativamente de todas as etapas do processo criativo; Organizar a seqüência de ações a serem realizadas e executadas; Utilizar a musica, a dança e o próprio corpo como recurso terapêutico e educacional; Propiciar ao grupo a oportunidade de trabalhar em equipe, desenvolvendo interação grupal, respeito e colaboração mútua estimulando ações onde possa haver disposição e incentivo das relações interpessoais minimizando as diferenças, limitações e dificuldades, promovendo a valorização de cada participante. O primeiro passo foi propor a presidente da instituição a realização do projeto. Após receber seu incentivo e aprovação foi definido o grupo que participaria. Na seqüência de ações, foram providenciadas as autorizações dos pais para a participação de seus filhos. Que foi dividida da seguinte forma. Reunião com o grupo; Explicação detalhada do projeto e de como se realizaria cada etapa do trabalho; Organização das etapas na seguinte seqüência: Determinar os horários de ensaio, datas e prazos a serem respeitados na evolução do projeto. A escolha da musica foi feita sob a supervisão da profissional responsável pelo projeto seguindo o seguinte critério. Explanação sobre o evento, Sugestão de algo alegre e descontraído, Ouvir diversas musicas junto com o grupo, Optou pela musica “Deixe a vida me levar” de autoria do Zeca Pagodinho. O grupo teve um tempo para dançar livremente, fazendo evoluções e movimentos combinados a seu gosto que depois foram repetidos individualmente para que os outros assistissem e pudessem selecionar os que mais lhes agradavam, para só então iniciassem a montagem da coreografia. Definição dos pares, pois o grupo optou por trabalhar a maior parte do tempo em dupla para poder apoiar os cadeirantes que apresentam maiores comprometimentos e limitações físicas. Inicio dos ensaios e determinação do numero de faltas permitidas no decorrer do período de ensaios para não haver necessidade de substituição do elenco. Escolha de guarda-roupa e figurino; Captação de patrocínios e verbas para compra de materiais necessários e confecção do figurino. Pintura do tecido a ser utilizado (Esta atividade foi realizada pelo grupo que demonstrou motivação e determinação, cumprindo no tempo previsto esta etapa do trabalho). Ensaio geral no Palácio Popular da Cultura. Apresentação. O projeto alcançou total êxito e atingiu completamente os objetivos traçados.

O PROGRAMA “ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA-MÃO NA MASSA” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MIRANDA, Carolina Rodrigues de Souza
UFSCar
FAGIONATO-RUFFINO, Sandra
ORLANDI, Angelina Sofia
SCHIEL, Dietrich
CURVELO, Antonio Aprígio da Silva
USP-São Carlos

O Programa “ABC na Educação Científica-Mão na Massa” é desenvolvido em escolas Municipais de Educação Infantil dede o ano de 2001, pelo Centro de Divulgação Científica e Cultural, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a Universidade Federal de São Carlos, instituições estas, responsáveis pela formação e acompanhamento dos professores.

Ao contrário de buscar um processo de escolarização, o programa subsidia o desenvolvimento de uma prática rica e diversificada, proporcionando às crianças o contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo real.

A proposta de formação continuada dos professores está alicerçada na concepção histórico-cultural, entendendo a criança como um sujeito ativo e dialógico: ela formula suas próprias questões, imagina soluções, expressa suas opiniões, troca informações, planeja suas ações, executa-as, analisa o que fez e elabora suas conclusões.

O Programa Mão na Massa tem influenciado efetivamente na qualidade das atividades desenvolvidas pelos professores. O espaço da Educação Infantil tem se tornado um local para a realização de um conjunto diversificado e variado de experiências pedagógicas propiciando às crianças a possibilidade de vivenciar um amplo espectro de situações e atividades, com maior liberdade de criação e participação. Pode-se dizer inclusive, que sua inserção nas escolas tem colaborado com um maior esclarecimento sobre as possibilidades de trabalho com crianças pequenas e em relação aos objetivos da Educação Infantil.

Dentre as dificuldades encontradas, podemos destacar: dificuldade dos professores em possibilitarem a participação das crianças na escolha do tema, e autonomia para dar prosseguimento ao trabalho sem a equipe de formadores.

PRCEU/ USP, CDCC/USP-São Carlos, CNPq

OS CONTINENTES

LUCHESI, Daniela
FERRARI, Irene Mary Barduchi
Colégio São Francisco de Assis - Bauru

O conhecimento histórico e geográfico é um processo crítico que produz e reproduz uma ciência dinâmica, espelho de uma sociedade. Estuda-los é ter a compreensão da real importância de tais conhecimentos para melhor entender o mundo e a sociedade em que vivemos. Isso tudo pode ser entendido como um instrumento de leitura do mundo, nos quais os assuntos abordados sejam significativos para os alunos, na medida em que estimule à reflexão sobre todo o contexto e sobre si mesma, em suas vivências sociais, culturais e afetivas, ampliando desta forma a capacidade de fazer escolhas e estabelecer critérios em suas ações. Entendendo a escola como um espaço de socialização e sistematização do conhecimento, este trabalho busca entender e construir o aprendizado sobre o tema proposto, através de uma relação entre o professor e os alunos, possibilitando a formação de conceitos, a discussão e organização dos mesmos, associando-os à problemática da sociedade e, ao mesmo tempo, buscando entender os processos formadores da realidade. Objetivos: Capacidade de abstração ao trabalhar a percepção do espaço, estabelecendo relações na construção de conceitos como meridianos, paralelos, continentes etc; Desenvolvimento do pensamento sistêmico para produção de trabalho escrito sobre o tema em questão; Desenvolvimento da capacidade de propor várias alternativas para analisar as relações que o Brasil estabelece com países do Mercosul; Desenvolver habilidades de leitura cartográfica para representar e interpretar informações, produzindo um trabalho norteado pela metodologia científica e cartazes sobre os Continentes. Este trabalho foi realizado no decorrer de um bimestre, numa classe de 5º ano do Ensino Fundamental, no Colégio São Francisco de Assis situado na cidade de Bauru. Salienta-se que os alunos participantes possuem a competência para a leitura crítica dos textos utilizados. O presente trabalho foi realizado de acordo com as seguintes etapas: 1 – Exploração e manuseio do planisfério, globo terrestre e mapas (Sala de aula). 2 – Observação de fotos do planeta Terra, obtidas através de satélites (Sala de aula). 3 – Observação da movimentação das placas tectônicas através de experimentação com placas de isopor sobre a água (Laboratório de Ciências). 4 - Exploração e comparação de mapas antigos com os atuais (Sala de aula). 5 – Identificação da relação da escala com o planisfério e diferentes mapas, percebendo os códigos cartográficos: título, fonte, legenda, orientação (Sala de aula). 6 – Exploração do número de habitantes do mundo, nos diferentes continentes, através de dados pesquisados sobre o assunto (Sala de aula). 7 – Construção do próprio globo terrestre identificando continentes, hemisférios, pólos etc, utilizando materiais diversos, tais como: lã, caneta hidrocor, esfera de isopor (Sala de aula). 8 – Pesquisa sobre os continentes utilizando recursos da tecnologia através do software educacional ATLAS Universal da ATR Multimídia (Laboratório de Informática). 9 – Produção de um trabalho escrito, de acordo com metodologia científica, contemplando várias informações colhidas durante as pesquisas (Sala de aula). 10 – Produção de um cartaz com mapas de um dos continentes trabalhados contendo seus pontos turísticos (Sala de aula). Observou-se que os alunos se empenharam e se concentraram muito durante as atividades e estavam bastante entusiasmados e estimulados. Gostaram muito de explorar o planisfério e os Atlas, realizando a atividade atentamente e discutindo sobre as descobertas, uns com os outros. Os alunos avançaram gradativamente conforme vivenciavam cada etapa do trabalho. Porém a grande surpresa e novidade para todos foi a sistematização das informações obtidas com a pesquisa, através do trabalho científico metodologicamente estruturado e elaborado em grupos. Houve muito empenho, organização e censo crítico nas responsabilidades de cada um. A aprendizagem foi unânime e a integração de cada grupo foi repleta de aspectos positivos para a formação de valores inestimáveis: respeito, ajuda mútua e comprometimento. Com isso percebeu-se que os objetivos apresentados foram atingidos e que a sistematização do conhecimento aconteceu de forma satisfatória, visto que atualmente todos conseguem identificar os continentes, oceanos, meridianos etc.

PROGRAMA INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR METAMORFOSE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPEVA

ALMEIDA, Neuza Maria Mattos

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desse aluno junto aos demais educandos, mas representam a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. O respeito e a valorização da diversidade dos alunos exigem que a escola defina sua responsabilidade no estabelecimento de relações que possibilitem a criação de espaços inclusivos, bem como procure superar a produção, pela própria escola, de necessidades especiais. A proposta deste Centro de Apoio Pedagógico Multidisciplinar está embasada numa visão exclusivista de: atendimento, intervenção, prevenção e avaliação para tomada de decisões, orientações e/ou possíveis encaminhamentos. Todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais especiais, e seus professores em geral, conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola uma série de recursos e apoios de caráter mais especializado, que proporcionem aos alunos meios para o acesso ao currículo, essas são as chamadas necessidades educacionais especiais. Os objetivos do programa são: Oferecer suporte para Inclusão de Crianças Especiais no Ensino Regular; Oferecer suporte multi-profissional voltados á equipe técnica e pedagógica da Rede Municipal de Ensino; Formar continuadamente educadores na área de Educação Especial e Inclusiva; Articular ações efetivas e eficazes em âmbito Psicopedagógico e multidisciplinar de atendimento ás crianças com necessidades educacionais especiais, “sem caráter clínico” (terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, sala de recursos para Deficiências Visuais e Auditivas e Mentais); Alfabetizar em Braille (sem limite de idade); Estimular a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e favorecer continuamente o aperfeiçoamento pedagógico do corpo docente, do envolvimento integral dos educandos com a sociedade e dos pais com a comunidade educacional através de palestras, cursos, oficinas, confecção de jornais, cartilhas, apostilas, etc. Nosso compromisso quanto aos caminhos necessários para o suporte ideal, tanto de atendimento as crianças quanto ao suporte aos profissionais da educação (Formação Continuada), têm transformado significativamente a visão retrógrada de escola para poucos e democratizado práticas pedagógicas que privilegia o direito de aprender. Meu questionamento é: porque as instituições de ensino, mesmo após a regulamentação da lei constitucional, das diversas resoluções e decretos ainda se negam a resolver um problema que é inerente à educação formal? O que os torna tão omissos ao compromisso de uma escola inclusiva a ponto de descartarem a importância de tratar as diferenças existentes na sala de aula? É como se nada estivesse acontecendo nessa revolução da escola para todos, pois esta é uma preocupação mundial. Por que todos falam de uma escola de qualidade e continuam com propostas pedagógicas, avaliações homogêneas que só beneficia as crianças “ditas” dentro do padrão “de normalidade”?

PROJET0 MÃOS QUE FALAM - UMA OPÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO A ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS/ SURDOS.

CARNEIRO, R.U.C.
GARRIDO, T.
ALMEIDA, C.O.
CASTRO, J.B.
FAAG Faculdade de Agudos

O Projeto Mãos que Falam Apoio Pedagógico é uma iniciativa da Faculdade de Agudos, que desde janeiro de 2007 vem atuando junto a alunos deficientes auditivos/surdos. A partir da Declaração de Salamanca (1994), que aprovou uma linha de ação envolvendo princípios, política e práticas para o atendimento de alunos com necessidades especiais, o Brasil vem buscando efetivar o atendimento de tais alunos nas escolas regulares. No entanto, sabemos da necessidade que a própria declaração aponta, do estabelecimento de suportes físicos, materiais, técnicos e sociais, uma vez que a escola e sua equipe ainda estão em processo de transformação buscando se capacitar para atingir as metas da inclusão educacional de tais alunos. Os alunos com necessidades educacionais especiais necessitam de um apoio para que possam interagir socialmente e desenvolver-se academicamente e, a escola que freqüentam necessita de suporte técnico para garantir oportunidades reais de aprendizagem a esses alunos. Desta forma, um atendimento especializado é fundamental para assessorar o trabalho pedagógico escolar. Este projeto objetiva oferecer um espaço de atendimento especializado para alunos com
deficiência auditiva/surdez, que atue como um complemento ao trabalho da escola regular, bem como trabalhar com a formação em serviço da equipe escolar. Os alunos são atendidos em grupos em sessões de 2 horas, 2 vezes por semana, acompanhados por alunos do curso de Pedagogia que são previamente capacitados e acompanhados por professores da Faculdade. Todos os alunos atendidos passaram por avaliação pedagógica para organização do grupo. São desenvolvidas atividades de leitura e escrita a partir de atividades de vivência e de temas de interesse do grupo. Atualmente o projeto oferece apoio pedagógico a 8 alunos surdos. Apesar do pouco tempo de funcionamento, os resultados satisfatórios já são observados através do desempenho e interesse dos alunos atendidos, bem como, de relatos de familiares.

PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO INFORMATIZADO (PAPI)

ARAÚJO, Marcelo José
GARCIA, Rafael Vilas Boas
SANTOS, Claudete R. dos
SILVA, Claudinéa Soto da
SOUTO, Rosa Aparecida
Faculdade de Agudos (FAAG)

O PAPI (Projeto de Apoio Pedagógico Informatizado) da FAAG (Faculdade de Agudos) complementa um projeto social já existente no município de Agudos (SP) e desenvolvido pela Diretoria de Promoção Social denominado “Crescendo Juntos”. Este projeto atende, atualmente, cerca de 230 crianças de 7 a 15 anos de idade caracterizadas em situação de risco social em horário contrário ao da escola formal. O PAPI (FAAG), por sua vez, avalia cada uma dessas crianças identificando suas deficiências de aprendizagem e, a partir disso, desenvolve e aplica atividades pedagógicas utilizando a informática como principal ferramenta. Desenvolvido na FAAG que possui um laboratório de informática conectado à internet com 35 computadores disponíveis, o PAPI tem por objetivo oferecer apoio escolar e realizar a inclusão digital dessas crianças mantendo-as fora das ruas. Ao analisar as condições sociais e econômicas da população de Agudos, constata-se que há a necessidade de promover a emancipação econômica, social e cultural das famílias de baixa renda por meio de projetos e ações que resgatem a dignidade e a cidadania das mesmas. Este Projeto hora apresentado vem de encontro ao desejo da sociedade agudense, promovendo a inserção destas crianças e adolescentes em situação de risco social no mundo digital, por meio do apoio escolar informatizado. O projeto PAPI se encontra em desenvolvimento sendo que num primeiro momento foi realizado um diagnóstico do qual pôde ser constatado graves deficiências de aprendizagem dessas crianças, essencialmente, em língua portuguesa e matemática. Desta forma, estamos atualmente direcionando nossas atividades de informática utilizando, principalmente, jogos instrucionais, sites pedagógicos encontrados na internet e o programa Word da Microsoft visando, portanto, com o uso desses instrumentos, atenuar as deficiências dessas crianças. É importante salientar que todas as crianças são acompanhadas por monitores alunos do curso de Pedagogia da FAAG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL INCLUSIVA

SAMPAIO JUNIOR, Luiz Henrique
de FC/Unesp – Bauru
ALMEIDA, Rosangela Aparecida Benatti
Faculdade de Educação São Luís – Jaboticabal

O artigo relata a experiência de uma instituição privada, que utiliza a metodologia Anglo de ensino, no sentido de empreender a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Tal análise, realizada a partir de relatórios, relatos verbais e revisão bibliográfica, objetivou compreender a história desta instituição partindo desde aspectos denominados micro-estruturais, relacionados diretamente à Escola, até aspectos macro-estruturais, concernentes ao apoio prestado por outras instituições ou projetos. Trata-se de um tema relevante, na medida em que tal experiência pode ser compartilhada por outras instituições. Foi possível perceber, ao longo desta história, inúmeros avanços referentes ao processo de inclusão, embora esta deva ser compreendida como um longo processo, não como algo já consolidado.

Palavras-chave: Instituição privada. Necessidades educacionais especiais. Inclusão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TARDE CULTURAL - UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NAS OFICINAS CURRICULARES DA ETI POR MEIO DO PROTAGONISMO

SASAKI, Andréa Trovareli Pinheiro
CORRÊA, Evandro Antonio
ABREU, Gislaine Aparecida Corradini de
CANAL, Meire Cristina Fiúza
E.E. Ephigênia C.M. Fortunato

Diante da necessidade de motivar alunos a participarem das atividades escolares de maneira intensa e promover maior integração entre o corpo docente da escola, procurou-se na Escola de Tempo Integral (ETI) do Ensino Fundamental realizar um projeto denominado Tarde Cultural, cujos preparativos envolveram atividades interdisciplinares atendendo os objetivos dos diferentes componentes das Oficinas Curriculares. O objetivo geral do trabalho é incentivar o aluno a perceber a importância da cultura e sua ação como agente do meio em que vive, o que contribui no desenvolvimento de habilidades para agirem como transformadores sociais. Como objetivo específico envolver o aluno no projeto e desenvolver suas habilidades inatas, incentivando-as e valorizando-as. A metodologia utilizada foi o levantamento documental sobre algumas temáticas e pesquisa de campo com os alunos. Como produto final para a realização do projeto utilizou-se a confecção de convites, cartazes, livretos, etc; equipamentos de som para as apresentações; figurino especial para as apresentações de teatro e dança, e; um cenário e local para o evento. As atividades foram desenvolvidas nas oficinas curriculares do ensino fundamental e, posteriormente, apresentação final com coreografias e performances; escreveram e dramatizaram peças teatrais; ensaiaram canções e declamaram poesias. Os resultados foram surpreendentes, demonstrando o quanto o projeto foi significativo. A equipe mostrou-se envolvida intensamente no trabalho e com seu progresso. Houve a participação da família. Os alunos demonstraram grande interesse nas atividades, inclusive pôde-se constatar que durante as semanas que antecederam a realização da Tarde Cultural a freqüência dos alunos obteve um índice elevado em relação a outros dias. Por fim realizou-se uma avaliação da Tarde Cultural onde se abriu espaço para os alunos analisarem os pontos positivos e negativos, apresentarem críticas construtivas para o projeto. O presente trabalho vem apresentar, discutir e contribuir sobre o papel da escola na aprendizagem e no desenvolvimento da criança e adolescente.

UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA NO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

OLIVEIRA, Celso Socorro
MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão
PIZARRO, Mariana Vaitiekunas
PIZARRO, Carolina Vaitiekunas
Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem (LEIA), Unesp – Bauru
E.E. Ana Rosa Zuicker D'Annunziata
E.E. Parque Jaraguá

O projeto apresentado caracteriza-se como atividade de extensão e pesquisa universitária em parceria com escolas estaduais da cidade de Bauru, onde as professoras fazem estudos teórico e práticos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), sobre Análise do Comportamento (AC), sobre histórias em quadrinhos (HQs), levando em conta as características dessa linguagem e suas possibilidades educacionais; e sobre informática, tanto no que se refere ao domínio da tecnologia em si como o seu uso pedagógico. A partir do trabalho desenvolvido com as professoras, o projeto volta-se também aos alunos, tornando-se recurso à aprendizagem de diferentes conteúdos através das HQs e do computador. Uma vez que se trata de uma experiência inédita de articulação entre PHC, AC, informática e HQs, o projeto é pertinente à produção na área da educação e poderá colaborar com novas práticas pedagógicas, que venham a melhorar a qualidade do ensino. O alcance do projeto é significativo, pois somente nas escolas em que atua, pode chegar a mais de mil estudantes beneficiados. São instituições que estão em periferias da cidade de Bauru, com alunos que em sua maioria não possuem meios de acesso ao computador, não lhes sendo viável ter contato com a internet, por exemplo, como forma de informação e a partir daí, formar-se como cidadão, recebendo mais informações e sabendo avaliá-las e analisá-las. Oferecer aos educadores uma formação que lhes permita trabalharem com seus alunos aplicando esses conhecimentos será enriquecedor para ambos. Para os alunos universitários, trata-se de uma oportunidade que contribuirá em sua formação profissional e pessoal, tendo em vista o engajamento social que a atividade de extensão aliada à pesquisa pode oferecer.

PALAVRAS-CHAVE: Informática. Histórias em quadrinhos. Ensino fundamental. Formação de professores.

Apoio: UNESP-PROEX

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABREU, Gislaine Aparecida Corradini de 411
AGUIAR, Graziele Thomasinho de 110, 123
ALBINO, João Pedro 385, 393
ALBUQUERQUE, Denise Ivana de P. 97
ALESSANDRA, Turini 241
ALMEIDA, C.O. 408
ALMEIDA, Christiana Gonçalves Meira de 183, 275
ALMEIDA, Loriza Lacerda de 157, 376
ALMEIDA, M. A. 284
ALMEIDA, Maria Amélia 305
ALMEIDA, Neuza Maria Mattos 407
ALMEIDA, Priscila Bonfochi de 303
ALMEIDA, Rosangela Aparecida Benatti 410
ALMEIDA, T. M. 161
ALMEIDA-VERDU, Ana Claudia Moreira 275
ALMEIDA-VERDU, Ana Claudia M. 188
ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani 134, 171
ALVAREZ, Camila Wenceslau 261
ALVES, Alesandra Maia Lima 349
ALVES, Cleber Consoni 342
ALVES, Cleusa Medina Custódio 191
ALVES, M.J.Q.F. 189
AMARANTE, Marina C. 179
AMIEL, Tel 357
AMÔR, Ariane Cecília Napolitano 178
AMORIM, Anna Tancredi 395
ANDRADE, Alvaro de Souza 254, 320
ANDRADE, Antônio dos Santos 339
ANDRADE, Rafael Martins 351
ANDRADE-LOPES, Alessandra de 200
ANDRETO, Vanessa Ribeiro 212
ANTONIO JUNIOR, Wagner 379
ANTONIO, Wagner Junior 99
ARAGÃO, Caroline Petit de 113
ARANHA, Tiago Esteves 109
ARAUJO, Elaine Sandra Nicolini Nabuco de 118
ARAÚJO, Juliana Pereira de 319, 388
ARAÚJO, Marcelo José 409
ARAÚJO, Rosane Maria Lima 239
ARAÚJO, Viviane Patrícia Colloca 214
ARENA, Dagoberto Buim 104
ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes 366
ARMENINI, Márcia Shmidt Néglia 287
ARNONI, Maria Eliza Brefere 325
ARRUDA, Antonio Carlos Jesus Zanni de 166
ASSIS, Caroline Penteado de 276, 297
ASSUNÇÃO, Tatiane Gomes 170
AZEVEDO, Priscila Domingues de 210
AZEVEDO, Vanessa Oliveira de 266

B

BACELLAR, Veridiana Simonetti 80
BACHA, Marcelo Gomes 119
BALDO, Jéssica 98
BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins 245
BARALDI, Ivete Maria 239
BARBOSA, Augusta Teresa 353

BARBOSA, Caroline Barreto Brunelli 133, 392
BARBOSA, Maria Flávia Silveira 127
BARBOSA, Neusa Maria Carvalho 102, 327
BARDUNI FILHO, Jairo 397
BARDY, Lívia Rapozo 389
BARHAM, Elizabeth Joan 184, 362
BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa 266
BARROS, Daniela Melaré Vieira 99
BARROS, Daniela Melaré Vieira 374, 379
BASTOS, Fernando 145
BASTOS, Márcia de Feitas 148
BATISTA, Cleide Vitor Mussini 328, 363
BATTAGLINI, Marina Pavão 205, 230, 273
BECKER, Márcia Fiorindo 246
BELLO, Márcia Miranda Silveira 336
BENARAB, Liazid 293
BENTO, Roberta Viviane Bartolomeu 301, 308
BERGAMO, Geraldo Antonio 142
BERNARDINO, Ana Paula 130
BICALHO, Livyan Martinho 397
BIGOTTO, Antonio César 107, 129
BOFI, Tânia Cristina 389, 391
BOLSONI, Silva 241
BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini 177
BONFIM, Paula Alessandra 321
BORGES, Camila Santos 289
BRACCIALLI, Lígia Presumido 251
BRAGA, T.M.S. 197
BRAGA, Vinícius Tech. 280
BREDARIOL, Ana Cláudia Pinto 276, 297
BRIGHENTI, Maria José Lourenção 239

C

CACALANO, Elisabeth N.K. 288
CAETANO, Richael Silva 125
CALDEIRA, Ana Maria de Andrade 393
CAMARGO Ricardo Leite 96
CAMARGO, Danielle Twerznik 100
CAMARGO, Isabela Padrenosso Pepe de 175
CAMARGO, Juliana Cristina 194
CAMOLEZ, João Carlos 347
CAMPOS, Luciana Maria Lunardi 131, 144, 315
CANAL, Meire Cristina Fiúza 411
CANDIDO, Eunicéa de O. Souto 95
CAPELINNI, Vera Lúcia Messias Fialho 308
CAPELLINI, Vera L. M. F. 271
CAPELLINI, Vera Lúcia M. F. 90, 215
CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho 173, 183, 270, 321
CAPUTO, Rodrigo Feliciano 335
CARAMASCHI, Sandro 110, 123, 202
CARDOSO, Clodoaldo Meneguello 190
CARETTI, Luciana da Silva 87
CARNEIRO, Ana Carolina 312
CARNEIRO, R.U.C. 408
CARVALHO, Adnan de 328, 363
CARVALHO, Andréa Man de 296
CARVALHO, Anelisa Fonseca 396
CASSIANO, Patrícia Machado Domingues 287
CASTANHO, R.M. 197
CASTILHO, Eliza Maura de Lopes 110
CASTRO JUNIOR, Amaury Antônio de 381, 382
CASTRO, Aretha Bispo 241

CASTRO, J.B. 408
CASTRO, Rosane Michelli de 207
CASTRO, Solange da Silva 234
CAVALCANTI, Cristiane Maria Moretto 164, 301
CAVICCHIOLI, Gabriela Spagnuolo 365
CESTARI, Karla 312
CHAMA, Débora Corrêa 231
CHECHIA, Valéria Aparecida 339, 401
CHEIDA, Isabela 383
CHINALIA, Fabiana 283, 304
CHINALIA, Juliana Sakoda Telles 86, 112
CIA, Fabiana 184, 362
CIAMPONE, Carlos Henrique Castanha 108
CIANFLONE, Ana Raquel Lucato 185
CIENCIA, Daniela Bertini 79
COELHO, Sandra E. Q. B. 151
COELHO, Sandra E.Q.B. 354
COIMBRA, Parthena P. 277
COLEDAM, Diogo Henrique Constantino 147
CORRÊA, Evandro Antonio 249, 411
CORRÊA, Fernanda Aparecida de Souza 130
CORRÊA, Karen Fabiane Leonel 249
CORRÊA, Samantha Lodi 158, 225
CORRER, Rinaldo 78, 384
CORSINI, Aline Mendes do Amaral 118
CÔRTES, Micael 224
COSTA, Alberto Luiz Pereira da 217
COSTA, Áurea 208
COSTA, Julio Alves 351
COSTA, Maria Luiza Calim de Carvalho 240
COSTA, Vânia Maria Fonseca da 356
COTTA, Maria Amélia de Castro 324
COUTINHO, Sandra Ferreira 353
CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro 169
CREPALDI, Francini Barbosa 103
CRUZ, Eliana Marques Ribeiro 106
CRUZ, Pauliene Aparecida 396
CUNHA, Isabela Bilecki da 243, 250
CURCIO, Anna Vanessa 329
CURVELO, Antonio Aprígio da Silva 405

D

D'ALMEIDA, Simone Regina Silva 340
DAIBEM, Ana Maria Lombardi 216, 317
DE OLIVEIRA , Luis Gino Farina 105
DE OLIVEIRA, Denise Maria Trombert 144
DE OLIVEIRA, Fabiana da Silva 194
DE ROSE, Júlio César Coelho 105
DESSEN, Maria Auxilliadora 171
DIAS, Ana Paula 335
DIAS, Célia Gonzaga 162, 180
DIAS, Elis Regina 128
DINIZ, R.E.S. 189
DIONÍSIO, Ana Carolina 377
DONATO, Bruna Facion 167
DUCATTI-SILVA, Kelly Cristina 89, 114, 121, 326
DUQUE, Luciana Fernandes 296

E

EMEI Gilda dos Santos Improta 390
ENEDINO, Wagner Corsino 260

F

FABBRI, Isabel Campos 154, 168

FAGIONATO-RUFFINO, Sandra 405
FAGUNDES, Tônia Emanuele Vargas 94
FÁVERE, Daniela Cristiane de 192
FELICIANO, L.M. 189
FELIPE, Maura Cristina Petrucelli 177
FELIPPE, Neyde Maria de Andrade 282, 313
FERRARI, Irene Mary Barduchi 406
FERRARI, Rafael César Santos 391
FERREIRA, Grace Cristina 237
FERREIRA, Lílian Aparecida 128
FERREIRA, Luis Antonio Miguel 346
FERREIRA, Luis Marcos 158, 195
FERREIRA, Mariana Cristina 334
FERREIRA, Mayra Fernanda 376, 385
FERREIRA, Patrícia Daniela 164
FIGUEIREDO, Juliana Frâncica 254, 320
FOGARI, M.L.C. 318
FOGARI, Maria Luisa da Costa 263
FONSECA, Ana Paula Araújo 115
FONSECA, Kátia de Abreu 203, 237
FONTENELE, Cristiane Ferreira 76
FORNAZARI, Silvia Aparecida 335
FRANÇA, Priscila de Cássia 335
FRANCO, Flávia Carneiro 351
FRASSETO, Antônio César 303, 330
FREITAS, Andreza Cristina Morais de 80
FREITAS, Maria da Glória Feitosa 323
FREITAS, Silvana Regina Ribeiro de 122

G

GALASTRI, Natália Arias 144
GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez 320
GAMBA, Lane Mary Faulin 75
GARBULHO, Norma de Fátima 168
GARCIA, Rafael Vilas Boas 409
GARRIDO, T. 408
GAVIOLI, M. A. O. 310
GIMENIZ PASCHOAL, Sandra Regina 135, 252, 257
GINEL, Juliana Martinez 94, 150
GODOY, Ana Maura Azevedo de 177
GÓES, Maria Cecília Rafael de 324
GOLFETO, Raquel Melo 177, 281
GOMES E SILVA, Cláudia Regina Gonçalves 274, 404
GOMES, Flávia Maria 164, 165, 215, 280, 308
GOMES, Vanessa Gimenes 342
GONÇALES, Cristiane Gutierrez 152
GONÇALVES, Lôyde 114, 145
GONÇALVES, Marcelo Rocha 381, 382
GONÇALVES, Thaís dos Santos 169
GONSALES,Thais Pondaco 135
GOUVÊA, Giseli Renata 124
GOYOS, Celso 402
GRANDINI, Nádia Alves 218
GUIMARÃES, Andreza Gabriela Campos 120
GUIMARÃES, José Luiz 342
GUIMARAES, Karine Ticiana 165
GUIMARÃES, Karine Ticiana 301, 308
GUIMARÃES, Karine Ticiane 92
GULINELLI, Deize 114, 326
GULINELLI, Elaine 145, 326
GUSMAI, Daniel Martins 217

H

HAMER, Bruna 145
HAMER, Bruna Laselva 223
HAMUD, Maria Isabel Lima 352
HEIN, Ana Catarina Angeloni 235, 325
HEUBEL, Maricê Domingues 141
HUNGER, Dagmar 254, 327

I

INOUYE, Keika 126, 305

J

JOÃO, Thayse Polidoro 172, 244
JUNIOR, Helio Mantovani 78

K

KLABIN, Sérgio 296
KLEIN, Ana Maria 139
KOBAYASHI, M. C. M. 161
KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro 218, 356, 370, 387
KURIKI, Fernanda Marques 213, 300

L

LABARCE, Eliane Cerdas 116
LACERDA Thaís Tavares 398
LACHEL, Gustavo 119
LADISLAU, Daiane Cristina 171
LADISLAU, Dayane Cristina 134
LAISNER, Ieda 208, 326
LAZARO, Adriana Cristina 232
LEHFELD, N.A.S. 318
LEITÃO, Fernanda Sifuentes P. 337
LEITÃO, Fernanda Sifuentes Pinheiro 216
LEITE, Lucia Pereira 264
LEITE, Lúcia Pereira 278, 312
LEITE, Yoshie Ussami Ferrari 209, 346
LEITE, Yoshie Ussami Ferrari 236
LÉLIS, Fabricia Batista 84
LEME, Lívia Maria Ribeiro 298
LEPRE, Rita Melissa 154, 200, 215, 352
LIMA, Emília Freitas de 109
LIMA, Emília Freitas de 76, 106
LIMA, Rita de C. P. 224
LIMÃO, Juliana Inhesta 155
LOPES JR, Jair 258
LOPES JÚNIOR, Jair 115
LOPES, Andréia de Carvalho 286, 300
LOPES, Debora Angeruzzi 384
LOPES, Eliza Maura de Castilho 123
LOPES, G.A.D. 189
LOPES, Jair Jr. 124
LOPES, Jorge da Silva 152
LOPES, Silvia C. 271
LOPES-HERRERA Simone Aparecida 169
LOPES-HERRERA, Simone Aparecida 196
LORENZETTE, Heloísa 291
LOURENÇO, Gerusa Ferreira 292, 314
LUCHESI, Daniela 406
LYRA, Janete Teixeira de 259

M

MACHADO, Diogo Roversi 119
MACIEL, Fernanda Dias 397
MAGDALENA, Ana Paula 76
MAGNONI, M.G. 163
MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi 154

MALFITANO, Ana Carolina Serrata 84
MALHEIRO, Cicera Aparecida Lima 170, 389, 391
MALOSSO, Helen Zitelli 370
MANAF, Ana Paula 198
MARAFANTE, Ana Teresa Geraldo Martins 112
MARAFANTE, Luciano José 112
MARANGON, Ana Carolina Rodrigues 355
MARANHE, Elisandra André 156
MARCATO, Daniela de Cássia Gamonal 157
MARIA, Silvio Carlos 91
MARIANO, André Luiz Sena 109
MARQUES, Antônio Francisco 231
MARQUES, Emília de Mendonça Rosa 374, 393
MARQUES, Luciana de Lurdes 136
MARRONI, Talita G. 322
MARSIGLIA, A. C. Galvão 82, 317
MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão 412
MARTINELO, Cleriston Aparecido Gomes 272
MARTINS, Lígia Márcia 229, 233
MARTINS, Maria Angélica Seabra Rodrigues 160
MARTINS, Mônica Carolina Jurca 185
MARTINS, Raul Aragão 331
MARTINS, Sandra Eli S.O. 264
MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira 227
MARTURANO, Edna Maria 177
MASCIOLI, Suselaine Zaniolo 247
MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha 167, 170, 391
MASTROIANNI, Edelvira, de Castro Quintanilha 389
MATTA, Marina Martinez Da 78
MATUBARO, Kelly Cristina Alvaredo 134
MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil 221
MELCHIORI, Lígia Ebner 134, 171
MELETTI, Silvia Márcia Ferreira 348
MELLO, Lucinéia Crepaldi de 202
MELLO, Marília Isaura Telles de 302, 307
MENDES, Enicéia Gonçalves 269, 285, 292, 305, 314
MENDES, Filipe Talon 303, 330
MENDONÇA, Naiara Costa Gomes de 236
MIGUEL, Yaisa D. de Carvalho 394
MINGUILI, Maria da Glória 136
MIQUELETTI, Stefany G. 322
MIRANDA, Carolina Rodrigues de Souza 405
MODOLO, Camila Pilastri 211
MORAES, Adalberto Cardoso de 117
MORAES, Mara Sueli Simão 84, 393
MOREIRA, Cláudio 132
MOREIRA, Luciana Belmonte 312
MORELATTI, Maria Raquel Miotto 217
MORGADO, Amanda 264
MORGADO, Eduardo Martins 357
MORIM, Anna Tancredie 93
MOTOKANE, Marcelo Tadeu 133
MOTOKANE, Marcelo Tadeu 392
MOTTI, T.F.G. 197
MOURA, Graziella Ribeiro Soares 105
MUNIZ, Virgínia Maria 371
MURANAKA, Maria aparecida Segatto 228, 253
MUSTACCHI, Zan 296

N

NABEIRO, M. 187, 219
NABEIRO, Marli 286, 300

NARDI, Roberto 393
NASCIMENTO, Daniela Cristina do 257
NASTASI, Fátima de Lourdes Rodrigues 90
NETO, Humberto Perinelli 303, 330
NEVES, Pedro Cambuí 321
NEVES, Thaíla Affonso Pimenta 169
NOGUEIRA, Gisele R. 277
NONO, Maévi Anabel 79, 226
NOZU, Washington César Shoiti 306
NUNES, Luciana Patrícia Machado 79

O

OJA, Aline Juliana 146, 149
OLIVEIRA, Aldo Sena de 343
OLIVEIRA, Andréia Maria 104
OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de 289
OLIVEIRA, Bárbara Nascimento 396
OLIVEIRA, C. S. 82
OLIVEIRA, Celso Socorro 272, 273, 293, 360, 372, 412
OLIVEIRA, Celso Socorro de 298
OLIVEIRA, Cristiane Nunes 398
OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortotti de 365
OLIVEIRA, Edilson Moreira de 87
OLIVEIRA, Flávia 383
OLIVEIRA, Francismara Neves de 111
OLIVEIRA, Jurandyr de 124
OLIVEIRA, Marileide A. de 278
OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de 349
OLIVEIRA, Paulo César 222
OLIVEIRA, Poliana Pereira 164, 301
OLIVEIRA, Renata Imaculada de 299
OLIVEIRA, Rita Aparecida de 252, 257
OLIVEIRA, Vânia Borges de 304
OMODEI, Juliana Dalbem 311
ONO, Aurelio Hideki Barbosa 394
ORLANDI, Angelina Sofia 405
ORLANDO, P.D. 219
ORTIGOZA, Silvia G. 394
ORTIZ, Mara Fernanda Alves 199

P

PACCA, Felipe Colombelli 344
PACÍFICO, Soraya Maria Romano 137
PADOVANI, Carlos Roberto 178
PADOVINI, Bruna 332
PAIVA, Mariana Marzoque de 154, 168
PARIZZI, Roseli A. 277
PASCHOAL, Sandra Regina Gimeniz 248
PASCOLATI, Sonia Aparecida Vido 201
PASQUALINI, Juliana Campregher 159
PAULA, Victor Barbieratto de 372
PEDRAZZANI, Elisete Silva 126, 305
PEDRAZZI, Aline Fernanda 248
PEREIRA, Angelina Pandita 229, 233
PEREIRA, Beatriz Souza 213
PEREIRA, Joselaine Cordeiro 349
PEREIRA, Lucia Helena Pena 182
PEREIRA, Veronica Aparecida 285
PEREIRA, Verônica Aparecida 102, 173
PEREZ, Marcia Cristina Argenti 88, 103, 108, 113, 146, 149, 242, 353
PERRENOUD, Carlos Eduardo 321
PESCARA, Daiane 186, 403
PIAZENTIN, Olga Maria 173

PIMENTEL, Susana Couto 309
PINTO, Adriana Aparecida 140
PINTO, Fabio Pinheiro 147
PINTO, Marília Martins Villela 345
PIRES JUNIOR, Luiz 286
PIRES, Glaucimara 268
PIROLA, Nelson Antonio 125, 393
PIZARRO, Carolina Vaitiekunas 372, 412
PIZARRO, Mariana Vaitiekunas 360, 367, 412
PLATZER, Maria Betanea 143
POCAY, Roseli Cristina Leme 175
POLIDORO, Elisabete Aparecida Pinto 295
PONCE, Luciana Bellido 88
PONTES, Aldo 375
PONTES, Letícia Gomes 141
PRADO JUNIOR, Milton Vieira do 155, 329
PRADO, Milton Vieira do Junior 403
PRATES, Ariane Cristina Faleiros 270
PRIETO, Rosângela G. 288

R

RAMOS, Adriana de Melo 172
RAMOS, Glauco Nunes Souto 334
RANGNI, Rosemeire de Araújo 279
REDICOPA JÚNIOR, Gérson Rodrigues 242
REGANHAN, Walkiria Gonçalves 251, 256
REIS, Márcia Lopes 361
RESENDE, Tânia Fontes de 352
REZENDE, José Marcelino de Pinto 198
RIBEIRO, Aline Cristine Pereira 378
RIBEIRO, Fátima Regina Lima 239
RICARDI, Geise Cristina Lubas 77
RIGATTO, Paulo C. 220
ROCHA, Heloísa Helena Pimenta 333
ROCHA, José Fernando Teles da 333
ROCHA, Maria da Consolação 398
ROCHA, Sabrina Trica 290
RODRIGUES, Leda Maria Borges da Cunha 400
RODRIGUES, Marcela Freitas 315
RODRIGUES, O. P. R. 187
RODRIGUES, Olga Maria Piazentim Rolim 183
RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim 205, 230
RODRIGUES, Tatiane Suellen 353
ROSA, Jéssica Rodrigues 110, 123
ROSA, Márcia Luisa Costa 397
ROSSI, Célia Regina 294
ROSSI, L. R. 187
ROSSI, Leila Lisiane 381, 382
ROSSI, Liene Regina 205, 230
ROSSIT, Rosana Ap. Salvador. 192
RÖSSLER, Maria Tereza Ferreira 399

S

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de 193
SALDANHA, Claudia Fernanda Assis 371
SALINA, Alessandra 341
SALLES, Solange 114, 208
SAMPAIO JUNIOR, Luiz Henrique 410
SANCHES, Gina 120
SANCHEZ, R.V. 163
SANIOTO, Henrique 254, 320
SANT'ANA, Bruna Bertasso 330
SANTANA, Maria Aparecida Rocha 95

SANTOS, André Carazza dos 138
SANTOS, Bruna Faria Gomes 164, 280, 301, 308
SANTOS, Claudete R. dos 409
SANTOS, Davi Siqueira dos 152
SANTOS, Hélade Scutti 148
SANTOS, Heloísa Cristina de Oliveira 134, 171
SANTOS, Júlio Wilson dos 147, 351
SANTOS, Liliane da Silva 369
SANTOS, Maria Ângela Dias dos 357, 374
SANTOS, Maria Carolina B. S. 176
SANTOS, Martha Maria dos 263
SANTOS, Mirtes Silva 361
SANTOS, R. N. 187
SANTOS, Rafael César Ferrari dos 167
SANTOS, Rafael Cezar Ferrari dos 170
SANTOS, Rosangela Monteiro dos 175, 178
SANTOS, Sandra de L. Ribeiro dos 188
SANTOS, Sandra de Lima Ribeiro dos 275
SANTOS, Wanessa Cavaglieri 130, 156
SARMENTO, Diva Chaves 349
SARZI-RIBEIRO, Regilene Ap. 359
SASAKI, Andréa Trovareli Pinheiro 411
SCALVI, Rosa Maria Fernandes 119, 337
SCHIEL, Dietrich 405
SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya 369
SÉ, João Alberto da Silva 86
SEBER, Lívia 359
SEBER, Sonia A. J. M. 78
SERNAGIOTTO, Ligia C. B. 288
SERRANO, Eliane Patrícia Grandini 122
SHIROGLU, Simone 173
SILVA , Amanda Caroliny Costa da 123
SILVA JUNIOR, Jonas Batista 346
SILVA, Amanda Caroliny Costa da 110
SILVA, Analígia Miranda da 94
SILVA, Antônio Carlos da 383
SILVA, Camila Lopes da 174, 176
SILVA, Carla Cilene Baptista da 322
SILVA, Carlos Alberto da 381, 382
SILVA, Claudinéa Soto da 409
SILVA, Elizangela Mattos Faria da 382
SILVA, Elizangela Mattos Farias da 381
SILVA, Gonçalo Glauco Justino 352
SILVA, Izabella Alvarenga 235, 331
SILVA, Leilany Fernandes Rodrigues Arruda da 80
SILVA, Luciene F. 332
SILVA, Luciene Ferreira da 186, 213
SILVA, Marcela Evelyn Serra 101, 368
SILVA, Márcia Regina Moura 387
SILVA, Maria de Lourdes Ramos da 83
SILVA, Mariana Felício 267
SILVA, Mariana Girotto Carvalho da 312
SILVA, Marilza Ramos P. da 337
SILVA, N. R. 284
SILVA, Suely C. Ortiz 394
SILVA, Tais Ribeiro 229, 233
SILVA, William Vagner da 182
SILVA, Yara Machado da 191, 351
SILVESTRINI, Paula Medeiros Prado 228, 253
SIMEÃO, Sandra Fiorelli A. Penteado 239
SIQUEIRA, Daiana Colombini 175
SOARES, Cibele Freitas 389

SOARES, Fabíola Pereira 238
SOARES, Natália de Amorim 365
SOARES, Ynaiê Iyale Bhering 200
SOUTO, Rosa Aparecida 409
SOUZA, Deisy das Graças de 281
SOUZA, Dileno Dustan Lucas de 397
SOUZA, Joice Ribeiro 227
SOUZA, Marivete Abreu de 373
SPARVOLLI, Deise Ap. Peralta 258
STACH-HAERTEL, Brigitte Ursula 204
STANGANINI, Ana Maria G. 192
STEFANI, Marcela Suguitani 167
STEVANATTO, Paulo Sergio 321
STORNIOLO, Juliana Pereira de Albuquerque 93, 395
SULEIMAN, Amal Rahif 364

T

TABAQUIM, Maria de Lourdes M. 176
TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi 174
TABAQUIM, Maria L.M. 179
TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini 181
TEIXEIRA, Leny Rodrigues M. 210
TESTA, Ana Gabriela de Brito 387
TEZANI, Thais 211
TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues 265
Thaís Tezani, C. R. 291
TINTI, Marcela Corrêa 209
TIZIOTO, Pamela Aline 137
TOCI-DIAS, Andréa Theodoro 350
TOGNETTA Luciene Regina Paulino 172
TOGNETTA, Luciene Regina Paulino 244
TORRES, Maria Portes 371
TOYODA, Cristina Yoshie 292, 305, 314
TRINDADE, Gilmar da Silva 92
TSUHAKO, Yaeko 114, 145

U

UREL, Ana Laura Jeremias 380

V

VELTRONE, Aline Aparecida 268, 269
VERGUEIRO, Tatiana 96
VIEIRA, Alessandra Aparecida Branco 401
VIEIRA, Luciene Cerdas 116
VILARONGA, Carla Ariela R. 394
VILLELA, Fábio Camargo Bandeira 194
VINHA, Telma Pileggi 172
VIRDES, Gabriela 383
VITTA, Alberto De 175, 178
VIZIM, Marli 288

W

WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva 61, 63, 64, 162, 180, 212
WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque 341

X

XAVIER, Thais Ribeiro Lima 335

Y

YONEZAWA, Wilson Massashiro 393
YOSHIDA, Maria Lídia de Aquino 352

Z

ZADOROSNY, Keity Jeruska Alves dos Santos 81, 338
ZANATA, Eliana Marques 393
ZANFELICE, Camila Cilene 342

ZONTA, Ana Flora Zaniratto 286
ZUQUIERI, R. C. B. 317